C 22-5

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO

Manual de Campanha

ORDEM UNIDA

3ª Edição
2000

C 22-5

MINISTÉRIO DA DEFESA

EXÉRCITO BRASILEIRO

ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO

Manual de Campanha

ORDEM UNIDA

3ª Edição
2000

Preço: R$

CARGA

EM.....

PORTARIA Nº 079-EME, DE 13 DE JULHO DE 2000

Aprova o Manual de Campanha C 22-5 - Ordem Unida, 3ª Edição, 2000.

O CHEFE DO ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO, no uso da atribuição que lhe confere o artigo 91 das IG 10-42 - INSTRUÇÕES GERAIS PARA CORRESPONDÊNCIA, PUBLICAÇÕES E ATOS NORMATIVOS NO MINISTÉRIO DO EXÉRCITO, aprovadas pela Portaria Ministerial Nº 433, de 24 de agosto de 1994, resolve:

Art. 1º Aprovar o Manual de Campanha **C 22-5 - ORDEM UNIDA**, 3ª Edição, 2000, que com esta baixa.

Art. 2º Determinar que esta Portaria entre em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º Revogar os Manuais de Campanha C 22-5 - ORDEM UNIDA - 1ª PARTE, 2ª Edição, 1980, aprovado pela portaria Nº 080-EME, de 17 de novembro de 1980, C 22-5 - ORDEM UNIDA - 2ª PARTE, TROPAS A PÉ, MOTORIZADA, MECANIZADAS, BLINDADAS E HIPOMÓVEIS, 1ª Edição, 1986, aprovado pela portaria Nº 036-EME, de 11 de agosto de 1986, C 22-5 - ORDEM UNIDA - 2ª PARTE, TROPAS A PÉ, MOTORIZADA, MECANIZADAS, BLINDADAS E HIPOMÓVEIS (M1), 1ª Edição, 1986, aprovado pela portaria Nº 032-EME, de 18 de agosto de 1987 e C 22-5 - ORDEM UNIDA - 1ª PARTE (M3), 2ª Edição, 1980, aprovado pela portaria Nº 064-EME, de 17 de julho de 1996.

Gen Ex EXPEDITO HERMES RÊGO MIRANDA
Chefe do Estado-Maior do Exército

NOTA

Solicita-se aos usuários deste manual a apresentação de sugestões que tenham por objetivo aperfeiçoá-lo ou que se destinem à supressão de eventuais incorreções.

As observações apresentadas, mencionando a página, o parágrafo e a linha do texto a que se referem, devem conter comentários apropriados para seu entendimento ou sua justificação.

A correspondência deve ser enviada diretamente ao EME, de acordo com o artigo 78 das IG 10-42 - INSTRUÇÕES GERAIS PARA CORRESPONDÊNCIA, PUBLICAÇÕES E ATOS NORMATIVOS NO MINISTÉRIO DO EXÉRCITO.

ÍNDICE DOS ASSUNTOS

		Prf	Pag
CAPÍTULO 1 - INTRODUÇÃO			
ARTIGO	**I** - Generalidades	1-1 a 1-7	1-1
ARTIGO	**II** - Definições	1-8 a 1-10	1-5
ARTIGO	**III** - Métodos e Processos de Instrução	1-11 a 1-13	1-16
CAPÍTULO 2 - INSTRUÇÃO INDIVIDUAL SEM ARMA			
ARTIGO	**I** - Generalidades	2-1	2-1
ARTIGO	**II** - Instrução sem Arma	2-2 a 2-6	2-2
CAPÍTULO 3 - INSTRUÇÃO INDIVIDUAL COM ARMA			
ARTIGO	**I** - Generalidades	3-1	3-1
ARTIGO	**II** - Fuzil 7,62 M 964 (FAL)	3-2 a 3-5	3-2
ARTIGO	**III** - Fuzil 7,62 M 964 A1.....	3-6 a 3-10	3-32
ARTIGO	**IV** - Mosquetão 7,62 M 968	3-11 a 3-15	3-48
ARTIGO	**V** - Pistola	3-16	3-76
ARTIGO	**VI** - Metralhadora M9 M972 (Beretta)	3-17 a 3-21	3-76
ARTIGO	**VII** - Espada	3-22 e 3-23	3-93

CAPÍTULO 4 - INSTRUÇÃO COLETIVA

ARTIGO I - Generalidades ..... 4-1 e 4-2 4-1

ARTIGO II - Formações ..... 4-3 a 4-10 4-2

ARTIGO III - Formatura ..... 4-11 a 4-14 4-5

ARTIGO IV - Deslocamentos ..... 4-15 a 4-18 4-12

ARTIGO V - Guardas Fúnebres ..... 4-19 a 4-21 4-18

CAPÍTULO 5 - ORDEM UNIDA COM VIATURAS

ARTIGO I - Generalidades 5-1 5-1

ARTIGO II - Tropa com Viaturas 5-2 5-2

ARTIGO III - Embarque e Desembarque ..... 5-3 a 5-5 5-2

ARTIGO IV - Deslocamentos ..... 5-6 a 5-12 5-3

CAPÍTULO 6 - ORDEM UNIDA DE OM A PÉ, MOTORIZADAS, MECANIZADAS, BLINDADAS E HIPOMÓVEIS

ARTIGO I - Generalidades 6-1 6-1

ARTIGO II - Unidade e Subunidade a Pé ..... 6-2 a 6-5 6-1

ARTIGO III - Unidade e Subunidade Motorizada, Mecanizada e Blindada ..... 6-6 a 6-12 6-13

ARTIGO IV - Unidade, Subunidade e Frações a Cavalo . 6-13 a 6-15 6-20

CAPÍTULO 7 - COMANDOS POR GESTOS

ARTIGO I - Elementos Motorizados, Mecanizados e Blindados ..... 7-1 e 7-2 7-1

ARTIGO II - Elementos a Cavalo 7-3 7-9

ARTIGO III - Bandas de Música 7-4 7-15

CAPÍTULO 1

INTRODUÇÃO

ARTIGO I

GENERALIDADES

1-1. FINALIDADE DO MANUAL

A finalidade deste Manual é estabelecer normas que padronizem a execução dos exercícios de Ordem Unida (OU), tendo em vista os objetivos deste ramo da instrução militar.

1-2. HISTÓRICO

a. Desde o início dos tempos, quando o homem se preparava para combater, ainda com armas rústicas e formações incipientes, já estava presente a Ordem Unida, padronizando procedimentos, movimentos e formas de combate, disciplinando homens, seja nas falanges, seja nas legiões.

b. FREDERICO II, Rei da PRÚSSIA, governante do século XVIII, dava grande importância à Ordem Unida, e determinava que diariamente seus súditos executassem movimentos a pé firme e em marcha com a finalidade de desenvolver, principalmente, a disciplina e o espírito de corpo. Dizia FREDERICO II: "A prosperidade de um Estado tem por base a disciplina dos seus Exércitos".

c. O Exército Brasileiro, historicamente, teve seus primeiros movimentos de Ordem Unida herdados do Exército Português. Além disso, sofreu também duas grandes influências, no início do século passado: a germânica, antes da 1ª Guerra Mundial, com a Missão Militar de Instrução de brasileiros na ALEMANHA; e a francesa, no início dos anos 20, com a participação de militares daquele País em missão no Brasil. Como exemplo, dessa influência, pode-se citar o apresentar

armas com espada, que se identifica com o juramento feito pelos militares gauleses. O 1º tempo, com a espada na vertical e com o copo na altura da boca, significava o juramento pela própria HONRA, no 2º tempo, o juramento por DEUS, apontando para o céu, e no 3º tempo, o juramento pela PÁTRIA, apontando a espada para o solo.

Fig 1-1. Exército Brasileiro - Garbo e tradição

1-3. CONCEITO BÁSICO DA ORDEM UNIDA

A Ordem Unida se caracteriza por uma disposição individual e consciente altamente motivada, para a obtenção de determinados padrões coletivos de uniformidade, sincronização e garbo militar. Deve ser considerada, por todos os participantes – instrutores e instruendos, comandantes e executantes – como um significativo esforço para demonstrar a própria disciplina militar, isto é, a situação de ordem e obediência que se estabelece voluntariamente entre militares, em vista da necessidade de eficiência na guerra.

1-4. OBJETIVOS DA ORDEM UNIDA

a. Proporcionar aos homens e às unidades, os meios de se apresentarem e de se deslocarem em perfeita ordem, em todas as circunstâncias estranhas ao combate.

b. Desenvolver o sentimento de coesão e os reflexos de obediência, como fatores preponderantes na formação do soldado.

c. Constituir uma verdadeira escola de disciplina.

d. Treinar oficiais e graduados no comando de tropa.

e. Possibilitar, conseqüentemente, que a tropa se apresente em público, quer nas paradas, quer nos simples deslocamentos de serviço, com aspecto enérgico e marcial.

1-5. DIVISÃO DA INSTRUÇÃO DE ORDEM UNIDA

a. Instrução individual - na qual se ministra ao militar a prática dos movimentos individuais, preparando-o para tomar parte nos exercícios de instrução coletiva.

b. Instrução coletiva - na qual é instruída a fração, a subunidade e a unidade, segundo planejamento específico.

1-6. DISCIPLINA

a. A disciplina é a força principal dos exércitos. A disciplina, no sentido militar, é o predomínio da ordem e da obediência, resultante de uma educação apropriada.

b. A disciplina militar é, pois, a obediência pronta, inteligente, espontânea e entusiástica às ordens do superior. Sua base é a subordinação voluntária do indivíduo à missão do conjunto, do qual faz parte. A disciplina é o espírito da unidade militar.

c. O objetivo único da instrução militar é a eficácia no combate. No combate moderno, somente tropas bem disciplinadas exercendo, um esforço coletivo e combinado, podem vencer. Sem disciplina, uma unidade é incapaz de um esforço organizado e duradouro.

d. Exercícios que exijam exatidão e coordenação mental e física ajudam a desenvolver a disciplina. Estes exercícios criam reflexos de obediência e estimulam os sentimentos de vigor da corporação de tal modo que toda a unidade se impulsiona, conjuntamente, como se fosse um só homem.

Fig 1-2. Disciplina: a força principal dos exércitos

e. A Ordem Unida não tem somente por finalidade fazer com que a tropa se apresente em público com aspecto marcial e enérgico, despertando entusiasmo e civismo nos espectadores, mas, principalmente, a de constituir uma verdadeira escola de disciplina e coesão . A experiência tem revelado que, em circunstâncias críticas, as tropas que melhor se portaram foram as que sempre se destacaram na Ordem Unida. A Ordem Unida concorre, em resumo, para a formação moral do soldado. Assim, deve ser ministrada com esmero e dedicação, sendo justo que se lhe atribua alta prioridade entre os demais assuntos de instrução.

1-7. ORDEM UNIDA E CHEFIA

a. Os exercícios de Ordem Unida constituem um dos meios mais eficientes para se alcançar aquilo que, em suma, consubstancia o exercício da chefia e liderança: a interação necessária entre o comandante e os seus subordinados. Além do mais, a Ordem Unida é a forma mais elementar de iniciação do militar na prática do comando. É comandando, na Ordem Unida, que se revelam e se desenvolvem as qualidades do líder. Ao experimentar a sensação de ter um grupo de homens deslocando-se ao seu comando, o principiante, na arte de chefia, desenvolve a sua autoconfiança, ao mesmo tempo que adquire consciência de sua responsabilidade sobre aqueles que atendem aos seus comandos, observadores mais próximos das aptidões que demonstra. Os exercícios de Ordem Unida despertam no comandante o apreço às ações bem executadas e ao exame dos pormenores. Propiciam-lhe, ainda, o desenvolvimento da sua capaci-

dade de observar e de estimular a tropa. Através da Ordem Unida, a tropa evidencia, claramente, os quatro índices de eficiência:

(1) **moral** - pela superação das dificuldades e determinação em atender aos comandos, apesar da necessidade de esforço físico;

(2) **disciplina** - pela presteza e atenção com que obedece aos comandos;

(3) **espírito de corpo** - pela boa apresentação coletiva e pela uniformidade na prática de exercícios que exigem execução coletiva; e

(4) **proficiência** - pela manutenção da exatidão na execução.

b. É, pois, a Ordem Unida uma atividade de instrução militar ligada, indissoluvelmente, à prática da chefia e liderança e à criação de reflexos de disciplina.

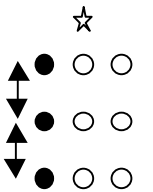
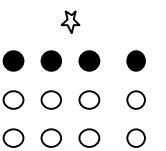
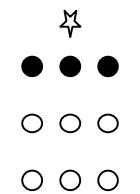
ARTIGO II

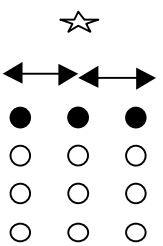
DEFINIÇÕES

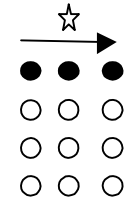
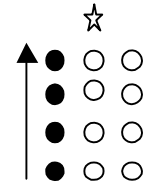
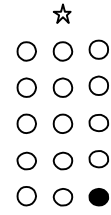
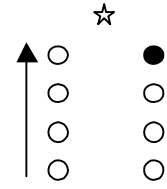
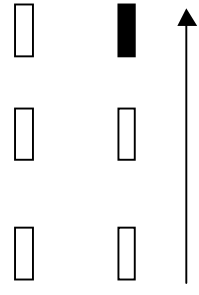
1-8. TERMOS MILITARES

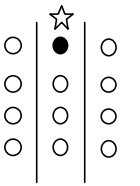
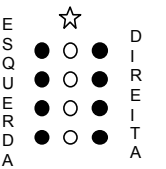
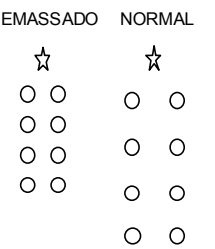
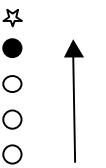
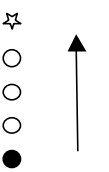
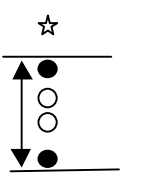
Os termos militares tem um sentido preciso, em que são exclusivamente empregados, quer na linguagem corrente, quer nas ordens e partes escritas. Daí a necessidade das definições que se seguem:

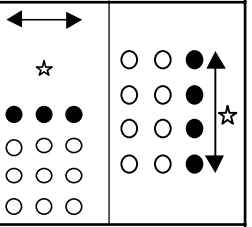
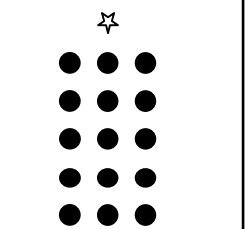
TERMO MILITAR	CONCEITO	REPRESENTAÇÃO
a. Coluna	É o dispositivo de uma tropa, cujos elementos (homens, frações ou viaturas) estão uns atrás dos outros.	☆ ○ ○ ● ○ ○ ● ○ ○ ● ○ ○ ●
b. Coluna por um	É a formação de uma tropa, em que os elementos (homens, frações ou viaturas) são colocados uns atrás do outros, seguidamente, guardando entre si uma distância regulamentar. Conforme o número dessas colunas, quando justapostas, têm-se as formações em coluna por 2 (dois), por 3 (três), etc.	☆ ● ● ● ●

TERMO MILITAR	CONCEITO	REPRESENTAÇÃO
c. Distância	É o espaço entre dois elementos (homens, frações ou viaturas) colocados um atrás do outro e voltados para a mesma frente. Entre duas frações, a distância se mede em passos (ou em metros) contados do último elemento da fração da frente, ao primeiro da seguinte. Esta regra continua a aplicar-se, ainda que o grupamento da frente se escalone em frações sucessivas. Entre dois homens a pé, a distância de 80 centímetros é o espaço comprendido entre ambos na posição de sentido, medido pelo braço esquerdo distendido, pontas dos dedos tocando o ombro (ou mochila) do companheiro da frente. Entre viaturas, a distância é medida da parte posterior da viatura da frente à parte anterior da viatura de trás.	
d. Linha	É a disposição de uma tropa cujos elementos (homens, frações ou viaturas) estão dispostos um ao lado do outro. Essa fromação caracteriza-se por ter a frente maior que a profundidade.	
e. Fileira	É a formação de uma tropa cujos elementos (homens, frações ou viaturas), estão colocados na mesma linha, um ao lado do outro, todos voltados para a mesma frente.	

TERMO MILITAR	CONCEITO	REPRESENTAÇÃO
f. Intervalo	É o espaço, contado em passos ou em metros, paralelamente à frente, entre dois homens colocados na mesma fileira. Também se denomina intervalo ao espaço entre duas viaturas, duas frações ou duas unidades. Entre duas frações ou duas unidades, mede-se o intervalo a partir do homem da esquerda, pertencente à fração da direita, até o homem da direita, pertencente à fração da esquerda. Entre dois homens, o intervalo pode ser normal ou reduzido. Para que uma tropa tome o intervalo normal, os homens da testa distenderão o braço esquerdo, horizontal e lateralmente, no prolongamento da linha dos ombros, mão espalmada, palma voltada para baixo, tocando levemente o ombro direito do companheiro à sua esquerda. Os demais homens procurarão o alinhamento e a cobertura conforme previsto no parágrafo 4-13. Para que uma tropa tome o intervalo reduzido (o que é feito ao comando de "SEM INTERVALO, COBRIR!" ou "SEM INTERVALO, PELO CENTRO, PELA ESQUERDA ou PELA DIREITA, PERFILAR!") os homens da testa colocarão a mão esquerda fechada na cintura, com o punho no prolongamento do antebraço, costas da mão voltada para a frente, cotovelo para esquerda, tocando levemente no braço direito do companheiro à sua esquerda. Os demais homens procurarão o alinhamento e a cobertura conforme previsto no parágrafo 4-13. O intervalo normal entre dois homens é de 80 centímentros; o reduzido (sem intervalo) é de 25 centímentros. Entre duas viaturas, o intervalo é o espaço lateral entre ambas, medido do cubo de roda de uma ao cubo de roda da outra. O intervalo normal entre viaturas é de 3 (três) metros.	

TERMO MILITAR	CONCEITO	REPRESENTAÇÃO
g. Alinhamento	É a disposição cujos elementos (homens, frações ou viaturas), ficam em linha reta, voltados para a mesma frente, de modo que um elemento fique exatamente ao lado do outro.	
h. Cobertura	É a disposição cujos elementos (homens, frações ou viaturas), ficam voltados para a mesma frente, de modo que um elemento fique exatamente atrás do outro.	
i. Cerra-Fila	É o graduado colocado à retaguarda de uma tropa, com a missão de cuidar da correção da marcha e dos movimentos, de exigir que todos se conservem nos respectivos lugares e de zelar pela disciplina.	
j. Homem-Base	É o militar pelo qual uma tropa regula sua marcha, cobertura e alinhamento. Em coluna, o homem-base é o da testa da coluna-base, que é designado segundo as necessidades. Quando não houver especificações, a coluna-base será a da direita. Em linha, o homem-base é o primeiro homem da fila-base, no centro, à esquerda ou à direita, conforme seja determinado.	
l. Unidade-Base	É aquela pela qual as demais unidades regulam a marcha ou o alinhamento, por intermédio de seus comandantes ou de seus homens-base.	

TERMO MILITAR	CONCEITO	REPRESENTAÇÃO
m. Centro	É o lugar representado pelo homem ou pela coluna, situado(a) na parte média da frente de uma das formações de Ordem Unida.	
n. Direita (ou Esquerda)	É a extremidade direita (esquerda) de uma tropa.	
o. Formação	É a disposição regular dos elementos de uma tropa em linha ou em coluna. A formação pode ser normal ou emassada. Normal, quando a tropa está formada conservando as distâncias e os intervalos normais entre os homens, viaturas ou frações. Formação emassada é aquela em que uma tropa de valor companhia ou superior dispõe seus homens em várias colunas independentemente das distâncias normais entre suas frações.	
p. Testa	É o primeiro elemento (homens, frações ou viaturas) de uma coluna.	
q. Cauda	É o último elemento (homens, frações ou viaturas) de uma coluna.	
r. Profundidade	É o espaço compreendido entre a testa do primeiro e a cauda do último elemento de qualquer formação.	

TERMO MILITAR	CONCEITO	REPRESENTAÇÃO
s. Frente	É o espaço, em largura, ocupado por uma tropa em linha. Em Ordem Unida, avalia-se a frente aproximada de uma tropa, atribuindo-se 1,10 m a cada homem, caso estejam em intervalo normal, e 0,75 m, se estiverem em intervalo reduzido (sem intervalo).	
t. Escola	É um grupo de homens constituído para melhor aproveitamento da instrução. Seu efetivo, extremamente variável, não depende do previsto para os diferentes elementos orgânicos das diversas Armas, Quadros e Serviços. Normalmente, em Ordem Unida ou em Maneabilidade, emprega-se o termo "Escola" para designar o conjunto de todos os assuntos de instrução que interessam a uma fração constituída. Exemplo: Escola do Grupo de Combate, Escola da Peça, Escola do Pelotão etc. Também se aplica a qualquer grupo de homens em forma, cujo efetivo não se assemelhe aos das frações de tropa previstas em QO.	

LEGENDA:

☆ Comandante da tropa

● Representação do termo militar

○ Componente da tropa

▯ Fração, Subunidade e Unidade

1-9. COMANDOS E MEIOS DE COMANDO

Na Ordem Unida, para transmitir sua vontade à tropa, o comandante poderá empregar a voz, o gesto, a corneta (clarim) e/ou apito.

a. Vozes de comando - são formas padronizadas, pelas quais o comandante de uma fração exprime verbalmente a sua vontade. A voz constitui o meio de comando mais empregado na Ordem Unida. Deverá ser usada, sempre que possível, pois permite execução simultânea e imediata.

(1) As vozes de comando constam geralmente de:

(a) Voz de advertência - é um alerta que se dá à tropa, prevenindo-a para o comando que será enunciado. Exemplos: “PRIMEIRO PELOTÃO!” ou “ESCOLA!” ou “ESQUADRÃO!”.

1) A voz de advertência pode ser omitida, quando se enuncia uma seqüência de comandos. Exemplo: “PRIMEIRA COMPANHIA! - SENTIDO! OMBRO-ARMA! - APRESENTAR-ARMA! - OLHAR A DIREITA! - OLHAR FRENTE!”.

2) Não há, portanto, necessidade de repetir a voz de advertência antes de cada comando.

(b) Comando propriamente dito - tem por finalidade indicar o movimento a ser realizado pelos executantes. Exemplos: “DIREITA!”, “ORDINÁRIO!”, ”PELA ESQUERDA!”, “ACELERADO!”, “CINCO PASSOS EM FRENTE!”.

1) Às vezes, o comando propriamente dito, impõe a realização de certos movimentos, que devem ser executados pelos homens antes da voz de execução. Exemplo: (tropa armada, na posição de “Sentido”) “ESCOLA! DIREITA (os homens terão de fazer o movimento de “Arma Suspensa”), VOLVER!”.

2) A palavra “DIREITA” é um comando propriamente dito e comporta-se, neste caso, como uma voz de execução, para o movimento de “Arma Suspensa”.

3) Torna-se, então, necessário que o comandante enuncie estes comandos de maneira enérgica, definindo com exatidão o momento do movimento preparatório e dando aos homens o tempo suficiente para realizarem este movimento, ficando em condições de receberem a voz de execução.

4) É igualmente necessário que haja um intervalo entre o comando propriamente dito e a voz de execução, quando os comandantes subordinados tiverem que emitir vozes complementares.

5) O comando propriamente dito, em princípio, deve ser longo. O Comandante deve esforçar-se para pronunciar correta e integralmente todas as palavras que compõem o comando. Tal esforço , porém, não deve ser enunciado, porque isto comprometerá a uniformidade de execução pela tropa. Este cuidado é particularmente importante em comandos propriamente ditos que correspondem à execução de movimentos preparatórios, como foi mostrado acima.

(c) Voz de execução - tem por finalidade determinar o exato momento em que o movimento deve começar ou cessar.

1) A voz de execução deve ser curta, viva, enérgica e segura. Tem que ser mais breve que o comando propriamente dito e mais incisiva.

2) Quando a voz de execução for constituída por uma palavra oxítona (que tem a tônica na última sílaba), é aconselhável um certo alongamento na enunciação da(s) sílaba(s) inicial(ais), seguido de uma enérgica emissão da sílaba final. Exemplos: “PER-FI-LAR!” - “CO-BRIR!” - “VOL-VER!” “DES-CAN-SAR!”.

3) Quando, porém, a tônica da voz de execução cair na penúltima sílaba, é imprescindível destacar esta tonicidade com precisão. Nestes casos, a(s) sílaba(s) final(ais) praticamente não se pronuncia(m). Exemplos: “MAR-CHE!”, “AL-TO!”, “EM FREN-TE!”, “OR-DI-NÁ-RIO”, “AR-MA!”, “PAS-SO!”.

(2) As vozes de comando devem ser claras, enérgicas e de intensidade proporcional ao efetivo dos executantes. Uma voz de comando emitida com indiferença só poderá ter como resultado uma execução displicente.

(3) O comandante deverá emitir as vozes de comando na posição de "Sentido", com a frente voltada para a tropa, de um local em que possa ser ouvido e visto por todos os homens.

(4) Nos desfiles, o comandante dará as vozes de comando com a face voltada para o lado oposto àquele em que estiver a autoridade (ou o símbolo) a quem será prestada a continência.

(5) Quando o comando tiver de ser executado simultaneamente por toda a tropa, os comandantes subordinados não o repetirão para suas frações. Caso contrário, repetirão o comando ou, se necessário, emitirão comandos complementares para as mesmas.

(6) As vozes de comando devem ser rigorosamente padronizadas, para que a execução seja sempre uniforme. Para isto, é necessário que os instrutores de Ordem Unida as pratiquem individualmente, antes de comandarem uma tropa, seguindo as instruções constantes do CI 22-5/1 - ORDEM UNIDA - CONSELHO AOS INSTRUTORES.

b. Comandos por gestos - Os comandos por gestos substituirão as vozes de comando quando a distância, o ruído ou qualquer outra circunstância não permitir que o comandante se faça ouvir. Os comandos por gestos, para tropas Mtz, Mec e Bld se encontram no **Capítulo 7** deste manual e os convencionados para tropa a pé, são os seguintes:

(1) atenção - levantar o braço direito na vertical, mão espalmada, dedos unidos e palma da mão voltada para a frente. Todos os gestos de comando devem ser precedidos por este. Após o elemento a quem se destina a ordem acusar estar atento, levantando também o braço direito até a vertical, também com a mão espalmada, dedos unidos e voltada para frente, o comandante da fração abaixa o braço e inicia a transmissão da ordem; (Fig 1-3)

(2) alto - colocar a mão direita espalmada, dedos unidos, à altura do ombro com a palma para a frente; em seguida, estender o braço vivamente na vertical; (Fig 1-4)

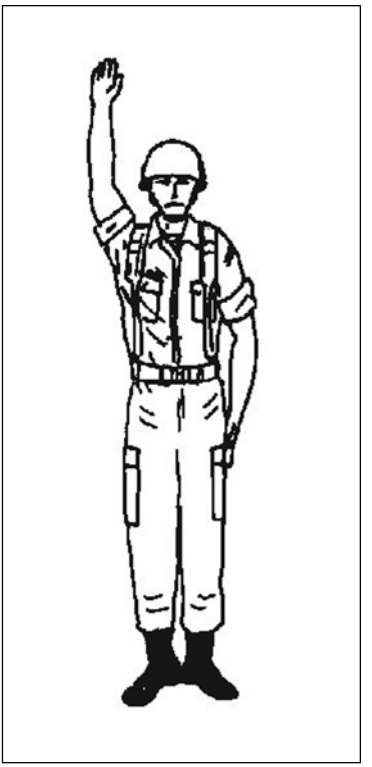


Fig 1-3. Atenção

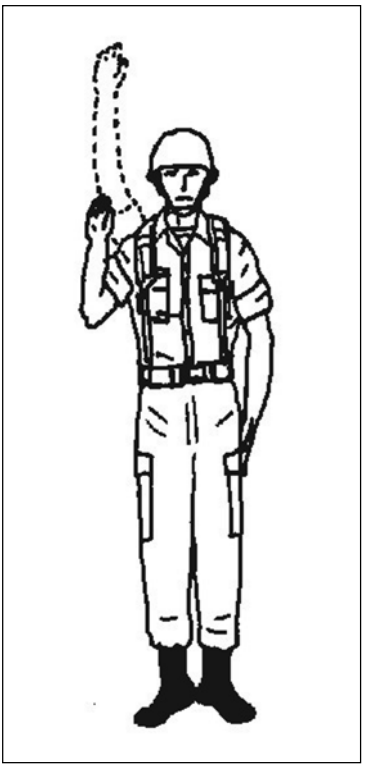


Fig 1-4. Alto

(3) diminuir o passo - da posição de atenção, abaixar lateralmente o braço direito estendido (dedos unidos e palma da mão voltada para o solo) até o prolongamento da linha dos ombros e aí oscilá-lo para cima e para baixo; (Fig 1-5)

(4) apressar o passo (acelerado) - com o punho cerrado, polegar à frente dos dedos, as costas da mão para retaguarda, à altura do ombro, erguer e abaixar o braço direito várias vezes, verticalmente; (Fig 1-6)

(5) direção à esquerda (direita) - em seguida ao gesto de atenção, abaixar o braço direito à frente do corpo até à altura do ombro e fazê-lo girar lentamente para a esquerda (direita), acompanhando o próprio movimento do corpo na conversão. Quando já estiver na direção desejada, elevar então vivamente o braço e estendê-lo na direção definitiva; (Fig 1-7 e 1-8)

(6) em forma - da posição de "Atenção", com o braço direito, descrever círculos horizontais acima da cabeça; em seguida, abaixar este braço distendido na direção da marcha ou do ponto para o qual deverá ficar voltada a frente da tropa; (Fig 1-9)

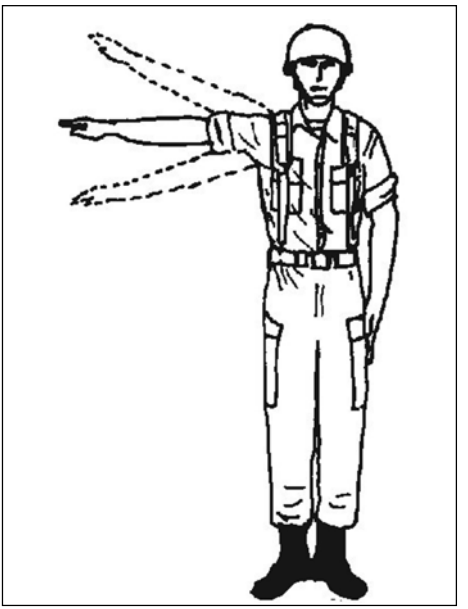


Fig 1-5. Diminuir o passo

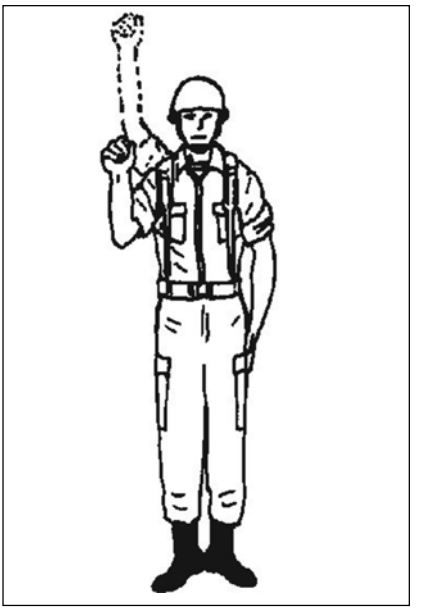


Fig 1-6. Apressar o passo ou acelerado

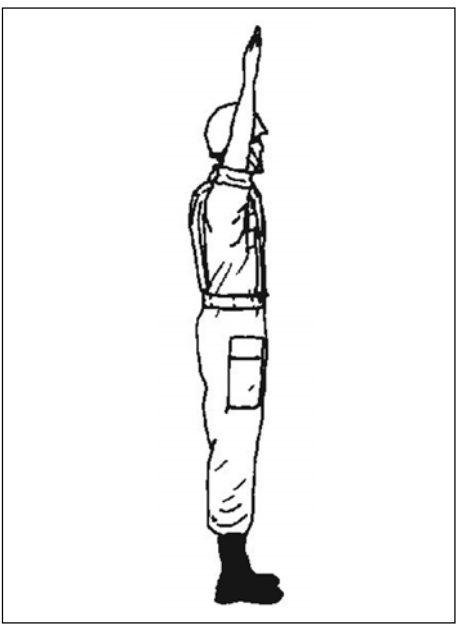


Fig 1-7. Direção à direita (esquerda) - início do gesto

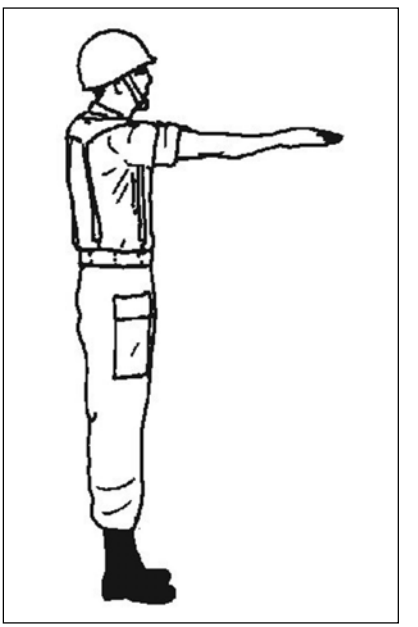


Fig 1-8. Direção à direita (esquerda) - final do gesto

(7) coluna por um (ou por dois) - na posição de atenção, fechar a mão, conservando o indicador estendido para o alto (ou o indicador e o médio, formando um ângulo aberto, no caso de coluna por dois); ou, ainda, o indicador, o médio e o anular, formando ângulos abertos, no caso de coluna por três;

(8) comandante de grupo ou seção - estender o braço direito horizontalmente à frente do corpo, palma da mão para o solo; flexionar a mão para cima (dedos unidos e distendidos) várias vezes; (Fig 1-10)

(9) comandante de pelotão - com os braços estendidos à frente do corpo, palmas das mãos para o solo (dedos unidos), descrever círculos verticais. (Fig 1-11)

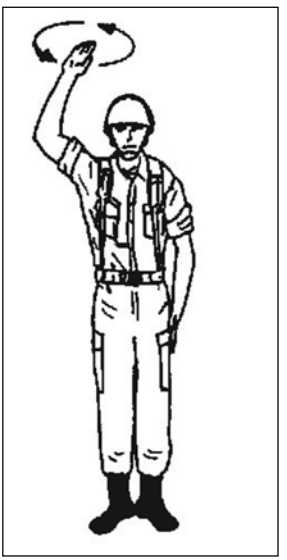


Fig 1-9. Em forma

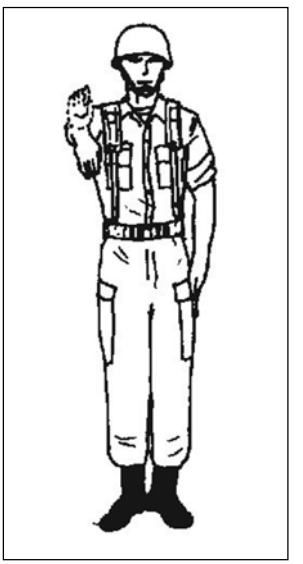


Fig 1-10. Cmt de Gp ou Sec

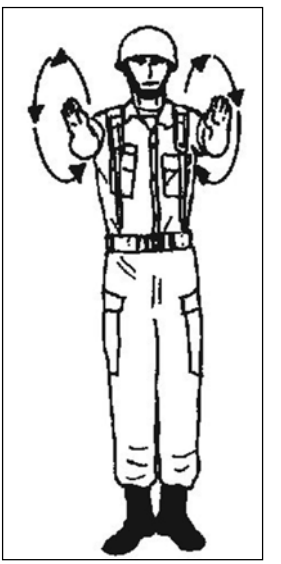


Fig 1-11. Cmt de Pel

OBSERVAÇÃO: Estando o militar armado, tais comandos deverão ser executados com o braço esquerdo.

c. Emprego da corneta (ou clarim) - os toques de corneta (clarim) serão empregados de acordo com o C 20-5 - MANUAL DE TOQUES DO EXÉRCITO. Quando uma "Escola" atingir um certo progresso na instrução individual, deverão ser realizadas sessões curtas e freqüentes de Ordem Unida, com os comandos executados por meio de toques de corneta (clarim). Consegue-se, assim, familiarizar os homens com os toques mais simples, de emprego usual. O homem deve conhecer os toques correspondentes às diversas posições, aos movimentos das armas e os necessários aos deslocamentos.

d. Emprego do apito

(1) Os comandos por meio de apitos serão dados mediante o emprego

de silvos longos e curtos. Os silvos longos serão dados como advertência e os curtos, como execução. Precedendo os comandos, os homens deverão ser alertados sobre quais os movimentos e posições que serão executados; para cada movimento ou posição, deverá ser dado um silvo longo, como advertência, e um ou mais silvos breves, conforme seja a execução a comando ou por tempos. Exemplo: Ombro - arma - para a execução desse movimento, o instrutor dará um silvo longo, como advertência e, um silvo breve, para a execução a comando ou, quatro silvos breves para a execução por tempos.

(2) Atenção - estando a fração fora de forma, a um silvo longo, todos voltar-se-ão para o comandante a espera de seu gesto, voz de comando, ordem ou outro sinal. Estando em forma, à vontade, a um silvo longo, os homens retomarão a posição de descansar.

(3) Apressar o passo (acelerado) - silvos curtos repetidos, utilizados durante os exercícios de vivacidade, entrada em forma e outras situações em que o militar deva atender a um chamado com presteza.

(4) Sem cadência e Passo de estrada - para a execução desses movimentos, durante a realização de marchas a pé utilizando comandos por apitos, deverá ser observado o que prescreve o Manual C 21-18 - MARCHAS A PÉ.

1-10. EXECUÇÃO POR TEMPOS

Para fim de treinamento, todos os movimentos poderão ser subdivididos e executados por tempos. Após a voz de execução, os diversos tempos dos movimentos serão executados aos comandos intercalados: “TEMPO 1!”, “TEMPO 2! “ TEMPO 3!”, etc. Para a realização de movimento por tempos, a voz de comando deverá ser precedida da advertência “POR TEMPOS!”. Após esta voz, todos os comandos continuarão a ser executados por tempos, até que seja dado um comando precedido pela advertência “A COMANDO!”.

ARTIGO III

MÉTODOS E PROCESSOS DE INSTRUÇÃO

1-11. GENERALIDADES

a. Os exercícios de Ordem Unida deverão ser executados de modo uniforme. O objetivo deles é a obtenção da habilidade, do automatismo e de padrões individuais e coletivos na execução de determinados movimentos de emprego freqüente e, bem assim, o desenvolvimento e a manutenção da disciplina e da atitude militar. Cada homem deverá exercer, continuamente, durante os exercícios, a autocrítica e a avaliação crítica do desempenho do grupo.

b. Assim sendo, a instrução de Ordem Unida deverá ser orientada pelas diretrizes contidas nos manuais T 21-250 - INSTRUÇÃO MILITAR e C 21-5 -

MANUAL DO INSTRUTOR, 3ª Edição 97, bem como pelas que se seguem:

(1) o ensino da Ordem Unida para o recruta deverá ser, inicialmente, individual. O homem, tendo compreendido o fim a atingir em cada movimento, procurará espontaneamente alcançá-lo, sempre auxiliado pelo instrutor ou monitor, que deverão conhecer o temperamento e o grau de inteligência de cada homem e atender a tais fatores;

(2) a instrução coletiva só deverá ser iniciada após o homem ter conseguido desembaraço na execução individual dos movimentos;

(3) é interessante que as sessões coletivas sejam encerradas com exercícios no âmbito das subunidades, para obtenção de uniformidade e padronização;

(4) a instrução deverá ter um desenvolvimento gradual, isto é, começar pelas partes mais simples, atingindo, progressivamente, as mais difíceis;

(5) os exercícios deverão ser metódicos, precisos, freqüentes e ministrados em sessões de curta duração. Assim conduzidos, tornar-se-ão de grande valor para o desenvolvimento do autocontrole e do espírito de coesão. Constitui grande erro realizar sessões de Ordem Unida de longa duração.

c. O rendimento de uma instrução de Ordem Unida está diretamente ligado à motivação dos participantes. O instrutor deve estar consciente de que uma Ordem Unida bem ministrada fará desaparecer a insegurança, a timidez e a falta de desenvoltura no instruendo, conseguindo deste, reflexos de obediência e espírito de corpo. Irá criar no comandante qualidades de chefia e liderança e, se houver presença de público, a marcialidade e a energia irão despertar entusiasmo e civismo nos espectadores.

1-12. PROCESSOS DE INSTRUÇÃO

A instrução de Ordem Unida deverá ser ministrada segundo os processos descritos abaixo:

a. Escolha do local - Na escolha do local para instrução de ordem unida, o instrutor deverá evitar lugares em que há exposição a ruídos, os quais, além de distrair a atenção do instruendo, dificultam o entendimento dos comandos à voz. Encontram-se neste caso as proximidades de estacionamentos, estandes de tiro, banda de música e quadra de desportos.

b. Reunir para a instrução:

(1) Os homens serão reunidos para a instrução em turmas pequenas. Estas turmas, sempre que possível, deverão corresponder às frações orgânicas da subunidade, de modo que os mesmos homens sejam sempre confiados aos mesmos instrutores e monitores.

(2) Os homens serão dispostos em fileiras, conforme o efetivo, a natureza do exercício e os espaços disponíveis. As fileiras ficarão a quatro passos de distância uma das outras e, dentro de cada fileira, os homens a quatro passos de intervalo, de forma que não perturbem uns aos outros e não haja qualquer preocupação de conjunto. O instrutor colocar-se-á à frente da turma, à distância suficiente para que todos os homens o vejam, possam ouvir

facilmente as suas explicações e sejam por ele vistos. Os monitores ficarão nas proximidades dos homens de cuja observação estejam encarregados. (Fig 1-12)

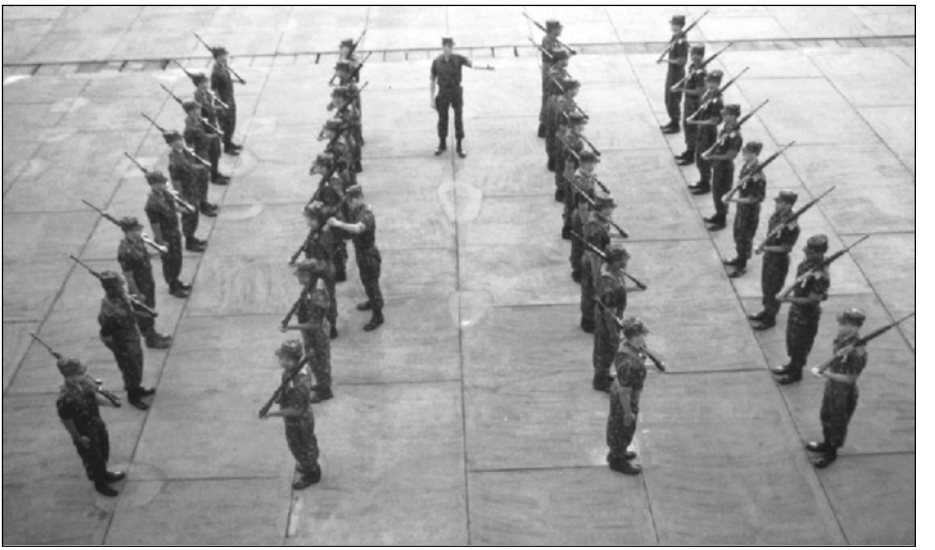


Fig 1-12. Formação em linha com duas fileiras voltadas para o interior

(3) Quando os homens tiverem adquirido algum desembaraço, a formação para a instrução, acima indicada, poderá ser tomada mediante comando à voz. O instrutor designará o homem-base pelo nome e comandará: “A TANTOS PASSOS, ABRIR INTERVALOS ENTRE OS HOMENS, MARCHE!” e “A TANTOS PASSOS, ABRIR DISTÂNCIA ENTRE OS HOMENS, MARCHE!”. Os intervalos e as distâncias normais serão retomados ao comando de “COLUNA POR UM (DOIS, TRÊS...) MARCHE!”.

(4) Para permitir que os instrutores tenham ampla observação sobre os instruendos e possam controlar melhor a execução dos diversos movimentos deverá ser adotado o dispositivo em forma de “U”. (Fig 1-13)

Fig 1-13. Dispositivo em “U”

(5) Quando os homens tiverem adquirido algum desembaraço, deverá ser adotado a formação em linha, com duas fileiras voltadas para o interior, permitindo uma maior fixação dos padrões e também para que cada homem possa corrigir o companheiro da frente, enquanto este executa os movimentos.

c. Instrução individual sem comando

(1) Lentamente, o instrutor deverá mostrar o movimento que será executado, decompondo-o, sempre que possível, em tempos sucessivos; acompanhará a execução com breves explicações e chamará a atenção para certos pormenores.

(2) Fará com que os homens o acompanhem na execução de cada tempo (comandará: “FAÇAM COMO EU!”) e, assim, certificar-se-á de que compreenderam corretamente o movimento a ser executado.

(3) Em seguida, orientará que continuem a exercitar-se individualmente (sem comando), à vontade. Cada instruendo deverá esforçar-se para executar o movimento com rapidez e energia crescentes. Enquanto os homens se exercitam, o instrutor e os monitores farão as correções necessárias. Essas correções deverão ser feitas em tom firme mas sem aspereza, só se tocando nos homens em caso de absoluta necessidade.

(4) A fim de não fatigar a atenção dos homens, o instrutor regulará a sucessão dos movimentos ou dos tempos, sem se demorar muito em cada um deles. Exigirá, porém, que durante todo o tempo da instrução, os homens trabalhem sem interrupção, até que seja comandado “À VONTADE!”.

(5) Só mediante uma instrução de dificuldade progressiva se conseguirá obter precisão e vivacidade. Por isso, de cada vez, exigir-se-á um pouco mais

de rapidez e de precisão e, sempre, a mesma energia na execução dos movimentos e a mesma correção de atitudes.

(6) Uma vez conhecidos todos os tempos de um mesmo movimento, o instrutor mandará executá-lo sem o decompor em tempos e sem exigir precisão e correção máximas.

(7) Se o instrutor notar que a liberdade concedida aos homens, para se exercitarem individualmente, conduz à displicência, mandará executar alguns movimentos já conhecidos, mediante comandos, segundo as condições que serão indicadas adiante.

(8) A correção de atitude, observada desde o início dos exercícios, garantirá o equilíbrio de todas as partes do corpo, favorecerá o desenvolvimento físico do homem, proporcionando-lhe o andar desembaraçado e marcial, que caracteriza todo militar.

d. Instrução individual mediante comando

(1) Desde que o mecanismo dos movimentos já esteja suficientemente conhecido, será iniciada a instrução mediante comando, que permitirá ao instrutor exercitar os homens na obediência aos comandos, tanto à voz como por gestos.

(2) O principal objetivo da instrução individual mediante comando é conduzir progressivamente os instruendos a uma execução automática e de absoluta precisão, por meio da repetição sistemática de movimentos corretos e enérgicos. O fim é obrigar os homens a trabalhar pela repetição de movimentos comandados com energia e executados com vigor e precisão, disciplinar-lhes a vontade e enrijecer-lhes os músculos.

(3) Desenvolver-se-ão, assim, nos homens, os hábitos que garantirão obediência absoluta aos comandos em combate.

(4) Embora os movimentos sejam executados mediante comandos, devem ser inicialmente decompostos em tempos; somente após os homens se desembaraçarem, deverão ser executados sem decomposição.

(5) A cadência dos movimentos, lenta no início, será progressivamente aumentada, até a do passo ordinário, tendo-se sempre o cuidado de não prejudicar a precisão.

(6) Nos movimentos feitos por decomposição, após a voz de execução, os diversos tempos serão executados aos comandos: “TEMPO UM!”, “TEMPO DOIS!”... etc. Os movimentos se sucederão sem outras interrupções, além das impostas pela necessidade de descansos curtos e freqüentes.

(7) Será uma boa prática fazer com que os homens contem, em voz alta, os tempos que vão executando, de modo que adquiram o ritmo normal dos movimentos.

(8) Para despertar a motivação será conveniente deixar à vontade os homens que, antes de seus companheiros, conseguirem executar corretamente os movimentos exercitados.

(9) Em cada turma, os monitores observarão a execução dos movimentos e, em poucas palavras, corrigirão os homens, durante as pausas eventuais.

(10) Os movimentos mal compreendidos, ou executados incorretamente, serão repetidos pelo processo de instrução individual sem comando. Quando

qualquer comando não tiver sido bem executado, o instrutor poderá julgar conveniente repeti-lo. Para voltar à situação imediatamente anterior, comandará "ÚLTIMA FORMA!". A este comando, o movimento correspondente será executado com rapidez e energia.

e. Comandos em conjunto

(1) Um dos processos auxiliares de instrução individual é o dos comandos em conjunto.

(2) Os comandos em conjunto auxiliarão a dominar a insegurança, a timidez e a falta de desenvoltura dos homens, concorrendo para o desenvolvimento da confiança e do entusiasmo; exigirão do indivíduo maior desembaraço, pois o homem deverá, não só dar a voz de comando corretamente, como, também, executá-la com precisão; desenvolverão no instruendo qualidades que farão dele o seu próprio instrutor. Por este processo, obter-se-á o aperfeiçoamento da instrução individual em escolas de grande efetivo.

(3) Cada homem deverá pronunciar a voz de comando como se somente ele estivesse no comando de toda a tropa. O volume sonoro, obtido pela combinação das vozes, incentivará os executantes no sentido da energia e precisão dos movimentos. Os comandos dados em uníssono desenvolverão, desde logo, o senso de coordenação e o ritmo.

(4) Todos os movimentos deverão ser explicados e ensinados em detalhes, antes dos comandos em conjunto. As vozes de comando, inicialmente, deverão ser ensaiadas sem execução; em seguida, o movimento deverá ser executado mediante o comando em conjunto.

(5) O intervalo, entre o comando propriamente dito e a voz de execução, dependerá do efetivo da tropa e do seu grau de instrução. Será necessário, entretanto, que este intervalo não seja muito curto,

(6) O instrutor deverá dar o comando propriamente dito, numa entonação tal, que entusiasme os homens.

(7) Os comandos em conjunto deverão limitar-se a movimentos simples, com vozes de comando bastante curtas e de execução simultânea por toda a tropa. O instrutor irá indicando os comandos a serem feitos pelos instruendos, que os repetirão e os executarão.

(a) Exemplos:

- Instrutor: "PELOTÃO, SENTIDO! COMANDAR!"
- Instruendos: "PELOTÃO, SENTIDO!"
- Instrutor: "DIREITA, VOLVER! COMANDAR!"
- Instruendos: "DIREITA, VOLVER!"
- Instrutor: "ORDINÁRIO, MARCHE! COMANDAR!"
- Instruendos: "ORDINÁRIO, MARCHE!"
- Instrutor: "PELOTÃO, ALTO! COMANDAR!"
- Instruendos: "PELOTÃO, ALTO!"

(b) Para cessar os comandos em conjunto, o instrutor dará a voz de: "AO MEU COMANDO!".

(8) Nos cursos de formação de oficiais e graduados, a prática de comandos em conjunto deverá ser obrigatória, a fim de desenvolver, desde o início, as qualidades de instrutor e monitor de Ordem Unida.

1-13. DEVERES E QUALIDADES DO INSTRUTOR E DO MONITOR

a. Para que os exercícios de Ordem Unida atinjam as suas finalidades, o instrutor deverá:

(1) explicar em minúcias cada posição ou movimento, executando-o ao mesmo tempo. Em seguida, determinar a execução pelos homens, sem ajudá-los, somente corrigindo aqueles que sejam incapazes de fazê-lo por si mesmos;

(2) evitar conservar os instruendos, por muito tempo, em uma posição ou na execução de movimentos;

(3) fazer com que aprendam cada movimento, antes de passar para o seguinte;

(4) imprimir gradualmente a devida precisão e uniformidade;

(5) à medida que a instrução avançar, grupar os homens segundo o grau de adiantamento. Os que mostrarem pouca aptidão ou retardo na execução deverão ficar sob a direção dos melhores instrutores (ou monitores); e

(6) não ridicularizar nem tratar com aspereza os que se mostrarem deficientes ou revelarem pouca habilidade. O instrutor deverá fiscalizar cuidadosamente a instrução, a fim de assegurar-se de que os monitores tratam os homens com a devida consideração.

b. É essencial que os instrutores possuam ou desenvolvam as seguintes qualidades:

(1) Pessoais - o instrutor deverá ter:

(a) experiência no trato com os homens;

(b) personalidade que inspire confiança e estimule o interesse pela instrução;

(c) maneiras agradáveis, mas firmes, no trato com os instruendos, evitando familiaridade;

(d) decoro militar, dignidade e dedicação especiais pela sua tarefa;

(e) paciência e interesse para com os problemas dos instruendos e capacidade de colocar-se, mental e profissionalmente, na posição deles.

(2) Profissionais - o instrutor deverá:

(a) conhecer a fundo o assunto a ser ministrado;

(b) ser capaz de organizar e dirigir eficazmente a instrução;

(c) ser capaz de demonstrar, com correção, o assunto que vai ensinar;

(d) conhecer os processos de instrução mais adequados e, para isso, considerar sempre a mentalidade e as condições físicas dos instruendos;

(e) empregar linguagem que o instruendo compreenda com facilidade;

(f) estar com uniforme idêntico ao previsto para a tropa e constituir um exemplo de apresentação pessoal; e

(g) preparar previamente os monitores sobre o assunto que irá ministrar.

c. O monitor deverá:

(1) conhecer o assunto a ser ministrado;

(2) ser executante perfeito;

(3) ter paciência, habilidade e respeito no trato com os instruendos, evitando termos humilhantes e não regulamentares; e

(4) estar com o mesmo uniforme previsto para a tropa e constituir sempre um exemplo de apresentação.

CAPÍTULO 2

INSTRUÇÃO INDIVIDUAL SEM ARMA

ARTIGO I

GENERALIDADES

2-1. CONDIÇÕES DE EXECUÇÃO

a. A instrução individual de Ordem Unida deverá ser ministrada desde os primeiros dias de incorporação dos homens.

b. Para evitar vícios de origem, prejudiciais à instrução e difíceis de serem corrigidos, este ramo da instrução deverá merecer especial atenção dos instrutores.

c. Os instruendos menos hábeis deverão ser grupados em uma escola separada, que merecerá maior atenção dos instrutores e/ou monitores.

d. A execução correta das posições e dos movimentos deverá ser o fim principal da instrução individual.

e. Deverá ser incutida nos oficiais e graduados a obrigação de corrigir os homens em qualquer situação, mesmo fora da instrução. Assim, na apresentação a um superior, no cumprimento de ordens, nas formaturas diárias etc., deverão ser exigidas correção, postura, energia e vivacidade nas posições e deslocamentos.

ARTIGO II

INSTRUÇÃO SEM ARMA

2-2. POSIÇÕES

a. Sentido - nesta posição, o homem ficará imóvel e com a frente voltada para o ponto indicado. Os calcanhares unidos, pontas dos pés voltadas para fora, de modo que formem um ângulo de aproximadamente 60 graus. O corpo levemente inclinado para a frente com o peso distribuído igualmente sobre os calcanhares e as plantas dos pés, e os joelhos naturalmente distendidos. O busto aprumado, com o peito saliente, ombros na mesma altura e um pouco para trás, sem esforço. Os braços caídos e ligeiramente curvos, com os cotovelos um pouco projetados para a frente e na mesma altura. As mãos espalmadas, coladas na parte exterior das coxas, dedos unidos e distendidos, sendo que, o médio deverá coincidir com a costura lateral da calça . Cabeça erguida e o olhar fixo à frente. (Fig 2-1 e 2-2)

Fig 2-1. Posição de Sentido (frente)

Fig 2-2. Posição de Sentido (perfil)

Para tomar a posição de “Sentido”, o homem unirá os calcanhares com energia e vivacidade, de modo a se ouvir esse contato; ao mesmo tempo, trará as mãos diretamente para os lados do corpo, batendo-as com energia ao colá-las às coxas. Durante a execução deste movimento, o homem afastará os

braços cerca de 20 cm do corpo, antes de colar as mãos às coxas. O calcanhar esquerdo deverá ser ligeiramente levantado para que o pé não arraste no solo. O homem tomará a posição de "Sentido" ao comando de "SENTIDO!".

b. Descansar - estando na posição de "Sentido", ao comando de "DESCANSAR!", o homem deslocará o pé esquerdo, a uma distância aproximadamente igual a largura de seus ombros, para a esquerda, elevando ligeiramente o corpo sobre a ponta do pé direito, para não arrastar o pé esquerdo. Simultaneamente, a mão esquerda segurará o braço direito pelo pulso, a mão direita fechada colocada às costas, pouco abaixo da cintura. Nesta posição, as pernas ficarão naturalmente distendidas e o peso do corpo igualmente distribuído sobre os pés, que permanecerão num mesmo alinhamento. Esta é a posição do militar ao entrar em forma, onde permanecerá em silêncio e imóvel. (Fig 2-3 e 2-4)

Fig 2-3. Posição de Descansar (frente)

Fig 2-4. Posição de Descansar (costas)

c. À Vontade - o comando de "À VONTANDE" deverá ser dado quando os homens estiverem na posição de "Descansar". Estando os homens na posição de "Sentido", deverá ser dado primeiro o comando de "DESCANSAR!" e, em seguida, o de "À VONTADE!". A este comando, o homem manterá o seu lugar em forma, de modo a conservar o alinhamento e a cobertura. Poderá mover o corpo e falar. Para cessar a situação de "À Vontade", o comandante ou instrutor dará uma voz ou sinal de advertência: "ATENÇÃO!". Os homens, então, individualmente, tomarão a posição de "DESCANSAR". O Comandante (ou instrutor) poderá, de acordo com a situação, introduzir restrições que julgue

necessárias ou convenientes, antes de comandar "À VONTADE!". Tais restrições, porém, não devem fazer parte da voz de comando.

d. Em Forma - ao comando de "ESCOLA (GRUPO, PELOTÃO etc.) - BASE TAL HOMEM - FRENTE PARA TAL PONTO - COLUNA POR UM (DOIS, TRÊS, etc.), ou LINHA EM UMA FILEIRA (DUAS ou TRÊS)" seguido da voz de execução "EM FORMA!", cada homem deslocar-se-á rapidamente para o seu lugar e, com o braço esquerdo distendido para a frente, tomará a distância regulamentar. Se posicionado na testa da fração, tomará o intervalo regulamentar conforme descrito no **Capítulo 4, parágrafo 4-13**. Depois de verificar se está corretamente coberto e alinhado, tomará a posição de "Descansar".

e. Cobrir e Perfilar - este assunto será tratado no **Capítulo 4, parágrafo 4-13 e 4-14**.

f. Fora de Forma - ao comando de "FORA DE FORMA, MARCHE!", os homens romperão a marcha com o pé esquerdo e sairão de forma com rapidez. Quando necessário, o comando será precedido da informação "NAS PROXIMIDADES", a qual não fará parte da voz de comando. Neste caso, os homens deverão manter a atenção no seu comandante, permanecendo nas imediações.

g. Olhar à Direita (Esquerda) - Tropa a pé firme - na continência a pé firme, ao comando de "OLHAR À DIREITA (ESQUERDA)!", cada homem girará a cabeça para o lado indicado, olhará francamente a autoridade que se aproxima e, à proporção que esta se deslocar, acompanhará com a vista, voltando naturalmente a cabeça, até que ela tenha atingido o último homem da esquerda (direita). Ao comando de "OLHAR, FRENTE!", volverá a cabeça, energicamente, para a frente.

h. Olhar à Direita (Esquerda) - Tropa em deslocamento - Quando no passo ordinário, a última sílaba do comando de "SENTIDO! OLHAR À DIREITA!" deverá coincidir com a batida do pé esquerdo no solo; quando o pé esquerdo voltar a tocar o solo, com uma batida mais forte, deverá ser executado o giro de cabeça para o lado indicado, de forma enérgica e sem desviar a linha dos ombros. Para voltar a cabeça à posição normal, será dado o comando de "OLHAR, FRENTE!" nas mesmas condições do "OLHAR À DIREITA (ESQUERDA)".

i. Olhar à Direita (Esquerda) - Tropa em desfile - na altura da primeira baliza vermelha, será dado o comando de "SENTIDO ! OLHAR À DIREITA!", que deverá coincidir com a batida do pé esquerdo no solo; quando o pé esquerdo voltar a tocar o solo, com uma batida mais forte, deverá ser executado o giro de cabeça para o lado indicado, de forma enérgica e sem desviar a linha dos ombros. Ao comando de "OLHAR, FRENTE!", que será dado quando a retaguarda do grupamento ultrapassar a segunda baliza vermelha, a tropa girará a cabeça no pé esquerdo seguinte ao comando.

j. Apresentar arma - O comando de "APRESENTAR ARMA!" deverá ser dado quando os homens estiverem na posição de "Sentido". Estando os homens na posição de "Descansar", deverá ser dado primeiro o comando de "SENTIDO!"

e, em seguida, o de “APRESENTAR ARMA!”. A este comando o homem irá prestar a continência.

(1) Sem cobertura - em movimento enérgico, leva a mão direita, tocando com a falangeta do dedo médio o lado direito da fronte, procedendo similarmente ao descrito acima. (Fig 2-5)

(2) Com cobertura - em movimento enérgico, leva a mão direita ao lado da cobertura, tocando com a falangeta do indicador a borda da pala, um pouco adiante do botão da jugular, ou lugar correspondente, se a cobertura não tiver pala ou jugular; a mão no prolongamento do antebraço, com a palma voltada para o rosto e com os dedos unidos e distendidos; o braço sensivelmente horizontal, formando um ângulo de 45º com a linha dos ombros; olhar franco e naturalmente voltado para o superior. Para desfazer a continência, abaixa a mão em movimento enérgico, voltando à posição de sentido. (Fig 2-6)

Fig 2-5. Apresentar arma sem cobertura

Fig 2-6. Apresentar arma com cobertura

I. Sentado (Ao solo) - Partindo da posição de descansar, ao comando de “SENTADO UM-DOIS!” o militar dará um salto, em seguida, sentará com as pernas cruzadas (perna direita à frente da esquerda), envolvendo os joelhos com os braços, e com a mão esquerda deverá segurar o braço direito pelo pulso mantendo a mão direita fechada. Para retornar a posição de descansar, partindo da posição sentado, deve-se comandar “DE PÉ UM-DOIS!”. (Fig 2-7)

Fig 2-7. Posição sentado

2-3. POSIÇÕES SEM COBERTURA

Nas situações em que o militar tiver que retirar a cobertura, segurando-a com a mão deverá proceder da seguinte forma:

a. Sentido - O militar deverá tomar a posição de sentido, de forma semelhante ao descrito na letra "**a.**" do **parágrafo 2-2**, porém, deverá segurar a boina (gorro ou quepe) com a mão esquerda empunhando-os pela lateral esquerda, braços conforme descrito na letra **"a."** do **parágrafo 2-2**, mantendo a parte interna da cobertura voltada para o corpo e a pala voltada para frente (Fig 2-8 e 2-9). No caso do capacete, a parte interna ficará voltada para o solo, tendo a preocupação de fixar a jugular no dedo anular.

Fig 2-8. Posição sentido (boina na mão)

Fig 2-9. Posição sentido (gorro na mão)

b. Descansar - O militar deverá tomar a posição de descansar, de forma semelhante ao descrito na letra **"b."** do **parágrafo 2-2**, porém, deverá segurar a boina (gorro ou quepe) com a mão esquerda empunhando-os pela lateral esquerda, mantendo a parte interna da cobertura voltada para o corpo e a pala voltada para frente (Fig 2-10 e 2-11). O braço direito deverá estar caído ao lado do corpo, com o dorso da mão voltado para a frente, mantendo o polegar da mão direita por trás dos demais dedos. No caso do capacete, a parte interna ficará voltada para o solo, tendo a preocupação de fixar a jugular no dedo anular. (Fig 2-12)

Fig 2-10. Posição descansar
(boina na mão)

Fig 2-11. Posição descansar
(gorro na mão)

Fig 2-12. Posição descansar
(capacete na mão)

2-4. PASSOS

a. Generalidades

(1) Cadência - é o número de passos executados por minuto, nas marchas em passo ordinário e acelerado.

(2) Os deslocamentos poderão ser feitos nos passos: ordinário, sem cadência, de estrada e acelerado.

b. Passo Ordinário - é o passo com aproximadamente 75 centímetros de extensão, calculado de um calcanhar a outro e numa cadência de 116 passos por minuto. Neste passo, o homem conservará a atitude marcial (ver **parágrafo 2-5**, letra **"b."**).

c. Passo sem Cadência - é o passo executado na amplitude que convém ao homem, de acordo com a sua conformação física e com o terreno. No passo sem cadência, o homem é obrigado a conservar a atitude correta, a distância e o alinhamento.

d. Passo de estrada - é o passo sem cadência em que não há a obrigação de conservar a mesma atitude do passo sem cadência, propriamente dito, embora o homem tenha que manter seu lugar em forma e a regularidade da marcha (ver C 21-18 - MARCHAS A PÉ).

e. Passo Acelerado - é o passo executado com a extensão de 75 a 80 centímetros, conforme o terreno e numa cadência de 180 passos por minuto.

2-5. MARCHAS

a. Generalidades

(1) O rompimento das marchas é feito sempre com o pé esquerdo partindo da posição de "Sentido" e ao comando de, "ORDINÁRIO (SEM CADÊNCIA, PASSO DE ESTRADA ou ACELERADO) MARCHE!". Estando a tropa na posição de "Descansar", ao comando de "ORDINÁRIO (SEM CADÊNCIA, PASSO DE ESTRADA ou ACELERADO)!", os homens tomarão a posição de "Sentido" e romperão a marcha, à voz de "MARCHE!".

(2) Para fim de instrução, o instrutor poderá marcar a cadência. Para isso, contará "UM!", "DOIS!", conforme o pé que tocar no solo: "UM!", o pé esquerdo; "DOIS!", o pé direito.

(3) As marchas serão executadas em passo ordinário, passo sem cadência, passo de estrada e passo acelerado.

b. Marcha em "Passo Ordinário"

(1) Rompimento - ao comando de "ORDINÁRIO, MARCHE!", o homem levará o pé esquerdo à frente, com a perna naturalmente distendida, batendo no solo com o calcanhar esquerdo, de modo natural e sem exageros ou excessos; levará também à frente o braço direito, flexionando-o para cima, até a altura da fivela do cinto, com a mão espalmada (dedos unidos) e no prolongamento do antebraço. Simultaneamente, elevará o calcanhar direito, fazendo o peso do corpo recair sobre o pé esquerdo e projetará para trás o braço esquerdo,

distendido, com a mão espalmada e no prolongamento do antebraço, até 30 centímetros do corpo. Levará, em seguida, o pé direito à frente, com a perna distendida naturalmente, batendo com a calcanhar no solo, ao mesmo tempo em que inverterá a posição dos braços.

(2) Deslocamento - o homem prossegue, avançando em linha reta, perpendicularmente à linha dos ombros. A cabeça permanece levantada e imóvel; os braços oscilam, conforme descrito anteriormente, transversalmente ao sentido do deslocamento. A amplitude dos passos é aproximadamente 40 centímetros para o primeiro e de 75 centímetros para os demais. A cadência é de 116 passos por minuto, marcada pela batida do calcanhar no solo.

(3) Alto - o comando de "ALTO!" deve ser dado quando o homem assentar o pé esquerdo no solo; ele dará, então, mais dois passos, um com o pé direito e outro com o pé esquerdo, unindo, com energia, o pé direito ao esquerdo, batendo fortemente os calcanhares, ao mesmo tempo em que, cessando o movimento dos braços, irá colar as mãos às coxas, com uma batida, conforme prescrito para a tomada da posição de "Sentido".

(4) Marcar Passo - o comando de "MARCAR PASSO!" deverá ser dado nas mesmas condições que o comando de "ALTO!". O homem executará o alto e, em seguida, continuará marchando no mesmo lugar, elevando os joelhos até que os pés fiquem à altura de 20 centímetros do solo, mantendo a cadência do passo ordinário. Os braços não deverão oscilar. As mãos ficam espalmadas (dedos unidos), como durante o deslocamento. O movimento de "Marcar Passo" deve ser de curta duração. Será empregado com finalidades variadas, tais como: manter a distância regulamentar entre duas unidades (frações) consecutivas de uma coluna; retificar o alinhamento e a cobertura de uma fração, antes de se lhe dar o comando de "ALTO!", entre outras.

(5) Em Frente - o comando de "EM FRENTE!" deverá ser dado quando o pé esquerdo assentar no solo; o homem dará, ainda, um passo com o pé direito, rompendo, em seguida, com o pé esquerdo, a marcha no passo ordinário.

(6) Trocar Passo - ao comando de "TROCAR PASSO!", o homem levará o pé, que está atrás, para a retaguarda do que acabar de tocar o solo e, dando logo em seguida um pequeno passo com o que estava à frente, prosseguirá naturalmente a marcha. Este movimento deverá ser feito com vivacidade e executado independentemente de ordem e sempre que for necessário acertar o passo com os demais homens. Este comando será dado somente a título de aprendizagem.

c. Marcha em "Passo sem Cadência"

(1) Rompimento da marcha - ao comando de "SEM CADÊNCIA, MARCHE!", o homem romperá a marcha em passo sem cadência, devendo conservar-se em silêncio durante o deslocamento.

(2) Passagem do "Passo Ordinário" para o "Passo sem Cadência" - estando o homem em marcha no passo ordinário, ao comando de "SEM CADÊNCIA, MARCHE!", iniciará a marcha em passo sem cadência. A voz de execução deverá ser dada quando o pé esquerdo tocar o solo, de tal forma que a batida seguinte do calcanhar esquerdo no solo seja mais acentuada, quando então, o homem iniciará o passo sem cadência. Para voltar ao passo ordinário,

bastará comandar "ORDINÁRIO, MARCHE!". Ao comando de "ORDINÁRIO!", o homem-base iniciará a marcha no passo ordinário e os demais homens irão acertando o passo por este. Após um pequeno intervalo de tempo, será dada a voz de "MARCHE!", quando o pé esquerdo tocar o solo.

(3) Alto - estando em passo sem cadência, ao comando de "ALTO!" (com a voz alongada), o homem dará mais dois passos e unirá o pé que está atrás ao da frente, voltando à posição de "Sentido".

d. Marcha em "Passo de estrada"

(1) Nos deslocamentos em estradas e fora das localidades, para proporcionar maior comodidade à tropa, ser-lhe-á permitido marchar em passo de estrada. Ao comando de "PASSO DE ESTRADA, MARCHE!", o homem marchará no passo sem cadência podendo, no deslocamento, falar, cantar, fumar, beber e comer. Para fazer com que a tropa retome o passo ordinário, ser-lhe-á dado, primeiro, o comando de "SEM CADÊNCIA, MARCHE!" e, somente então, se comandará "ORDINÁRIO, MARCHE!".

(2) Os passos sem cadência ou de estrada não têm amplitude e cadência regulares, devendo-se, porém, evitar o passo muito rápido e curto, que é por demais fatigante. O aumento da velocidade deverá ser conseguido com o aumento da amplitude do passo e não com a aceleração da cadência. Uma tropa, no passo sem cadência, ou no passo de estrada, deverá percorrer 80 metros por minuto ou seja, cerca de 106 passos de 75 centímetros.

(3) Alto - estando a tropa em "Passo de estrada", comandar-se-á "SEM CADÊNCIA, MARCHE!", antes de se comandar "ALTO!". A este último comando, a tropa procederá conforme a letra **"c."** item **(3)** anterior.

e. Marcha em "Passo Acelerado"

(1) No rompimento da marcha, partindo da posição de "sentido" - ao comando de "ACELERADO!", o homem levantará os antebraços, encostando os cotovelos com energia ao corpo e formando com os braços ângulos aproximadamente retos; as mãos fechadas, sem esforço e naturalmente voltadas para dentro, com polegar para cima, apoiado sobre o indicador. À voz de "MARCHE", levará o pé esquerdo com a perna ligeiramente curva para frente, o corpo no prolongamento da perna direita e correrá cadenciadamente, movendo os braços naturalmente para frente e para trás sem afastá-los do corpo. A cadência é de 180 passos por minuto. Em "ACELERADO", as pernas se dobram, como na corrida curta.

(2) Passagem do "passo ordinário" para o "passo acelerado"- estando a tropa marchando no passo ordinário, ao comando de "ACELERADO!" ,levantará os antebraços, conforme descrito no item **(1)** acima, no momento em que o próximo pé esquerdo tocar ao solo; a voz de "MARCHE!" deverá ser dada ao assentar o pé esquerdo ao solo; o homem dará mais três passos, iniciando, então, o acelerado com o pé esquerdo de acordo com o que está escrito para o início do "acelerado", partindo da posição de "sentido"

(3) Passagem do "passo sem cadência" para o "passo acelerado" - se a tropa estiver marchando no passo sem cadência, antes do comando de "ACELERADO, MARCHE!", comandar-se-á "ORDINÁRIO, MARCHE!".

(4) Alto - o comando deverá ser dado quando o homem assentar o pé esquerdo no solo; ele dará mais quatro passos em acelerado e fará alto, unindo o pé direito ao esquerdo e, abaixando os antebraços, colocará as mãos nas coxas, com uma batida. A união dos pés e a batida das mãos nas coxas, deverão ser executadas simultaneamente.

(5) Passagem do "passo acelerado" para o "passo ordinário" - estando em acelerado, a voz de execução deverá ser dada quando o pé esquerdo assentar no solo; o homem dará mais três passos em acelerado, iniciando, então, o passo ordinário com a perna esquerda.

f. Deslocamentos curtos - poderão ser executados ao comando de "TANTOS PASSOS EM FRENTE! MARCHE!". O número de passos será sempre ímpar. À voz de "MARCHE!", o homem romperá a marcha no passo ordinário, dando tantos passos quantos tenham sido determinados e fará alto, sem que para isso seja necessário novo comando.

2-6. VOLTAS

a. A pé firme - todos os movimentos serão executados na posição de "Sentido", mediante os comandos abaixo:

(1) "DIREITA(ESQUERDA), VOLVER!" - à voz de execução "VOLVER!", o homem voltar-se-á para o lado indicado, de um quarto de círculo, sobre o calcanhar do pé direito (esquerdo) e a planta do pé esquerdo (direito), e, terminada a volta, assentará a planta do pé direito (esquerdo) no solo; unirá depois o pé esquerdo (direito) ao direito (esquerdo), batendo energicamente os calcanhares.

(2) "MEIA VOLTA, VOLVER!"- será executada como "Esquerda Volver", sendo a volta de 180 graus.

(3) "OITAVO À DIREITA(ESQUERDA), VOLVER!". Será executado do mesmo modo que "DIREITA (ESQUERDA) VOLVER", mas, a volta é de apenas 45 graus.

(4) Em campanha e nas situações em que seja difícil à tropa executar voltas a pé firme (Ex.: tropa portando material ou equipamento pesado), deverá ser comandado "FRENTE PARA A DIREITA (ESQUERDA, RETAGUARDA)!", para que seja mudada a frente e uma fração. A este comando, o homem volverá, por meio de um salto, para o lado indicado com energia e vivacidade. Tal comando deverá ser dado com a tropa na posição de "Descansar". Após executá-lo, permanecerá nesta posição.

b. Em marcha - as voltas em marcha só serão executadas nos deslocamentos no passo ordinário.

(1) "DIREITA, VOLVER!" - A voz de execução "VOLVER!" deverá ser dada no momento em que o pé direito assentar no solo; com o pé esquerdo, ele dará um passo mais curto e volverá à direita, marcará um passo no mesmo lugar com o pé direito e romperá a marcha com o pé esquerdo.

(2) "ESQUERDA, VOLVER!" - A voz de execução "VOLVER" deverá ser dada no momento em que o pé esquerdo assentar no solo; com o pé direito, ele

dará um passo mais curto e volverá à esquerda, marcará um passo no mesmo lugar com o pé esquerdo e romperá a marcha com o pé direito.

(3) "OITAVO À DIREITA (ESQUERDA), VOLVER!" - será executado do mesmo modo que "Direita (Esquerda), Volver", porém, a rotação será apenas de 45 graus.

(4) "MEIA VOLTA, VOLVER!" - a voz de execução "VOLVER!" deverá ser dada ao assentar o pé esquerdo no solo; o pé direito irá um pouco à frente do esquerdo, girando o homem vivamente pela esquerda sobre as plantas dos pés, até mudar a frente para a retaguarda, rompendo a marcha com o pé direito e prosseguindo na nova direção.

(5) Estando a tropa em passos sem cadência e sendo necessário mudar a sua frente, o comandante da fração poderá comandar "FRENTE PARA A DIREITA (ESQUERDA, RETAGUARDA)!". A este comando, os homens se voltarão rapidamente para a frente indicada, por meio de um salto, prosseguindo no passo sem cadência.

CAPÍTULO 3

INSTRUÇÃO INDIVIDUAL COM ARMA

ARTIGO I

GENERALIDADES

3-1. PRESCRIÇÕES GERAIS

a. Desde que se tenha obtido certo desembaraço na instrução de ordem unida sem arma, será iniciada a instrução com arma (estas instruções poderão ser alternadas).

b. O presente capítulo tratará apenas da ordem unida para homens armados de fuzil automático leve (FAL), PÁRA-FAL, Mosquetão 7,62 M 968, pistola, metralhadora de mão e espada. Nos treinamentos de ordem unida, nas revistas, nos desfiles e outras atividades, as armas coletivas (metralhadoras, morteiros, lança-rojões etc.), normalmente, não serão conduzidas a braço e sim nos meios de transportes orgânicos. Da mesma forma, tendo em vista o peso do Fz Mtz 7.62 M 964 (FAP) e a conseqüente dificuldade de executar movimentos com esta arma, ela, normalmente, não deverá ser conduzida a braço na Ordem Unida.

c. Os homens armados de FAL, PÁRA-FAL, Mosquetão, pistola, metralhadora de mão e espada, entrarão em forma, inicialmente, na posição de "Descansar".

d. As armas de fogo acima deverão ser conduzidas descarregadas e desengatilhadas. Mediante ordem especial, as armas poderão ser conduzidas carregadas, porém, neste caso, deverão estar travadas.

e. Nas sessões de ordem unida, nas formaturas e desfiles em que se utilize o FAL, a bandoleira deve permanecer complemente esticada, passando por trás

do pomo da alavanca de manejo, com suas partes metálicas voltadas para a frente e o grampo inferior tangenciando o respectivo zarelho. No PÁRA-FAL a bandoleira deve ser ajustada de forma a permitir os movimentos com o armamento. (Fig 3-1)

Fig 3-1. Zarelho

ARTIGO II

FUZIL 7,62 M 964 (FAL)

3-2. POSIÇÕES

a. Sentido - Nesta posição, o fuzil ficará na vertical, ao lado do corpo e encostado à perna direita, chapa da soleira no solo junto ao pé direito, pelo lado de fora, com o bico na altura da ponta do pé. Os braços deverão estar ligeiramente curvos, de modo que os cotovelos fiquem na mesma altura. A mão direita segurará a arma, com o polegar por trás, os demais dedos unidos e distendidos à frente, apoiados sobre o guarda-mão. A mão esquerda e os calcanhares ficarão como na posição de "Sentido", sem arma. Para tomar a posição de "Sentido", o homem unirá os calcanhares com energia, ao mesmo tempo em que, afastando a mão esquerda, no máximo 20 cm, a colará na coxa, com uma batida. (Fig 3-2 e 3-3)

b. Descansar - Para tomar esta posição, o homem deslocará o pé esquerdo a uma distância aproximadamente igual a largura de seus ombros para a esquerda, ficando as pernas distendidas e o peso do corpo igualmente distribuído sobre os pés, que permanecerão no mesmo alinhamento. A mão direita segurará a arma da mesma forma que na posição de "Sentido". A mão esquerda ficará caída naturalmente, ao lado do corpo, junto à costura da calça, com o seu dorso voltado para a frente, polegar por trás dos demais dedos. (Fig 3-4)

Fig 3-2. Posição de Sentido (frente)

Fig 3-3. Posição de Sentido (perfil)

Fig 3-4. Posição de Descansar

3-3. MOVIMENTOS COM ARMA A PÉ FIRME

a. Nos movimentos com arma a pé firme, somente os braços e as mãos entrarão em ação; a parte superior do corpo ficará perfilada e imóvel. Os diversos tempos de que se compõem os movimentos deverão ser executados com rigorosa precisão e uniformidade, seguindo-se uns aos outros na cadência correspondente a 116 passos por minuto. A arma estará com o carregador, podendo estar de baioneta armada ou não. É proibido bater com a soleira da arma no solo.

b. Ombro-Arma, partindo da posição de "Sentido"

(1) 1º Tempo - o homem erguerá a arma na vertical, empunhando-a com a mão direita, cotovelo junto ao corpo e para baixo; a arma ficará colada ao corpo com seu punho voltado para a frente. A mão esquerda, abaixo da direita, segurará a arma pelo guarda-mão, de modo que o dedo polegar fique sobre a 2ª janela de refrigeração, os demais dedos devem estar unidos. O antebraço esquerdo deverá ficar, então, na horizontal e colado ao corpo. (Fig 3-5 e 3-6)

(2) 2º Tempo - ao mesmo tempo que a mão esquerda traz o fuzil inclinado à frente do corpo, com o punho para baixo, a mão direita abandonará a posição inicial, indo empunhar a arma pelo delgado, o dedo polegar por trás e os demais dedos unidos à frente da arma. Nesta posição, a mão esquerda deverá estar na altura do ombro e a direita na altura do cinto. O cotovelo esquerdo colar-se-á ao corpo e o direito projetar-se-á para a frente. A arma ficará colada ao corpo, formando um ângulo de 45º com a linha dos ombros. (Fig 3-7)

(3) 3º Tempo - a mão direita erguerá o fuzil, girando-o, até que venha se colocar num plano vertical, perpendicular à linha dos ombros, e fique apoiado no ombro esquerdo pela alavanca de manejo e com o punho voltado para a esquerda. Simultaneamente, a mão esquerda soltará o guarda-mão e virá empunhar a arma por baixo da soleira, de modo que esta, fique apoiada na palma da mão, os dedos unidos e distendidos ao longo da coronha e voltados para a frente, dedo polegar sobre o bico da soleira. O braço esquerdo ficará colado ao corpo, com o antebraço na horizontal e de forma que a coronha da arma fique afastada do corpo. (Fig 3-8)

(4) 4º Tempo - o homem retirará a mão direita da arma, fazendo-a recair com vivacidade, rente ao corpo, até à coxa, e colando à costura lateral da calça, com uma batida. (Fig 3-9 e 3-10)

Fig 3-5. Ombro-Arma, partindo da posição de "Sentido 1º Tempo (frente)

Fig 3-6. Ombro-Arma, partindo da posição de "Sentido" 1º Tempo (perfil)

Fig 3-7. Ombro-Arma, partindo da posição de “Sentido” 2º Tempo

Fig 3-8. Ombro-Arma, partindo da posição de “Sentido” 3º Tempo

Fig 3-9. Ombro-Arma, partindo da posição de “Sentido” 4º Tempo (frente)

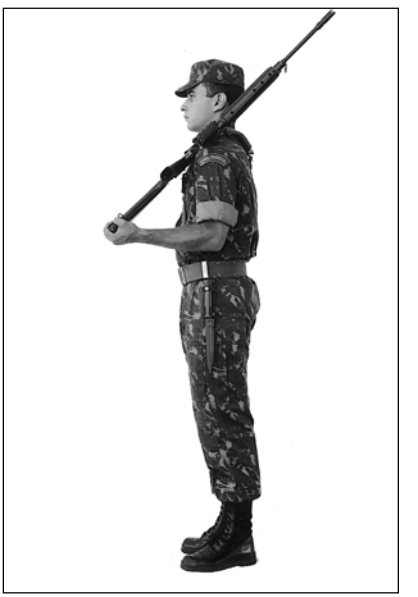


Fig 3-10. Ombro-Arma, partindo da posição de “Sentido” 4º Tempo (perfil)

c. Apresentar-Arma, partindo da posição de "Sentido"

(1) 1º Tempo - idêntico ao 1º Tempo de "Ombro-Arma" partindo da posição de "Sentido". (Fig 3-11)

(2) 2º Tempo - o homem, energicamente, trará a arma com a mão esquerda para a posição vertical, à frente do corpo, cobrindo a linha de botões do blusão, punho voltado para a frente, ao mesmo tempo em que a mão direita colocar-se-á abaixo do punho, costa da mão para cima, dedos unidos e distendidos encostados à parte posterior do punho da arma, polegar tocando o botão do cursor da alça de mira que, sempre, deverá estar com a alça em branco. A mão esquerda empunha a arma com os dedos unidos e o polegar distendido sobre a segunda janela de refrigeração. Nesta posição, a massa de mira deverá estar na altura da boca do homem. Os cotovelos se projetam para a frente e o antebraço esquerdo fica na horizontal. (Fig 3-12, 3-13 e 3-14)

Fig 3-11. Apresentar-Arma, partindo da posição de "Sentido" 1º Tempo

Fig 3-12. Apresentar-Arma, partindo da posição de "Sentido" 2º Tempo

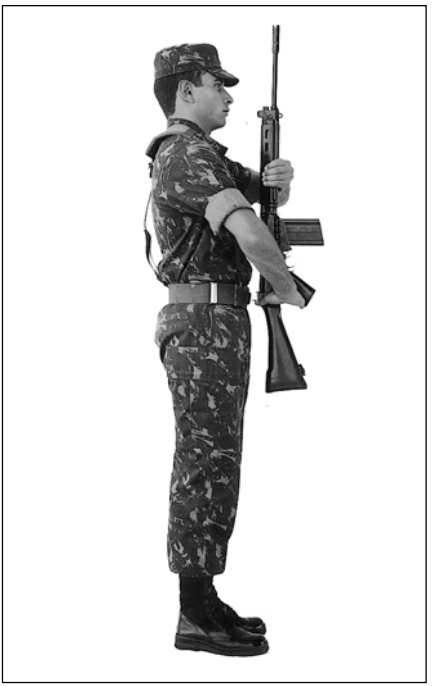


Fig 3-13. Apresentar-Arma, partindo da posição de "Sentido" 2º Tempo (perfil)

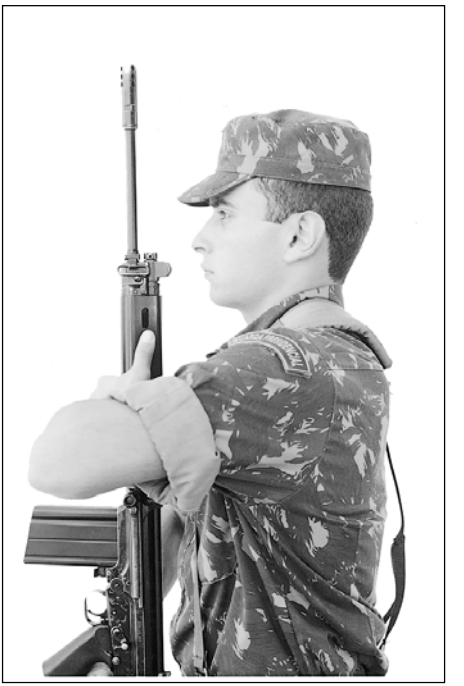


Fig 3-14. Apresentar-Arma, partindo da posição de "Sentido" 2º Tempo (perfil)

d. Descansar-Arma, partindo da posição de "Ombro-Arma"

(1) 1º Tempo - a mão direita subirá vivamente e irá empunhar a arma pelo delgado, retomando, desse modo, ao 3º Tempo de "Ombro-Arma". Esse movimento deverá ser marcado por uma batida da mão direita na arma. (Fig 3-15)

(2) 2º Tempo - a mão direita trará a arma para a frente do corpo, enquanto a mão esquerda soltará a coronha e irá empunhar o guarda-mão, à altura do ombro esquerdo, retomando, assim, ao 2º Tempo de "Ombro-Arma". (Fig 3-16)

(3) 3º Tempo - a mão esquerda trará a arma para a vertical e para o lado direito do corpo, enquanto a direita soltará o delgado e, com uma batida forte na arma, empunhará o guarda-mão, colocando-se acima da mão esquerda como no 1º Tempo de "Ombro-Arma". (Fig 3-17)

(4) 4º Tempo - ao mesmo tempo em que a mão esquerda solta a arma e desce rente ao corpo, até se juntar à coxa, com uma batida, a mão direita levará a arma para baixo na vertical, até que o antebraço forme um ângulo aproximadamente de 45 graus com a linha dos ombros, braço direito colado ao corpo, antebraço ligeiramente afastado, arma sem tocar o solo. (Fig 3-18 e 3-19)

(5) 5º Tempo - a mão direita trará a arma para junto do corpo, sem bater com a coronha no chão, retomando, assim, à posição de "Sentido". (Fig 3-20)

Fig 3-15. Descansar-Arma, partindo da posição de “Ombro-Arma” 1º Tempo

Fig 3-16. Descansar-Arma, partindo da posição de “Ombro-Arma” 2º Tempo

Fig 3-17. Descansar-Arma, partindo da posição de “Ombro-Arma” 3º Tempo

Fig 3-18. Descansar-Arma, partindo da posição de “Ombro-Arma” 4º Tempo

Fig 3-19. Descansar-Arma, partindo da posição de "Ombro-Arma" 4º Tempo (perfil)

Fig 3-20. Descansar-Arma, partindo da posição de "Ombro-Arma" 5º Tempo

e. Descansar-Arma, partindo da posição de "Apresentar-Arma"

(1) 1º Tempo - enquanto a mão esquerda leva a arma para o lado direito do corpo, a mão direita sairá de sua posição abaixo do punho e, dando uma batida forte na arma, irá empunhar o guarda-mão, colocando-se acima da mão esquerda como no 1º Tempo de "Apresentar-Arma". (Fig 3-21)

(2) 2º Tempo - idêntico ao 4º Tempo do "Descansar-Arma", partindo do "Ombro-Arma". (Fig 3-22)

(3) 3º Tempo - idêntico ao 5º Tempo do "Descansar-Arma", partindo do "Ombro-Arma". (Fig 3-23)

Fig 3-21. Descansar-Arma, partindo da posição de "Apresentar-Arma" 1º Tempo

Fig 3-22. Descansar-Arma, partindo da posição de "Apresentar-Arma" 2º Tempo

Fig 3-23. Descansar-Arma, partindo da posição de "Apresentar-Arma" 3º Tempo

f. Apresentar-Arma, partindo da posição de "Ombro-Arma"

(1) 1º Tempo - idêntico ao 1º Tempo do "Descansar-Arma", partindo do "Ombro-Arma". (Fig 3-24)

(2) 2º Tempo - idêntico ao 2º Tempo do "Descansar-Arma" partindo do "Ombro-Arma". (Fig 3-25)

(3) 3º Tempo - idêntico ao 3º Tempo do "Descansar-Arma", partindo do "Ombro-Arma". (Fig 3-26)

(4) 4º Tempo - idêntico ao 2º Tempo do "Apresentar-Arma", partindo da posição de "Sentido". (Fig 3-27)

Fig 3-24. Apresentar-Arma, partindo da posição de “Ombro-Arma” 1º Tempo

Fig 3-25. Apresentar-Arma, partindo da posição de “Ombro-Arma” 2º Tempo

Fig 3-26. Apresentar-Arma, partindo da posição de “Ombro-Arma” 3º Tempo

Fig 3-27. Apresentar-Arma, partindo da posição de “Ombro-Arma” 4º Tempo

g. Ombro-Arma, partindo da posição de "Apresentar-Arma"

(1) 1º Tempo - idêntico ao 1º Tempo do "Descansar-Arma", partindo do "Apresentar-Arma". (Fig 3-28)

(2) 2º Tempo - idêntico ao 2º Tempo do "Ombro-Arma", partindo da posição de "Sentido". (Fig 3-29)

(3) 3º Tempo - idêntico ao 3º Tempo do "Ombro-Arma", partindo da posição de "Sentido". (Fig 3-30)

(4) 4º Tempo - idêntico ao 4º Tempo do "Ombro-Arma", partindo da posição de "Sentido". (Fig 3-31)

Fig 3-28. Ombro-Arma, partindo da posição de "Apresentar-Arma" 1º tempo

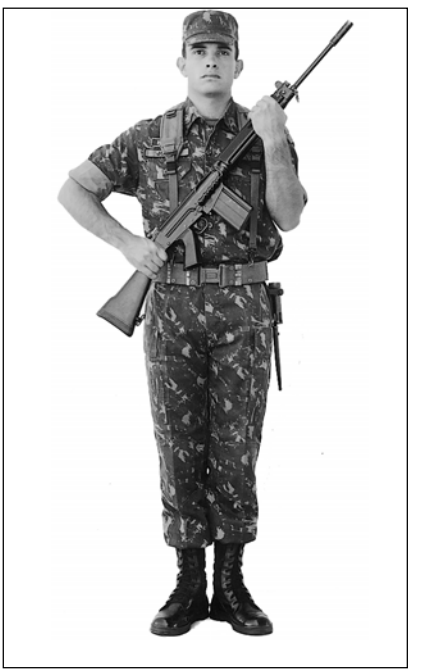


Fig 3-29. Ombro-Arma, partindo da posição de "Apresentar-Arma" 2º tempo

Fig 3-30. Ombro-Arma, partindo da posição de “Apresentar-Arma” 3º Tempo

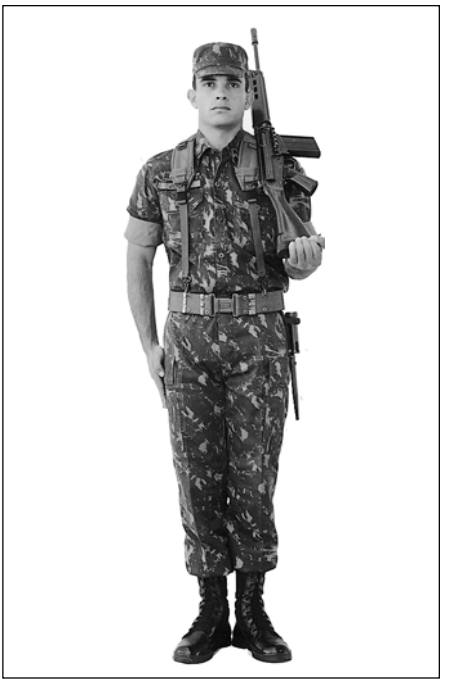


Fig 3-31. Ombro-Arma, partindo da posição de “Apresentar-Arma” 4º Tempo

h. Cruzar-Arma, partindo da posição de “Sentido”

(1) 1º Tempo - idêntico ao 1º Tempo do “Ombro-Arma”, partindo da posição de “Sentido”. (Fig 3-32)

(2) 2º Tempo - idêntico ao 2º Tempo do “Ombro-Arma”, partindo da posição de “Sentido”. (Fig 3-33)

Fig 3-32. Cruzar-Arma, partindo da posição de "Sentido" 1º Tempo

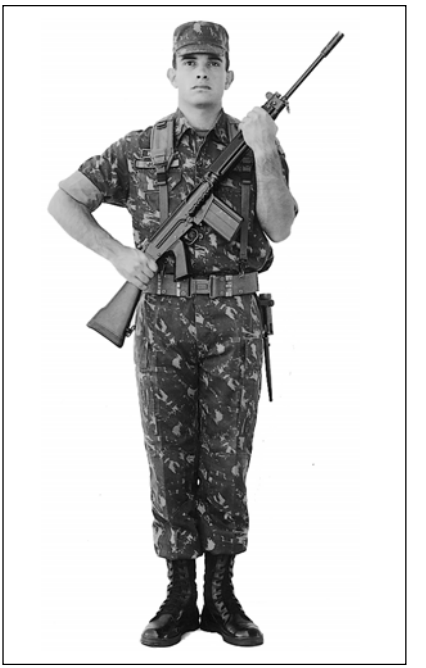


Fig 3-33. Cruzar-Arma, partindo da posição de "Sentido" 2º Tempo

i. Cruzar-Arma, partindo da posição de "Ombro-Arma"

(1) 1º Tempo - idêntico ao 1º Tempo do "Descansar-Arma", partindo do "Ombro-Arma". (Fig 3-34)

(2) 2º Tempo - idêntico ao 2º Tempo do "Descansar-Arma", partindo do "Ombro-Arma". (Fig 3-35)

Fig 3-34. Cruzar-Arma, partindo da posição de "Ombro-Arma" 1º Tempo

Fig 3-35. Cruzar-Arma, partindo da posição de "Ombro-Arma" 2º Tempo

j. Descansar-Arma, partindo da posição de "Cruzar-Arma"

(1) 1º Tempo - idêntico ao 3º Tempo do "Descansar-Arma", partindo do "Ombro-Arma". (Fig 3-36)

(2) 2º Tempo - idêntico ao 4º Tempo do "Descansar-Arma", partindo do "Ombro-Arma". (Fig 3-37)

(3) 3º Tempo - idêntico ao 5º Tempo do "Descansar-Arma", partindo do "Ombro-Arma". (Fig 3-38)

Fig 3-36. Descansar-Arma partindo da posição de “Cruzar-Arma” 1º Tempo

Fig 3-37. Descansar-Arma partindo da posição de “Cruzar-Arma” 2º Tempo

Fig 3-38. Descansar-Arma partindo da posição de “Cruzar-Arma” 3º Tempo

I. Ombro-Arma, partindo da posição de “Cruzar-Arma”

(1) 1º Tempo - idêntico ao 3º Tempo do “Ombro-Arma”, partindo da posição de “Sentido”. (Fig 3-39)

(2) 2º Tempo - idêntico ao 4º Tempo do “Ombro-Arma”, partindo da posição de “Sentido”. (Fig 3-40)

Fig 3-39. Ombro-Arma, partindo da posição de “Cruzar-Arma” 1º Tempo

Fig 3-40. Ombro-Arma, partindo da posição de “Cruzar-Arma” 2º Tempo

m. Arma Suspensa - Este comando será sempre seguido da voz de “ORDINÁRIO, MARCHE!”. O comando será, portanto, “ARMA SUSPENSA - ORDINÁRIO, MARCHE !”, e o deslocamento com a arma nesta posição deverá ser sempre curto. Ao comando de “ARMA SUSPENSA - ORDINÁRIO!”, dado com o homem na posição de “Sentido”, este suspenderá a arma na vertical e, com uma batida enérgica, apoiará o cotovelo direito no quadril, mantendo o antebraço na horizontal e conservando o pulso ligeiramente flexionado para cima, a fim de que a arma permaneça na vertical. Nesta posição, a arma deverá ficar no mesmo plano vertical do antebraço e braço, a mão direita segurará a arma conforme descrito na letra **"a." parágrafo 3-2**. Durante o deslocamento, que se inicia ao comando de “MARCHE!”, o braço esquerdo oscila como na marcha no passo ordinário. Para abaixar a arma, ao comando de “ALTO!”, o homem realiza o movimento em dois tempos, idênticos aos 4º e 5º Tempos do “Descansar Arma”, partindo do “Ombro-Arma”. A tropa tomará, também, a posição de “Arma Suspensa” para realizar voltas a pé firme; ou quando lhe for comandado “COBRIR!” ou “PERFILAR!”; ou “TANTOS PASSOS EM FRENTE!”. No primeiro caso, abaixará a arma após concluída a volta; no segundo, ao comando de “FIRME!”; no terceiro, romperá a marcha ao comando de “MARCHE!” e fará alto independentemente do comando, ao completar o número de passos determinados. Em todos estes casos, abaixará a arma como descrito acima. (Fig 3-41, 3-42, 3-43 e 3-44)

Fig 3-41. Arma Suspensa (frente)

Fig 3-42. Arma Suspensa (perfil)

Fig 3-43. Descansar-Arma, partindo da posição de "Arma Suspensa" 1º Tempo

Fig 3-44. Descansar-Arma, partindo da posição de "Arma Suspensa" 2º Tempo

n. Arma na Mão

(1) Partindo da posição de “Sentido”, ao comando de “ARMA NA MÃO, SEM CADÊNCIA!”, o homem fará o movimento de “Arma na Mão” em três tempos:

(a) 1º Tempo - idêntico ao 1º Tempo do “Ombro-Arma”, partindo da posição de “Sentido”; (Fig 3-45)

(b) 2º Tempo - a mão esquerda permanecerá segurando a arma e a direita levantará a alça de transporte, segurando-a, em seguida, com firmeza; (Fig 3-46 e 3-47)

(c) 3º Tempo - a mão esquerda abandonará a arma e, descendo rente ao corpo, irá colar-se à coxa com uma batida; ao mesmo tempo, a mão direita girará a arma para a frente e o braço direito se distenderá, ficando a arma na posição horizontal, ao lado do corpo, com o cano voltado para a frente. (Fig 3-48 e 3-49)

(2) À voz de “MARCHE!”, o homem romperá a marcha no passo sem cadência.

(3) Ao comando de “ALTO!”, o homem fará alto e, em seguida, voltará à posição de “Sentido”, realizando os movimentos em quatro tempos:

(a) 1º Tempo - a mão direita levantará a arma, de modo que esta fique na vertical, ao lado do corpo. Simultaneamente, a mão esquerda segurará o guarda-mão, de modo que o dedo polegar fique sobre a segunda janela de refrigeração; (Fig 3-50 e 3-51)

(b) 2º Tempo - a mão esquerda permanecerá segurando a arma; a mão direita abaixará a alça de transporte e virá empunhar a arma pelo guarda-mão, acima da mão esquerda; (Fig 3-52)

(c) 3º e 4º Tempos - idênticos aos 4º e 5º Tempos do “Descansar-Arma”, partindo do “Ombro-Arma”, respectivamente. (Fig 3-53 e 3-54)

Fig 3-45. Arma na Mão - 1º Tempo

Fig 3-46. Arma na Mão - 2º Tempo (frente)

Fig 3-47. Arma na Mão - 2º Tempo (perfil)

Fig 3-48. Arma na Mão - 3º Tempo (frente)

Fig 3-49. Arma na Mão - 3º Tempo (perfil)

Fig 3-50. Descansar-Arma, partindo da posição de "Arma na Mão" 1º Tempo (frente)

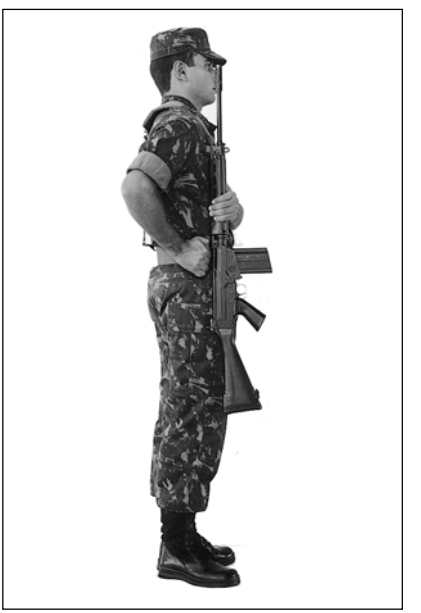


Fig 3-51. Descansar-Arma, partindo da posição de "Arma na Mão" 1º Tempo (perfil)

Fig 3-52. Descansar-Arma, partindo da posição de “Arma na Mão” 2º Tempo

Fig 3-53. Descansar-Arma, partindo da posição de “Arma na Mão” 3º Tempo

Fig 3-54. Descansar-Arma, partindo da posição de “Arma na Mão” 4º Tempo

o. Em Bandoleira-Arma

(1) O comando de “EM BANDOLEIRA-ARMA!”, será dado estando a tropa na posição de “Descansar”. À voz de “ARMA!”, o homem suspenderá a arma com a mão direita e, ao mesmo tempo, segurará a bandoleira com a mão esquerda. Em seguida, colocará o braço direito entre a bandoleira e a arma. A bandoleira ficará apoiada no ombro direito e segura pela mão direita à altura do peito, de modo que a arma se mantenha ligeiramente inclinada (coronha para a frente). O polegar da mão direita ficará distendido, por baixo da bandoleira e os demais dedos, unidos, a envolverão. O antebraço direito permanecerá na posição horizontal. (Fig 3-55, 3-56 e 3-57)

(2) Caso a bandoleira não tenha sido previamente alongada, ao comando de “EM BANDOLEIRA!”, o homem se abaixará ligeiramente e, com ambas as mãos, dará à bandoleira a extensão necessária mexendo no zarelho superior (Fig 3-58). Isto feito, voltará à posição de “Descansar” e aguardará o comando de “ARMA!”, quando, então, procederá conforme descrito no item **(1)** acima.

(3) Descansar-Arma, partindo da posição, de “Em Bandoieira-Arma” este movimento será executado com a tropa na posição de “Descansar”. Ao comando de “DESCANSAR-ARMA!”, o homem procederá de maneira inversa ao descrito no item **(1)** acima.

Fig 3-55. Em Bandoleira-Arma, tomada da posição (perfil)

Fig 3-56. Em Bandoleira-Arma (frente)

Fig 3-57. Em Bandoleira-Arma (perfil)

Fig 3-58. Em Bandoleira-Arma (alongamento da bandoleira)

p. A Tiracolo-Arma

(1) O comando de “A TIRACOLO-ARMA!”, será dado com a tropa na posição de “Descansar”. À voz de “ARMA!”, o homem suspenderá a arma com a mão direita e, ao mesmo tempo, segurará a bandoleira com a mão esquerda. Em seguida, colocará o braço direito entre a bandoleira e a arma. A mão direita irá empunhar a arma pela coronha e a forçará para trás e para cima, enquanto a esquerda fará com que a bandoleira passe sobre a cabeça, indo apoiar-se no ombro esquerdo. O fuzil ficará de encontro às costas, com o cano para cima e à esquerda, a coronha para a direita e a alavanca de manejo para o lado de fora. (Fig 3-59, 3-60 e 3-61)

(2) Mediante ordem e somente em exercícios de campo ou em situações excepcionais, poderá a arma ser conduzida com o cano voltado para a direita e/ou para baixo.

(3) Caso a bandoleira não tenha sido previamente alongada, ao comando de “A TIRACOLO” o homem procederá conforme descrito na letra **"o."** item **(2)**.

(4) Descansar-Arma, partindo de “A Tiracolo-Arma” - ao comando de “DESCANSAR-ARMA!”, o homem procederá de maneira inversa ao descrito no item **(1)** acima.

Fig 3-59. A Tiracolo-Arma (Tomada da posição)

Fig 3-60. A Tiracolo-Arma (frente)

Fig 3-61. A Tiracolo-Arma (Costas)

q. Ao Solo-Arma

(1) Quando se deseja que uma tropa saia de forma deixando as armas no local em que se encontrava formada, o comando de “FORA DE FORMA, MARCHE!”, será precedido pelo comando de “AO SOLO-ARMA!”. Este comando será dado com a tropa na posição de “Sentido” e o homem o executará em dois tempos, descritos a seguir:

(a) 1º Tempo - o homem dará um passo à frente com o pé esquerdo e se abaixará, colocando a arma sobre o solo, ao lado direito do corpo, com o cano voltado para a frente, alavanca de manejo para baixo e chapa da soleira na altura da ponta do pé direito. A mão esquerda, espalmada, deverá dar uma batida com energia sobre a coxa, imediatamente acima do joelho esquerdo. O homem, durante todo este tempo, permanecerá olhando para a arma. O joelho direito não toca o solo. (Fig 3-62 e 3-63)

(b) 2º Tempo - o homem larga a arma e volta à posição de "Sentido". (Fig 3-64)

(2) De preferência, depois do comando de "AO SOLO-ARMA!", a tropa deverá realizar um pequeno deslocamento, no passo sem cadência, a fim de que o comando de "FORA DE FORMA, MARCHE!" possa ser dado fora do local em que foram deixadas as armas.

(3) Para apanhar as armas, será dado o comando de "APANHAR-ARMA! na posição de "Sentido". A este comando, o homem executará o movimento em dois tempos, na ordem inversa do descrito para colocar a arma no solo.

(4) De preferência, a tropa entrará em forma à retaguarda do local daquele em que as armas foram deixadas. Executará, a seguir, um deslocamento no passo sem cadência, cada homem fazendo alto quando atingir o local em que se encontre sua arma. E, na posição de "Sentido", aguardará o comando de "APANHAR-ARMA!".

Fig 3-62. Ao Solo-Arma - 1º Tempo (perfil)

Fig 3-63. Ao Solo-Arma - 1º Tempo (Frente)

Fig 3-64. Ao Solo-Arma - 2º Tempo

r. Em Funeral-Arma - Esta posição, utilizada quando o homem se encontra na função de sentinela em câmara ardente, é tomada em três tempos:

(1) 1º Tempo - idêntico ao 1º tempo de "Apresentar-Arma", partindo da posição de "Sentido"; (Fig 3-65)

(2) 2º Tempo - a mão direita abandonará o guarda-mão e empunhará o delgado; (Fig 3-66)

(3) 3º Tempo - enquanto a mão direita faz a arma girar de 180 graus plano vertical, a mão esquerda soltará a arma e virá juntar-se à coxa como na posição de “Sentido”. Nesta posição, a boca da arma deverá ficar junto ao pé direito apoiada no solo. (Fig 3-67 e 3-68)

Fig 3-65. Em Funeral-Arma - 1º Tempo

Fig 3-66. Em Funeral-Arma - 2º Tempo

Fig 3-67. Em Funeral-Arma - 3º Tempo (frente)

Fig 3-68. Em Funeral-Arma - 3º Tempo (perfil)

s. Armar-Baioneta na posição de Cruzar-Arma

(1) Os comandos de "ARMAR (DESARMAR)-BAIONETA!" deverão ser dados com a tropa na posição de "Cruzar-Arma". Sua execução processar-se-á aos comandos de "TEMPO UM!", "TEMPO DOIS!" e "TEMPO TRÊS!" (ou mediante três toques breves de corneta).

OBSERVAÇÃO: A tropa estando com baioneta armada não deve usar o intervalo reduzido ("Sem intervalo").

(2) Armar-Baioneta

(a) 1º Tempo ao comando de "ARMAR-BAIONETA - TEMPO UM!", o homem levará a mão direita ao guarda-mão, imediatamente abaixo da mão esquerda, enquanto esta irá segurar o punho da baioneta, com as costas da mão voltada para a frente, polegar por trás do referido punho, permanecendo a arma cruzada à frente do corpo. O homem permanecerá olhando para a frente. (Fig 3-69 e 3-70)

(b) 2º Tempo - ao comando de "TEMPO DOIS!", o homem, com a mão esquerda, retirará a baioneta da bainha num movimento natural, colocando-a no quebra chamas, prendendo-a até ouvir o "clic do retém, acompanhando este movimento com o olhar, ao mesmo tempo que girará a cabeça para esquerda. (Fig 3-71)

(c) 3º Tempo - ao comando de "TEMPO TRÊS!", a mão esquerda, abandonará a baioneta após o "clic", olhará para frente e segurará a arma pelo guarda-mão, enquanto a mão direita voltará a segurá-la pela coronha. O homem ficará então, na posição de "CRUZAR-ARMA". (Fig 3-72)

Fig 3-69. Armar-Baioneta - 1º Tempo (início)

Fig 3-70. Armar-Baioneta - 1º Tempo (final)

Fig 3-71. Armar-Baioneta - 2º Tempo (perfil)

Fig 3-72. Armar-Baioneta - 3º Tempo

(3) Desarmar-Baioneta.

(a) 1º Tempo - ao comando de “DESARMAR-BAIONETA -TEMPO UM!”, o homem levará a mão direita ao guarda-mão, imediatamente abaixo da mão esquerda, enquanto esta, com as costas da mão voltada para a esquerda, pressionará com o polegar e o indicador o retém da baioneta, soltando-a com uma pequena torção. O homem olhará para a baioneta. (Fig 3-73 e 3-74)

(b) 2º Tempo - ao comando de “TEMPO DOIS!”, o homem com um movimento natural, retirará a baioneta do quebra-chamas, indo introduzir a sua ponta na bainha, acompanhando este movimento com o olhar, com a inclinação da cabeça. O homem permanecerá olhando a baioneta. (Fig 3-75)

(c) 3º Tempo - ao comando de “TEMPO TRÊS!”, o homem introduzirá completamente a baioneta na bainha e retomará à posição de “Cruzar-Arma”. (Fig 3-76 e 3-77)

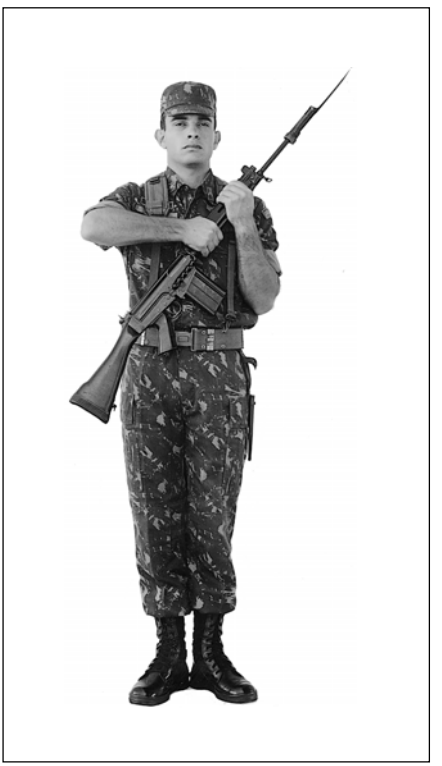


Fig 3-73. Desarmar-Baioneta - 1º Tempo (início)

Fig 3-74. Desarmar-Baioneta - 1º Tempo (final)

Fig 3-75. Desarmar-Baioneta - 2º Tempo

Fig 3-76. Desarmar-Baioneta - 3º Tempo (início)

Fig 3-77. Desarmar-Baioneta - 3º Tempo (final)

3-4. EQUIPAR E DESEQUIPAR

a. Os comandos de “EQUIPAR!” e “DESEQUIPAR!”, deverão ser dados estando a tropa na posição de “Descansar”. No caso de tropa armada, antes do comando de “DESCANSAR!” deverá ser dado o de “AO SOLO-ARMA!”

b. Equipar

(1) Para o homem colocar a mochila nas costas, o comando será “EQUIPAR!”. A esta voz, o homem abaixar-se-á e apanhará a mochila, suspendendo-a pelos suspensórios, antebraço direito cruzado sobre o esquerdo, as costas das mãos para baixo. A seguir, levará a mochila às costas pelo lado esquerdo, girando-a sobre a cabeça, enfiando o braço esquerdo por trás do respectivo suspensório. Prenderá, então, o suspensório do lado direito e ajustará o tirante à frente do corpo. Ao término do movimento, abaixará os braços, sem cruzá-los atrás do corpo. (Fig 3-78, 3-79, 3-80, 3-81 e 3-82)

(2) Se a arma estiver colocada sobre a mochila, ao comando de “EQUIPAR!”, o homem irá se abaixar e retirar a arma de cima da mochila, colocando-a ao lado direito desta, no solo; em seguida, procederá conforme descrito no item **(1)** acima e aguardará os comandos de “SENTIDO!” e “APANHAR-ARMA!”

Fig 3-78. Equipar - Início

Fig 3-79. Equipar - Execução

Fig. 3-80. Equipar - Execução

Fig 3-81. Homem equipado (frente)

Fig 3-82. Homem equipado (perfil)

c. Desequipar

(1) Para o homem retirar a mochila, o comando será “DESEQUIPAR!”. A este comando, o homem retirará a mochila das costas, executando operação inversa à descrita para o “Equipar”. A mochila deverá ser colocada sobre o solo, em frente ao homem, com os suspensórios para cima e a parte inferior voltada para trás. Ao colocar a mochila sobre o solo, o homem deverá cobri-la pela do companheiro à sua frente e alinhá-la pela do companheiro à sua direita. (Fig 3-83, 3-84 e 3-85)

(2) Se estiver armado, ao comando de “DESEQUIPAR!”, o homem procederá como descrito no item anterior e, em seguida, independentemente de ordem, apanhará a arma que estará sobre o solo e a colocará sobre a mochila, boca para a frente e alavanca de manejo para baixo. Após isto, o homem voltará à posição de “Descansar”.

Fig 3-83. Desequipar - Execução

Fig 3-84. Desequipar - Final do movimento (frente)

Fig 3-85. Desequipar - Final do movimento (perfil)

3-5. DESLOCAMENTOS E VOLTAS

a. Deslocamentos curtos - Nos pequenos deslocamentos, o instrutor poderá utilizar a posição de “Arma Suspensa”, em vez da de “Ombro-Arma”. Neste caso, o instrutor e os instruendos procederão conforme descrito no **parágrafo 3-3** letra **"m."**.

b. Deslocamentos longos - Em deslocamentos de maior extensão, quando estiver marchando no passo ordinário, a tropa, normalmente, conduzirá o fuzil na posição de “Ombro-Arma”. Poderá fazê-lo, também, nas posições de “Cruzar-Arma”, “Em Bandoleira-Arma” e “A Tiracolo-Arma”.

c. Deslocamentos no passo acelerado - Ao comando de “ACELERADO!”, o homem executará o “Cruzar-Arma”, partindo das posições de “Sentido” ou de “Ombro-Arma”. À voz de “MARCHE!”, o homem iniciará o deslocamento no passo acelerado.

d. Deslocamentos no passo sem cadência

(1) Nos deslocamentos no passo sem cadência, a arma, normalmente, será conduzida nas posições de “Arma na mão” ou de “Em Bandoleira-Arma”.

(2) Quando uma tropa, deslocando-se em passo ordinário, em “Ombro-Arma”, “Cruzar-Arma” ou “Arma Suspensa”, tiver de atravessar trechos em que haja restrição de espaço ou de outra natureza que impeça a manutenção da cadência, poderá ser comandado “SEM CADÊNCIA, MARCHE!”, seguindo-se os comandos necessários às mudanças de formação, se for o caso. Nesta situação, o homem fará o deslocamento no passo sem cadência, sem alterar a posição em que vinha conduzindo a arma, até que a restrição seja ultrapassada, quando, então, será comandado “ORDINÁRIO MARCHE!”.

(3) Caso a tropa esteja em passo sem cadência, na posição de “Em Bandoleira-Arma”, ao comando de “ALTO!”, o homem fará alto e permanecerá com a arma na posição em que a estava conduzindo. Então, será dado o comando de “DESCANSAR!” e, logo a seguir, “DESCANSAR-ARMA!”.

e. Voltas a pé firme - Nas voltas a pé firme, será tomada a posição de “Arma Suspensa”, quando for dado o comando propriamente dito de “DIREITA (ESQUERDA ou MEIA VOLTA)!”. O homem fará a volta para o lado indicado à voz de “VOLVER!”, abaixando a seguir a arma, conforme descrito no **parágrafo 3-3**, letra **"m."**.

f. Voltas em marcha - Nas voltas em marcha, o homem procederá conforme descrito na letra **"b."** do **parágrafo 2-5** do **Capítulo 2**.

ARTIGO III

FUZIL 7,62 M 964 A1

3-6. GENERALIDADES

a. A instrução de Ordem Unida com o fuzil 7,62 M 964 A1 será feita nos moldes do que está prescrito no Artigo II, **Capítulo 3**, deste manual, com as alterações constantes do presente artigo, decorrentes das peculiaridades desta arma. (Ver Fig 3-1)

b. Não serão realizados, com essa arma, os movimentos de “Descansar-Arma” e “Arma-Suspensa”.

c. A posição básica da arma é a de “Ombro-Arma”, que é a mesma de “Em Bandoleira-Arma”.

d. Quando de “Baioneta Armada”, a arma só será conduzida na posição de “Cruzar-Arma”.

3-7. POSIÇÕES

a. Sentido - O fuzil estará na posição de “Ombro-Arma” (“Em Bandoleira-Arma”) no ombro direito, cano para cima, mão direita segurando o punho, com

os dedos unidos, costas da mão voltada para fora, polegar por cima do punho, braço direito naturalmente distendido sobre a arma. O homem dará a extensão necessária à bandoleira de modo que a alavanca de manejo fique na altura do cinto e o quebra-chamas ultrapasse totalmente o ombro direito. (Fig 3-86 e 3-87). A baioneta será sempre conduzida do lado esquerdo, na altura da costura da calça.

b. Descansar - A arma permanecerá em "Ombro-Arma" ("Em Bandoleira-Arma"), com o braço esquerdo caído naturalmente ao lado do corpo. (Fig 3-88)

Fig 3-86. Posição de Sentido (frente)

Fig 3-87. Posição de Sentido (perfil)

Fig 3-88. Posição de Descansar

3-8. MOVIMENTOS COM ARMA A PÉ FIRME

a. Apresentar- Arma , partindo da posição de "Sentido"

(1) 1º Tempo - a mão direita, com um movimento enérgico, conduzirá o punho para a frente e para cima, de modo que a arma forme um ângulo de aproximadamente 45 graus com o corpo. (Fig 3-89)

(2) 2º Tempo - a mão esquerda segurará o guarda-mão, com o polegar na altura da 2ª janela de arejamento, passando a mão por baixo da bandoleira; antebraço na horizontal e colado ao corpo. A arma permanecerá com a inclinação de 45 graus em relação ao corpo. (Fig 3-90)

(3) 3º Tempo - ao mesmo tempo que a mão esquerda leva a arma na vertical para a frente do corpo, cobrindo a linha de botões do blusão (camisa), a mão direita abandonará o punho e virá colocar-se sobre este, costas da mão para cima, os dedos unidos e distendidos sobre o punho, com o polegar por baixo deste e o cotovelo projetado para a frente. A mão esquerda ficará com as costas voltada para a frente, polegar ao longo do guarda-mão e antebraço na horizontal. A arma deverá ficar colada ao corpo, cano para cima e massa de mira na altura da boca. (Fig 3-91 e 3-92)

Fig 3-89. Apresentar-Arma, partindo da posição de "Sentido" 1º Tempo

Fig 3-90. Apresentar-Arma, partindo da posição de "Sentido" 2º Tempo

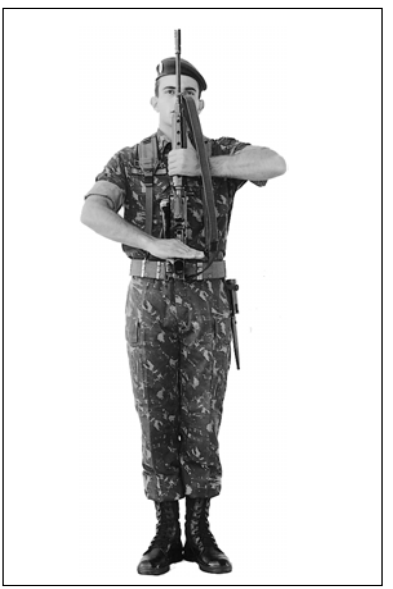


Fig 3-91. Apresentar-Arma, partindo da posição de "Sentido" 3º Tempo (frente)

Fig 3-92. Apresentar-Arma, partindo da posição de "Sentido" 3º Tempo (perfil)

b. Ombro-Arma, partindo da posição de "Apresentar-Arma"

(1) 1º Tempo - ao mesmo tempo que a mão esquerda faz um movimento de rotação na arma, de modo a ficar com o carregador voltado para a esquerda, a mão direita empunhará a bandoleira, ficando na altura do queixo e da massa de mira. O cotovelo esquerdo ficará colado ao corpo e a arma na vertical, com o cano para cima. (Fig 3-93 e 3-94)

(2) 2º Tempo - esta posição é semelhante ao 2º Tempo de "Apresentar-Arma" diferindo, apenas, na mão direita que segurará a bandoleira na altura do ombro direito, ao invés de segurar o punho. (Fig 3-95)

(3) 3º Tempo - idêntico ao 2º tempo de "Apresentar-Arma". Este tempo deve ser caracterizado pela batida da mão direita no punho da arma. (Fig 3-96)

(4) 4º Tempo - ao mesmo tempo que a mão esquerda, com uma batida enérgica, volta ao lado do corpo, a mão direita retomará à posição normal, ficando o homem na posição de "Sentido". (Fig 3-97 e 3-98)

Fig 3-93. Ombro-Arma, partindo da posição de "Apresentar-Arma" 1º Tempo (frente)

Fig 3-94. Ombro-Arma, partindo da posição de "Apresentar-Arma" 1º Tempo (perfil)

Fig 3-95. Ombro-Arma, partindo da posição de "Apresentar-Arma" 2º Tempo

Fig 3-96. Ombro-Arma, partindo da posição de "Apresentar-Arma" 3º Tempo

Fig 3-97. Ombro-Arma, partindo da posição de "Apresentar-Arma" 4º Tempo (frente)

Fig 3-98. Ombro-Arma, partindo da posição de "Apresentar-Arma" 4º Tempo (perfil)

c. Cruzar-Arma, partindo da posição de "Sentido"

(1) 1º e 2º Tempos - idênticos aos 1º e 2º Tempos de "Apresentar-Arma", partindo da posição de "Sentido". (Fig 3-99 e 3-100)

(2) 3º Tempo - o homem cruzará a arma na frente do corpo, segurando-a com a mão esquerda, cano para cima, carregador voltado para baixo, paralelo ao corpo. A mão direita largará o punho e virá segurá-lo novamente, conforme mostra a Fig 3-101.

Fig 3-99. Cruzar-Arma, partindo da posição de "Sentido" 1º Tempo

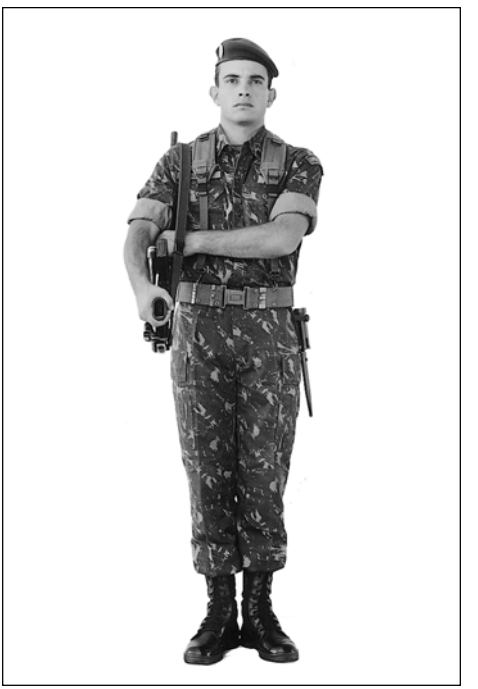


Fig 3-100. Cruzar-Arma, partindo da posição de "Sentido" 2º Tempo

Fig 3-101. Cruzar-Arma, partindo da posição de “Sentido” 3º Tempo

d. Ombro-Arma, partindo da posição de “Cruzar-Arma”

(1) 1º Tempo - ao mesmo tempo que a mão esquerda coloca a arma na vertical, à frente do corpo, com o carregador voltado para a esquerda, a mão direita empunhará a bandoleira, ficando na altura do queixo e da massa de mira. O cotovelo esquerdo ficará colado ao corpo. (Fig 3-102 e 3-103)

(2) 2º, 3º e 4º Tempos - idênticos aos do “Ombro-Arma”, partindo da posição de “Apresentar-Arma”, descritos na letra **“b.”** do **parágrafo 3-8**. (Fig 3-104, 3-105 e 3-106)

Fig 3-102. Ombro-Arma, partindo da posição de “Cruzar-Arma” 1º Tempo (frente)

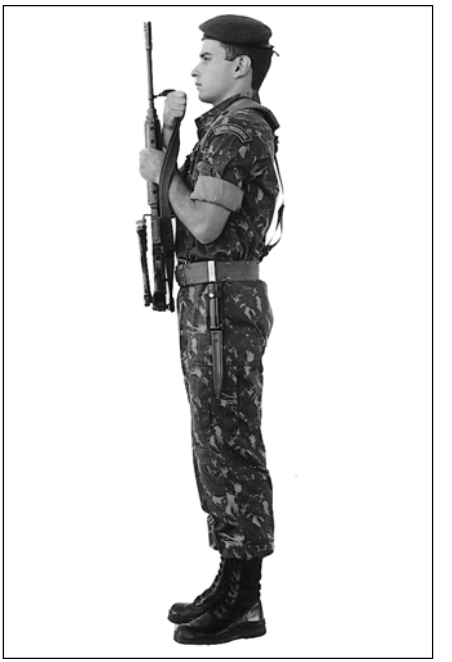


Fig 3-103. Ombro-Arma, partindo da posição de “Cruzar-Arma” 1º Tempo (perfil)

Fig 3-104. Ombro-Arma, partindo da posição de “Cruzar-Arma” 2º Tempo

Fig 3-105. Ombro-Arma, partindo da posição de “Cruzar-Arma” 3º Tempo

Fig 3-106. Ombro-Arma, partindo da posição de “Cruzar-Arma” 4º Tempo

e. Arma na mão, partindo da posição de "Ombro-Arma"

(1) 1º e 2º Tempos - idênticos aos 1º e 2º Tempos de "Apresentar-Arma", partindo da posição de "Sentido". (Fig 3-107 e 3-108)

(2) 3º Tempo - a mão esquerda segurará a arma na vertical ao lado do corpo, antebraço na horizontal, enquanto a mão direita é colocada entre a arma.

(3) 4º Tempo - a mão esquerda abandonará a arma e virá para o lado do corpo, com uma batida enérgica. Ao mesmo tempo, o braço direito se distenderá e segurará a arma pela alça de transporte, a qual ficará ao lado do corpo, com o cano voltado para a frente e ligeiramente inclinado para baixo. (Fig 3-109)

Fig 3-107. Arma na mão, partindo da posição de "Ombro-Arma" 1º Tempo

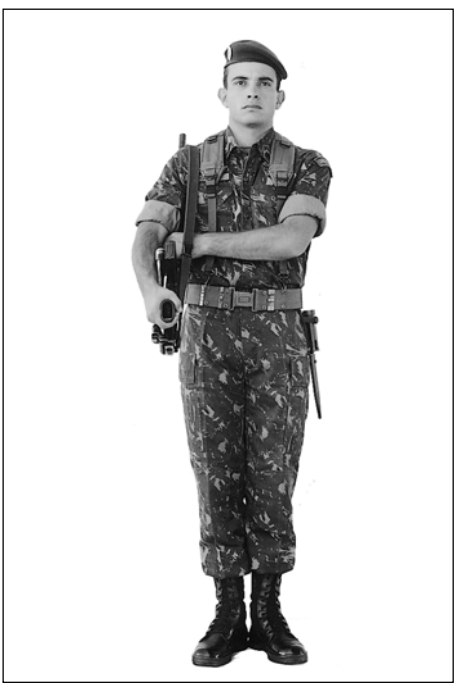


Fig 3-108. Arma na mão, partindo da posição de "Ombro-Arma" 2º Tempo

Fig 3-109. Arma na mão, partindo da posição de "Ombro-Arma" 3º Tempo (frente)

Fig 3-110. Arma na mão, partindo da posição de "Ombro-Arma" 3º Tempo (perfil)

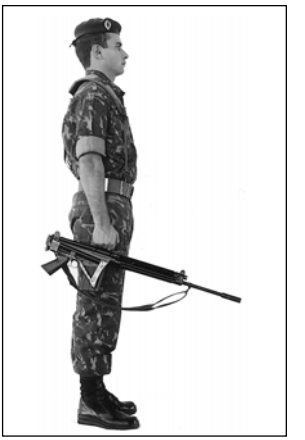


Fig 3-111. Arma na mão, partindo da posição de "Ombro-Arma" 3º Tempo (perfil)

f. Ombro-Arma, partindo da posição de "Arma na Mão"

(1) 1º Tempo - será o inverso do 4º Tempo de "Arma na Mão", partindo da posição de "Ombro-Arma", acima. (Fig 3-112 e 3-113)

(2) 2º, 3º e 4º Tempos - idênticos aos 2º, 3º e 4º Tempos do "Ombro-Arma", partindo da posição de "Apresentar-Arma", descritos na letra **"b."** do **parágrafo 3-9**. (Fig 3-114, 3-115 e 3-116)

Fig 3-112. Ombro-Arma, partindo da posição de "Arma na Mão" 1º Tempo

Fig 3-113. Ombro-Arma, partindo da posição de "Arma na Mão" 1º Tempo (perfil)

Fig 3-114. Ombro-Arma, partindo da posição de "Arma na Mão" 2º Tempo

Fig 3-115. Ombro-Arma, partindo da posição de "Arma na Mão" 3º Tempo

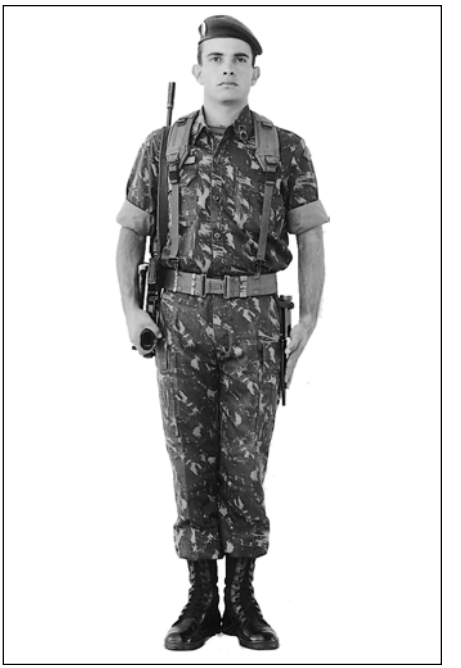


Fig 3-116. Ombro-Arma, partindo da posição de "Arma na Mão" 4º Tempo

g. A Tiracolo-Arma - Esta posição será tomada sempre a partir da posição de "Arma na Mão". O homem, na posição de "Descansar", apoiará a arma sobre o pé direito e alongará totalmente a bandoleira. Segurando a arma com a mão esquerda, colocará a mão direita entre a bandoleira e a arma, de modo a segurar o cano, para facilitar a passagem da cabeça entre a arma e a bandoleira. O fuzil ficará de encontro às costas, com o cano para baixo e para a direita, carregador voltado para a esquerda e alavanca de manejo para fora. Na posição de sentido, já executado o referido movimento, o homem ficará conforme as Fig 3-117 e 3-118. Mediante ordem, a arma a tiracolo poderá ser conduzida com o cano voltado para a esquerda.

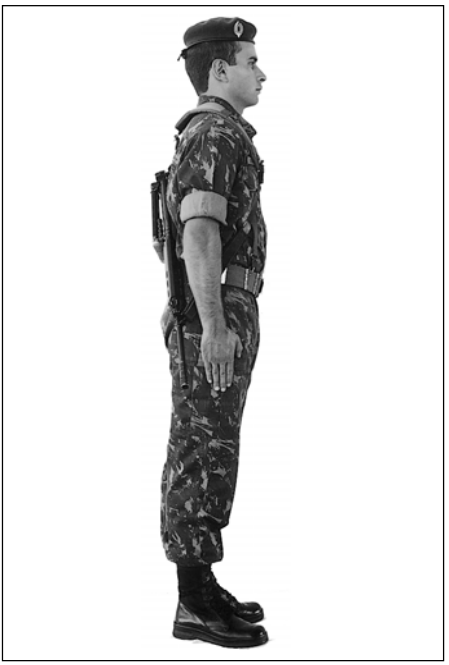


Fig 3-117. A Tiracolo-Arma (perfil) (Homem na posição "Sentido")

Fig 3-118. A Tiracolo-Arma (costas) (Homem na posição "Sentido")

h. Ao Solo-Arma

(1) Quando se deseja que uma tropa saia de forma deixando as armas no local em que se encontra formada, o comando de "FORA DE FORMA, MARCHE!", será precedido pelo de "AO SOLO-ARMA!", dado com a tropa na posição de "Sentido". A este comando, o homem procederá conforme descrito para o FAL, na letra **"q."** do **parágrafo 3-3**, executando os tempos a seguir descritos:

(a) 1º Tempo - o homem dará um passo a frente com o pé esquerdo e se abaixará, colocando a arma sobre o solo, ao lado direito do corpo, cano para a frente, alavanca de manejo para baixo, alça de mira à altura da ponta do pé direito. A mão esquerda espalmada, será colocada sobre a coxa, imediatamente acima do joelho esquerdo. O homem, durante este movimento, olhará para a arma. O joelho direito não toca o solo. O homem não se assenta sobre o calcanhar direito;

(b) 2º Tempo - o homem larga a arma e volta à posição de "Sentido".

(2) De preferência, depois do comando de "AO SOLO-ARMA!", a tropa deverá realizar um pequeno deslocamento no passo sem cadência, a fim de que o comando de "FORA DE FORMA, MARCHE!" possa ser dado fora do local em que foram deixadas as armas.

(3) Para apanhar a arma, será dado o comando de "APANHAR-ARMA!", na posição de "Sentido", O homem o executará em dois tempos, na ordem inversa do item **(1)** acima descrito e voltará à posição de "Sentido".

(4) De preferência, a tropa entrará em forma em local a retaguarda daquele em que as armas foram deixadas. Executará, a seguir, um deslocamento no passo sem cadência, cada homem fazendo alto quando atingir o local em que se encontre sua arma. E, na posição de "Sentido", aguardará o comando de "APANHAR-ARMA!".

(5) Quando não houver necessidade de deixar a arma no local em que a tropa estava formada, ao comando de "FORA DE FORMA!", o homem tomará a posição de "Arma na Mão" e, à voz de "MARCHE!", romperá a marcha e dirigir-se-á a destino.

i. Em Funeral-Arma

(1) Esta posição, que é usada quando o homem se encontra na função de sentinela em câmara ardente, é tomada a partir da posição de "Cruzar-Arma" (Fig 3 - 119). Em seguida, o homem levará a arma diretamente para o lado direito do corpo, apoiando a boca do cano no solo, junto à ponta do pé direito (Fig 3-120). Para retornar à posição de "Cruzar-Arma", o homem inverterá o movimento acima descrito.

(2) Guarda fúnebre - para execução das salvas nos funerais, ver **parágrafo 4-21**.

Fig 3-119. Em funeral-Arma (início do movimento)

Fig 3-120. Funeral-Arma (final do movimento)

j. Armar e Desarmar-Baioneta - Estes movimentos deverão partir sempre da posição de “Cruzar-Arma”.

(1) Armar- baioneta

(a) 1º Tempo - ao comando de "ARMAR BAIONETA - TEMPO UM!", o homem levará a mão direita ao guarda-mão, imediatamente abaixo da mão esquerda, enquanto esta irá segurar o punho da baioneta, com as costas da mão voltada para a frente, permanecendo a arma cruzada à frente do corpo. O homem permanecerá olhando para a frente. (Fig 3-121 e 3-122)

(b) 2º Tempo - ao comando de "ARMAR BAIONETA - TEMPO DOIS!", o homem retirará a baioneta da bainha num movimento natural, colocando-a no quebra-chamas, acompanhando este movimento com o olhar, ao mesmo tempo que girará a cabeça para a esquerda. (Fig 3-123)

(c) 3º Tempo - ao comando de "ARMAR BAIONETA - TEMPO TRÊS!", o homem com a mão esquerda abandonará a baioneta (após o "clic"), olhará para frente e segurará a arma pelo guarda-mão, enquanto a mão direita voltará a segurá-la pelo punho. O homem ficará, então, na posição de “Cruzar-Arma”. (Fig 3-124 e 3-125)

Fig 3-121. Armar-Baioneta - 1º Tempo (início do movimento)

Fig 3-122. Armar-Baioneta - 1º Tempo (final do movimento)

Fig 3-123. Armar-Baioneta - 2º Tempo

Fig 3-124. Armar-Baioneta - 3º Tempo (início)

Fig 3-125. Armar-Baioneta - 3º Tempo (final)

(2) Desarmar-baioneta

(a) 1º Tempo - ao comando de "DESARMAR BAIONETA - TEMPO UM!", o homem levará a mão direita ao guarda-mão, imediatamente abaixo da mão esquerda, enquanto esta, com as costas da mão voltada para a esquerda, pressionará com o polegar e o indicador, o retém da baioneta, soltando-a com uma pequena torção. O homem olhará para a baioneta. (Fig 3-126 e 3-127)

(b) 2º Tempo - ao comando de "DESARMAR BAIONETA - TEMPO DOIS!", o homem com um movimento natural, retirará a baioneta do quebra-chamas, introduzindo a sua ponta na bainha, acompanhando este movimento com o olhar e a inclinação da cabeça. O homem permanecerá olhando a baioneta. (Fig 3-128)

(c) 3º Tempo - ao comando de "DESARMAR BAIONETA - TEMPO TRÊS!", o homem introduzirá completamente a baioneta na bainha e retomará à posição de “Cruzar-Arma”. (Fig 3-129)

Fig 3-126. Desarmar-Baioneta - 1º Tempo (início)

Fig 3-127. Desarmar-Baioneta - 1º Tempo (final)

Fig 3-128. Desarmar-Baioneta - 2º Tempo

Fig 3-129. Desarmar-Baioneta - 3º Tempo

3-9. COBRIR E PERFILAR

Ao executar os movimentos de cobrir e perfilar, o homem manterá a arma em “Ombro-Arma”.

3-10. DESLOCAMENTOS E VOLTAS

a. Voltas a pé firme - A arma será mantida em “Ombro-Arma”.

b. Deslocamentos e Voltas em marcha - Os deslocamentos e as voltas em marcha serão realizados em “Ombro-Arma” ou em “Cruzar-Arma”.

c. Acelerado - Ao comando de “ACELERADO!”, o homem executará o “Cruzar-Arma”. À voz de “MARCHE!”, iniciará o deslocamento no passo acelerado.

d. Alto - Ao comando de “ALTO!”, o homem permanecerá com a arma na posição em que executou o deslocamento.

ARTIGO IV

MOSQUETÃO 7,62 M 968

3-11. POSIÇÕES

a. Sentido - Nesta posição, o mosquetão ficará na vertical, ao lado do corpo e encostado à perna direita, com a bandoleira para a frente, chapa da soleira no solo, junto ao pé direito, pelo lado de fora, com o bico na altura da ponta do pé. Os braços deverão estar ligeiramente curvos, de modo que os cotovelos fiquem na mesma altura. A mão direita segurará a arma, com o polegar por trás do cano ou da telha (conforme a altura do homem) e os demais dedos unidos e distendidos à frente, ficando o indicador e o médio sobre a bandoleira. A mão esquerda e os calcanhares ficarão como na posição de “Sentido”, sem arma. Para tomar a posição de “Sentido” o homem unirá os calcanhares com energia, ao mesmo tempo em que afastando a mão esquerda do corpo no máximo 20 centímetros, a colará à coxa, com uma batida. (Fig 3-130)

b. Descansar - Ao comando de “DESCANSAR!”, o homem deslocará o pé esquerdo cerca de 30 centímetros para a esquerda, ficando as pernas distendidas e o peso do corpo igualmente distribuído sobre os pés, que permanecerão no mesmo alinhamento. O braço esquerdo cairá naturalmente ao longo do corpo, costas da mão voltadas para a frente. A mão direita e a arma permanecerão como na posição de “Sentido”. (Fig 3-131)

Fig 3-130. Posição de Sentido

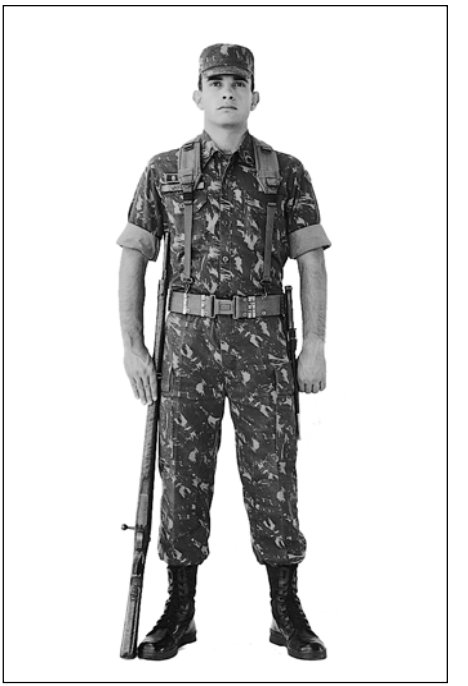


Fig 3-131. Posição de Descansar

3-12. MOVIMENTOS COM ARMA A PÉ FIRME

a. Os movimentos com o Mq 7,62 M968 serão executados de maneira semelhante àqueles descritos para o Fz 7,62 M 964 (FAL), com as diferenças decorrentes das peculiaridades daquela arma. Durante os movimentos com arma, é proibido bater com a soleira no chão.

b. Ombro-Arma, partindo da posição de "Sentido"

(1) 1º Tempo - o homem, erguerá a arma na vertical empunhando-a com a mão direita, cotovelo junto ao corpo e para baixo; a arma ficará colada ao corpo com a bandoleira voltada para a frente. A mão esquerda, abaixo da direita, segurará a arma por cima da bandoleira, de modo que o dedo polegar, estendido ao longo do fuste, toque a braçadeira inferior. O antebraço esquerdo deverá ficar na horizontal e colado ao corpo. (Fig 3-132)

(2) 2º Tempo - ao mesmo tempo que a mão esquerda traz a arma inclinada à frente do corpo, com a bandoleira para baixo, a mão direita abandonará a posição inicial, empunhando a arma pelo delgado (o dedo polegar por trás e os demais dedos unidos pela frente da arma). Nesta posição, a mão esquerda deverá estar na altura do ombro esquerdo, a arma unida ao corpo e formando um ângulo de 45 graus com a linha dos ombros. O cotovelo direito se projeta para a frente, enquanto o esquerdo fica colado ao corpo. (Fig 3-133)

(3) 3º Tempo - a mão direita erguerá a arma, girando-a até que venha se colocar num plano vertical perpendicular à linha dos ombros e fique apoiada no ombro esquerdo, com a bandoleira voltada para a esquerda. Simultaneamente, a mão esquerda soltará o fuste e empunhará a arma por baixo da soleira, de modo que esta fique apoiada na palma da mão, os dedos unidos e distendidos ao longo da coronha e voltados para a frente, dedo polegar sobre o bico da soleira. O braço esquerdo ficará colado ao corpo, com o antebraço na horizontal de forma que a coronha da arma fique afastada do corpo. (Fig 3-134)

(4) 4º Tempo - o homem retirará a mão direita da arma, fazendo-a descer vivamente rente ao corpo, até se juntar à coxa com uma batida. (Fig 3-135)

Fig 1-132. Ombro-Arma, partindo da posição de "Sentido" 1º Tempo

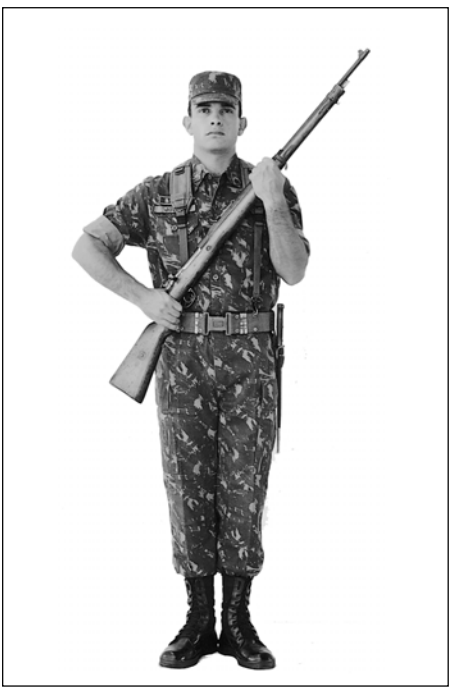


Fig 3-133. Ombro-Arma, partindo da posição de "Sentido" 2º Tempo

Fig 3-134. Ombro-Arma, partindo da posição de “Sentido” 3º Tempo

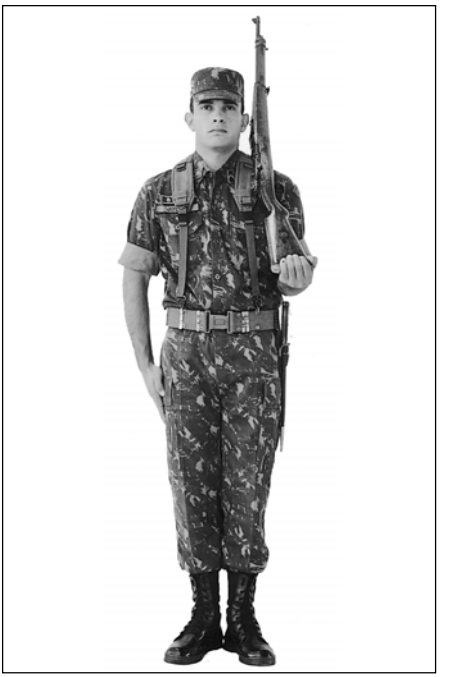


Fig 3-135. Ombro-Arma, partindo da posição de “Sentido” 4º Tempo

c. Apresentar-Arma, partindo da posição de “Sentido”

(1) 1º Tempo - idêntico ao 1º Tempo de “Ombro-Arma”, partindo da posição de “Sentido”. (Fig 3-136)

(2) 2º Tempo o homem trará a arma, energicamente, com a mão esquerda para a posição vertical à frente do corpo, cobrindo a linha de botões do blusão (camisa), bandoleira voltada para a frente. Ao mesmo tempo, a mão direita colocar-se-á abaixo do guarda-mato, costas da mão para a frente, polegar por trás do delgado e os demais dedos unidos e distendidos, com o indicador tocando no guarda-mato. Nesta posição, a braçadeira superior deverá ficar na altura da boca, o antebraço esquerdo na horizontal e os cotovelos projetados para a frente. (Fig 3-137)

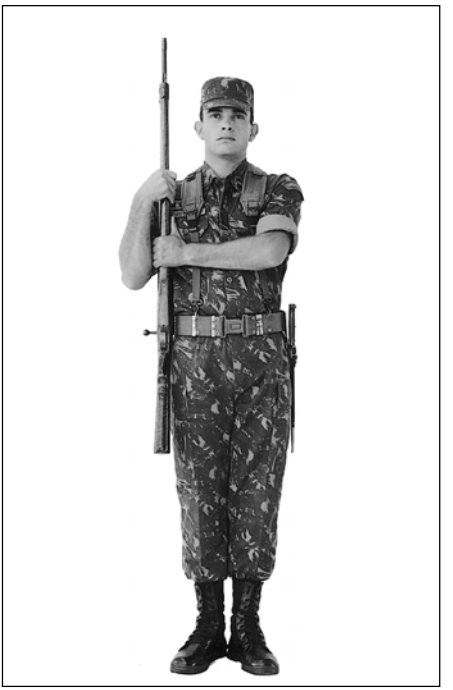


Fig 3-136. Apresentar-Arma, partindo da posição de "Sentido" 1º Tempo

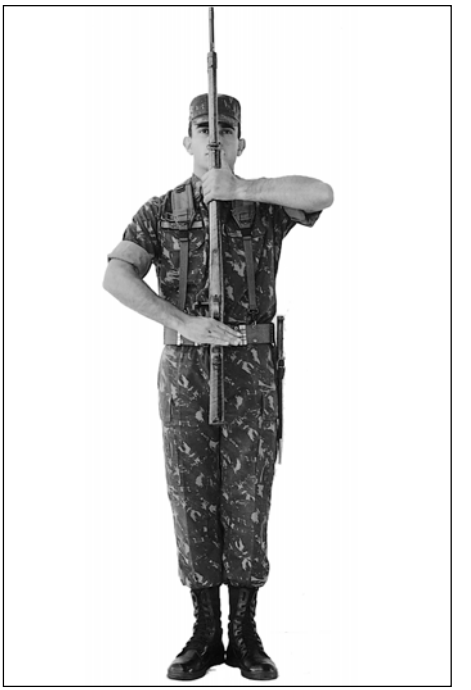


Fig 3-137. Apresentar-Arma, partindo da posição de "Sentido" 2º Tempo

d. Descansar-Arma, partindo da posição de "Ombro-Arma"

(1) 1º Tempo - a mão direita subirá vivamente e irá empunhar a arma pelo delgado, retomando, deste modo, ao 3º Tempo de "Ombro-Arma", partindo da posição de "Sentido". Este movimento deve ser marcado por uma batida da mão na arma. (Fig 3-138)

(2) 2º Tempo - a mão direita trará a arma para a frente do corpo, enquanto a mão esquerda soltará a coronha, indo empunhar o delgado, retomando, assim, ao 2º Tempo de "Ombro-Arma", partindo da posição de "Sentido". (Fig 3-139)

(3) 3º Tempo - a mão esquerda trará a arma para a vertical, enquanto a direita soltará o delgado e irá, com uma batida forte na arma, empunhá-la na altura da braçadeira superior (1º Tempo de "Ombro-Arma", partindo da posição de "Sentido"). (Fig 3-140)

(4) 4º Tempo - ao mesmo tempo que a mão esquerda solta a arma e desce rente ao corpo, até se juntar à coxa com uma batida, a mão direita levará a arma para baixo na vertical, até que esta forme um ângulo aproximadamente de 45º com a linha dos ombros, braço direito colado ao corpo, antebraço ligeiramente afastado, arma sem tocar o solo. (Fig 3-141)

(5) 5º Tempo - a mão direita trará a arma para junto do corpo sem bater com a coronha no chão, retomando, assim, à posição de "Sentido". (Fig 3-142)

Fig 3-138. Descansar-Arma, partindo da posição de “Ombro-Arma” 1º Tempo

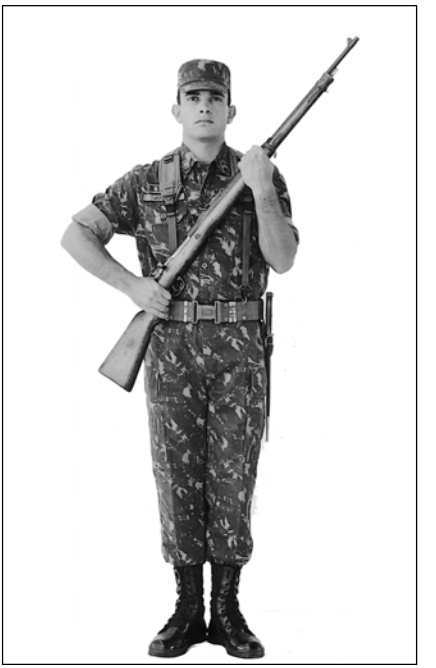


Fig 3-139. Descansar-Arma, partindo da posição de “Ombro-Arma” 2º Tempo

Fig 3-140. Descansar-Arma, partindo da posição de “Ombro-Arma" 3º Tempo

Fig 3-141. Descansar-Arma, partindo da posição de “Ombro-Arma” 4º Tempo

Fig 3-142. Descansar-Arma, partindo da posição de “Ombro-Arma” 5º Tempo

e. Descansar-Arma, partindo da posição de "Apresentar-Arma"

(1) 1º Tempo - enquanto a mão esquerda leva a arma para o lado direito do corpo, a mão direita sairá de sua posição no delgado, e, dando uma forte batida na arma, irá empunhar o cano ou a telha, colocando-se acima da mão esquerda. (Fig 3-143)

(2) 2º Tempo - idêntico ao 4º Tempo do "Descansar-Arma", partindo da posição de "Ombro-Arma" (Fig 3-144).

(3) 3º Tempo - idêntico ao 5º Tempo do "Descansar-Arma", partindo da posição de "Ombro-Arma". (Fig 3-145)

Fig 3-143. Descansar-Arma, partindo da posição de "Apresentar-Arma" 1º Tempo

Fig 3-144. Descansar-Arma, partindo da posição de "Apresentar-Arma" 2º Tempo

Fig 3-145. Descansar-Arma, partindo da posição de "Apresentar-Arma" 3º Tempo

f. Apresentar-Arma, partindo da posição de "Ombro-Arma"

(1) 1º Tempo - idêntico ao 1º Tempo do "Descansar-Arma", partindo da posição de "Ombro-Arma". (Fig 3-146)

(2) 2º Tempo - idêntico ao 2º Tempo do "Descansar-Arma", partindo da posição de "Ombro-Arma". (Fig 3-147)

(3) 3º Tempo - idêntico ao 3º Tempo do "Descansar-Arma", partindo da posição de "Ombro-Arma". (Fig 3-148)

(4) 4º Tempo - idêntico ao 2º Tempo do "Apresentar-Arma", partindo da posição de "Sentido". (Fig 3-149)

Fig 3-146. Apresentar-Arma, partindo da posição de "Ombro-Arma" 1º Tempo

Fig 3-147. Apresentar-Arma, partindo da posição de "Ombro-Arma" 2º Tempo

Fig 3-148. Apresentar-Arma, partindo da posição de "Ombro-Arma" 3º Tempo

Fig 3-149. Apresentar-Arma, partindo da posição de "Ombro-Arma" 4º Tempo

g. Ombro-Arma, partindo da posição de "Apresentar-Arma"

(1) 1º Tempo - idêntico ao 1º Tempo do "Descansar-Arma", partindo da posição de "Apresentar-Arma". (Fig 3-150)

(2) 2º Tempo - idêntico ao 2º Tempo do "Ombro-Arma", partindo da posição de "Sentido". (Fig 3-151)

(3) 3º Tempo - idêntico ao 3º Tempo do "Ombro-Arma", partindo da posição de "Sentido". (Fig 3-152)

(4) 4º Tempo - idêntico ao 4º Tempo do "Ombro-Arma", partindo da posição de "Sentido". (Fig 3-153)

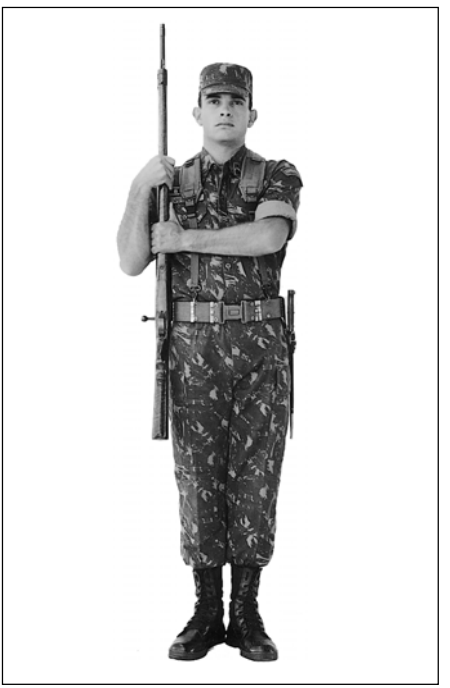


Fig 3-150. Ombro-Arma, partindo da posição de "Apresentar-Arma" 1º Tempo

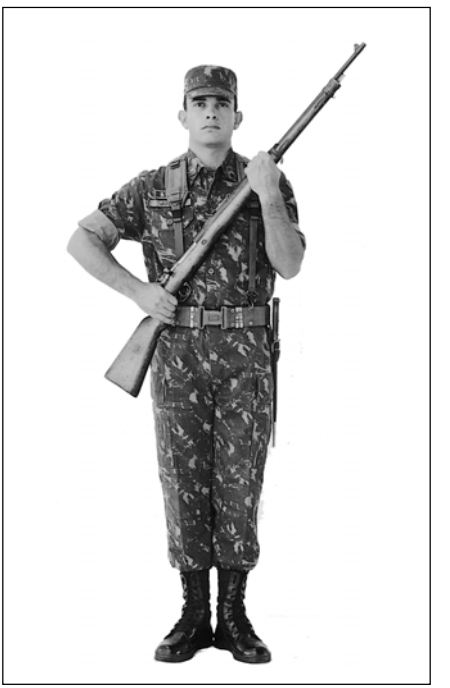


Fig 3-151. Ombro-Arma, partindo da posição de "Apresentar-Arma" 2º Tempo

Fig 3-152. Ombro-Arma, partindo da posição de “Apresentar-Arma” 3º Tempo

Fig 3-153. Ombro-Arma, partindo da posição de “Apresentar-Arma” 4º Tempo

h. Cruzar-Arma, partindo da posição de “Sentido”

(1) 1º Tempo - idêntico ao 1º Tempo do “Ombro-Arma”, partindo da posição de “Sentido”. (Fig 3-154)

(2) 2º Tempo - idêntico ao 2º Tempo do “Ombro-Arma”, partindo da posição de “Sentido”. (Fig 3-155)

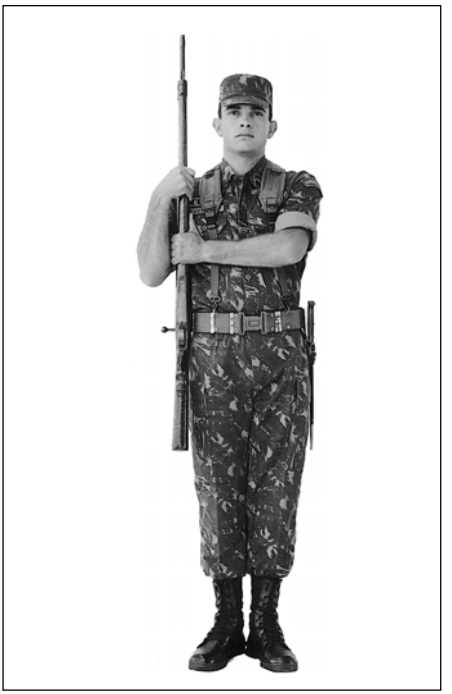


Fig 3-154. Cruzar-Arma, partindo da posição de “Apresentar-Arma” 1º Tempo

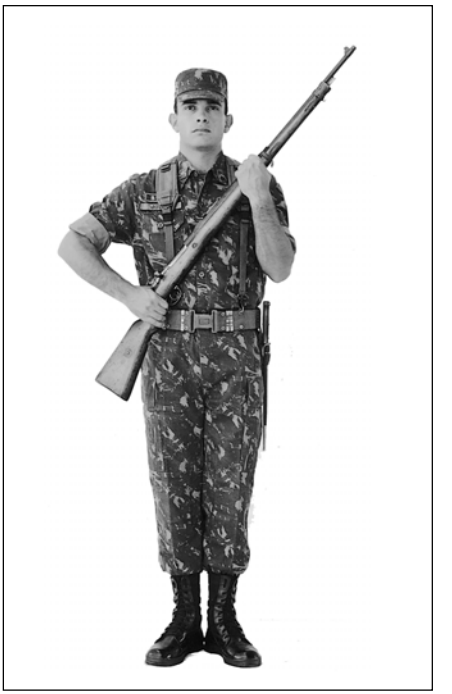


Fig 3-155. Cruzar-Arma, partindo da posição de “Apresentar-Arma” 2º Tempo

i. Cruzar-Arma, partindo da posição de “Ombro-Arma”

(1) 1º Tempo - idêntico ao 1º Tempo do “Descansar-Arma” , partindo da posição de “Ombro-Arma”. (Fig 3-156)

(2) 2º Tempo - idêntico ao 2º Tempo do “Descansar-Arma”, partindo da posição de “Ombro-Arma”. (Fig 3-157)

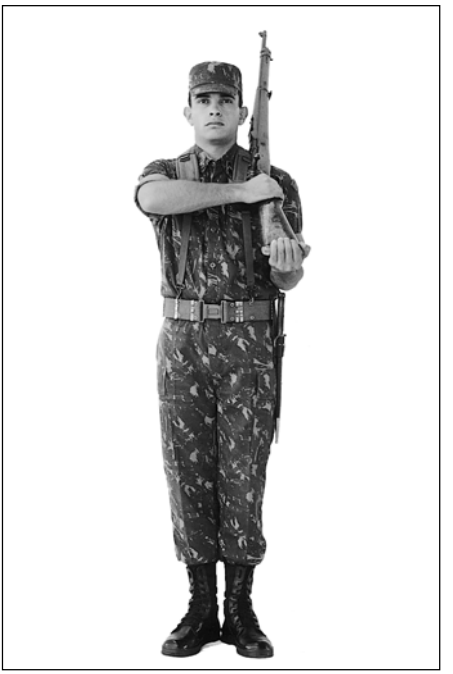


Fig 3-156. Cruzar-Arma, partindo da posição de "Ombro-Arma" 1º Tempo

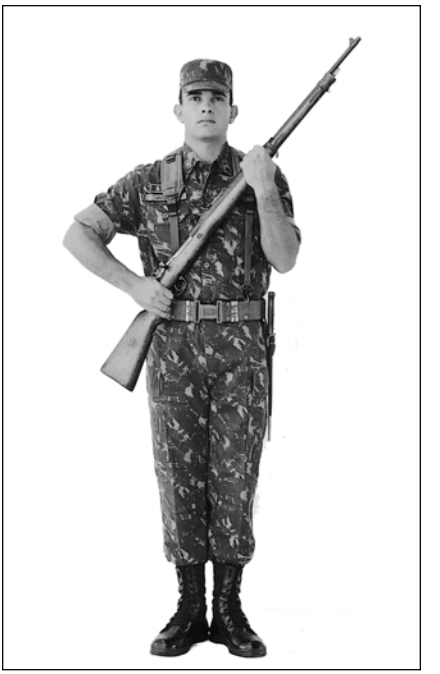


Fig 3-157. Cruzar-Arma, partindo da posição de "Ombro-Arma" 2º Tempo

j. Descansar-Arma, partindo da posição de "Cruzar-Arma"

(1) 1º Tempo- idêntico ao 3º Tempo do "Descansar-Arma", partindo da posição de "Ombro-Arma". (Fig 3-158)

(2) 2º Tempo- idêntico ao 4º Tempo do "Descansar-Arma", partindo da posição de "Ombro-Arma". (Fig 3-159)

(3) 3º Tempo - idêntico ao 5º Tempo do "Descansar-Arma", partindo da posição de "Ombro-Arma". (Fig 3-160)

Fig 3-158. Descansar-Arma, partindo da posição de "Cruzar-Arma" 1º Tempo

Fig 3-159. Descansar-Arma, partindo da posição de "Cruzar-Arma" 2º Tempo

Fig 3-160. Descansar-Arma, partindo da posição de "Cruzar-Arma" 3º Tempo

l. Ombro-Arma, partindo da posição de "Cruzar-Arma"

(1) 1º Tempo - idêntico ao 3º Tempo do "Ombro-Arma", partindo da posição de "Sentido". (Fig 3-161)

(2) 2º Tempo - idêntico ao 4º Tempo do "Ombro-Arma", partindo da posição de "Sentido". (Fig 3-162)

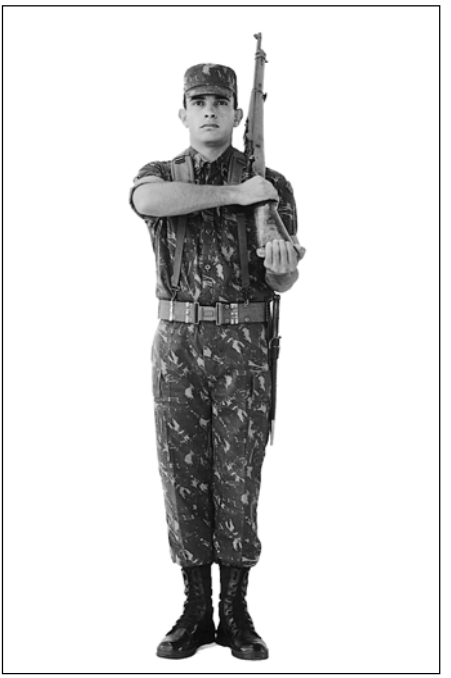


Fig 3-161. Ombro-Arma, partindo da posição de "Cruzar-Arma" 1º Tempo

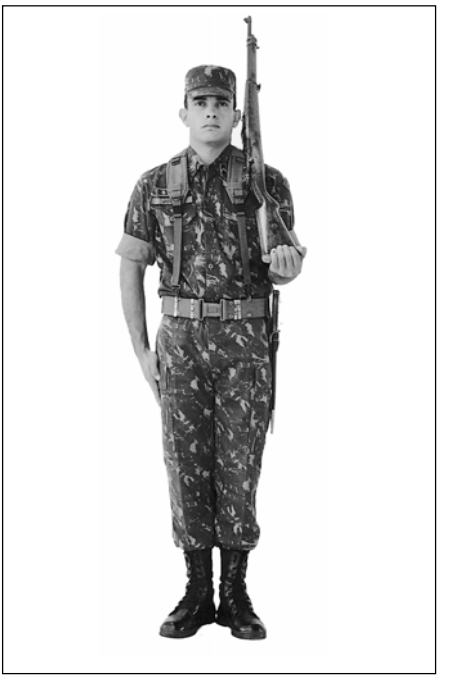


Fig 3-162. Ombro-Arma, partindo da posição de "Cruzar-Arma" 2º Tempo

m. Arma Suspensa - Esta posição será tomada de forma idêntica à descrita para o FAL na letra **"m."** do **parágrafo 3-3**. (Fig 3-163 e 3-164)

Fig 3-163. Arma Suspensa (frente)

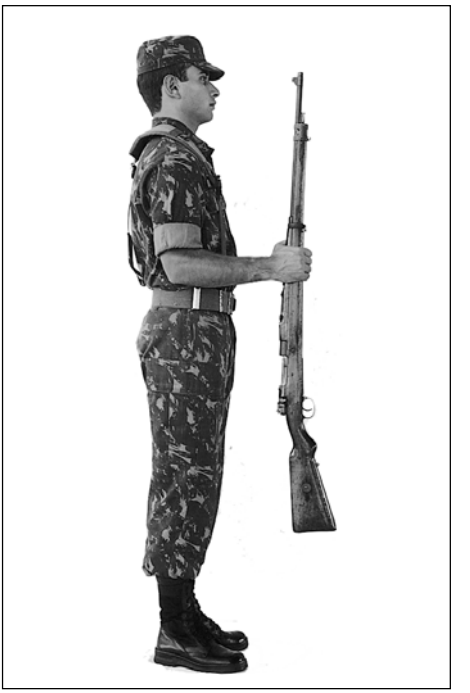


Fig 3-164. Arma Suspensa (perfil)

n. Arma na Mão

(1) Partindo da posição de “Sentido”, ao comando de “ARMA NA MÃO, SEM CADÊNCIA!”, o homem fará o movimento de “Arma na Mão” em três tempos:

(a) 1º Tempo - idêntico ao primeiro tempo de “Ombro-Arma”, partindo da posição de “Sentido”; (Fig 3-165)

(b) 2º Tempo - a mão direita largará a arma e virá segurá-la pelo seu centro de gravidade; (Fig 3-166)

(c) 3º Tempo - a mão direita dará um giro na arma de modo que esta fique sensivelmente na horizontal, com o cano ligeiramente elevado; ao mesmo tempo, a mão esquerda largará a arma e virá, rente ao corpo, colar-se à coxa, com uma batida. (Fig 3-167 e 3-168)

(2) À voz de “MARCHE!”, o homem romperá a marcha, no passo sem cadência.

(3) Ao comando de “ALTO!” o homem fará “Alto” e, em seguida, voltará à posição de “Sentido”, realizando os movimentos de “Descansar-Arma” em quatro tempos:

(a) 1º Tempo - a mão direita levantará a arma, de modo que esta fique na vertical ao lado do corpo. Simultaneamente, a mão esquerda segurar-la-á de modo que o dedo polegar fique tocando a braçadeira inferior. (Fig 3-169)

(b) 2º Tempo - a mão direita largará a arma e a empunhará como no primeiro tempo do “Ombro-Arma”, partindo da posição de “Sentido”. (Fig 3-170)

(c) 3º e 4º Tempos - idênticos aos 4º e 5º Tempos do “Descansar Arma”, partindo da posição de “Ombro-Arma”, respectivamente. (Fig 3-171 e 3-172)

Fig 3-165. Arma na Mão - 1º Tempo

Fig 3-166. Arma na Mão - 2º Tempo (perfil)

Fig 3-167. Arma na Mão - 3º Tempo (frente)

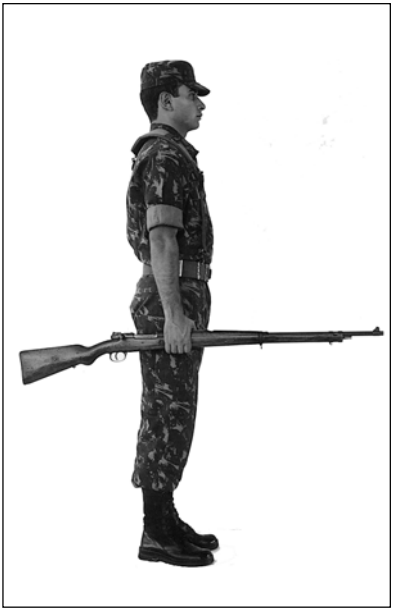


Fig 3-168. Arma na Mão - 3º Tempo (perfil)

Fig 3-169. Descansar-Arma, partindo da posição de "Arma na Mão" 1º Tempo

Fig 3-170. Descansar-Arma, partindo da posição de "Arma na Mão" 2º Tempo

Fig 3-171. Descansar-Arma, partindo da posição de “Arma na Mão” 3º Tempo

Fig 3-172. Descansar-Arma, partindo da posição de “Arma na Mão” 4º Tempo

o. Em Bandoleira-Arma

(1) O comando de “EM BANDOLEIRA-ARMA!” será dado com a tropa na posição de “Descansar”. À voz de “ARMA!”, o homem suspenderá a arma com a mão direita e, ao mesmo tempo, com a mão esquerda, segurará a bandoleira. Em seguida, colocará o braço direito entre a bandoleira e a arma. A bandoleira ficará apoiada no ombro direito e segura pela mão direita à altura do peito, de modo que a arma se mantenha ligeiramente inclinada. O polegar da mão direita ficará distendido, por baixo da bandoleira e os demais dedos, unidos, a envolverão. O antebraço direito permanecerá na horizontal. (Fig 3-173, 3-174 e 3-175)

(2) Caso a bandoleira não tenha sido previamente alongada, ao comando de “EM BANDOLEIRA!” o homem se abaixará e, com ambas as mãos dará à mesma a extensão necessária (Fig 3-176). Isto feito, voltará à posição de “Descansar” e aguardará o comando de “ARMA!”, quando, então, procederá conforme descrito no item anterior.

(3) Descansar-Arma, partindo da posição de “Em Bandoleira-Arma”. Este movimento será executado com a tropa na posição de “Descansar”. Ao comando de “DESCANSAR-ARMA!”, o homem procederá de maneira inversa à descrita no item **(1)** acima.

Fig 3-173. Em Bandoleira-Arma - Execução

Fig 3-174. Em Bandoleira-Arma (frente)

Fig 3-175. Em Bandoleira-Arma (perfil)

Fig 3-176. Alongamento da bandoleira

p. A Tiracolo-Arma

(1) O comando de “A TIRACOLO-ARMA!” será dado estando a tropa na posição de “Descansar”. À voz de “ARMA!”, o homem suspenderá a arma com a mão direita e, ao mesmo tempo, com a mão esquerda, segurará a bandoleira. Em seguida colocará o braço direito entre a bandoleira e a arma, a mão direita irá empunhar a arma pela coronha e a forçará para trás e para cima, enquanto a esquerda fará com que a bandoleira passe sobre a cabeça, indo apoiar-se no ombro esquerdo. O mosquetão ficará de encontro às costas, com o cano para cima e à esquerda, a coronha para a direita e a alavanca de manejo para fora. (Fig 3-177, 3-178 e 3-179)

(2) Mediante ordem e somente em exercícios de campo ou em situações excepcionais, poderá a arma ser conduzida com o cano voltado para a direita e/ou para baixo.

(3) Caso a bandoleira não tenha sido previamente alongada, ao comando de “A TIRACOLO” o homem procederá conforme o descrito na letra **"o.",** item **(2)** deste parágrafo.

(4) “Descansar-Arma”, partindo da posição de “A Tiracolo-Arma!” - ao comando de “DESCANSAR-ARMA!”, o homem, segurando com a mão direita a arma pelo delgado e com a mão esquerda a bandoleira, na altura do ombro esquerdo, com um movimento do ombro direito, fará passar sucessivamente, entre a bandoleira e o mosquetão, a cabeça e o braço direito, retomando à posição de “Descansar-Arma”. (Fig 3-180)

Fig 3-177. A Tiracolo-Arma (execução)

Fig 3-178. A Tiracolo-Arma (frente)

Fig 3-179. A Tiracolo-Arma (costas)

Fig 3-180. “Descansar-Arma” (bandoleira alongada)

q. Ao Solo-Arma

(1) Quando se deseja que uma tropa saia de forma deixando as armas no local em que se encontrava formada, o comando de “FORA DE FORMA, MARCHE!” será precedido pelo de “AO SOLO-ARMA!". Este comando será dado com a tropa na posição de “Sentido” e executado em dois tempos a seguir descritos:

(a) 1º Tempo - o homem dará um passo à frente com o pé esquerdo e se abaixará, colocando a arma sobre o solo, ao lado direito do corpo, com o cano voltado para a frente, alavanca de manejo para baixo e chapa da soleira na altura da ponta do pé direito. A mão esquerda, espalmada, colocar-se-á sobre a coxa, imediatamente acima do joelho esquerdo. O homem, durante todo este movimento, olhará para a arma. O joelho direito não toca o solo; (Fig 3-181 e 3-182)

(b) 2º Tempo - o homem larga a arma e volta à posição de “Sentido”. (Fig 3-183 e 3-184)

(2) De preferência, depois do comando de “AO SOLO-ARMA!”, a tropa deverá realizar um pequeno deslocamento no passo sem cadência, a fim de que o comando de “FORA DE FORMA, MARCHE!” possa ser dado fora do local em que foram deixadas as armas.

(3) Para apanhar as armas, será dado o comando de “APANHAR ARMA!”, na posição de “Sentido”. A este comando, o homem executa o movimento em dois tempos, na ordem inversa da acima descrita.

(4) A tropa entrará em forma, de preferência, em local próximo daquele em que as armas foram deixadas. Executará, a seguir, um deslocamento no passo sem cadência, cada homem fazendo alto ao atingir o local em que se encontre sua arma. E, na posição de “Sentido”, aguardará o comando de “APANHAR ARMA!”

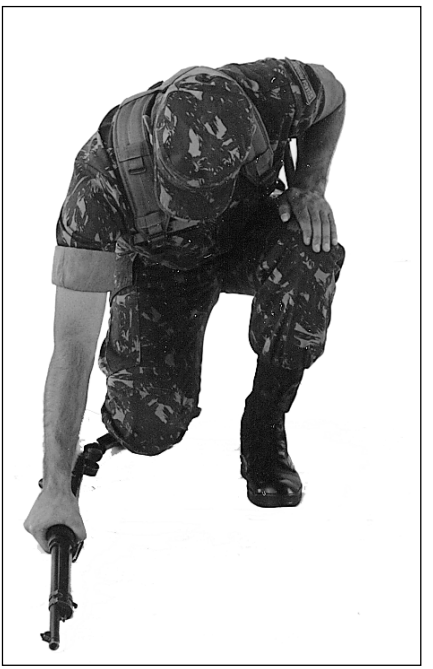


Fig 3-181. Ao Solo-Arma - 1º Tempo (frente)

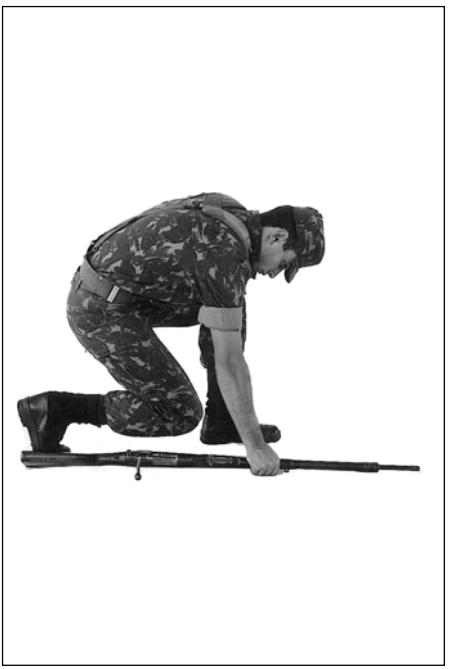


Fig 3-182. Ao Solo-Arma - 1º Tempo (perfil)

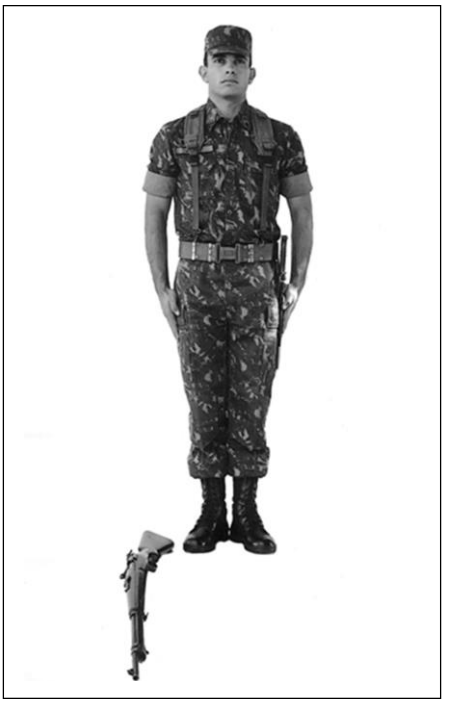


Fig 3-183. Ao Solo-Arma - 2º Tempo (frente)

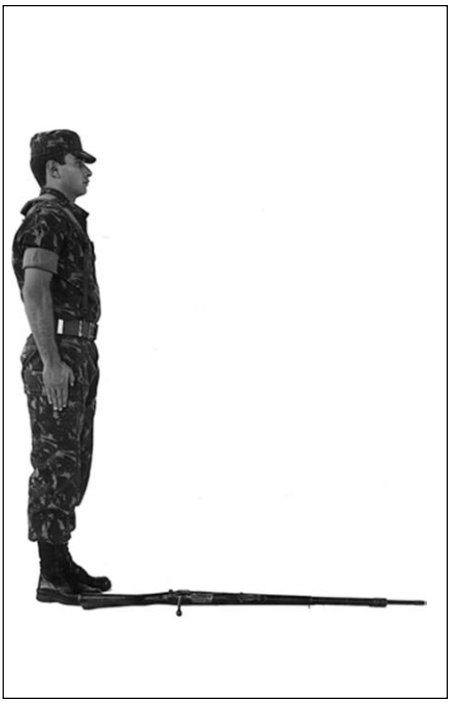


Fig 3-184. Ao Solo-Arma - 2º Tempo (perfil)

r. Em Funeral-Arma-Esta posição, utilizada quando o homem se encontra na função de sentinela em câmara ardente, é tomada em três tempos, descritos a seguir:

(1) 1º Tempo - idêntico ao 1º Tempo de "Apresentar-Arma", partindo da posição de "Sentido"; (Fig 3-185)

(2) 2º Tempo - o homem abaixará vivamente a mão direita, colocando-a abaixo do guarda-mato , polegar por trás e os demais dedos ficam à frente, unidos e distendidos, e o indicador toca o guarda - mato; (Fig 3-186)

(3) 3º Tempo - enquanto a mão direita faz a arma girar de 180 graus no plano vertical, a mão esquerda soltará a arma e irá colar - se à coxa com uma batida. Nesta posição a boca da arma deverá ficar junto ao pé direito , apoiada no solo, à altura da ponta do pé; (Fig 3-187)

(4) Para voltar à posição de "Sentido", o homem fará o movimento na ordem inversa do acima descrito.

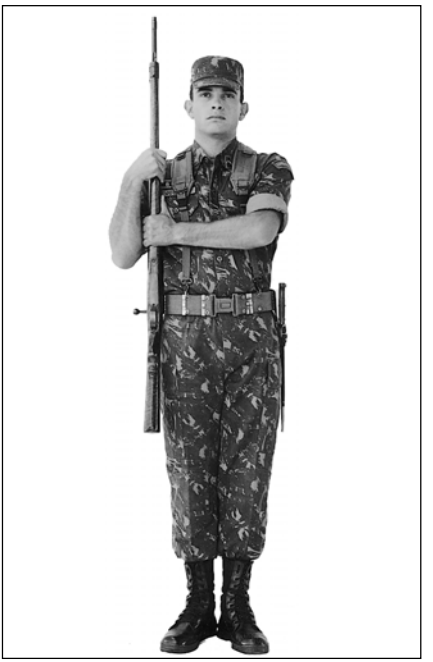


Fig 3-185. Em Funeral-Arma - 1º Tempo

Fig 3-186. Em Funeral-Arma - 2º Tempo

Fig 3-187. Em Funeral-Arma - 3º Tempo

s. Armar-Baioneta na posição de Cruzar-Arma

(1) Os comandos de "ARMAR (DESARMAR)-BAIONETA!" deverão ser dados com a tropa na posição de "Cruzar-Arma". Sua execução processar-se-á às vozes de "TEMPO UM!", "TEMPO DOIS!" e "TEMPO TRÊS!" ou mediante três toques breves de corneta, nos três tempos a seguir descritos. Estando com baioneta armada uma tropa não deve usar o intervalo reduzido ("Sem intervalo").

(2) Armar-Baioneta

(a) 1º Tempo ao comando de "ARMAR-BAIONETA - TEMPO UM!", o homem levará a mão direita ao guarda-mão, imediatamente abaixo da mão esquerda, enquanto esta irá segurar o punho da baioneta, com as costas da mão voltada para frente, permanecendo a arma cruzada à frente do corpo. O homem permanecerá olhando para frente. (Fig 3-188 e 3-189)

(b) 2º Tempo - ao comando de "TEMPO DOIS!", o homem, com a mão esquerda, retirará a baioneta da bainha num movimento natural, colocando-a no quebra-chamas, acompanhando este movimento com o olhar, ao mesmo tempo que girará a cabeça para a esquerda. (Fig 3-190)

(c) 3º Tempo - ao comando de "TEMPO TRÊS!", a mão esquerda, abandonará a baioneta e segurará a arma pelo guarda-mão, enquanto a mão direita voltará a segurá-la pela coronha. O homem ficará então, na posição de "CRUZAR-ARMA". (Fig 3-191 e 3-192)

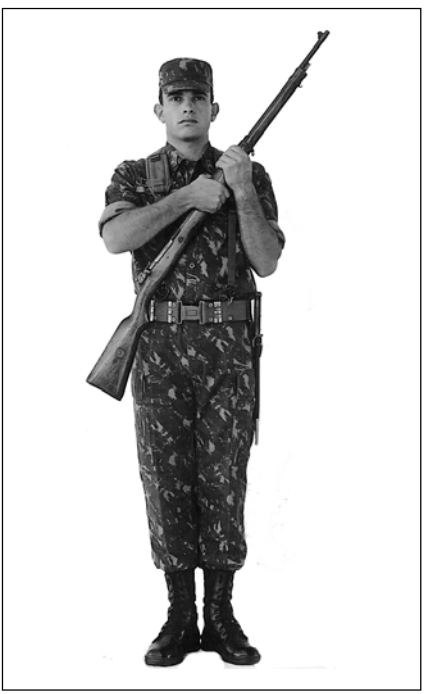


Fig 3-188. Armar-Baioneta - 1º Tempo (início)

Fig 3-189. Armar-Baioneta - 1º Tempo (final)

Fig 3-190. Armar-Baioneta - 2º Tempo

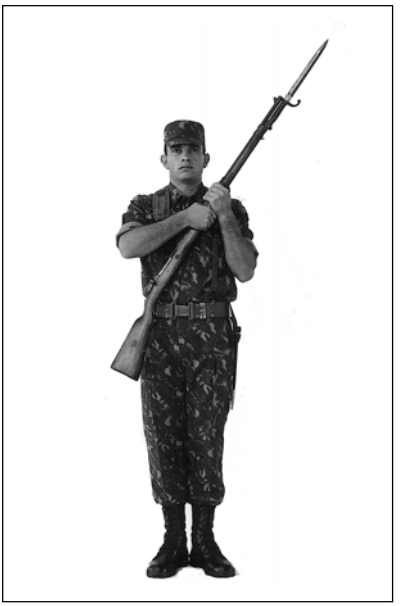


Fig 3-191. Armar-Baioneta - 3º Tempo (início)

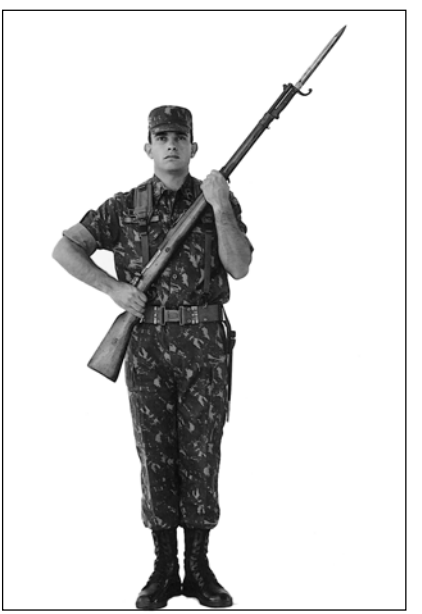


Fig 3-192. Armar-Baioneta - 3º Tempo (final)

(2) Desarmar-Baioneta.

(a) 1º Tempo - ao comando de “DESARMAR-BAIONETA -TEMPO UM!”, o homem levará a mão direita ao guarda-mão, imediatamente abaixo da mão esquerda, enquanto esta, com as costas da mão voltada para a esquerda, pressionará com o polegar e o indicador o retém da baioneta, soltando-a com uma pequena torção. O homem olhará para a baioneta. (Fig 3-193 e 3-194)

(b) 2º Tempo - ao comando de “TEMPO DOIS!”, o homem com um movimento natural, retirará a baioneta do quebra-chamas e irá introduzir a sua ponta na bainha, acompanhando este movimento com olhar e a inclinação da cabeça. O homem permanecerá olhando a baioneta. (Fig 3-195)

(c) 3º Tempo - ao comando de “TEMPO TRÊS!”, o homem introduzirá completamente a baioneta na bainha e retornará à posição de “Cruzar-Arma”. (Fig 3-196 e 3-197)

Fig 3-193. Desarmar-Baioneta - 1º Tempo (início)

Fig 3-194. Desarmar-Baioneta - 1º Tempo (final)

Fig 3-195. Desarmar-Baioneta - 2º Tempo

Fig 3-196. Desarmar-Baioneta - 3º Tempo (início)

Fig 3-197. Desarmar-Baioneta - 3º Tempo (final)

3-13. COBRIR E PERFILAR

Estes movimentos serão estudados no capítulo da instrução coletiva.

3-14. EQUIPAR E DESEQUIPAR

Estes movimentos serão executados de forma idêntica à descrita para o FAL.

3-15. DESLOCAMENTOS E VOLTAS

Serão executados de forma idêntica à descrita para o FAL.

ARTIGO V

PISTOLA

3-16. POSIÇÕES E MOVIMENTOS

Os militares armados de pistola conduzirão essa arma nas formaturas e nos exercícios de Ordem Unida no porta-pistola, colocado sempre ao lado direito do corpo, tomando todas as posições e executando todos os movimentos como se estivessem desarmados.

ARTIGO VI

METRALHADORA M9 M972 (BERETTA)

3-17. POSIÇÕES

a. Sentido - nesta posição, a arma estará com a bandoleira passada pelo ombro direito, a coronha rebatida e a soleira no prolongamento do tubo da coronha. A mão esquerda empunhará a arma pelo punho anterior, com os dedos unidos, de tal maneira que a arma fique com o cano ligeiramente voltado para baixo. A mão direita e os calcanhares ficarão como na posição de “Sentido” sem arma. (Fig 3-198 e 3-199)

b. Descansar - O homem deslocará o pé esquerdo cerca de 30 centímetros para a esquerda, ficando as pernas distendidas e o peso do corpo igualmente distribuído sobre os pés, que permanecerão no mesmo alinhamento. A mão direita ficará caída naturalmente, com o dorso voltado para a frente; a mão esquerda permanecerá segurando a arma como na posição de “Sentido”, acima descrita. (Fig 3-200)

Fig 3-198. Posição de Sentido (frente)

Fig 3-199. Posição de Sentido (perfil)

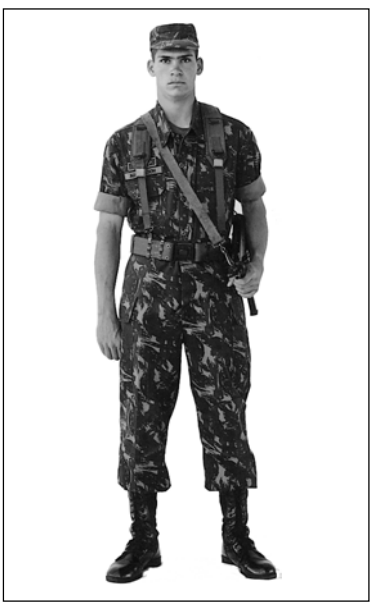


Fig 3-200. Posição de Descansar

3-18. MOVIMENTOS COM ARMA A PÉ FIRME

a. Ombro-Arma - O homem levantará vivamente a arma, de maneira que o cano fique paralelo ao solo. (Fig 3-201 e 3-202)

Fig 3-201. Ombro-Arma (frente)

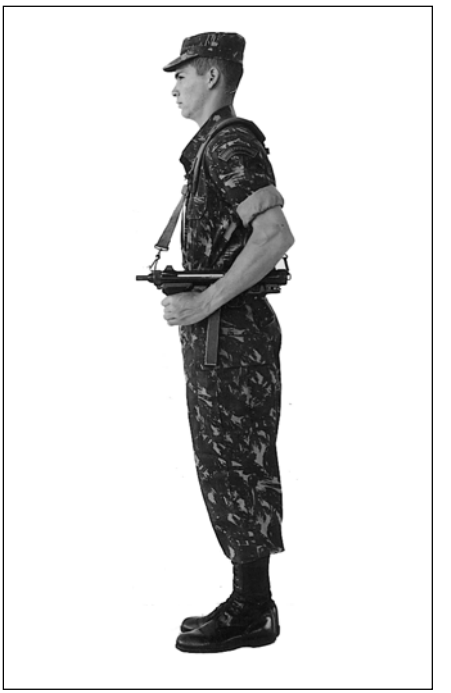


Fig 3-202. Ombro-Arma (perfil)

b. Apresentar-Arma, partindo da posição de "Sentido" ou de "Ombro-Arma"

(1) 1º Tempo - a mão esquerda levantará vivamente a arma, de modo que fique na vertical, perpendicular à linha dos ombros. Nesta posição, a mão esquerda ficará à altura do ombro esquerdo. (Fig 3-203)

(2) 2º Tempo - a mão direita, num movimento enérgico, irá colocar-se na parte anterior do receptor do carregador, dedos unidos e palma da mão voltada para baixo. O antebraço direito ficará paralelo ao solo. (Fig 3-204 e 3-205)

Fig 3-203. Apresentar-Arma - 1º Tempo (frente)

Fig 3-204. Apresentar-Arma - 2º Tempo (frente)

Fig 3-205. Apresentar-Arma - 2º Tempo

c. Ombro-Arma, partindo da posição de "Apresentar-Arma" - Este movimento é realizado em dois tempos:

(1) 1º Tempo - o homem abaixará o braço direito com energia, colando a mão à coxa, com uma batida, como na posição de "Sentido"; (Fig 3-206)

(2) 2º Tempo - a mão esquerda, segurando o punho anterior, abaixará a arma, de modo que ela fique na horizontal. (Fig 3-207)

Fig 3-206. Ombro-Arma, partindo da posição de "Apresentar-Arma" 1º Tempo

Fig 3-207. Ombro-Arma, partindo da posição de "Apresentar-Arma" 2º Tempo

d. Descansar-Arma, partindo da posição de "Ombro-Arma" - A mão esquerda, segurando o punho anterior, abaixará a arma, de modo que fique com o cano ligeiramente voltado para baixo, como na posição de "Sentido". (Fig 3-198)

e. Descansar-Arma, partindo da posição de "Apresentar-Arma" - Este movimento é realizado em dois tempos:

(1) 1º Tempo - o homem abaixará vivamente o braço direito, colando a mão à coxa, com uma batida, como na posição de sentido. (Fig 3-208)

(2) 2º Tempo - o homem abaixará energicamente a arma, colocando-a na posição de "Descansar-Arma". (Fig 3-209)

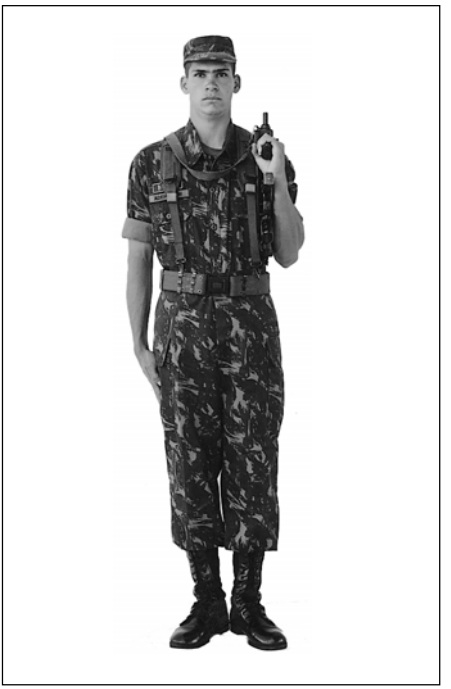


Fig 3-208. Descansar-Arma, partindo da posição de "Apresentar-Arma" 1º Tempo

Fig 3-209. Descansar-Arma, partindo da posição de "Apresentar-Arma" 2º Tempo

f. Cruzar-Arma, partindo da posição de "Ombro-Arma" - Este movimento é realizado em três tempos:

(1) 1º Tempo - a mão direita vai segurar o punho anterior da arma, ficando por baixo da mão esquerda; (Fig 3-210)

(2) 2º Tempo - a mão esquerda irá segurar o punho posterior, envolvendo-o com os dedos unidos, sem pressionar a tecla de segurança; (Fig 3-211)

Fig 3-210. Cruzar-Arma, partindo da posição de “Ombro-Arma” 1º Tempo

Fig 3-211. Cruzar-Arma, partindo da posição de “Ombro-Arma” 2º Tempo

(3) 3º Tempo - o homem, com ambas as mãos, trará a arma para a frente do corpo, de forma que o cano fique na altura do ombro direito e os antebraços aproximadamente na horizontal. (Fig 3-212)

Fig 3-212. Cruzar-Arma, partindo da posição de “Ombro-Arma” 3º Tempo

g. Cruzar-Arma, partindo da posição de “Sentido” - Este movimento é realizado em quatro tempos, sendo o 1º idêntico ao de “Ombro-Arma” e os três seguintes idênticos aos de “Cruzar-Arma”, partindo da posição de “Ombro-Arma”. (Fig 3-213, 3-214, 3-215 e 3-216)

Fig 3-213. Cruzar-Arma, partindo da posição de “Sentido” 1º Tempo

Fig 3-214. Cruzar-Arma, partindo da posição de “Sentido” 2º Tempo

Fig 3-215. Cruzar-Arma, partindo da posição de “Sentido” 3º Tempo

Fig 3-216. Cruzar-Arma, partindo da posição de “Sentido” 4º Tempo

h. Ombro-Arma, partindo da posição de "Cruzar-Arma"

(1) 1º Tempo - o homem, com ambas as mãos, trará a arma para o lado esquerdo do corpo. (Fig 3-217)

(2) 2º Tempo - a mão esquerda abandonará o punho posterior e irá envolver a mão direita, que está segurando o punho anterior. (Fig 3-218)

(3) 3º Tempo - a mão direita soltará o punho anterior e irá colar-se à coxa com uma batida, ao mesmo tempo em que a esquerda envolverá o punho anterior da arma. (Fig 3-219)

Fig 3-217. Ombro-Arma, partindo da posição de "Cruzar-Arma" 1º Tempo

Fig 3-218. Ombro-Arma, partindo da posição de "Cruzar-Arma" 2º Tempo

Fig 3-219. Ombro-Arma, partindo da posição de "Cruzar-Arma" 3º Tempo

i. Descansar-Arma, partindo da posição de "Cruzar-Arma"

(1) 1º Tempo - idêntico ao 1º Tempo de "Ombro-Arma", partindo da posição de "Cruzar-Arma". (Fig 3-220)

(2) 2º Tempo - idêntico ao 2º Tempo de "Ombro-Arma", partindo da posição de "Cruzar-Arma". (Fig 3-221)

(3) 3º Tempo - idêntico ao 3º Tempo de "Ombro-Arma", partindo da posição de "Cruzar-Arma". (Fig 3-222)

(4) 4º Tempo - idêntico ao "Descansar-Arma", partindo da posição de "Ombro-Arma". (Fig 3-223)

Fig 3-220. Descansar-Arma, partindo da posição de "Cruzar-Arma" 1º Tempo

Fig 3-221. Descansar-Arma, partindo da posição de "Cruzar-Arma" 2º Tempo

Fig 3-222. Descansar-Arma, partindo da posição de "Cruzar-Arma" 3º Tempo

Fig 3-223. Descansar-Arma, partindo da posição de "Cruzar-Arma" 4º Tempo

j. Arma na mão - Partindo da posição de "Sentido", ao comando de "ARMA NA MÃO, SEM CADÊNCIA!", o homem realizará o movimento em três tempos:

(1) 1º Tempo - a mão esquerda segurará a arma por sobre a caixa da culatra, entre o carregador e o punho anterior, enquanto a mão direita envolverá a bandoleira (com o polegar por trás), na altura do primeiro botão da camisa. (Fig 3-224)

(2) 2º Tempo - a mão direita retira a bandoleira do ombro direito, fazendo-a passar sobre a cabeça e apoiando-a no ombro esquerdo; simultaneamente, a mão esquerda eleva a arma em torno do eixo (longitudinal), de modo que o carregador fique voltado para cima, cano apontado para baixo e para a frente. (Fig 3-225)

(3) 3º Tempo - a mão direita retira a bandoleira do ombro esquerdo, deixando-a cair ao lado do corpo e vai colar-se à coxa com uma batida. O braço esquerdo distende-se inteiramente, com a arma inclinada como no tempo anterior. (Fig 3-226)

(4) Ao comando de "MARCHE!", o homem romperá a marcha no passo sem cadência.

Fig 3-224. Arma na Mão - 1º Tempo

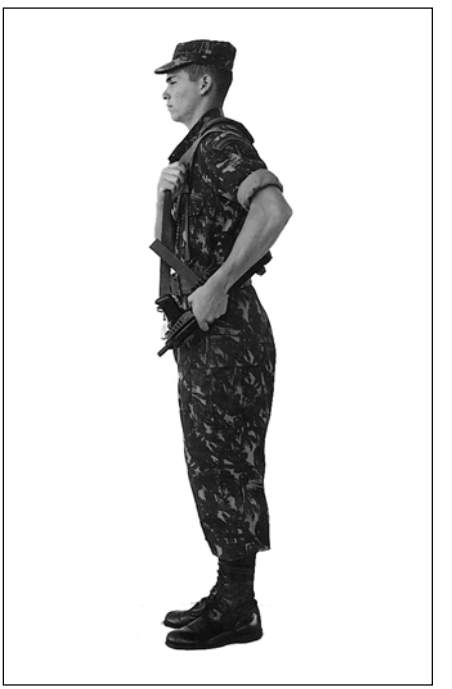


Fig 3-225. Arma na Mão - 2º Tempo - final do movimento (perfil)

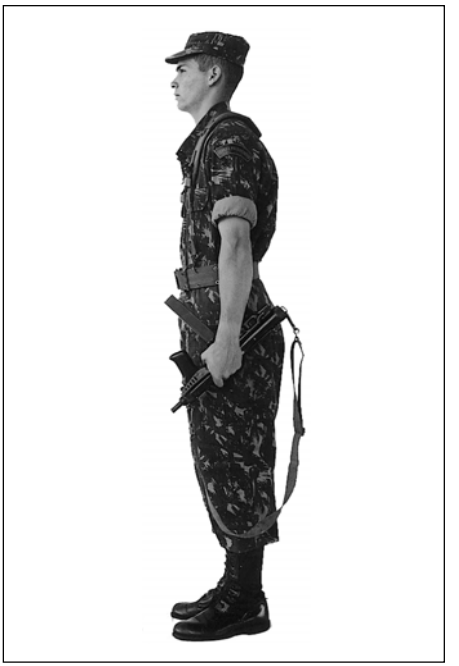


Fig 3-226. Arma na Mão - 3º Tempo

I. Ao Solo-Arma - Este comando será dado com a tropa na posição de "Sentido" e será executado em três tempos:

(1) 1º Tempo - com a mão direita, o homem retirará a bandoleira do ombro, ao mesmo tempo em que, com a mão esquerda, levará a arma para a frente do corpo, cano na vertical e na altura do queixo, carregador na horizontal. Em seguida, com a mão direita, o homem abrirá a coronha, rebatendo-a de modo que forme, com o resto da arma, um ângulo de 90º. Após esta operação, a mão direita irá segurar o punho posterior. (Fig 3-227)

(2) 2º Tempo - o homem levará o pé esquerdo à frente e se abaixará, colocando a arma sobre o solo à frente do corpo, cano para a frente e apoiada pelo carregador, punho posterior e chapa da soleira. Durante todo este movimento o homem olhará para a arma. O joelho direito não toca o solo. (Fig 3-228 e 3-229)

(3) 3º Tempo - o homem larga a arma e se levanta, voltando o pé esquerdo para junto do direito e retomando a posição de "Sentido". (Fig 3-230)

(4) Para apanhar as armas, será dado o comando de "APANHAR-ARMA!", estando a tropa na posição de "Sentido". Este movimento é realizado em três tempos:

(a) 1º Tempo - o homem dará um passo à frente com o pé esquerdo e se abaixará, segurando a arma com a mão esquerda pelo punho anterior e, com a direita, pela coronha;

Fig 3-227. Ao Solo-Arma - 1º Tempo

Fig 3-228. Ao Solo-Arma - 2º Tempo (frente)

(b)2º Tempo – o homem se levantará , voltando à posição de "Sentido". Simultaneamente, fechará a coronha e, com a mão esquerda, trará a arma à frente do corpo na vertical, o carregador ficará para a frente e o cano na altura do queixo. A mão direita, imediatamente após fechar a coronha, vai segurar o punho posterior;

(c) 3º Tempo-o homem colocará a bandoleira no ombro direito e a arma ao lado esquerdo do corpo, como na posição de "Sentido".

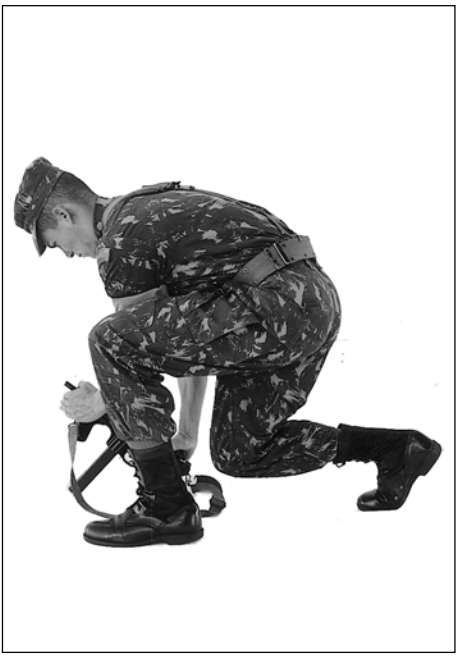


Fig 3-229. Ao Solo-Arma - 2º Tempo (perfil)

Fig 3-230. Ao Solo-Arma - 3º Tempo (perfil)

3-19. COBRIR E PERFILAR

Aos comandos de “COBRIR!” e “PERFILAR!”, o homem retirará a mão esquerda da arma, distendendo o braço esquerdo, procedendo, a seguir, como previsto no Capítulo referente à instrução coletiva.

3-20. EQUIPAR E DESEQUIPAR

Esses movimentos serão realizados de forma idêntica à prescrita para o homem armado de FAL. (Fig 3-231, 3-232, 3-233 e 3-234)

Fig 3-231. Homem equipado (frente)

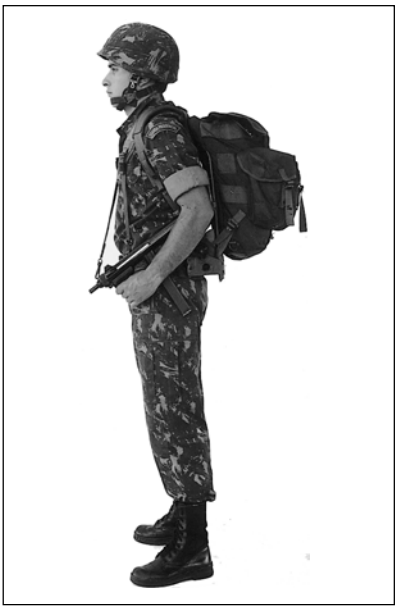


Fig 3-232. Homem equipado (perfil)

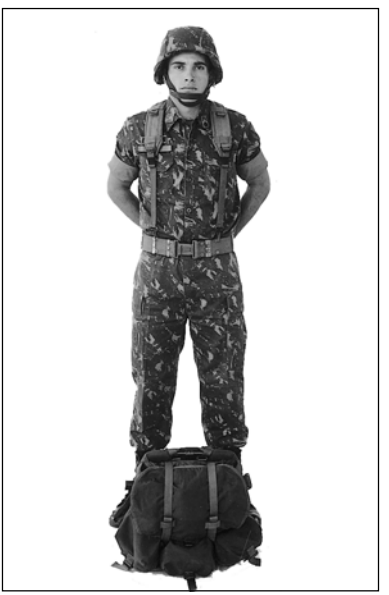


Fig 3-233. Desequipar - (frente)

Fig 3-234. Desequipar - (perfil)

3-21. DESLOCAMENTOS E VOLTAS

Nos deslocamentos e voltas (a pé firme e em marcha), o homem permanecerá com a arma como na posição de “Sentido”.

ARTIGO VII

ESPADA

3-22. POSIÇÕES E MOVIMENTOS

a. Posição de Sentido (espada embainhada) - O oficial tomará a posição de “Sentido”, tendo a espada fora do gancho, com o copo para a frente e à altura do quadril; segurá-la-á abaixo da braçadeira, com a mão esquerda, apoiando-a contra a perna, o braço ligeiramente curvo, os dedos unidos e voltados para baixo, o polegar entre a bainha e o corpo, as costas da mão voltadas para a frente. A espada permanecerá caída ao longo da perna, de maneira que, vista de lado, não ultrapasse o corpo. As luvas estarão calçadas. A mão direita ficará colada à coxa. (Fig 3-235 e 3-236)

Fig 3-235. Posição de Sentido - espada embainhada (frente)

Fig 3-236. Posição de Sentido - espada embainhada (perfil)

b.Posição de Descansar (espada embainhada)-Na posição de "Descansar", o oficial permanecerá com a espada como na posição de "Sentido". A mão direita ficará caída naturalmente ao lado do corpo, com o dorso voltado para a frente. (Fig 3-237)

Fig 3-237. Posição de Descansar - espada embainhada

c. Desembainhar-Espada - Para desembainhar, o oficial inclinará para a frente a guarnição da espada, fechando-os dedos da mão esquerda em torno da bainha; enfiará a mão direita no fiador e, segurando o punho fortemente, com todos os dedos, retirará com energia a lâmina da bainha. A espada será trazida para o lado direito, para a posição de "Sentido" (arma desembainhada). A mão esquerda prenderá a bainha no gancho e se colocará como descrito na letra "**d.**", abaixo.

d. Posição de Sentido (espada desembainhada) - O oficial, na posição de "Sentido", com a espada desembainhada, manterá a mão esquerda sobre a bainha, que estará presa no gancho, com os dedos unidos naturalmente, com o polegar distendido entre o corpo e a bainha e os outros dedos distendidos e unidos, do lado contrário ao que estará o polegar, o braço esquerdo ligeiramente curvo. A mão direita segurará a espada pelo punho, com as costas da mão voltadas para a frente, dedo polegar distendido à frente e ao longo do punho, os outros dedos unidos e do lado oposto ao do polegar, mantendo a espada do lado direito, ao longo do corpo, com a ponta no solo e junto ao pé direito, o fio para trás e a guarnição unida à parte superior da coxa. (Fig 3-238 e 3-239)

Fig 3-238. Posição de Sentido desembainhada (frente)

Fig 3-239. Posição de Sentido desembainhada (perfil)

e. Posição de Descansar (espada desembainhada) - Na posição de "Descansar", o oficial permanecerá com a espada conforme descrito na letra "**d.**" anterior. A mão esquerda também continuará como na posição de "Sentido". (Fig 3-240)

Fig 3-240. Posição de Descansar - espada desembainhada

f. Ombro-Arma, partindo da posição de "Sentido" - Este movimento é realizado em quatro tempos a seguir descritos:

(1) 1º Tempo - o oficial levantará a espada com a mão direita, sem voltá-la para os lados, enquanto a mão esquerda irá segurá-la pela lâmina, de maneira que fique paralela ao solo. (Fig 3-241)

(2) 2º Tempo - o oficial, com as duas mãos, levará a espada à frente, distendendo os dois braços, ao mesmo tempo em que a levará à posição vertical, ponta para cima. (Fig 3-242)

Fig 3-241. Ombro-Arma, partindo da posição de "Sentido" 1º Tempo (perfil)

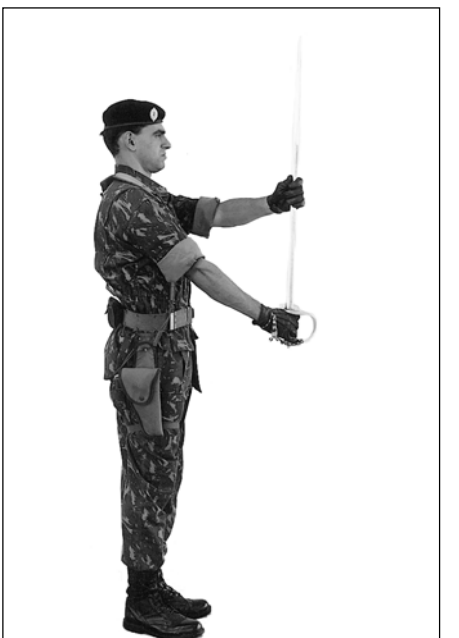


Fig 3-242. Ombro-Arma, partindo da posição de "Sentido" 2º Tempo (perfil)

(3) 3º Tempo - o oficial trará a espada para junto do corpo, empunhando-a com a mão direita, pelos dedos polegar e indicador, com os demais dedos unidos e distendidos, copo na altura do quadril. (Fig 3-243)

(4) 4º Tempo - o oficial abaixará vivamente a mão esquerda que ficará como na posição de "Sentido". (Fig 3-244)

Fig 3-243. Ombro-Arma, partindo da posição de "Sentido" 3º Tempo

Fig 3-244. Ombro-Arma, partindo da posição de "Sentido" 4º Tempo

g. Descansar-Arma, partindo da posição de "Ombro-Arma" - O movimento se realiza nos seguintes tempos:

(1) 1º Tempo - a mão direita dará à espada um giro para baixo. Simultaneamente, a mão esquerda irá segurar a lâmina, de forma que fique paralela ao solo. (Fig 3-245)

(2) 2º Tempo - a mão direita abaixa a espada, apoiando-a no solo, a esquerda irá colocar-se como na posição de "Sentido". (Fig 3-246)

Fig 3-245. Descansar-Arma, partindo da posição de "Ombro-Arma" 1º Tempo

Fig 3-246. Descansar-Arma, partindo da posição de "Ombro-Arma" 2º Tempo

h. Apresentar-Arma, partindo da posição de "Ombro-Arma" - O oficial abaterá a espada em três tempos descritos a seguir:

(1) 1º Tempo - a mão direita trará a espada à frente do rosto, deverá manter o olhar para a frente, braço unido ao corpo, copo à altura do queixo, fio voltado para a esquerda, lâmina na vertical e ponta para cima. (Fig 3-247)

(2) 2º Tempo - distenderá completamente o braço direito para cima, conservando a lâmina na vertical, mantendo o olhar para a frente. (Fig 3-248)

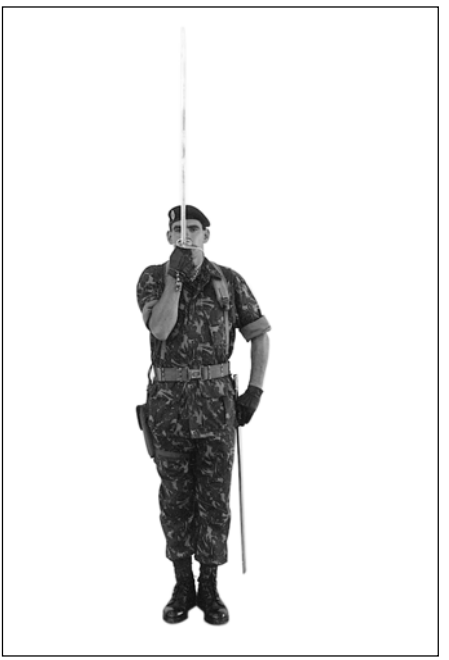


Fig 3-247. Apresentar-Arma, partindo da posição de "Ombro-Arma" 1º Tempo

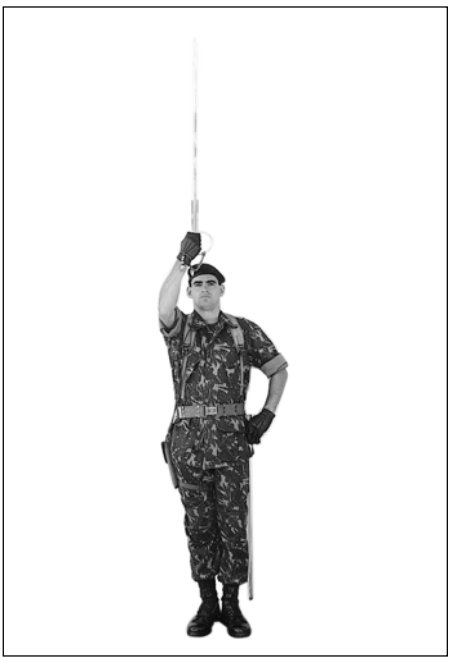


Fig 3-248. Apresentar-Arma, partindo da posição de "Ombro-Arma" 2º Tempo

(3) 3º Tempo - com o braço completamente distendido, abaixará a lâmina à frente e ligeiramente à direita do corpo, os ombros voltados para a frente, ficando o braço distendido e separado do corpo; a espada abatida e sem tocar o solo. Na posição final, a espada, o braço e o antebraço ficarão sensivelmente em linha reta, o fio para a esquerda e a lâmina formando um ângulo de 45 graus com a linha dos ombros, ponta na direção do prolongamento do pé direito; o dedo polegar ao longo do punho, os outros dedos unidos e cerrados em torno do punho. (Fig 3-249)

Fig 3-249 Apresentar-Arma, partindo da posição de "Ombro-Arma" 3º Tempo

i. Apresentar-Arma, partindo da posição de "Sentido" - Este movimento será realizado em três tempos, de forma idêntica ao de "Apresentar-Arma", partindo da Posição de "Ombro-Arma", exceção feita ao 1º Tempo, no qual a espada será trazida diretamente da "Posição de Sentido" para a frente do rosto. (Fig 3-250, 3-251, 3-252 e 3-253)

j. Ombro-Arma, partindo da posição de "Apresentar-Arma" - O oficial executará este movimento em três tempos:

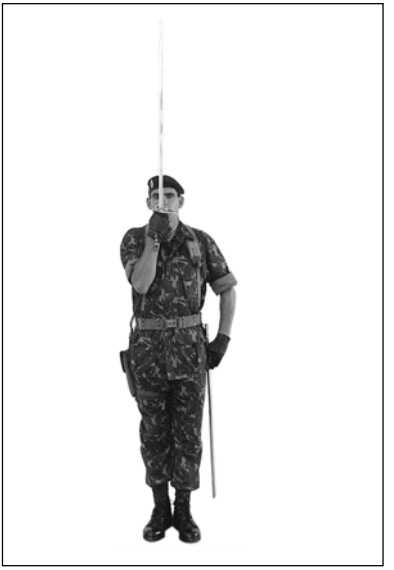


Fig 3-250. Apresentar-Arma, partindo da posição de "Sentido" 1º Tempo

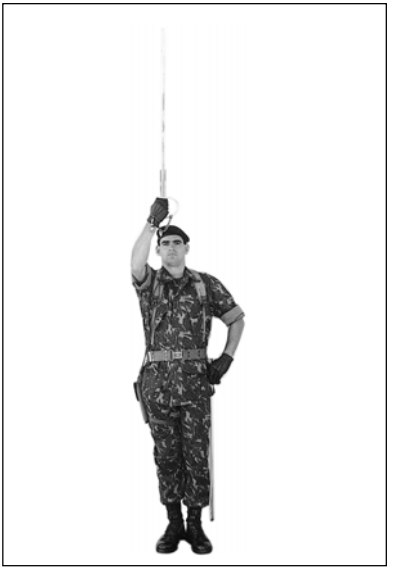


Fig 3-251. Apresentar-Arma, partindo da posição de "Sentido" 2º Tempo

Fig 3-252. Apresentar-Arma, partindo da posição de "Sentido" 3º Tempo (frente)

Fig 3-253. Apresentar-Arma partindo da posição de "Sentido" 3º Tempo (perfil)

(1) 1º Tempo - a mão direita trará a espada diretamente à frente do rosto, braço unido ao corpo, copo à altura do queixo, fio voltado para a esquerda, lâmina na vertical e ponta para cima. (Fig 3-254)

(2) 2º Tempo - a mão direita trará a espada para o lado direito do corpo, enquanto a mão esquerda irá segurar a lâmina. A mão direita empunhará a espada como na posição de "Sentido". (Fig 3-255)

(3) 3º Tempo - a mão esquerda irá se abaixar vivamente e irá colocar-se como na posição de "Sentido". (Fig 3-256)

l. Posição de "Sentido", partindo de "Apresentar-Arma" - O oficial

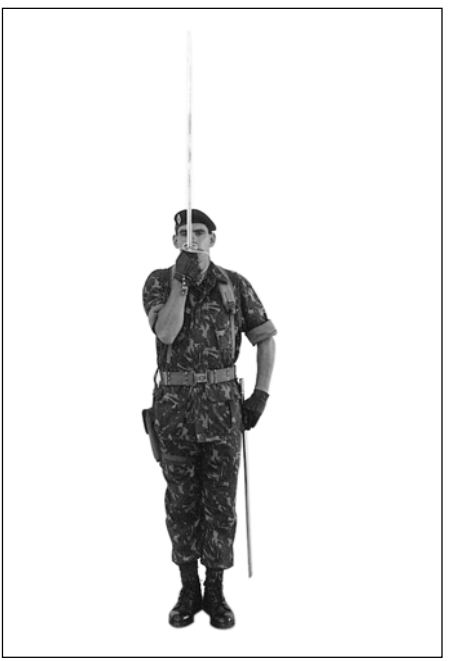


Fig 3-254. Ombro-Arma, partindo da posição de "Apresentar-Arma" 1º Tempo

Fig 3-255. Ombro-Arma, partindo da posição de "Apresentar-Arma" 2º Tempo

Fig 3-256. Ombro-Arma, partindo da posição de "Apresentar-Arma" 3º Tempo

executará este movimento em três tempos:

(1) 1º Tempo - idêntico ao 1º Tempo do "Ombro-Arma", partindo de "Apresentar-Arma" (letra "**j.**", item **(1)**);

(2) 2º Tempo - idêntico ao 2º Tempo de "Ombro-Arma", partindo de "Apresentar-Arma" (letra "**j.**", item **(2)**);

(3) 3º Tempo - idêntico ao 2º Tempo de "Descansar-Arma", partindo do "Ombro-Arma" (letra "**g.**", item **(2)**).

m. Arma Suspensa - Este comando será sempre seguido da voz de "ORDINÁRIO, MARCHE!". O comando será, portanto, "ARMA SUSPENSA - ORDINÁRIO, MARCHE!" sendo sempre curto o deslocamento, com a espada nesta posição. Ao comando de "ARMA SUSPENSA - ORDINÁRIO!", dado com o oficial na posição de "Sentido", fará um movimento enérgico e levantará a espada, de forma que a ponta fique afastada do solo cerca de 20 centímetros. A mão direita empunha a espada com as costas para a direita, polegar distendido ao longo do punho e encostado à cruzeta, os demais dedos cerrados (Fig 3-257 e 3-258). Durante o deslocamento, que se inicia ao comando de "MARCHE!", a espada não deve oscilar e o braço esquerdo estará segurando a bainha. Ao comando de "ALTO!", o oficial abaixará a espada em um só tempo, trazendo-a à posição de "Sentido". O oficial tomará também a posição de "Arma Suspensa"

para realizar voltas a pé firme, ou quando lhe sejam dados os comandos de "COBRIR!", "PERFILAR!" ou "TANTOS PASSOS EM FRENTE!". Nestes casos, após concluída a volta, após o comando de "FIRME!" ou ao fazer alto, abaixará a espada e retomará à posição de "Sentido".

Fig 3-257. Arma-Suspensa (frente)

Fig 3-258. Arma-Suspensa (perfil)

n. Cobrir e Perfilar

(1) Cobrir - ao comando de "COBRIR!", o oficial fará "Espada Suspensa" e voltará a frente para a tropa, a fim de corrigir a cobertura das colunas. Ao comando de "FIRME!", voltará à frente normal e fará o "Descansar-Arma".

(2) Perfilar - ao comando de "PELA DIREITA (ESQUERDA, CENTRO)!", o oficial fará "Arma Suspensa". À voz de "PERFILAR!", voltará a frente para a tropa, a fim de corrigir o alinhamento das fileiras. Ao comando de "FIRME!", procederá conforme descrito no item anterior.

o. Em Funeral-Arma - Este movimento será executado em dois tempos, partindo da posição de "Sentido".

(1) 1º Tempo - o oficial, com ambas as mãos, trará a espada para a frente do corpo, distendendo os dois braços ao mesmo tempo em que a fará girar 180º , de forma que o copo fique para a frente; a mão direita segurará o punho com o polegar voltado para a frente e ao longo do capacete, os demais dedos, unidos, por dentro do punho, costas da mão para a direita. (Fig 3-259)

(2) 2º Tempo - com uma flexão do braço direito, o oficial trará a espada para trás, colando-a ao corpo, de maneira que ela forme, com este, um ângulo de 45 graus. A mão esquerda para baixo vai empunhar a bainha, como na posição de Sentido". Nesta posição, o fio da espada estará para baixo e a ponta, para trás e para baixo. (Fig 3-260 e 3-261)

Fig 3-259. Em Funeral-Arma - 1º Tempo (perfil)

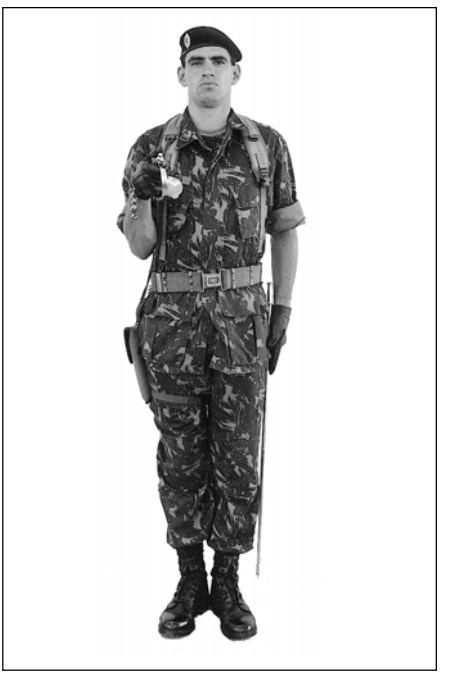


Fig 3-260. Em Funeral-Arma - 2º Tempo (frente)

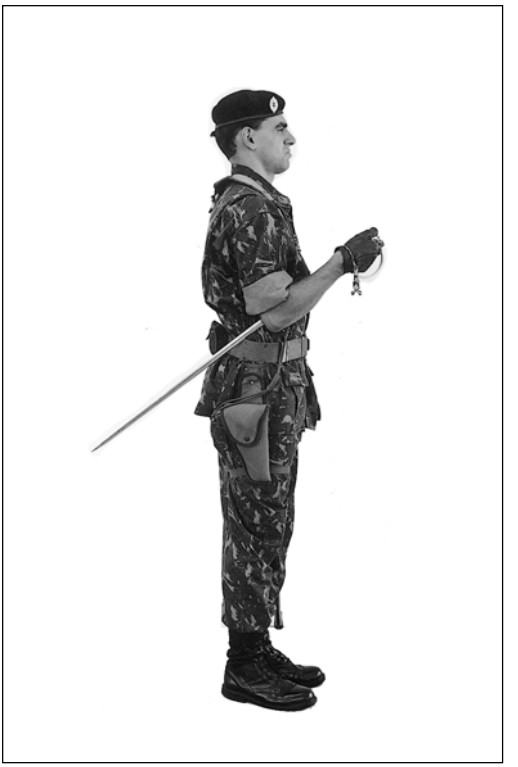


Fig 3-261. Em Funeral-Arma - 2º Tempo (perfil)

p. Embainhar-Arma - Estando na posição de sentido, o movimento de embainhar a espada será feito de forma contínua, conforme descrito a seguir: a mão direita com os dedos cerrados, levará a espada à frente, antebraço na horizontal; a mão esquerda tirará a bainha do gancho e, empunhando-a logo abaixo da braçadeira, com os dedos cerrados, incliná-la-á com o bocal para a frente. Voltar-se-á rapidamente a ponta da espada na direção do bocal, levantando a mão direita o necessário e, olhando para a bainha, onde, energicamente, se introduzirá a lâmina. A mão direita voltará prontamente ao lado direito e o oficial tomará a posição de “Sentido”. (Fig 3-262 e 3-263)

Fig 3-262. Embainhar-Arma - Execução do movimento (frente)

Fig 3-263. Embainhar-Arma - Execução do movimento (perfil)

3-23. DESLOCAMENTOS E VOLTAS

a. Oficiais com espada embainhada

(1) Rompimento da marcha - ao comando de “ORDINÁRIO!”, o oficial manterá a espada fora do gancho, segura pela mão esquerda, dedos cerrados, polegar entre a bainha e o corpo, de modo que o copo da espada fique ligeiramente inclinado para a frente. À voz de “MARCHE!”, romperá a marcha. (Fig 3-264)

Fig 3-264. Deslocamento - espada embainhada - Início do movimento (perfil)

(2) Alto - após executar o alto, o oficial tomará a posição de “Sentido”, com a espada embainhada.

(3) Deslocamento no passo ordinário - os oficiais com a espada na bainha, ao se deslocarem no passo ordinário, deverão conduzi-la como está prescrito no número **(1)** acima. Os oficiais-generais segurarão suas espadas pelos respectivos punhos, obedecendo em tudo às mesmas disposições.

(4) Deslocamento nos passos sem cadência e acelerado - nas marchas sem cadência e em acelerado, a espada será conduzida como na marcha em passo ordinário.

(5) Voltas a pé firme - ao comando de “DIREITA (ESQUERDA, MEIA VOLTA)!”, o oficial procederá da mesma forma que ao comando de “ORDINÁRIO!”, à voz de “VOLVER!”, irá executar a volta, retomando, em seguida, à posição de “Sentido”.

(6) Voltas em marcha - a espada será mantida como nos deslocamentos.

b. Oficiais com a espada desembainhada

(1) Rompimento da marcha, partindo da posição de “Ombro-Arma” - ao comando de “ORDINÁRIO!”, o oficial levará a espada a frente, em três tempos, tomando posição idêntica ao “Espada em Marcha”:

(a) 1º Tempo - idêntico ao 2º Tempo de “Ombro-Arma”, partindo da posição de “Sentido”. (Fig 3-265)

(b) 2º Tempo - o oficial empunhará o copo da espada com a mão direita, costas da mão voltada para a frente. (Fig 3-266)

(c) 3º Tempo - o braço esquerdo abaixará vivamente, ficando como na posição de “Sentido”, enquanto o braço direito, inteiramente distendido, trará a espada para junto do corpo, com a lâmina encostada na parte interna do braço e no ombro direito. (Fig 3-267)

Fig 3-265. Posição de Espada em Marcha - 1º Tempo (perfil)

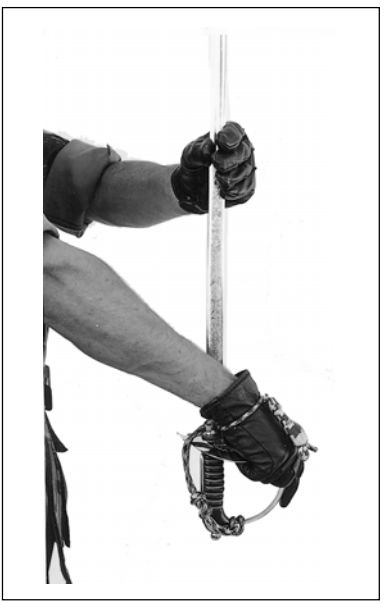


Fig 3-266. Posição de Espada em Marcha - 2º Tempo

Fig 3-267. Posição de Espada em Marcha - 3º Tempo

(2) Alto - ao comando de “ALTO!”, o oficial fará alto e tomará a posição de “Sentido” executando os seguintes tempos:

(a) 1º Tempo - o oficial, agindo sobre o copo da espada, dará uma torção no pulso direito para trás e, com a mão esquerda, vai segurar a lâmina, de forma que a espada execute um giro de 90º, ficando apontada para a frente, com a lâmina na horizontal. (Fig 3-268)

(b) 2º Tempo - a mão direita abandonará o copo e irá segurar normalmente o punho da espada. (Fig 3-269)

(c) 3º Tempo - o oficial abaixará a espada e a mão esquerda, tomando a posição de “Sentido”. (Fig 3-270)

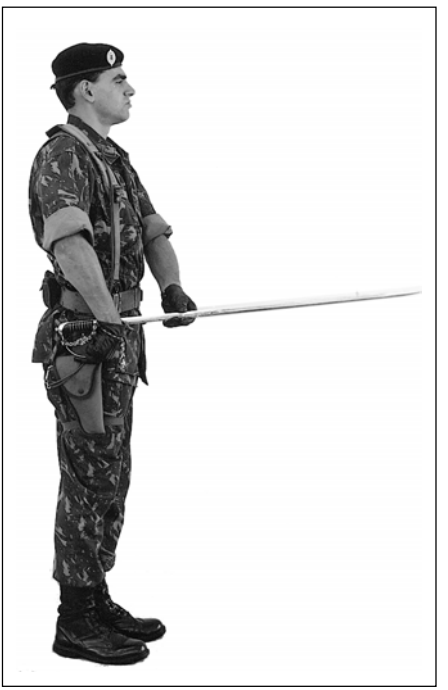


Fig 3-268. Descansar-Arma, após o alto - 1º Tempo

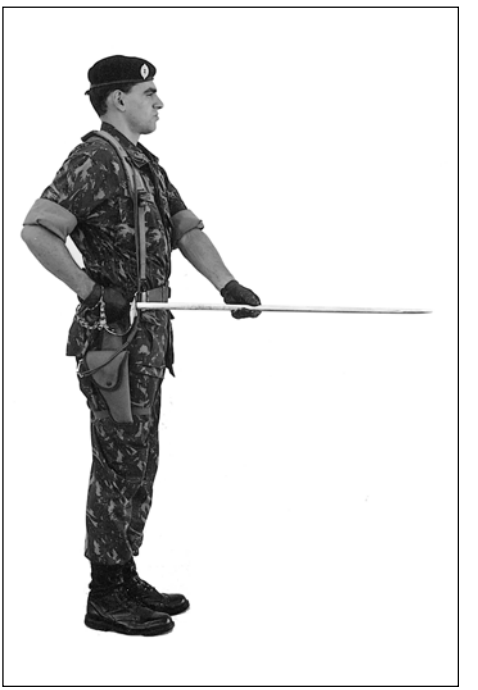


Fig 3-269. Descansar-Arma, após o alto - 2º Tempo

Fig 3-270. Descansar-Arma, após o alto - 3º Tempo

(3) Deslocamento em passo ordinário - no deslocamento em passo ordinário, a espada será conduzida conforme o prescrito na letra **"b."**, item **(1)** deste parágrafo (posição de "Espada em Marcha"). O braço direito, completamente distendido, oscilará paralelo ao corpo (para a frente, até formar um ângulo de aproximadamente 45 graus com o plano do corpo e, para trás, um ângulo de aproximadamente 30 graus). A mão esquerda segurará a bainha presa no gancho.

(4) Deslocamento nos passos sem cadência e acelerado

(a) Ao comando de "SEM CADÊNCIA!", os oficiais embainharão a espada. À voz de "MARCHE!", romperão a marcha.

(b) Os deslocamentos em passo acelerado, serão executados pelos oficiais, com a espada na posição de "Arma Suspensa".

(5) Ombro-Arma em marcha - estando o oficial deslocando-se em passo ordinário, executará o "Ombro-Arma" em três tempos:

(a) 1º Tempo - quando o pé esquerdo tocar o solo, a espada será levada à frente, braço direito distendido, lâmina na vertical; simultaneamente, os dedos da mão esquerda segurarão a lâmina um pouco acima do copo.

(b) 2º Tempo - quando o pé esquerdo tocar o solo novamente, a arma será trazida para a posição de "Ombro-Arma", com o auxílio da mão esquerda.

(c) 3º Tempo - quando o pé esquerdo voltar a tocar o solo, a mão esquerda soltará a lâmina da espada e irá segurar a bainha.

(6) Apresentar-Arma em marcha - este movimento será executado em três tempos, a partir da posição de “Ombro-Arma”:

(a) 1º Tempo - ao tocar o pé esquerdo no solo, o oficial executará o 1º Tempo de “Apresentar-Arma”, partindo da posição de “Ombro-Arma”, conforme descrito na letra **"h."**, item (1) do **parágrafo 3-22**.

(b) 2º Tempo - quando o pé tocar novamente o solo, o oficial executará o 2º Tempo de “Apresentar-Arma”, conforme descrito na letra **"h."**, item **(2)** do **parágrafo 3-22**.

(c) 3º Tempo - quando o pé esquerdo voltar a tocar o solo, o oficial executará o 3º Tempo de “Apresentar-Arma”, conforme descrito na letra **"h."**, item **(3)** do **parágrafo 3-22**.

(7) Ombro-Arma, em Marcha, partindo de “Apresentar-Arma” - este movimento será realizado em três tempos:

(a) 1º Tempo - quando o pé esquerdo tocar o solo, o oficial trará a espada para a posição do 1º Tempo de “Apresentar-Arma”, conforme descrito na letra **"h."**, item **(1)** do **parágrafo 3-22**.

(b) 2º Tempo - quando o pé esquerdo tocar novamente o solo, a espada será trazida para a posição de “Ombro-Arma”.

(c) 3º Tempo - quando o pé esquerdo voltar a tocar o solo, a mão esquerda largará a lâmina da espada e virá segurar a bainha.

(8) Passagem do “Ombro-Arma” para a posição de “Espada em Marcha”, no passo ordinário - este movimento será realizado em dois tempos:

(a) 1º Tempo - idêntico ao 1º Tempo de “Ombro-Arma” em marcha, conforme descrito no item **(5)** letra **(a)**.

(b) 2º Tempo - quando o pé esquerdo voltar a tocar o solo, a espada será trazida para a posição de “Espada em Marcha”, no passo ordinário, conforme descrito no item **(1)** letra **(b)**. Simultaneamente, a mão esquerda largará a lâmina e irá segurar a bainha.

(9) Voltas a Pé firme - serão executadas pelo oficial na Posição de “Arma Suspensa”.

(10) Voltas em marcha - a espada será mantida na Posição de “Espada em Marcha”.

c. Os oficiais sem comando não desembainharão as espadas. Nas formaturas e nos desfiles, farão a continência como se estivessem desarmados.

CAPÍTULO 4

INSTRUÇÃO COLETIVA

ARTIGO I

GENERALIDADES

4-1. FINALIDADES

a. Este capítulo tem por finalidades:

(1) regular a execução dos exercícios de ordem unida que foram prescritos nos capítulos 2 e 3 deste manual, por grupos de homens que tenham sido considerados aptos na instrução individual;

(2) estabelecer procedimentos de ordem unida aplicáveis unicamente na prática coletiva.

b. Todos os assuntos referentes a inspeções, revistas e desfiles constam do manual C 22-6 - INSPEÇÕES, REVISTAS E DESFILES, não sendo portanto objetos deste capítulo.

4-2. DESTINAÇÃO

As prescrições contidas neste capítulo aplicar-se-ão às tropas de qualquer Arma, Quadro ou Serviço e de qualquer efetivo. Quando se referirem, especificamente, a uma tropa de determinado efetivo, será feita menção ao fato.

ARTIGO II

FORMAÇÕES

4-3. GENERALIDADES

a. As formações adotadas por uma tropa serão, principalmente, em função de seu efetivo e de sua organização. Deverão ser variadas a fim de assegurar à tropa flexibilidade suficiente para se adaptar à diversidade de espaços disponíveis para a execução dos exercícios.

b. Existem duas formações fundamentais - Em coluna e em linha. O número de colunas ou de fileiras dependerá dos fatores enumerados no item anterior. Em princípio, as formações tanto em linha como em coluna serão por 1, 2, 3, 4, 6, 8, 9, 12, 15, 16 e 18.

c. As formações específicas das frações, subunidades e unidades das diversas Armas, Quadro e Serviços irão se basear no que está prescrito neste e nos respectivos manuais.

4-4. FORMAÇÕES EM COLUNA

a. Coluna por Um - Os homens ficarão dispostos um atrás do outro, à distância de um braço, com a frente voltada para o mesmo ponto afastado. (Fig 4-1)

b. Coluna por 2, 3, 4, 6, 8, 9, 12, 15, 16 e 18 - Os homens ficarão dispostos em tantas colunas quanto as prescritas, uma ao lado da outra, separadas por intervalos de um braço. (Fig 4-2)

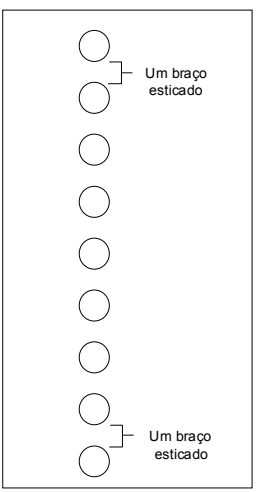


Fig 4-1. Fração elementar em coluna por Um

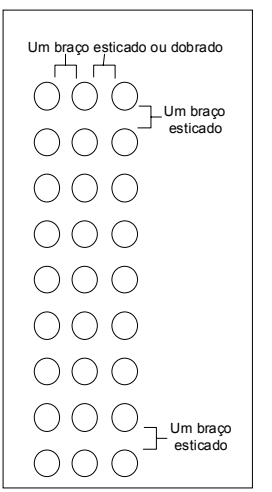


Fig 4-2. Fração em coluna por Três

c. Coluna de frações - As frações ficarão em coluna uma atrás da outra, na ordem numérica crescente (Fig 4-3).

d. Coluna dupla de frações - As frações em coluna formarão duas a duas, uma ao lado da outra. A fração-base será a da testa e da direita; recebendo o número um; a fração à sua esquerda será a número dois; a da retaguarda da fração-base será a número três e assim sucessivamente (Fig 4-4).

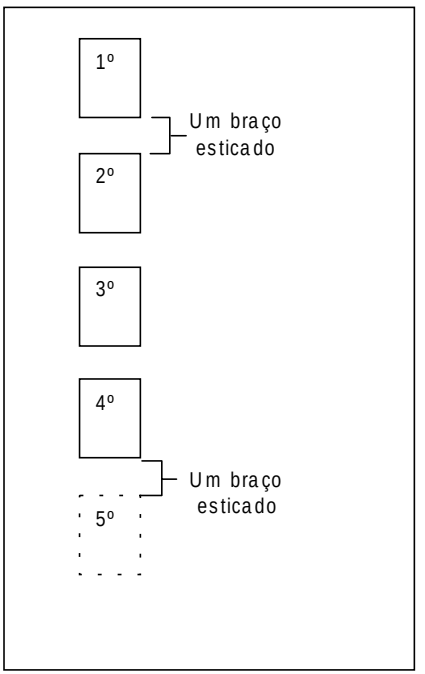


Fig 4-3. Coluna de frações

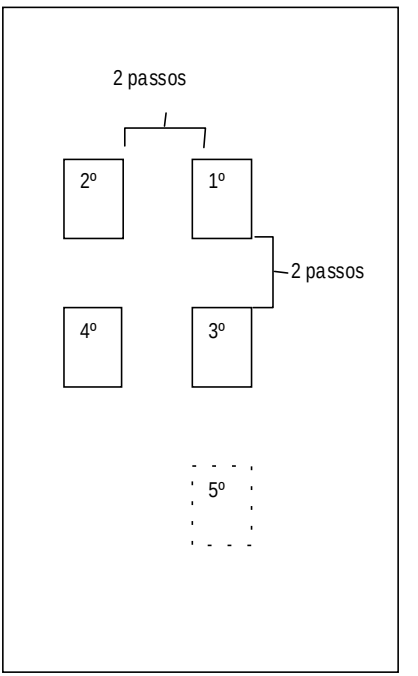


Fig 4-4. Coluna dupla de frações

4-5. FORMAÇÕES EM LINHA

a. Em uma fileira - É a formação em que os homens são colocados na mesma linha, um ao lado do outro, todos com a frente voltada para o mesmo ponto afastado (Fig 4-5).

b. Em duas ou mais fileiras - É a formação de uma tropa em que seus homens formam tantas fileiras sucessivas, quantas as prescritas, separadas por distâncias de um braço (Fig 4-6).

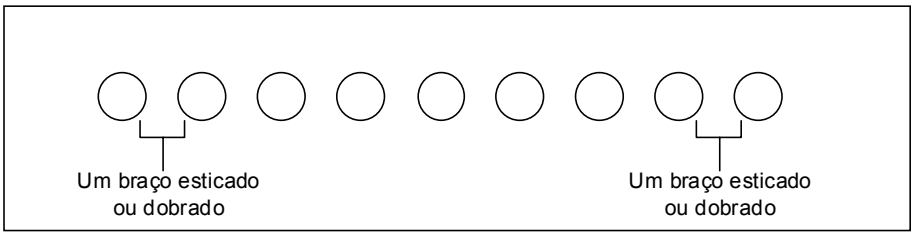


Fig 4-5. Fração elementar em linha em uma fileira

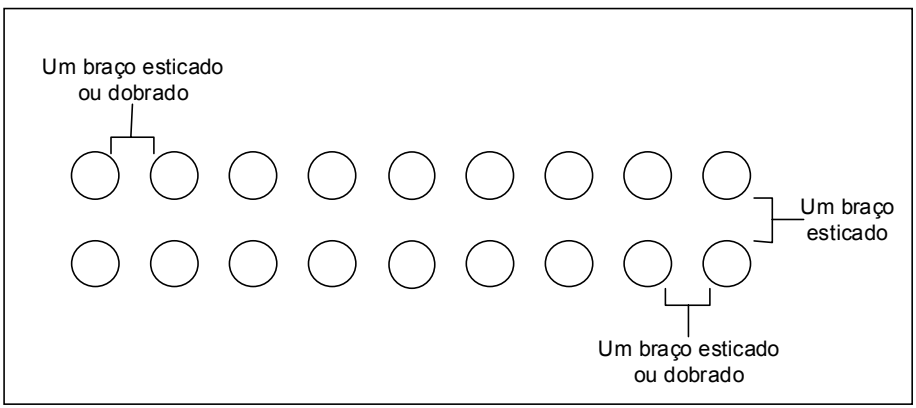


Fig 4-6. Fração em linha em duas fileiras

c. Linha de frações - Nesta formação, as frações, em coluna, ficarão uma ao lado da outra a dois passos de intervalo (entre Pel, Sec, etc.), ou quatro passos de intervalo (entre subunidades), na ordem crescente da direita para a esquerda. Tal formação só se aplicará para tropa de valor Subunidade ou maior.

4-6. FORMAÇÕES POR ALTURA

As formações, tanto em coluna como em linha, em princípio, deverão ser por altura. Normalmente nas formações em coluna, os mais altos ficarão à frente (e à direita se a formação for em duas ou mais colunas), à exceção da(s) fileira(s) dos graduados.

4-7. FORMAÇÃO EM COLUNA DE ESTRADA

Ver C 21-18 - MARCHAS A PÉ.

4-8. FORMAÇÃO NORMAL

É aquela em que as frações, em todos os níveis, guardam as distâncias e intervalos regulamentares.

4-9. DISTÂNCIAS E INTERVALOS NORMAIS

a. Quando em Coluna

(1) Distância entre os homens - um braço esticado.
(2) Distância entre frações elementares (Gp, Pç, etc.) - um braço esticado.
(3) Distância entre frações (Pel, Sec, etc) - 2 (dois) passos.
(4) Distância entre subunidades - 10 passos.

b. Quando em Linha

(1) Intervalo normal entre os homens - um braço esticado.
(2) Intervalo reduzido ("Sem intervalo") entre os homens - braço dobra-do, mãos fechadas na cintura.
(3) Intervalo entre frações elementares (Gp, Pç, etc) - um braço esticado.
(4) Intervalo entre frações (Pel, Sec, etc) - 2 (dois) passos.
(5) Intervalo entre subunidades - 4 (quatro) passos.

OBSERVAÇÕES:

- 1 (um) passo corresponde a, aproximadamente, 70 cm.
- 1 (um) braço esticado corresponde a, aproximadamente, 80 cm.
- 1 (um) braço dobrado corresponde a, aproximadamente, 25 cm.

4-10. FORMAÇÃO EMASSADA

É aquela em que os homens de uma unidade ou subunidade entram em forma, independentemente das distâncias e intervalos normais entre suas frações. Os homens deverão entrar em forma por altura, os mais altos à frente e à direita.

ARTIGO III

FORMATURA

4-11. ENTRADA EM FORMA

a. Para se colocar em forma uma fração qualquer, é necessário dar-lhe um comando contendo a voz de advertência (designação da fração, da base e da frente), o comando propriamente dito (a formação que se deseje) e a voz de execução (Em forma!). Exemplo: "PELOTÃO! BASE TAL HOMEM! FRENTE PARA TAL PONTO! COLUNA POR TRÊS! EM FORMA!".

b. O homem-base terá de ser sempre um elemento da testa da fração. Ao ser enunciado seu nome (ou seu número), o homem-base tomará a posição de

"Sentido", levantará vivamente o braço esquerdo, mão espalmada, dedos unidos, palma voltada para a frente e se identifica gritando seu número (se tiver sido enunciado pelo nome) ou seu nome (se tiver sido enunciado pelo número). Em seguida, abaixará o braço e procederá de acordo com o comando que for dado.

c. A seqüência dos comandos é sempre a seguinte: designação da fração, determinação do homem-base (ou fração-base), frente, formação e voz de execução de "EM FORMA!".

4-12. SAÍDA DE FORMA

Para uma tropa sair de forma, será dado o comando de "FORA DE FORMA! MARCHE!".

a. Caso a tropa esteja na Posição de "Descansar" e armada ao comando de "FORA DE FORMA!", os homens tomarão a posição de "Sentido" e executarão o movimento de "Arma Suspensa". À voz de "MARCHE!", os homens romperão a marcha e sairão de forma com vivacidade e energia, tomando os seus destinos.

b. Caso a tropa esteja em marcha e armada, ao comando de "FORA DE FORMA! MARCHE!", os homens farão "Alto", executarão o movimento de "Arma Suspensa" e, em seguida, romperão a marcha e sairão de forma com vivacidade e energia, tomando os seus destinos.

4-13. COBRIR

a. Para que uma tropa retifique a cobertura, ser-lhe-á dado o comando de "COBRIR!". A este comando, que é dado com a tropa na posição de "Sentido", o homem estenderá o braço esquerdo para a frente, com a palma da mão para baixo e os dedos unidos, até tocar levemente com a ponta do dedo médio, a retaguarda do ombro (ou mochila) do companheiro da frente; colocar-se-á, então, exatamente atrás deste, de forma a cobri-lo e, em seguida, posicionar-se-á na mesma linha em que se encontrem os companheiros à sua direita, alinhando-se por eles (Fig 4-7). A mão direita permanece colada à coxa. Os homens da testa, com exceção do da esquerda (que permanecerá na posição de "Sentido"), estenderão os braços esquerdos para o lado, palmas das mãos para baixo, dedos unidos, tocando levemente o lado do ombro direito do companheiro à sua esquerda. A mão direita permanece colada à coxa. (Fig 4-8)

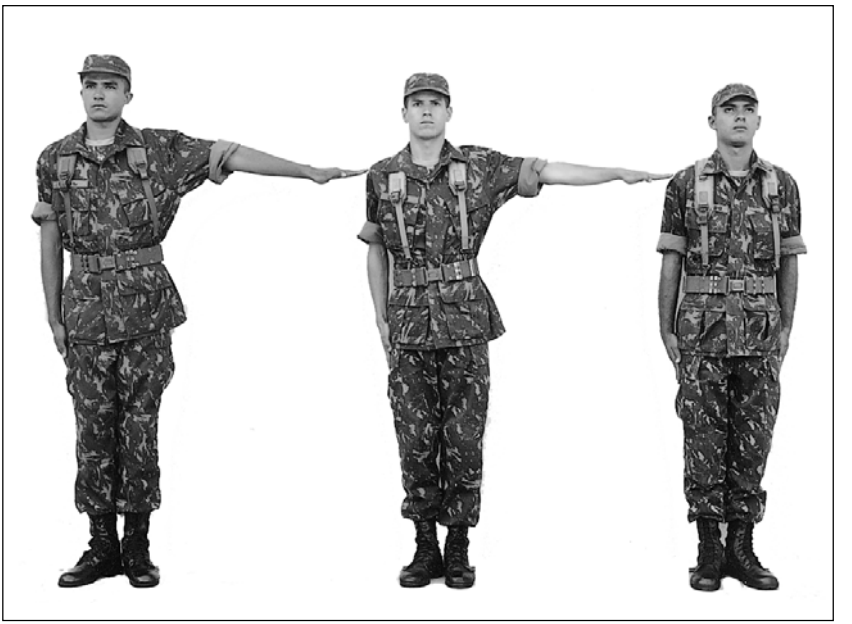


Fig 4-7. Cobrir - Tropa desarmada - (testa)

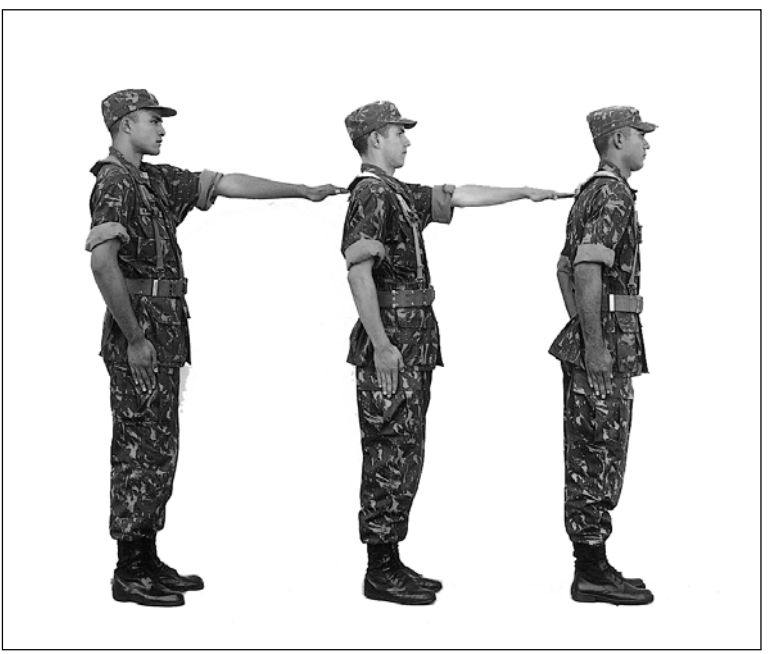


Fig 4-8. Cobrir - Tropa desarmada (coluna)

b. Se a tropa estiver armada, ao comando de "COBRIR!", os homens farão "Arma Suspensa" e, a seguir, procederão como descrito anteriormente. (Fig 4-9 e 4-10)

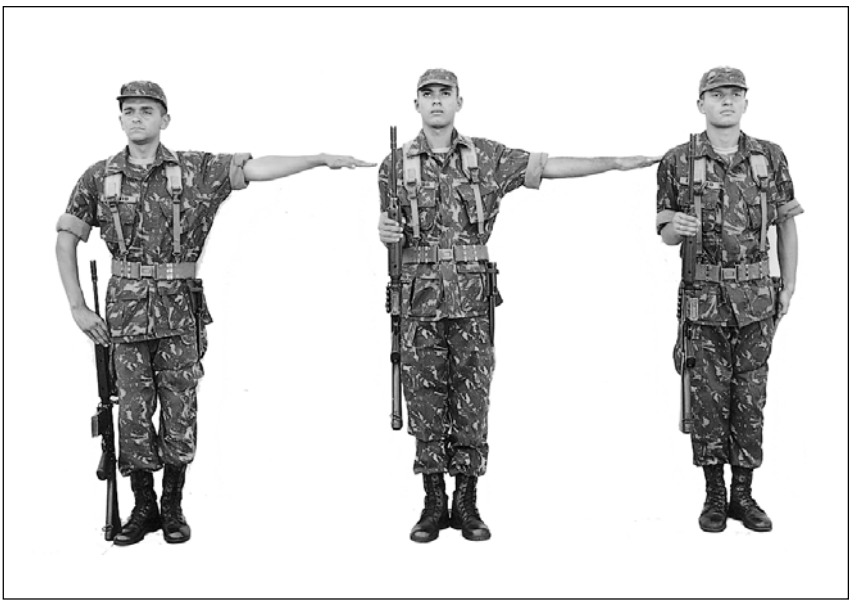


Fig 4-9. Cobrir - Tropa armada (testa)

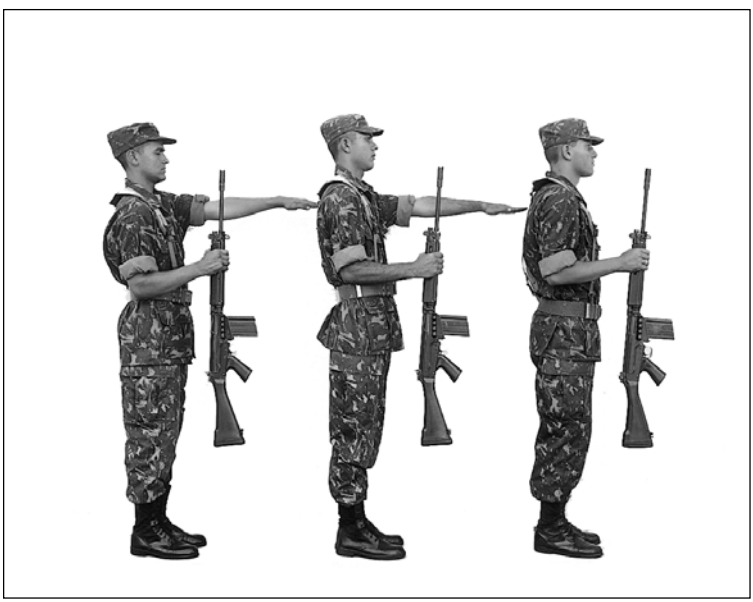


Fig 4-10. Cobrir - Tropa armada (coluna)

c. Se o comandante desejar reduzir o intervalo entre os homens, logo após enunciar a fração, comandará "SEM INTERVALO, COBRIR!". Neste caso, os homens procederão como descrito anteriormente, com exceção dos homens da testa, que colocarão as mãos esquerdas fechadas nas cinturas, punhos no prolongamento dos antebraços, costas das mãos para a frente, cotovelos para a esquerda, tocando levemente o braço direito do companheiro à sua esquerda. (Fig 4-11 e 4-12)

Fig 4-11. Sem Intervalo, cobrir - Tropa desarmada (testa)

Fig 4-12. Sem Intervalo, cobrir - Tropa armada (testa)

d. A cobertura estará correta quando o homem, olhando para a frente, ver somente a cabeça do companheiro que o precede (a distância deverá ser de um braço).

e. O alinhamento estará correto quando o homem, conservando a cabeça imóvel, olha para a direita e verificar se ele encontra-se no mesmo alinhamento que os demais companheiros de sua fileira. O intervalo será de um braço (braço dobrado, no caso de "Sem intervalo").

f. Verificada a cobertura e o alinhamento, o comandante da tropa comandará "FIRME!". A este comando, os homens descerão energicamente o braço esquerdo, colando a mão à coxa com uma batida e, ao mesmo tempo, quando for o caso, abaixarão a arma, em dois tempos (idênticos aos 4º e 5º tempos do "Descansar Arma" partindo de "Ombro-Arma"), permanecendo na posição de "Sentido".

4-14. PERFILAR

a. Estando a tropa em linha, para retificar o seu alinhamento, será dado o comando de "BASE TAL HOMEM (FRAÇÃO), PELA DIREITA (ESQUERDA OU CENTRO)! PERFILAR!". Após enunciar "BASE TAL HOMEM!", o comandante aguardará que o homem-base se identifique e prosseguirá comandando: "PELA DIREITA (ESQUERDA! ou PELO CENTRO!)". Fará nova pausa, esperando que os homens tomem a posição de "Sentido", se desarmados, ou tomem esta posição e realizem o movimento de "Arma Suspensa", se armados. Em seguida, comandará "PERFILAR!".

b. À voz de execução "PERFILAR!", os homens da testa e os da coluna do homem-base procederão como no movimento de "Cobrir". Ao mesmo tempo, todos os homens voltarão vivamente o rosto para a coluna do homem-base. Em seguida, tomarão os intervalos e distâncias, sem erguer o braço esquerdo.Se a tropa estiver armada, os homens, com exceção do homem-base, farão "Arma Suspensa". (Fig 4-13)

c. Se o comandante desejar reduzir os intervalos, comandará "BASE TAL HOMEM! (FRAÇÃO!) SEM INTERVALO! PELA DIREITA! PELA ESQUERDA! ou PELO CENTRO! PERFILAR!". Os homens da testa, com exceção do da esquerda (que permanecerá na posição de "Sentido"), colocarão a mão esquerda fechada na cintura, punho no prolongamento do antebraço, costas da mão para a frente, cotovelo para a esquerda, até tocar levemente o braço direito do companheiro à sua esquerda. Os homens da coluna do homem-base estenderão o braço esquerdo à frente, até tocarem levemente à retaguarda do ombro direito do companheiro da frente. Todos os homens voltarão vivamente o rosto para a coluna do homem-base. (Fig 4-14)

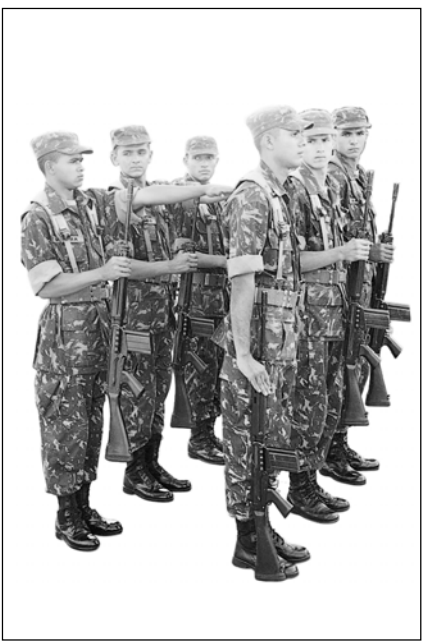


Fig 4-13. Pela Direita - Perfilar

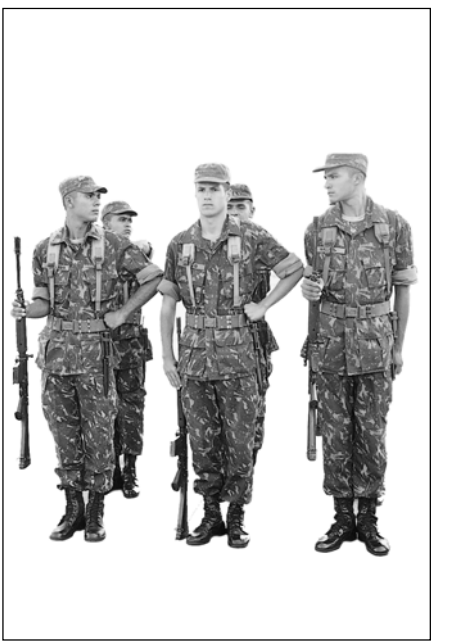


Fig 4-14. Sem Intervalo - Pelo Centro - perfilar

d. Os homens estarão no alinhamento quando, tendo a cabeça voltada para a direita (esquerda), puderem ver com o olho direito (esquerdo), somente o companheiro imediatamente ao lado e, com o olho esquerdo (direito), divisar o resto da fileira do mesmo lado.

e. Quando o comandante da tropa verificar que o alinhamento e a cobertura estão corretos, comandará "FIRME!". A esta voz, os homens abaixarão o braço com energia, colando a mão à coxa, com uma batida, ao mesmo tempo em que voltarão a cabeça, com energia, para a frente e, se for o caso, descansarão a arma, em dois tempos (idênticos aos 4º e 5º tempos do "Descansar-Arma", partindo do "Ombro-Arma"), permanecendo na posição de "Sentido".

ARTIGO IV

DESLOCAMENTOS

4-15. GENERALIDADES

a. Os comandos e os processos empregados na instrução coletiva, com arma ou sem arma, serão os mesmos da instrução individual de Ordem Unida.

b. Os deslocamentos de uma tropa poderão ser feitos nas formações em coluna, em linha ou emassada, nos passos ordinário, sem cadência, de estrada ou acelerado.

c. Nas formaturas das unidades, as colunas de cada subunidade ou fração cobrirão a subunidade ou fração da frente.

d. Nas formações em linha ou coluna dupla, o alinhamento será dado pelo elemento da direita; eventualmente, pela fração ou subunidade da esquerda (centro), por indicação do Comandante da unidade.

e. Quando, na instrução, o Comandante de uma tropa desejar que os oficiais não executem os movimentos de armas e as voltas, comandará "OFICIAIS, FORA DE FORMA!".

f. Quando o Comandante de uma tropa desejar que seus homens se desloquem para o interior de uma sala de instrução, um auditório, rancho, reserva de material ou armamento etc, poderá comandar "BASE A COLUNA (FILA, FILEIRA) TAL! DIREÇÃO A TAL LOCAL! COLUNA POR (DOIS, TRÊS, etc)! DE ARMA NA MÃO (se for o caso)! SEM CADÊNCIA! MARCHE!". Tal comando deverá ser precedido, obrigatoriamente, de ordens complementares que indiquem ao homem qual a conduta a adotar no local de destino. Iniciado o deslocamento, poderá ser dado o comando de "DESCANSAR!" para os demais homens em forma.

4-16. MUDANÇAS DE DIREÇÃO

a. Durante um deslocamento, para se tomar uma nova direção, determinada por um ponto de referência, facilmente visível, comandar-se-á "DIREÇÃO A TAL PONTO! MARCHE!".

b. Faltando o ponto de referência acima mencionado, para se efetuar uma mudança de direção, dar-se-á o comando "DIREÇÃO À DIREITA (ESQUERDA)! MARCHE!",

c. O guia (quando em coluna por um) ou a testa da tropa descreverá um arco de circunferência para a direita ou para a esquerda, até volver a frente para o ponto indicado, ou até receber o comando de "EM FRENTE!", seguindo, então em linha reta, tendo o cuidado de diminuir a amplitude do passo, para evitar o alongamento da(s) coluna(s); os outros homens acompanharão o movimento e

mudarão de direção, no mesmo ponto em que o guia (ou a testa) fez a mudança.

d. Logo que a tropa tenha se deslocado o suficiente na nova direção, o guia (ou a testa) retomará a amplitude normal do passo ordinário, independente de comando.

4-17. MUDANÇAS DE FORMAÇÃO

a. Para realizar uma mudança de formação, o Comandante de uma tropa indicará a direção (se for o caso), a fração-base (se for o caso), a formação a tomar e, se forem necessários, outros elementos complementares.

b. A fração-base será, normalmente, a da direita (formação em "Linha de Frações") ou a da testa (formação em "Coluna de Frações").

c. As mudanças de formação poderão ser realizadas quando uma tropa já estiver em marcha ou na oportunidade do rompimento da marcha.

d. De uma maneira geral, as mudanças de formação normalmente utilizadas por uma tropa são:

(1) mudança da formação "Coluna de Frações" para "Linha de Frações";

(a) No rompimento da marcha - ao comando de "LINHA DE PELOTÕES (Cia, Esqd, etc)! ORDINÁRIO! MARCHE!", toda a tropa romperá a marcha. A 1ª fração (base) marcará passo. A 2ª fração marchará oblíquo à esquerda, até que sua testa fique alinhada com a da fração-base, quando então, marcará passo. As demais frações procederão de forma idêntica à da 2ª fração, até que todas tenham atingido a altura da testa da 1ª fração. Neste momento, será dado o comando de "EM FRENTE!". (Fig 4-15)

(b) Em marcha - estando a tropa deslocando-se em "Coluna de Frações", ao comando de "LINHA DE PELOTÕES (Cia, Esqd)! MARCHE!",a 1ª fração marcará passo, enquanto as demais procederão conforme o descrito na letra **"a."** deste parágrafo. Quando todas as frações estiverem alinhadas pela 1ª, será dada o comando de "EM FRENTE!". (Fig 4-15)

(2) mudança da formação "Linha de Frações" para "Coluna de Frações";

(a) No rompimento da marcha - ao comando de "COLUNA DE PELOTÕES (Cia, Esqd etc)! ORDINÁRIO! MARCHE!", toda a tropa romperá a marcha e marcará passo, à exceção da fração-base (da direita) que seguirá, normalmente, em frente. Logo que a 1ª fração escoar, a 2ª seguirá à sua retaguarda. As demais frações procederão de forma idêntica à da 2ª, seguindo uma à retaguarda da outra, na ordem numérica crescente. (Fig 4-16)

(b) Em marcha - estando a tropa deslocando-se em "Linha de Frações", ao comando de "COLUNA DE PELOTÕES (Cia, Esqd etc)! MARCHE!", todas as frações marcarão passo, exceto a 1ª, que seguirá normalmente em frente. Quando a 1ª fração tiver escoado, as demais frações seguirão à sua retaguarda, na ordem numérica crescente. (Fig 4-16)

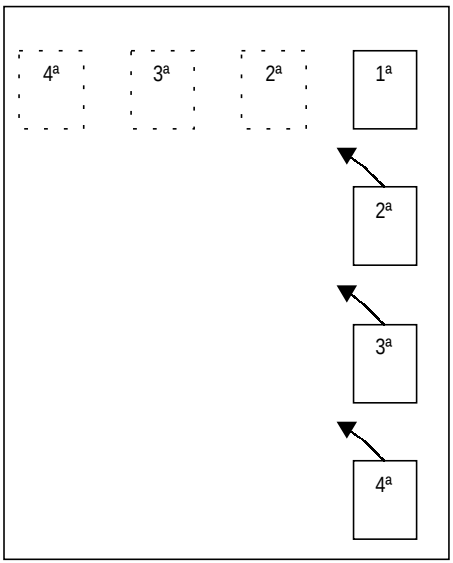


Fig 4-15. Mudança da Formação "Coluna de Frações" para "Linha de Frações"

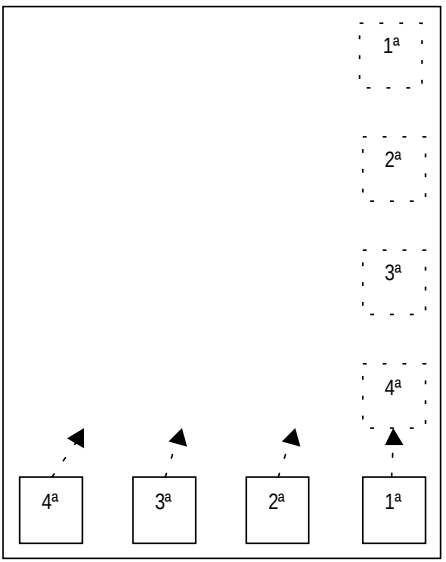


Fig 4-16. Mudança da formação "Linha de Frações" para "Coluna de Frações"

(3) mudança de formação "Coluna Dupla de Frações" para "Linha de Frações";

(a) No rompimento da marcha - ao comando de "LINHA DE PELOTÕES (Cia, Esqd etc)! ORDINÁRIO! MARCHE!", toda a tropa romperá a marcha. As 1ª e 2ª frações marcarão passo. As 3ª e 4ª frações, simultaneamente, marcharão oblíquo à esquerda, até que suas testas fiquem alinhadas pelas das 1ª e 2ª frações, quando então, marcarão passo. Nesse momento, será dado o comando de "EM FRENTE!". (Fig 4-17)

(b) Em marcha - estando a tropa deslocando-se em "Coluna Dupla de Frações", ao comando de "LINHA DE PELOTÕES (Cia, Esqd etc)! MARCHE!", as 1ª e 2ª frações marcarão passo, enquanto as demais procederão conforme o descrito na letra **"a."** deste parágrafo. Quando todas as frações estiverem alinhadas será dado o comando de "EM FRENTE!". (Fig 4-17)

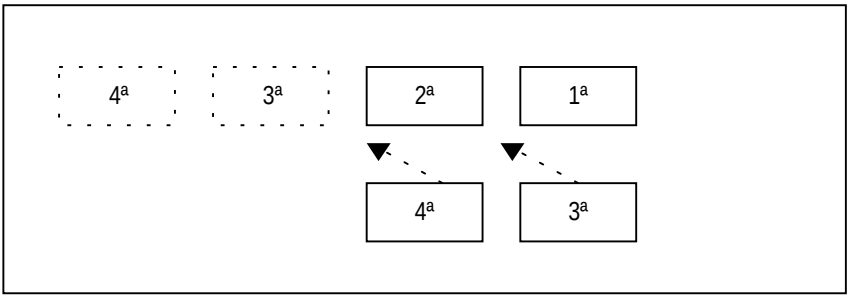


Fig 4-17. Mudança da formação “Coluna Dupla de Frações” para “Linha de Frações”

(4) mudança da formação “Linha de Frações” para “Coluna Dupla de Frações”;

(a) No rompimento da marcha - ao comando de “COLUNA DUPLA DE PELOTÕES (Cia, Esqd etc)! ORDINÁRIO! MARCHE!” toda a tropa romperá a marcha. As 1ª e 2ª frações seguirão em frente normalmente, enquanto as 3ª e 4ª marcarão passo. Logo que as 1ª e 2ª frações escoarem, as 3ª e 4ª seguirão à sua retaguarda. As demais frações (se for o caso) procederão de forma idêntica a das 3ª e 4ª frações. (Fig 4-18)

(b) Em marcha - estando a tropa deslocando-se em “Linha de Frações”, ao comando de “COLUNA DUPLA DE PELOTÕES (Cia, Esqd etc)! MARCHE!”, as 1ª e 2ª frações seguirão em frente normalmente. As demais frações marcarão passo. Quando as 1ª e 2ª frações tiverem escoado, as 3ª e 4ª seguirão à sua retaguarda. As demais frações (se for o caso) procederão de forma idêntica à das 3ª e 4ª frações (Fig 4-18).

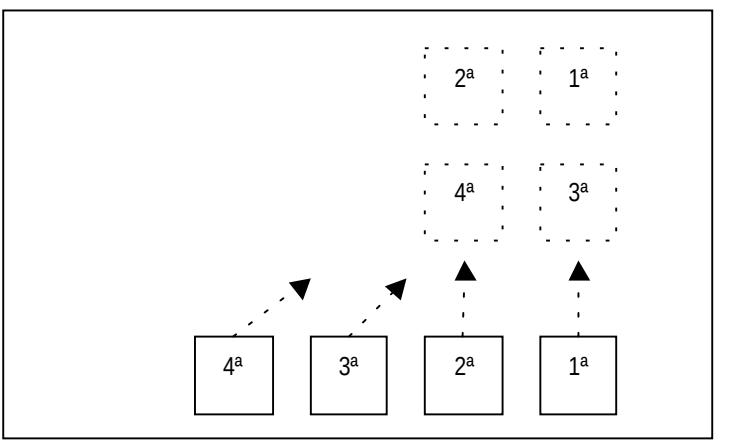


Fig 4-18. Mudança da formação “Linha de Frações” para “Coluna Dupla de Frações”

(5) mudança da formação “Coluna de Frações” para “Coluna Dupla de Frações”;

(a) No rompimento da marcha - ao comando de “COLUNA DUPLA DE PELOTÕES (Cia, Esqd etc)! ORDINÁRIO! MARCHE!”, toda a tropa romperá a marcha. A 1ª fração (base) marcará passo. A 2ª fração marchará oblíquo à esquerda, até que sua testa fique alinhada com a da fração-base, quando então, marcará passo. A 3ª fração cerrará à frente, marcando passo à retaguarda da 1ª fração, enquanto, simultaneamente, a 4ª fração procederá de forma idêntica à da 2ª, até atingir o mesmo alinhamento da testa da 3ª fração. Neste momento será comandado “EM FRENTE!” (Fig 4-19).

(b) Em marcha - estando a tropa deslocando-se em “Coluna de Frações”, ao comando de “COLUNA DUPLA DE PELOTÕES (Cia, Esqd etc)! MARCHE!”, a 1ª fração marcará passo. As demais frações procederão conforme o descrito na letra **"a."** deste parágrafo. Quando a nova formação tiver sido adotada, será comandado “EM FRENTE!” (Fig 4-19).

(6) mudança da formação “Coluna Dupla de Frações” para “Coluna de Frações”.

(a) No rompimento da marcha - ao comando de “COLUNA DE PELOTÕES (Cia, Esqd etc)! ORDINÁRIO! “MARCHE!”, toda a tropa romperá a marcha e marcará passo, à exceção da 1ª fração, que seguirá em frente normalmente. Após ter escoado a 1ª fração, a 2ª seguirá à sua retaguarda. A 3ª fração seguirá à retaguarda da 2ª. As demais frações, procederão de forma idêntica à das 2ª e 3ª frações. (Fig 4-20)

(b) Em marcha - estando a tropa deslocando-se em “Coluna Dupla de Frações”, ao comando de “COLUNA DE PELOTÕES (Cia, Esqd etc)! MARCHE!”, toda a tropa marcará passo, à exceção da 1ª Fração, que seguirá em frente normalmente. As demais frações procederão conforme o descrito na letra **"a."** deste parágrafo. (Fig 4-20)

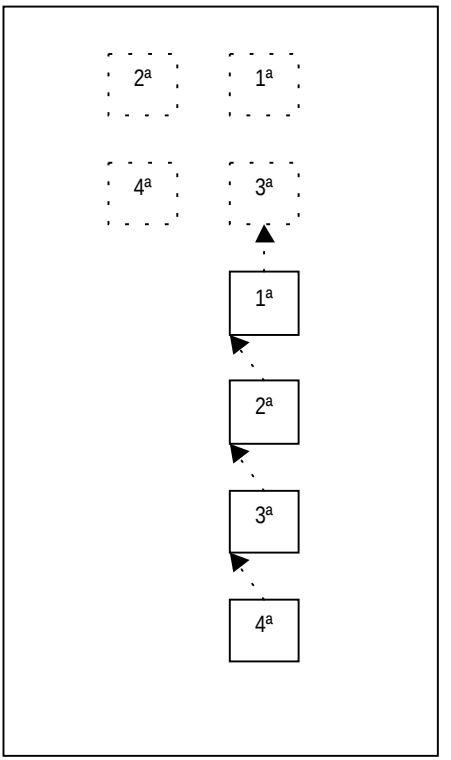


Fig 4-19. Mudança da formacão "Coluna de Frações" para "Coluna Dupla de Frações"

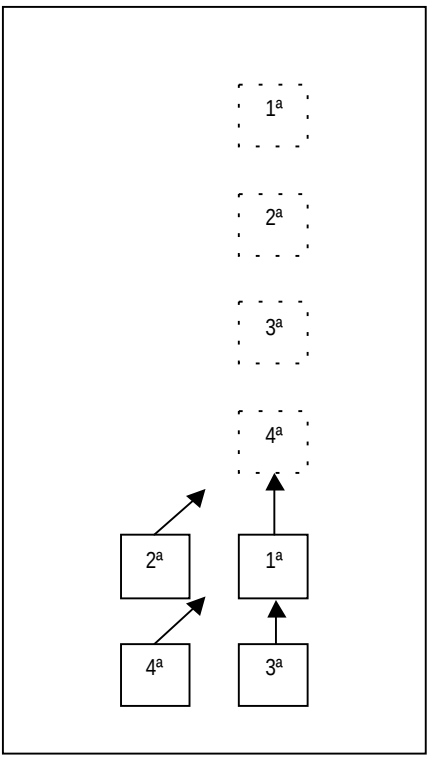


Fig 4-20. Mudança da formação "Coluna Dupla de Frações" para "Coluna de Frações"

e. As mudanças de formação poderão ser feitas também no passo "Sem Cadência". Neste caso, ao invés de marcar passo, as frações diminuirão o passo, quando for o caso, e, uma vez tomadas as novas formações, a tropa seguirá em frente normalmente, independente do comando.

4-18. CONTINÊNCIA EM MARCHA

a. A tropa em marcha presta continência:

(1) pela continência individual de seu comandante;

(2) executando o movimento correspondente ao comando de "OLHAR À DIREITA (ESQUERDA)!".

b. A continência individual do comandante de uma tropa em marcha será prestada de acordo com o estabelecido no R 2 - REGULAMENTO DE CONTINÊNCIA, HONRAS E SINAIS DE RESPEITO DAS FORÇAS ARMADAS e no C 22-6 - INSPEÇÕES, REVISTAS E DESFILES.

c. A execução, pela tropa, do comando de "OLHAR À DIREITA (ESQUER-

DA)!", além de obedecer ao prescrito nos dispositivos citados na letra "**b.**" deste parágrafo, seguirá os seguintes procedimentos:

(1) o comando de "OLHAR À DIREITA (ESQUERDA)!" será dado quando a tropa assentar o pé esquerdo no solo;

(2) a tropa dará um passo com a perna direita e, em seguida, outro com a perna esquerda, mais enérgico, batendo com a planta do pé no solo, para produzir um ruído mais forte. Simultaneamente com esta batida, a tropa volverá a cabeça com energia, olhando francamente para o lado indicado e continuará o deslocamento no passo ordinário;

(3) os homens da primeira fileira, assim como os da coluna do lado para o qual a tropa estiver olhando não realizarão o movimento com a cabeça.

(4) para que a tropa volte à posição anterior, será comandado "OLHAR FRENTE!". O comando será executado de forma semelhante ao prescrito na letra "**c.**", itens **(1) e (2),** deste parágrafo, e a tropa volverá a cabeça para a frente, continuando o deslocamento;

(5) nos desfiles, o comandante dará as vozes de comando com a face voltada para o lado oposto àquele em que estiver a autoridade a quem será prestada a continência.

ARTIGO V

GUARDAS FÚNEBRES

4-19. TROPA ARMADA COM FUZIL 7,62 M 964

A Guarda Fúnebre terá o seu efetivo constituído conforme o Art 133 do R-2.

A execução das descargas de fuzil nos funerais será realizado conforme o contido no Art 132 do R-2. Para a realização dessas descargas, proceder-se-á do seguinte modo:

a. os comandantes das frações inspecionarão previamente as armas, verificando se os obturadores dos cilindros de gases de todos os fuzis foram colocados em "Gr", tendo o cuidado para que não sejam empregados os reforçadores para tiro de festim;

b. a tropa deverá ser colocada em "Linha em Uma Fileira" se for efetivo correspondente a uma fração elementar (GC, Pç etc) e, em "Linha em Três Fileiras", se o seu efetivo for maior, de modo que ela fique com a direita para a direção de onde virá o cortejo fúnebre. Quando este estiver a cerca de 20 passos da tropa, será dado o comando de "EM FUNERAL! PREPARAR!";

(1) Ao comando de "EM FUNERAL!", os homens da 2ª fileira (se for o caso) farão "Arma Suspensa", darão um passo oblíquo à frente e à direita, ficando um pouco atrás e nos intervalos dos homens da 1ª fileira. Em seguida, farão "Descansar-Arma".

(2) Ao comando de "PREPARAR!", todos os homens da fração executarão o movimento em dois tempos:

(a) 1º Tempo - Os homens executarão o 1º Tempo do "Apresentar-Arma", partindo da posição de "Sentido"; (Fig 4-21)

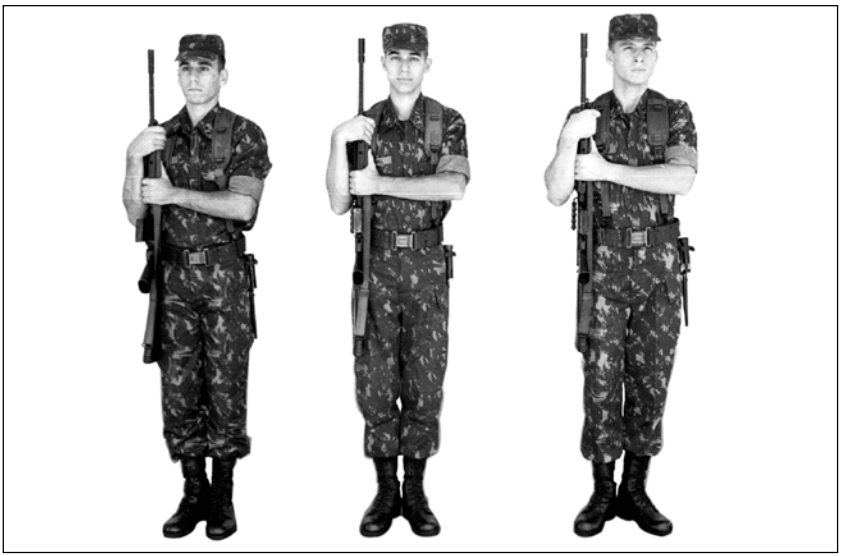


Fig 4-21. Em Funeral-Preparar - 1º Tempo

(b) 2º Tempo - Em seguida, farão um giro de 45 graus à direita, sobre a planta do pé esquerdo, ao mesmo tempo que levarão o pé direito cerca de meio passo para a direita e para trás. Na nova posição, farão girar a arma sobre a mão esquerda, de modo que o cano fique inclinado para o solo, a coronha mantida entre o braço e o corpo, a mão direita segurando a arma pelo punho. (Fig 4-22).

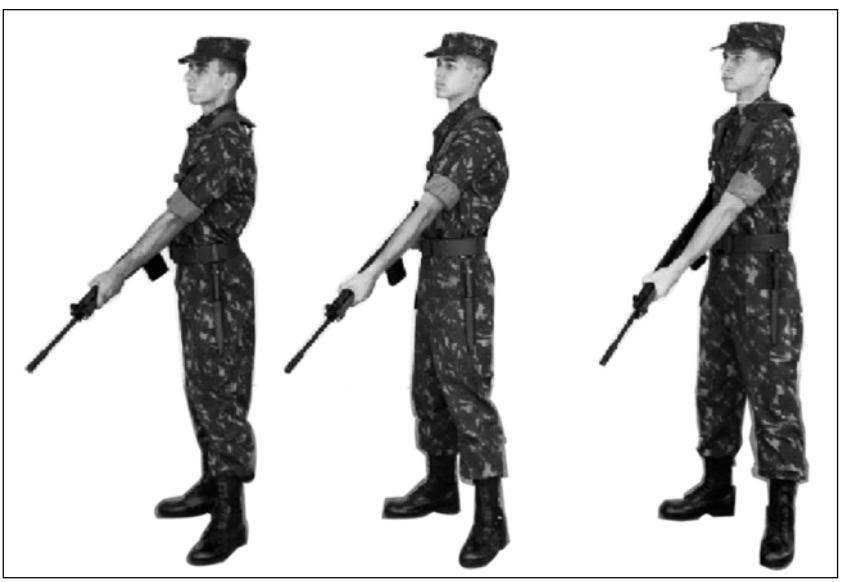


Fig 4-22. Em Funeral-Preparar - 2º Tempo

c. logo após, será comandado "CARREGAR!". A este comando, os homens trarão o registro de segurança da letra "S" para a letra "R" e, em seguida, carregarão as armas mantendo-as, porém, na posição em que se achavam;

d. quando as armas estiverem carregadas, o comandante da tropa comandará "APONTAR!". A este comando, os homens distenderão os braços, obliquamente à esquerda e, em seguida, apoiarão a chapa da soleira no cavado do ombro, mas sem a preocupação de fazer a visada, mantendo o cano apontado para o solo e para a esquerda; (Fig 4-23)

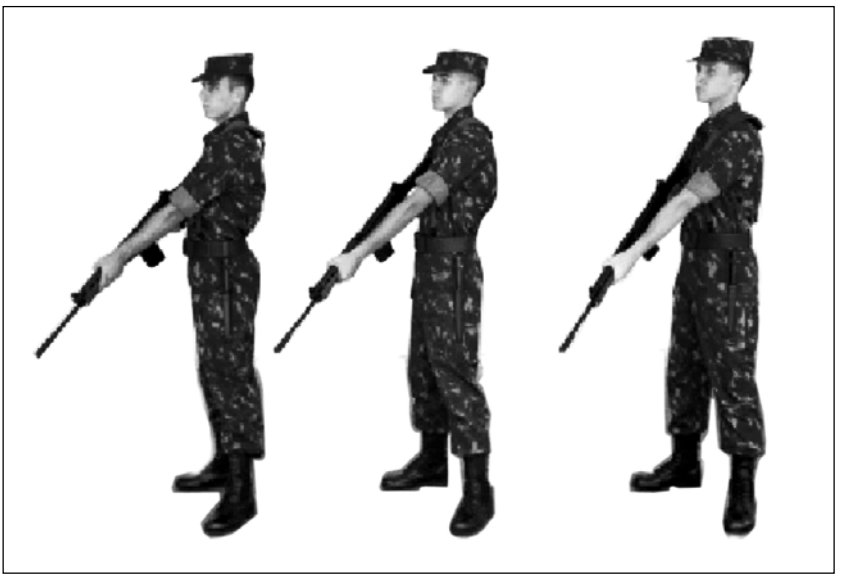


Fig 4-23. Em Funeral-Apontar

e. em seguida, será dado o comando de "FOGO!". A este comando, os homens puxarão o gatilho. Após o disparo, retirarão o dedo do gatilho e distenderão os braços para a frente, de modo que a boca da arma continue voltada para o solo;

f. para nova descarga, o comandante da tropa comandará sucessivamente: "CARREGAR!", "APONTAR!", "FOGO!". A cada um desses comandos, os homens carregarão suas armas e procederão, respectivamente, conforme o exposto nas letras "**c.**", "**d.**" e "**e.**", deste parágrafo;

g. terminadas as três descargas regulamentares, o comandante da tropa comandará "DESCANSAR, ARMA!". Este movimento será executado em dois tempos:

(1) 1º Tempo - ao comando de "DESCANSAR!", os homens retomarão a posição de "Preparar";

(2) 2º Tempo - à voz de "ARMA!", todos os homens realizarão o movimento inverso ao prescrito na letra "**b.**", item **(2)**, deste parágrafo. Em

seguida, os homens da 2ª fileira realizarão o movimento inverso ao prescrito na letra "**b.**", item **(1)**, deste parágrafo. Ao final, os homens deverão estar cobertos e alinhados.

4-20. TROPA ARMADA COM FUZIL 7,62 M 964 A1

a. Para a execução das descargas de fuzil, a tropa armada com o Fuzil 7,62 M 964 A1 aguardará a aproximação do cortejo na posição de "Cruzar-Arma", com a coronha da arma distendida.

b. Os demais movimentos serão idênticos aos previstos para a tropa armada com o Fuzil 7,62 M 964, exceção feita para os movimentos de "Arma Suspensa", que serão substituídos pelos de "Cruzar-Arma".

4-21. TROPA ARMADA COM Mq 7,62 M 968

A execução das descargas de fuzil será realizada no máximo por uma subunidade. Para a realização dessas descargas, proceder-se-á do seguinte modo:

a. a tropa deverá ser colocada em "Linha em Uma Fileira" se for do efetivo correspondente a uma fração elementar (Gc, Pç, etc) e, em "Linha em Três Fileiras" se o seu efetivo for maior, de modo que ela fique com a direita para a direção de onde virá o cortejo fúnebre. Quando este estiver a cerca de 20 passos da tropa, será dado o comando de "EM FUNERAL! PREPARAR!";

(1) Ao comando de "EM FUNERAL!", os homens da segunda fileira (se for o caso) farão "Arma Suspensa", darão um passo oblíquo à frente e à direita, ficando um pouco atrás e nos intervalos dos homens da primeira fileira. Em seguida, farão "Descansar-Arma".

(2) Ao comando de "PREPARAR!", todos os homens da fração executarão o movimento em dois tempos:

(a) 1º Tempo - os homens executarão o primeiro tempo do "Apresentar-Arma", partindo da posição de "Sentido";

(b) 2º Tempo - em seguida, farão um giro de 45 graus à direita, sobre a planta do pé esquerdo, ao mesmo tempo que levarão o pé direito cerca de meio passo para a direita e para trás. Na nova posição, farão girar a arma sobre a mão esquerda, de modo que o cano fique inclinado para o solo, a coronha mantida entre o braço e o corpo, a mão direita segurando a arma pelo delgado;

b. em seguida, será comandado "CARREGAR!". A este comando, os homens carregarão as armas;

c. quando as armas estiverem carregadas, o comandante da tropa comandará "APONTAR!". A este comando, os homens distenderão os braços oblíquo à esquerda e, em seguida, apoiarão a chapa da soleira no cavado do ombro, mas sem a preocupação de fazer a visada, mantendo o cano apontado para o solo;

d. a seguir, será dado o comando de "FOGO!". A este comando, os homens puxarão o gatilho. Após o disparo, retirarão o dedo do gatilho e distenderão os braços para a frente, de modo que a boca da arma continue voltada para o solo;

e. para nova descarga, o comandante da tropa comandará sucessivamente: "CARREGAR!", "APONTAR!", "FOGO!. A cada um desses comandos, os homens carregarão suas armas e procederão, respectivamente, conforme o exposto nas letras "**b.**", "**c.**" e "**d.**" deste parágrafo;

f. terminadas as três descargas regulamentares, o comandante da tropa comandará "DESCANSAR, ARMA!". Este movimento será executado em dois tempos:

(1) 1º Tempo - ao comando de "DESCANSAR!", os homens retomarão a posição de "Preparar";

(2) 2º Tempo - à voz de "ARMA!", todos os homens realizarão o movimento inverso ao prescrito na letra "**a."**, item **(2)**", deste parágrafo. Em seguida, os homens da segunda fileira realizarão o movimento inverso ao prescrito na letra "**a."**, item **(1)**, deste parágrafo. Ao final, os homens deverão estar cobertos e alinhados.

CAPÍTULO 5

ORDEM UNIDA COM VIATURAS

ARTIGO I

GENERALIDADES

5-1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

a. Este capítulo aborda as formações e os movimentos de viaturas nos exercícios de ordem unida e nas formaturas especiais.

b. Em face das diferenças marcantes entre as variadas subunidades das diversas OM e da diversidade de viaturas em uso no Exército Brasileiro, as minúcias referentes à distribuição dos homens nas viaturas não são consideradas. Apenas são abordadas as posições ocupadas pelas subunidades (SU), como um todo, nas formações da unidade.

c. Os integrantes das OM motorizadas, mecanizadas, blindadas e de guarda devem conhecer, para melhor entendimento do conteúdo deste manual, a ordem unida prescrita para as tropas a pé. Os chefes de viatura e os motoristas, além disso, devem conhecer a disciplina de marcha em comboio.

d. Quando participarem da mesma formatura, tropas a pé e tropas de outra natureza, serão constituídos grupamentos distintos, com o grupamento a pé ocupando a testa da coluna. Nesse caso, o planejamento deverá prever um intervalo de tempo razoável entre esses grupamentos de modo a evitar a baixa velocidade das viaturas por tempo prolongado. Deve ser prevista a liberação da faixa de rolamento pela tropa a pé nas transversais mais próximas do local da continência.

ARTIGO II

TROPA COM VIATURAS

5-2. FORMAÇÕES

a. As viaturas formam em linha de uma ou mais fileiras e em coluna por um, por dois ou por três.

b. Na formação em linha, a viatura-base é a da direita; na formação em coluna por um, é a da testa, em coluna por dois ou por três é a da testa da coluna da direita.

c. Nas formações em linha, as viaturas perfilam-se pela parte anterior e, em coluna, alinham-se pelos lados. Em linha, as viaturas poderão formar com a frente inclinada em 45º, na formação "espinha de peixe".

d. Nas formaturas especiais, a tropa pode adotar a formação emassada. Nesta formação, as subunidades são reunidas com distâncias e intervalos reduzidos. A frente poderá ser de três ou seis viaturas, e em cada fileira a viatura da direita é a base. A viatura do comandante estará a 30 passos à frente da viatura do subcomandante e esta a 22 passos à frente das viaturas do EM.

e. As distâncias e os intervalos entre as viaturas não são fixos, dependendo das características do local da formatura ou da pista de desfile.

f. Eventualmente, o estado-maior (EM) de uma unidade que forma a pé poderá ser motorizado. Neste caso, as viaturas dispor-se-ão à frente dos elementos a pé, a uma distância de 15 passos.

ARTIGO III

EMBARQUE E DESEMBARQUE

5-3. FORMAÇÃO JUNTO ÀS VIATURAS

Para formar a tropa junto às viaturas, comanda-se “GUARNIÇÃO, EM FORMA!”. Os homens se dispõem em coluna, por um ou por dois, em um ou em ambos os lados da viatura (Fig 5-1). São adotadas, ainda, as formações em coluna ou em linha, à frente ou à retaguarda das viaturas.

OBSERVAÇÃO: No caso de viaturas blindadas, deverá ser seguido o que prescrevem os cadernos de instrução ou os manuais de campanha que regulam a escola da guarnição de cada tipo de viatura.

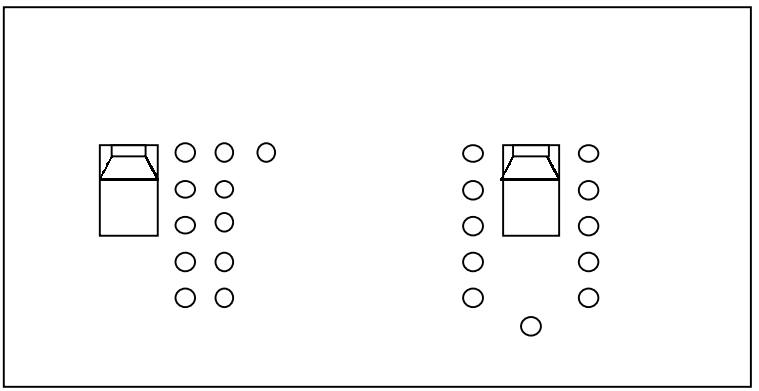


Fig 5-1. Formacão junto às viaturas

5-4. EMBARQUE

Para embarcar, os homens já em forma ou não, nas proximidades das viaturas, atenderão ao comando de “PREPARAR PARA EMBARCAR!”. Nesta oportunidade, postam-se diante da parte da viatura por onde embarcarão. Ao comando de “EMBARCAR!”, embarcam na viatura, com os seus equipamentos, tomando seus lugares conforme o tipo de viatura e as prescrições do comandante da unidade.

5-5. DESEMBARQUE

Para desembarcar, o procedimento é o inverso ao de embarcar e os comandos são os de “PREPARAR PARA DESEMBARCAR!, EM COLUNA OU LINHA!, DO LADO DIREITO, ESQUERDO, NA FRENTE OU NA RETAGUARDA! DESEMBARCAR!”.

ARTIGO IV

DESLOCAMENTOS

5-6. FORMAÇÃO DURANTE OS DESLOCAMENTOS

Qualquer que seja a formação adotada por uma unidade motorizada, as normas reguladoras da ordem unida são as mesmas, independentemente do número de viaturas, já que este não influi na execução dos movimentos.

5-7. SINAIS

a. Os comandos são dados, normalmente, à voz, à corneta ou clarim, por apitos ou por gestos. Estes últimos constam do Capítulo 7 do presente manual. Os sinais acústicos são, em geral, de pouca utilidade, devido ao ruído dos motores.

b. Os comandos à voz só podem ser utilizados quando as viaturas estiverem paradas e os motores desligados.

c. Os comandos por gestos são os mais empregados para dirigir os deslocamentos das viaturas, por isso mesmo, devem ser do conhecimento geral.

5-8. REUNIÃO E FORMATURA

a. Formatura em coluna ou em linha - O comandante faz colocar sua própria viatura na posição-base para a formatura. Executa o gesto de "REUNIR" (Fig 7-43) e estende, horizontalmente, o braço, indicando a direção da linha ou da coluna na qual as viaturas deverão formar. Estas, no local da formatura, procuram alinhar ou cobrir pela viatura-base, guardando distâncias e intervalos determinados. No caso das viaturas blindadas, por medida de segurança, o posicionamento da viatura na formação deverá ser guiado por balizador a pé, conforme prevê o Caderno de Instrução de Balizamento de Viaturas Blindadas.

b. Indicações para a formatura - Antes da formatura, o comandante indica à tropa o local, a formação que deve ser adotada e o seu posicionamento na formação.

5-9. DESLOCAMENTOS E PARADAS

a. Os deslocamentos e paradas das viaturas são executados mediante os comandos dados pelo comandante.

b. Deslocamento

(1) Qualquer deslocamento deve ser precedido do sinal ou gesto de "ATENÇÃO"' (Fig 7-1), dado pelo comandante.

(2) Para iniciar o movimento, estando os motores previamente ligados, o comandante dará o comando de "EM FRENTE!" (Fig 7-2) e, em seguida, faz deslocar a sua viatura para a frente. As demais se põem em movimento, conservando a distância prescrita, seguindo a viatura-base ou conservando o alinhamento e mantendo os intervalos, conforme seja o caso de coluna ou formação emassada.

c. Altos - O sinal de advertência (Fig 7-22 e 7-23) é feito pelo comandante e pelo motorista da viatura, exceto nas viaturas blindadas. Quando esta, após diminuir a velocidade, fizer alto, as demais o executam, cerrando as distâncias ou intervalos.

5-10. MUDANÇAS DE FRENTE E DE DIREÇÃO

a. Mudança de frente

(1) Viaturas paradas - Ao comando de "EM FRENTE!" (Fig 7-1 e 7-2), seguido da indicação da nova frente, a viatura-base desloca-se para a nova direção, continuando o movimento até que toda a tropa mude de frente. Em

seguida, fará alto ou continuará o movimento, se for o caso. As viaturas ou fileiras de viaturas seguirão, sucessivamente, a viatura do comandante, guardando as distâncias e intervalos e conservando o alinhamento.

(2) Viaturas em movimento - Quando em marcha, a mudança de frente dar-se-á com o acompanhamento da viatura-base pelas demais.

b. Mudança de direção

(1) Viaturas paradas - Ao comando de "EM DIREÇÃO À DIREITA (ESQUERDA)!", a viatura-base se desloca e as demais seguem-na, por fileiras, mantendo a cobertura e o alinhamento e conservando as distâncias e intervalos convenientes.

(2) Viaturas em movimento - Quando em marcha, basta ser dado o comando da direção desejada. (Fig 5-2 e 5-3)

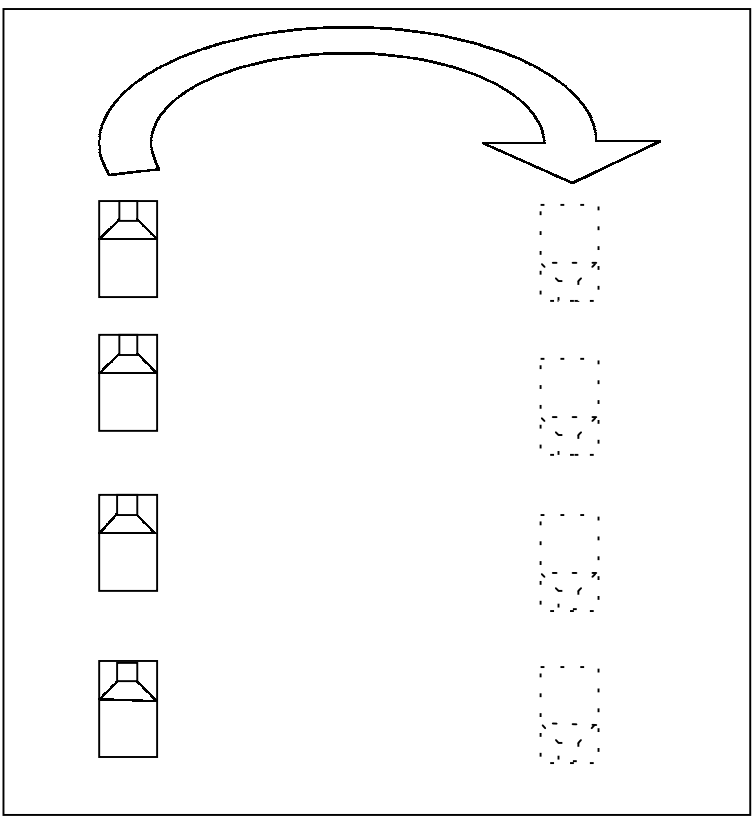


Fig 5-2. Mudança de direção em movimento

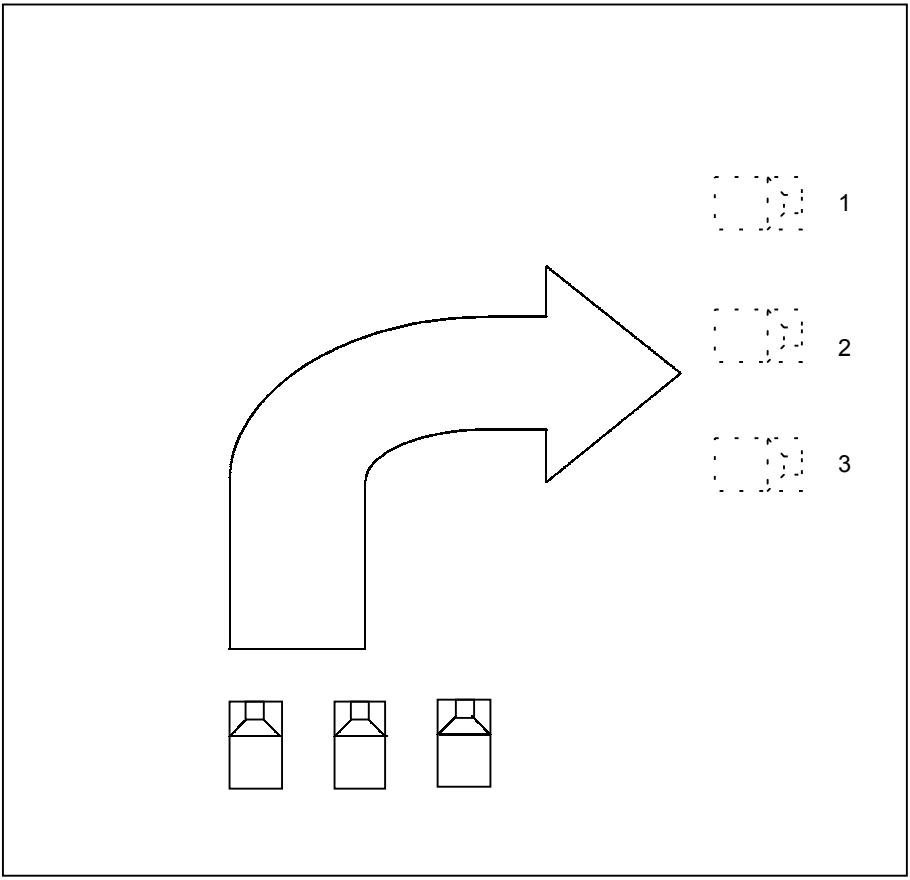


Fig 5-3. Mudança de direção em movimento

5-11. MUDANÇAS DE FORMAÇÃO

a. Passagem da formação em linha à formação em coluna - O comandante faz o sinal de "EM COLUNA!" (Fig 7-27), seguido do sinal da direção em que o movimento deve ser feito (pela direita, esquerda ou em frente). Em seguida, faz deslocar a viatura-base para a direção desejada, no que é seguido pelas demais. (Fig 5-4 e 5-5)

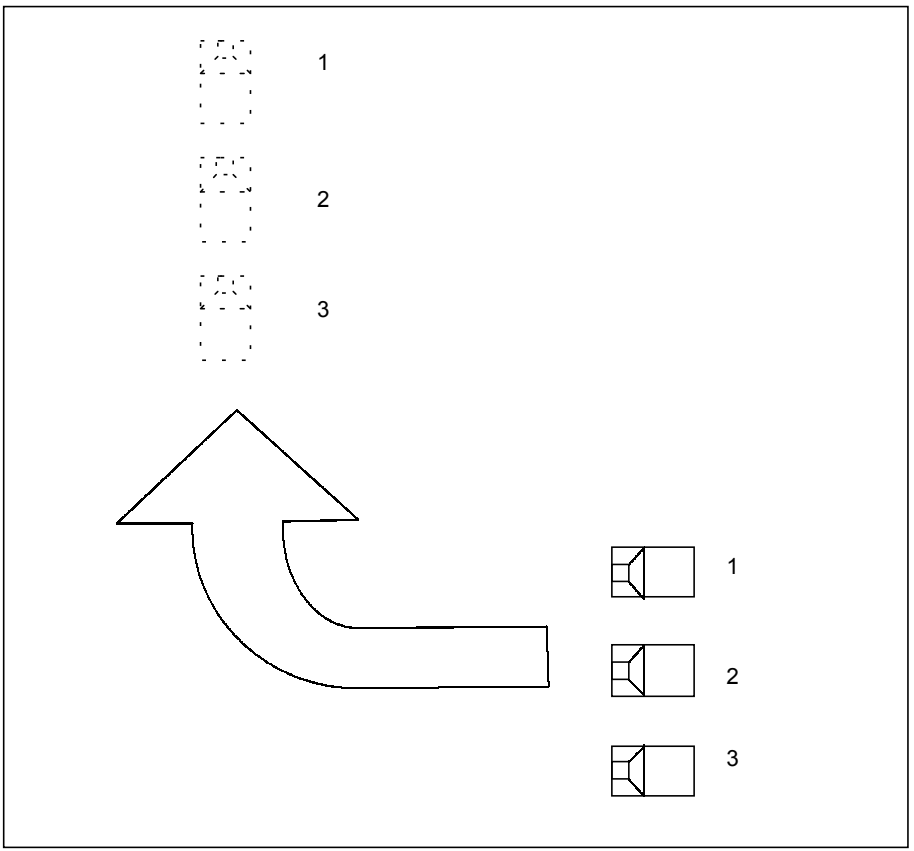


Fig 5-4. Passagem da formação em linha à formação em coluna

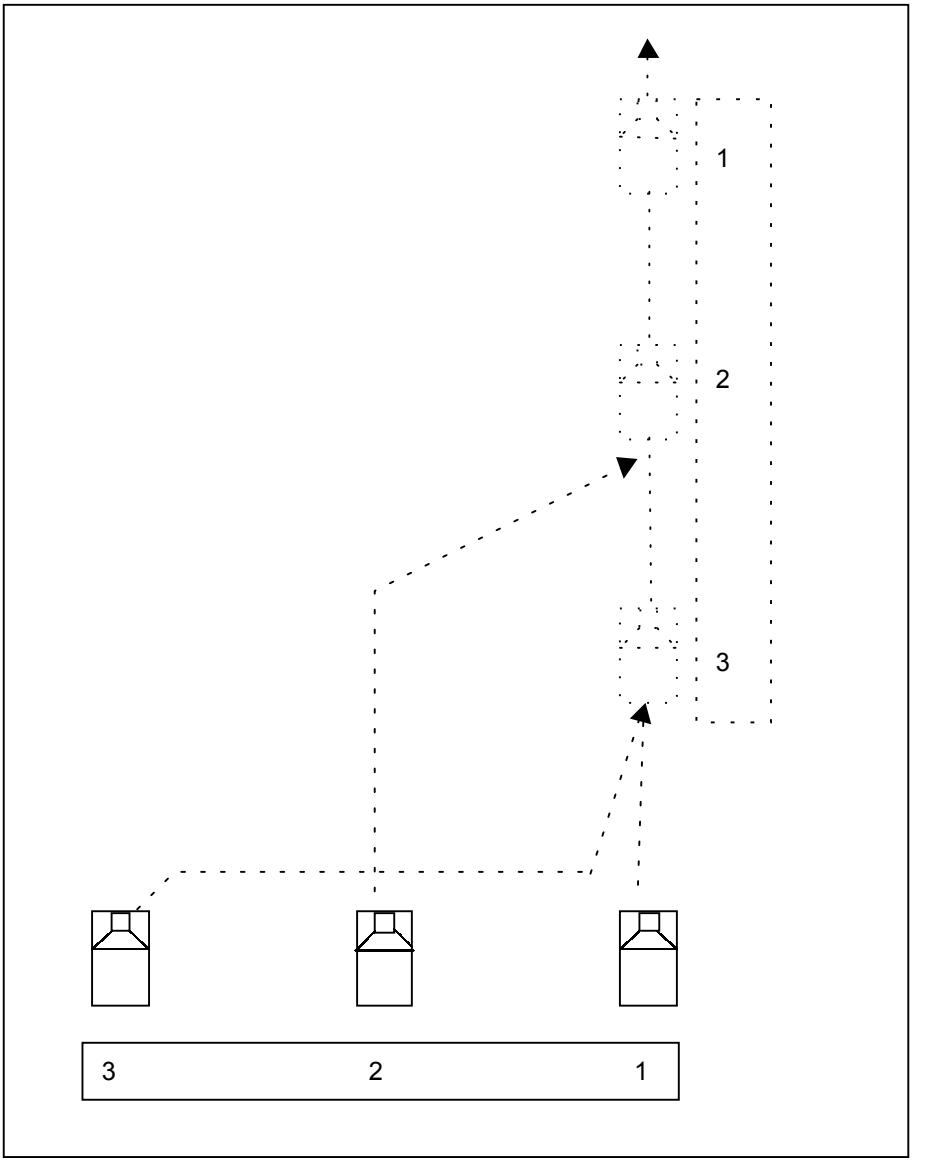


Fig 5-5. Passagem da formação em linha à formação em coluna

b. Passagem da formação em coluna à formação em linha - O comandante executa o sinal de “EM LINHA!” (Fig 7-26), seguido do sinal da direção em que o movimento deve ser feito (pela direita, esquerda ou em frente) e faz deslocar a viatura-base para a direção desejada. As demais viaturas se alinham por ela, no lado indicado. (Fig 5-6)

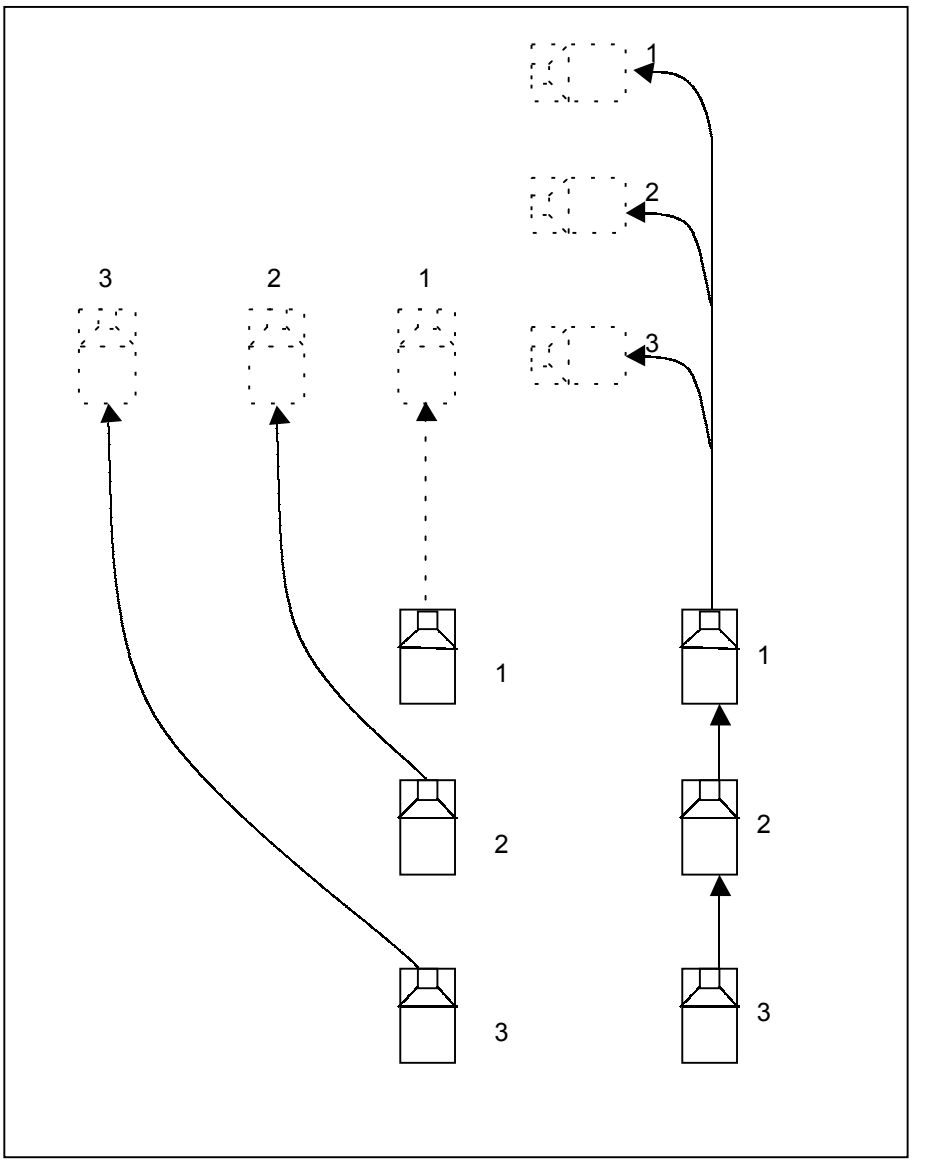


Fig 5-6. Passagem da formação em coluna à formação em linha

c. Passagem da formação em coluna por dois, ou por três, à formação em coluna por um. (Fig 5-7)

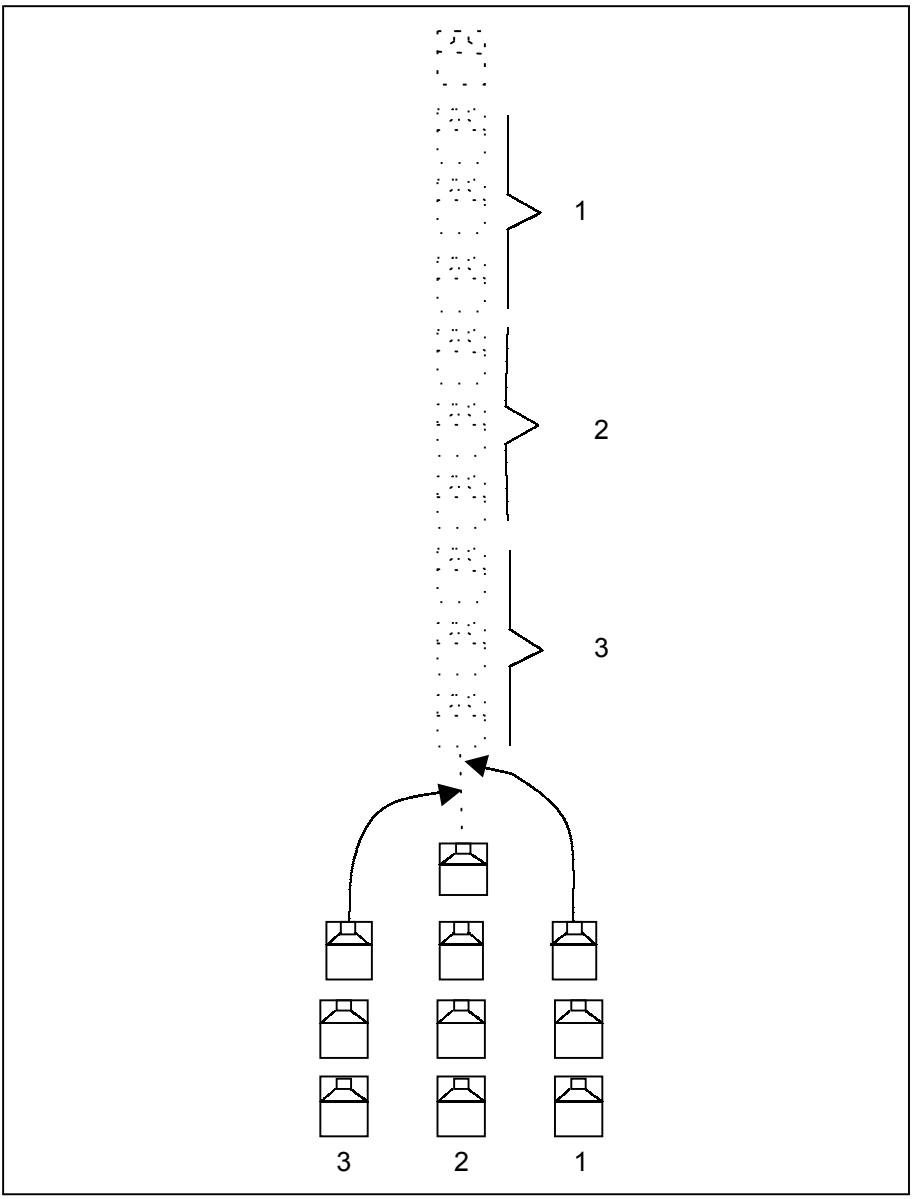


Fig 5-7. Passagem da formação em coluna por dois, ou por três, à formação em coluna por um

(1) Viaturas paradas - Após o sinal de “EM FRENTE!" (Fig 7-2), seguido do sinal de “COLUNA POR UM!”, a viatura-base é deslocada na direção desejada e as diversas colunas seguem-na, sucessivamente, da direita para a esquerda.

(2) Viaturas em movimento - A viatura-base acelera sua marcha, no que é seguida pelas viaturas da coluna da direita. As demais conservam a velocidade primitiva, até que possam entrar na coluna. A velocidade inicial será retomada tão logo esteja definida a nova formação.

d. Passagem da formação em coluna por um à formação em coluna por três ou por dois

(1) O comandante, após executar o sinal de “EM COLUNA POR TRÊS (POR DOIS)!”, faz reduzir a velocidade da sua viatura, que é seguida pela primeira coluna. A segunda coluna aumenta a velocidade e vem se colocar à esquerda da primeira, alinhando-se por ela. A terceira coluna vem se colocar à esquerda da segunda.

(2) No caso de coluna por dois, a segunda coluna, aumentando a velocidade, vem colocar-se à esquerda da primeira.

5-12. EVOLUÇÕES

As evoluções com viaturas devem ser simples, devendo se limitar a:

a. movimento em frente com as viaturas em linha ou em coluna;

b. passagem da coluna à linha e vice-versa, incluindo mudanças de direção;

c. passagem da coluna por dois, três, ou outras formações à coluna por um e vice-versa;

d. movimentos em formação emassada, inclusive mudança de direção;e

e. mudanças de frente e de direção.

CAPÍTULO 6

ORDEM UNIDA DE OM A PÉ, MOTORIZADAS, MECANIZADAS, BLINDADAS E HIPOMÓVEIS

ARTIGO I

GENERALIDADES

6-1. CONSIDERAÇÕES

a. Este capítulo trata das formações e formaturas das unidades a pé, motorizadas, mecanizadas, blindadas e hipomóveis.

b. Os diversos tipos de unidades apresentam um número variável de subunidades. Aqui serão feitas referências às unidades com até seis elementos subordinados. As demais deverão adaptar seus dispositivos a estas prescrições.

c. Também não foi cogitado, por ser desnecessário, estabelecer-se diferenciação entre as OM, independentemente da sua natureza.

ARTIGO II

UNIDADE E SUBUNIDADE A PÉ

6-2. COMANDOS

a. Na unidade, os comandos são feitos - À voz, por toques de corneta ou clarim, por gestos e por outros meios.

b. Comandos à voz - A unidade é o escalão mais elevado que pode ser comandado à voz. Os comandos à voz podem determinar execução simultânea

para todos os homens ou execução sucessiva para cada subunidade. No primeiro caso, o comandante da unidade dará as vozes de comando com entonação breve e enérgica. No segundo caso, dará a indicação de "A COMANDO DOS COMANDANTES DE SUBUNIDADES!" e citará o movimento a ser executado, cabendo aos comandantes de subunidade repetirem, à voz, e determinarem a execução.

c. Comandos por toques - Podem ser de execução simultânea ou sucessiva. Nos toques que determinam execução sucessiva, suprime-se a nota de execução, o que implica nos comandantes de subunidades repetirem, à voz, os comandos e determinarem a sua execução.

d. Comandos por gestos - De acordo com o capítulo 1 e capítulo 7, deste manual, para a ordem unida dos demais elementos.

e. Comandos por outros meios - Transmitidos aos comandantes de subunidade por meios diferentes dos anteriormente citados.

6-3. ESTADO-MAIOR

a. O estado-maior forma à retaguarda do comandante nas formações em coluna e, à sua esquerda, nas formações em linha.

b. Quando a unidade formar isolada e com banda de música, deve situar-se 10 (dez) passos à frente do comandante. Se formar com a bandeira, esta e sua guarda ficam a 10 (dez) passos atrás do estado-maior e o comandante da primeira subunidade fica a 10 (dez) passos à retaguarda da bandeira. (Fig 6 -1)

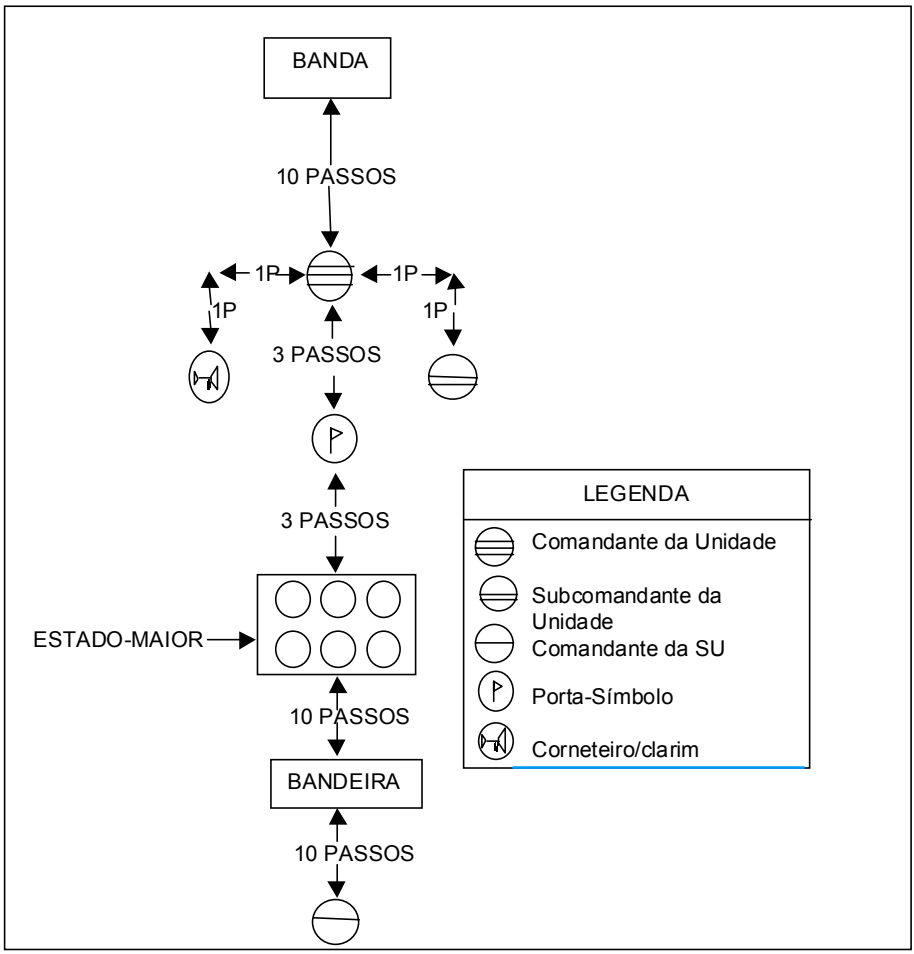


Fig 6-1. Formação da unidade a pé, em coluna

c. Os oficiais do estado-maior da unidade formam com os mais antigos à frente e, dentro de cada fileira, na ordem decrescente de antiguidade, da direita para esquerda.

6-4. FORMAÇÕES DA UNIDADE A PÉ FIRME

a. A unidade poderá adotar as seguintes formações: coluna de subunidades, coluna dupla de subunidades, linha de subunidades, linha dupla de subunidades e emassada.

b. Coluna de subunidades - As subunidades formam umas à retaguarda das outras, mantendo a distância de 10 (dez) passos entre elas, independente da formação de suas frações (Fig 6-2 e 6-3).

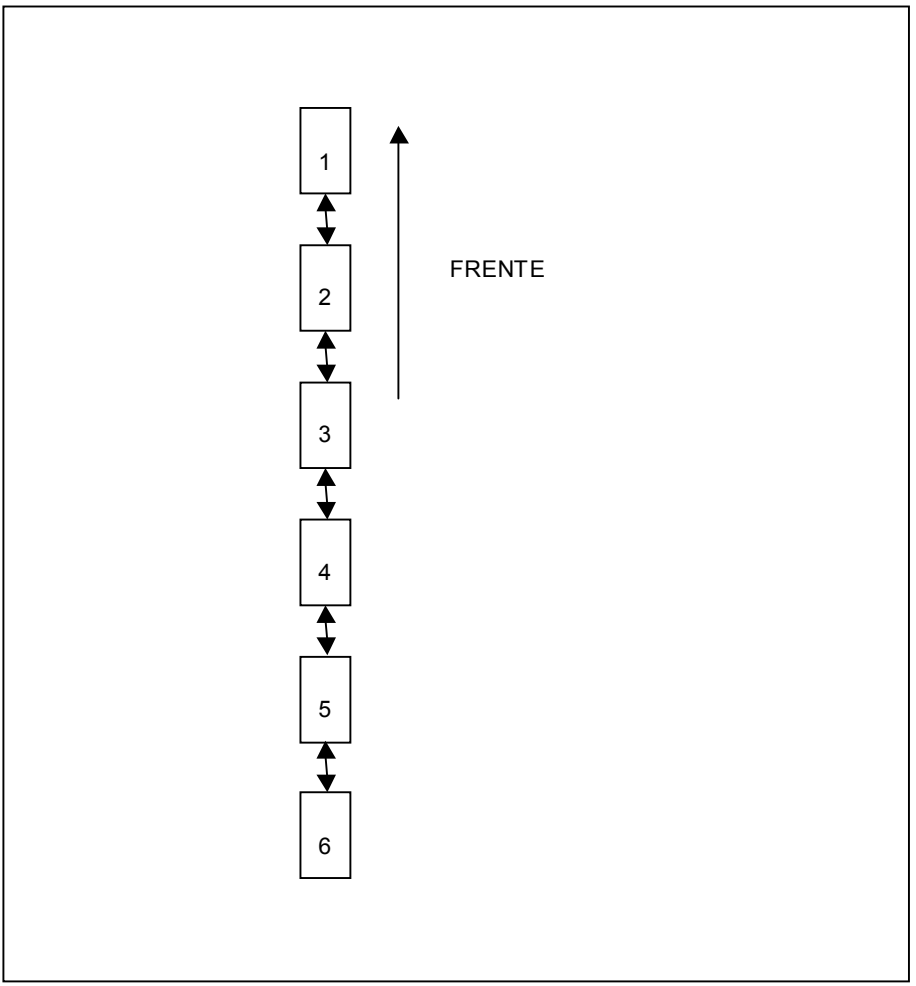


Fig 6-2. Formação da unidade a pé, em coluna de subunidades(frações da SU em coluna)

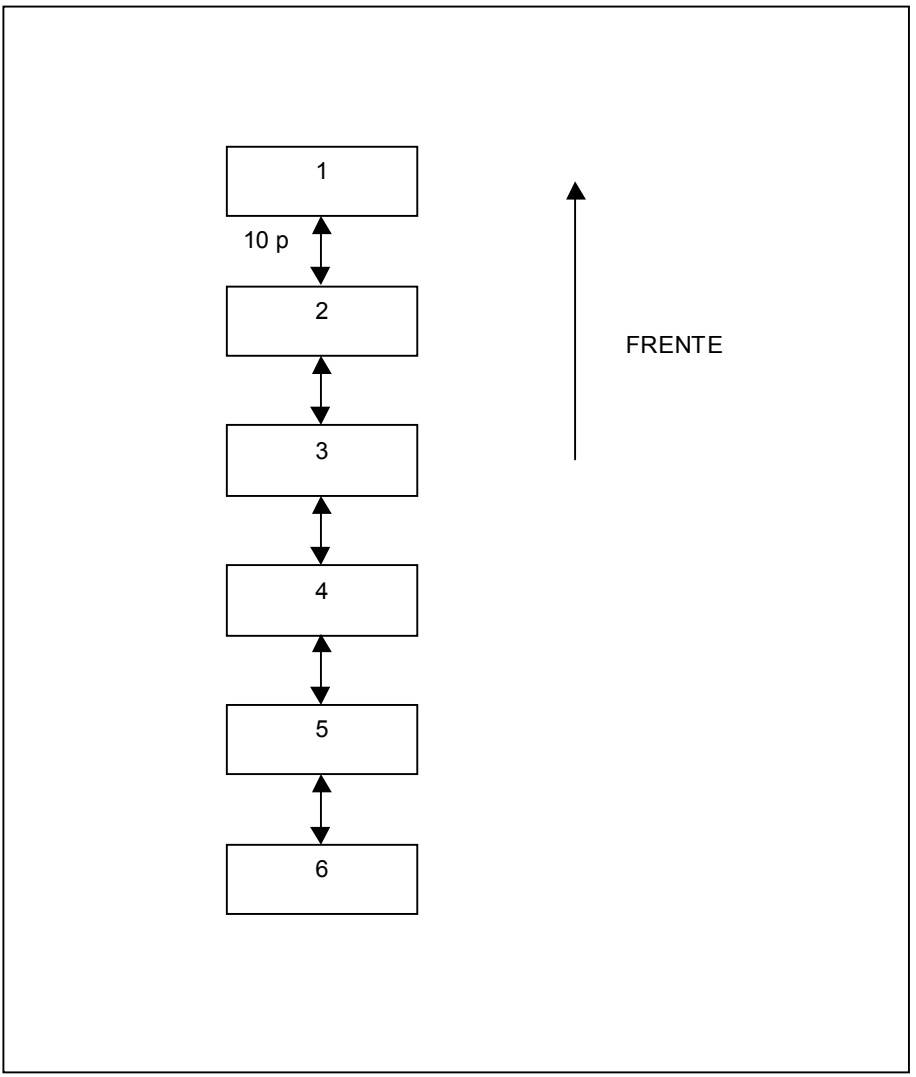


Fig 6-3. Formação da unidade a pé, em coluna de subunidades (frações da SU em linha)

c. Coluna dupla de subunidades - As subunidades formam, duas a duas, umas à retaguarda das outras, mantendo intervalos e distâncias de 10 (dez) passos entre elas, independente da formação de suas frações. (Fig 6-4 e 6-5)

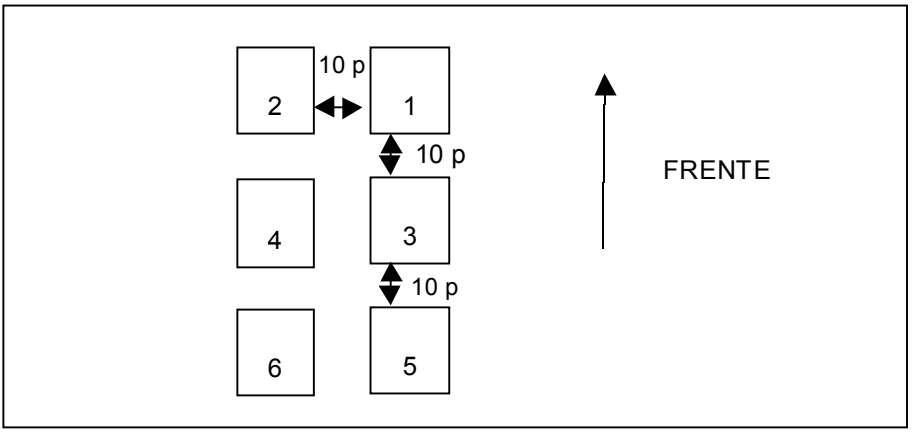


Fig 6-4. Formação da unidade a pé, em coluna dupla de subunidades (frações da SU em coluna)

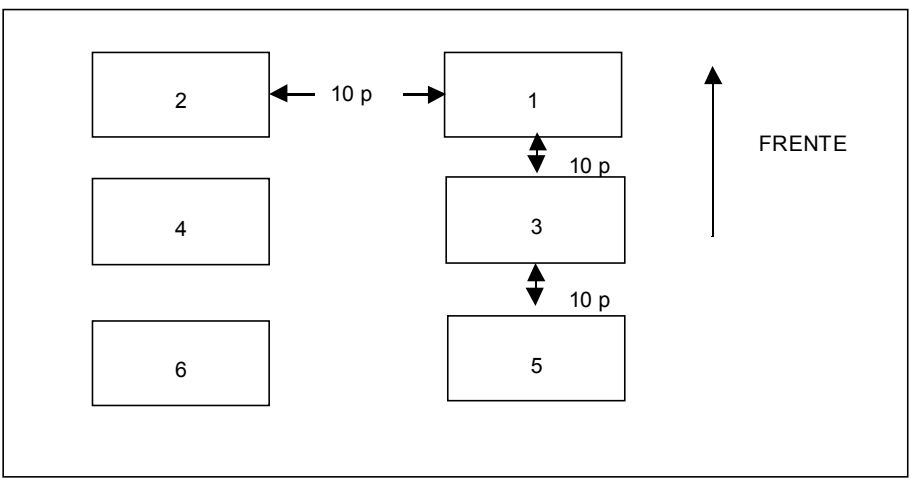


Fig 6-5. Formação da unidade a pé, em coluna dupla de subunidades(frações das SU em linha)

d. Linha de subunidades - As subunidades formam, umas ao lado das outras, mantendo intervalos de 10 (dez) passos entre elas, independente da formação de suas frações. (Fig 6-6 e 6-7)

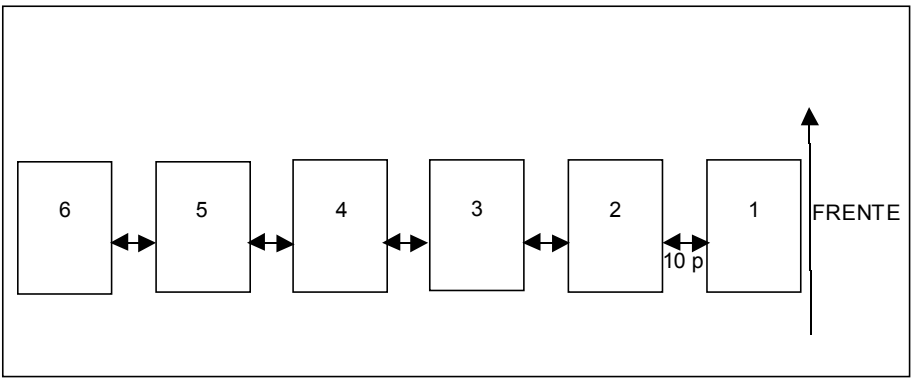


Fig 6-6. Formação da unidade a pé, em linha de subunidades (frações das SU em linha)

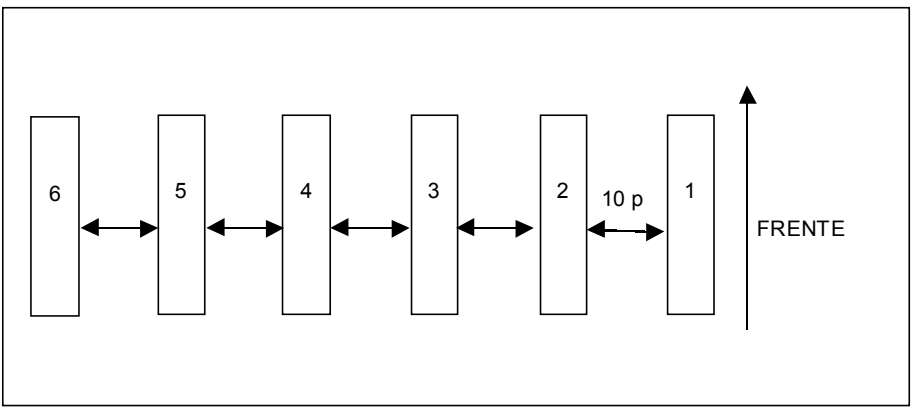


Fig 6-7. Formação da unidade a pé, em linha de subunidades (frações das SU em coluna)

e. Linha dupla de subunidades - As subunidades formam, três a três, mantendo intervalos e distâncias de 10 (dez) passos entre elas, independente da formação de suas frações.

f. Emassada - De acordo com o **parágrafo 7-10** do **capítulo 7** deste manual. (Fig 6-8 e 6-9)

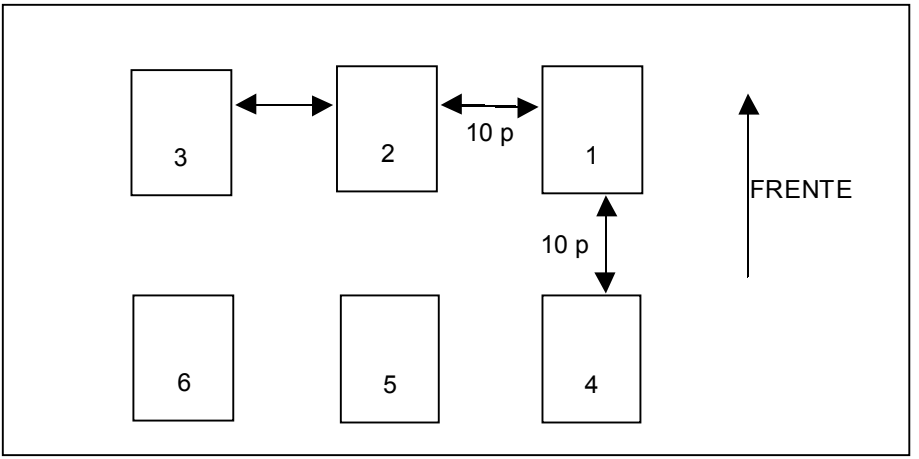


Fig 6-8. Formação da unidade a pé, em linha dupla de subunidades (frações das SU em coluna)

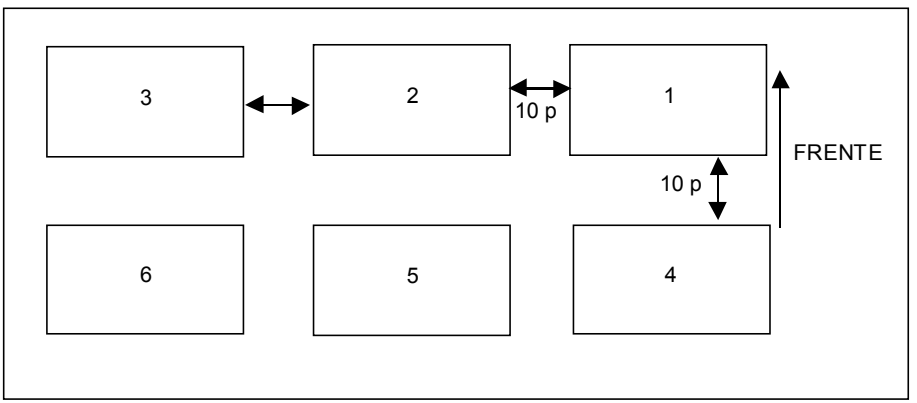


Fig 6-9. Formação da unidade a pé, em linha dupla de subunidade (frações das SU em linha)

6-5. MUDANÇAS DE FORMAÇÃO

a. De coluna de subunidades para linha de subunidades - A subunidade da testa será a subunidade-base. A que lhe segue, postar-se-á à sua esquerda e, assim, sucessivamente, guardando um intervalo de 10 (dez) passos entre elas. (Fig 6-10)

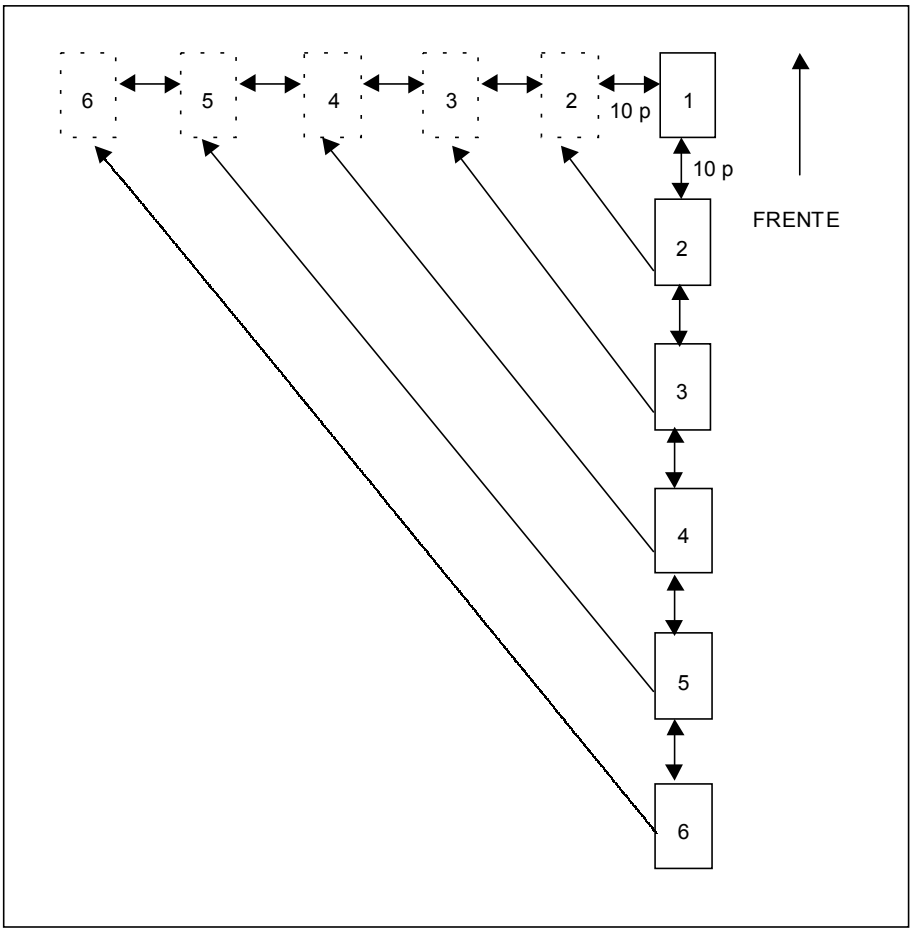


Fig 6-10. Mudança da formação da unidade de coluna de subunidades para linha subunidades

b. De linha de subunidades para coluna de subunidades - A subunidade-base deslocar-se-á para a frente e as outras postar-se-ão dentro da respectiva ordem, umas à retaguarda das outras.

c. De coluna de subunidades para coluna dupla de subunidades - A subunidade da testa será a subunidade-base. A que lhe segue na coluna colocar-se-á à esquerda da subunidade base. A subunidade seguinte postar-se-á à retaguarda da subunidade-base e, assim, sucessivamente. (Fig 6-11)

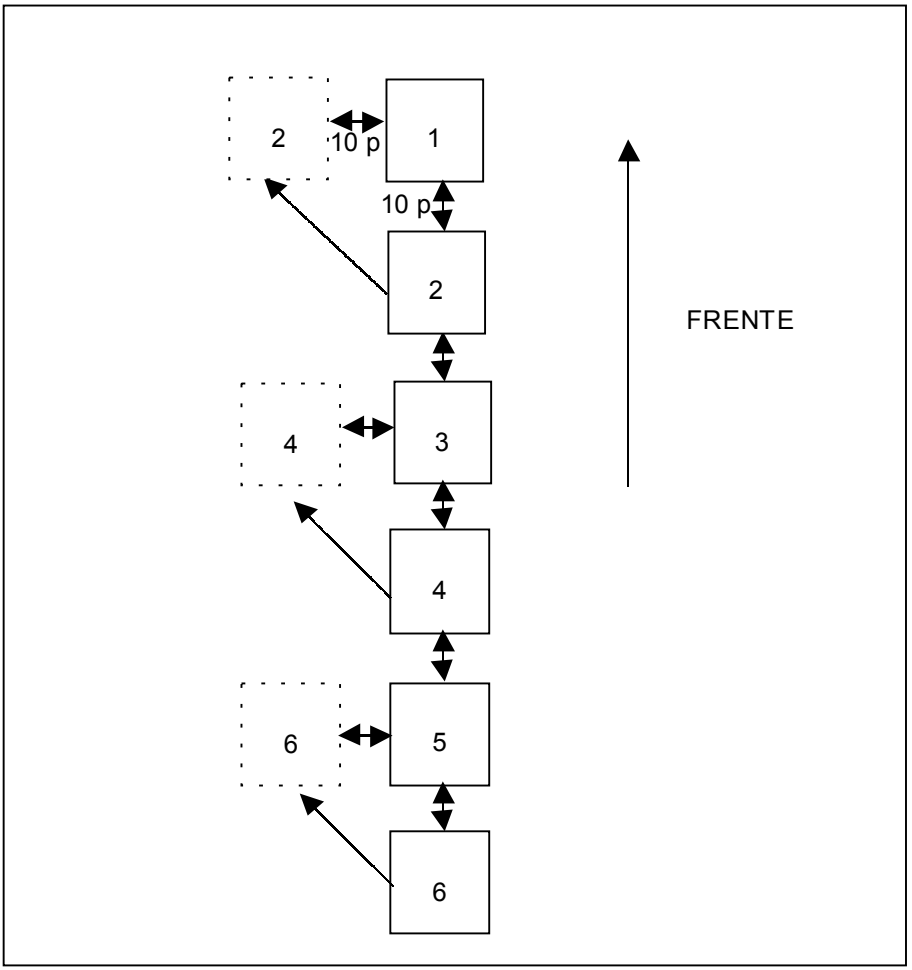


Fig 6-11. Mudança da formação da unidade de coluna de subunidades para coluna dupla de subunidades

d. De coluna dupla de subunidades para coluna de subunidades - A subunidade-base deslocar-se-á para a frente. A 2ª subunidade, à sua esquerda, postar-se-á à retaguarda da subunidade-base. A 3ª subunidade postar-se-á à retaguarda da 2ª e assim sucessivamente.

e. De coluna de subunidades para linha dupla de subunidades - A subunidade da testa será a subunidade-base. As duas que lhe seguem na formação, postar-se-ão à sua esquerda. As demais adotarão o mesmo dispositivo à retaguarda. Serão mantidas distâncias e intervalos de 10 (dez) passos. (Fig 6-12)

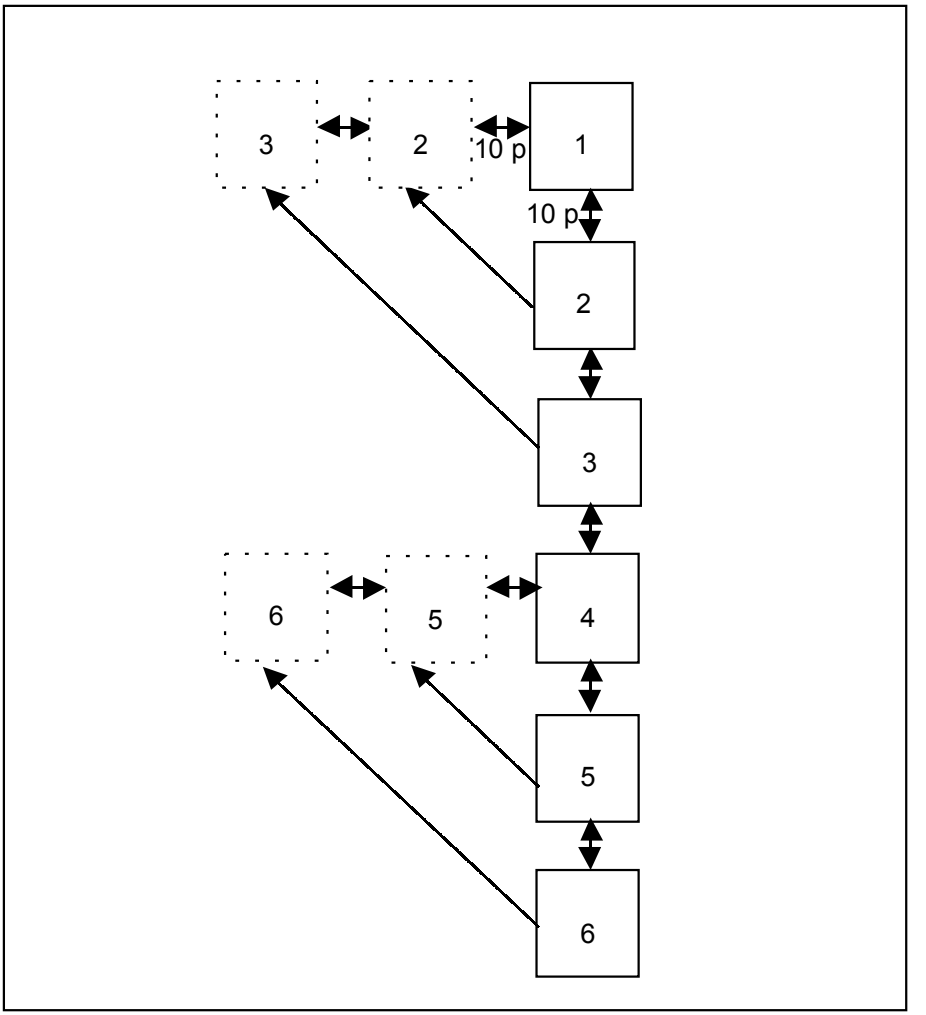


Fig 6-12. Mudança de formação da unidade de coluna de subunidade para linha dupla de subunidades

f. De linha dupla de subunidades para coluna de subunidades - A subunidade-base deslocar-se-á para a frente. A 2ª subunidade, à sua esquerda, postar-se-á à retaguarda da subunidade-base. A 3ª subunidade, mais à esquerda, postar-se-á à retaguarda da 2ª e assim sucessivamente.

g. De linha de subunidades para linha dupla de subunidades - As três subunidades da direita deslocar-se-ão para a frente, e as demais postar-se-ão à sua retaguarda, mantendo distâncias e intervalos de 10 (dez) passos. (Fig 6-13)

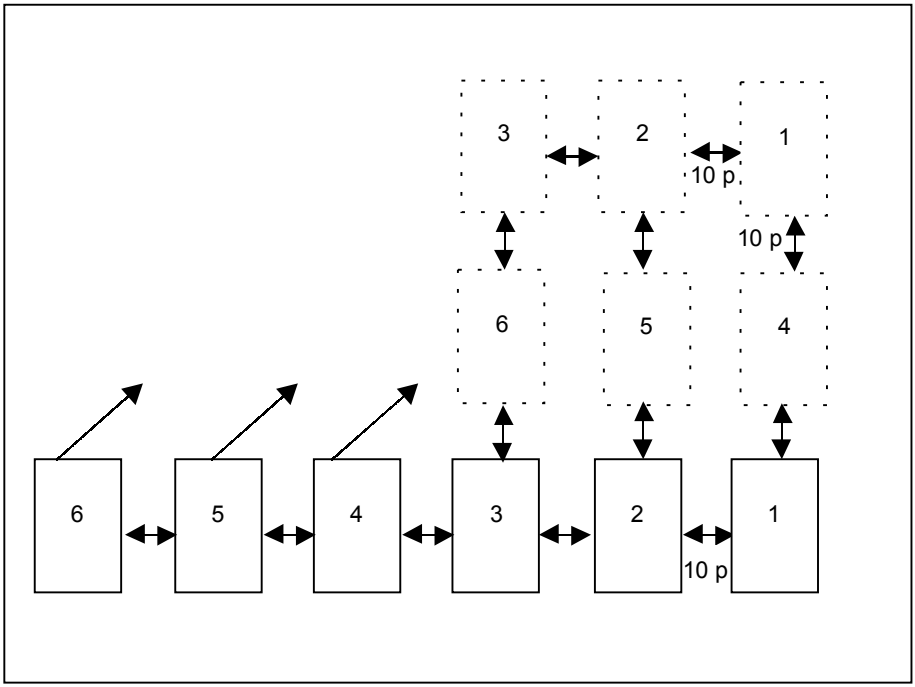


Fig 6-13. Mudança de formação da unidade de linha de subunidades para linha dupla de subunidades.

h. De linha dupla de subunidades para linha de subunidades - As três subunidades da testa deslocar-se-ão para a frente e as três da retaguarda postar-se-ão à esquerda das primeiras. (Fig 6-14)

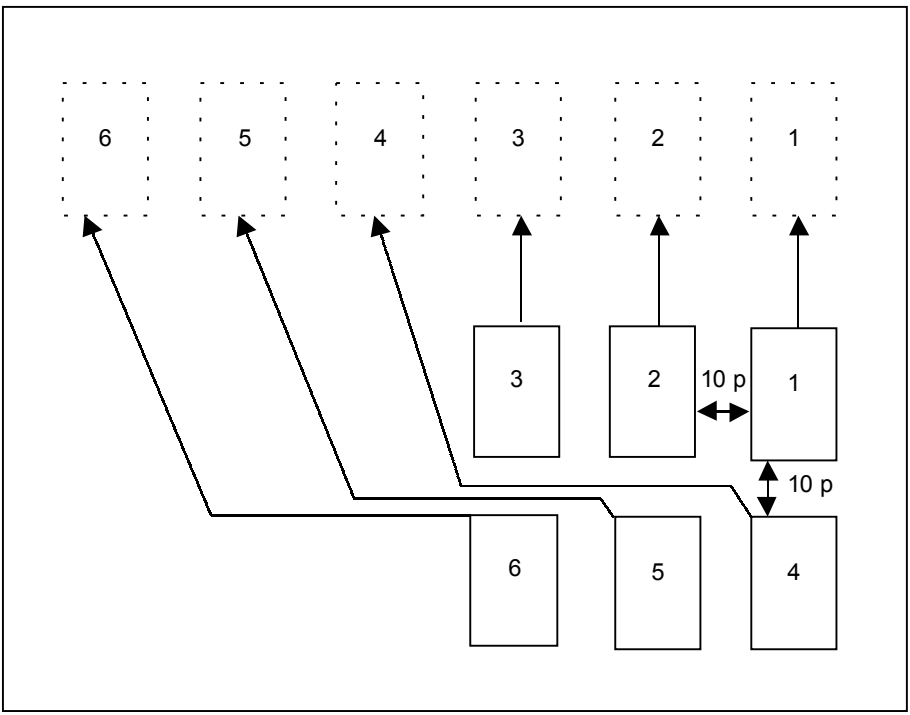


Fig 6-14. Mudança da formação da unidade de linha dupla de subunidades para linha de subunidades.

ARTIGO III

UNIDADE E SUBUNIDADE MOTORIZADA, MECANIZADA E BLINDADA

6-6. COMANDOS

a. Nas unidades motorizadas, mecanizadas e blindadas os comandos são dados: à voz, por toques de corneta ou clarim, por gestos e por outros meios.

b. Comandos à voz - De acordo com o Art II deste capítulo.

c. Comandos por toques - Com execução simultânea, normalmente, dados com as viaturas paradas.

d. Comandos por gestos - De acordo com o capítulo 7 deste manual.

e. Comandos por outros meios - Normalmente, transmitidos aos comandantes de subunidade, por qualquer meio de comunicação disponível e adequado, além dos já citados.

6-7. FORMAÇÕES DA UNIDADE

a. A unidade poderá adotar as formações em coluna ou em linha. Em ambas, as guarnições das viaturas poderão estar embarcadas ou desembarcadas.

b. Formação em coluna - As unidades podem formar em coluna de subunidades com as viaturas por um, dois ou mais, dependendo das condições de execução da formatura. As subunidades, por sua vez, podem formar em coluna de frações com as viaturas nas mesmas situações que a unidade. (Fig 6-15)

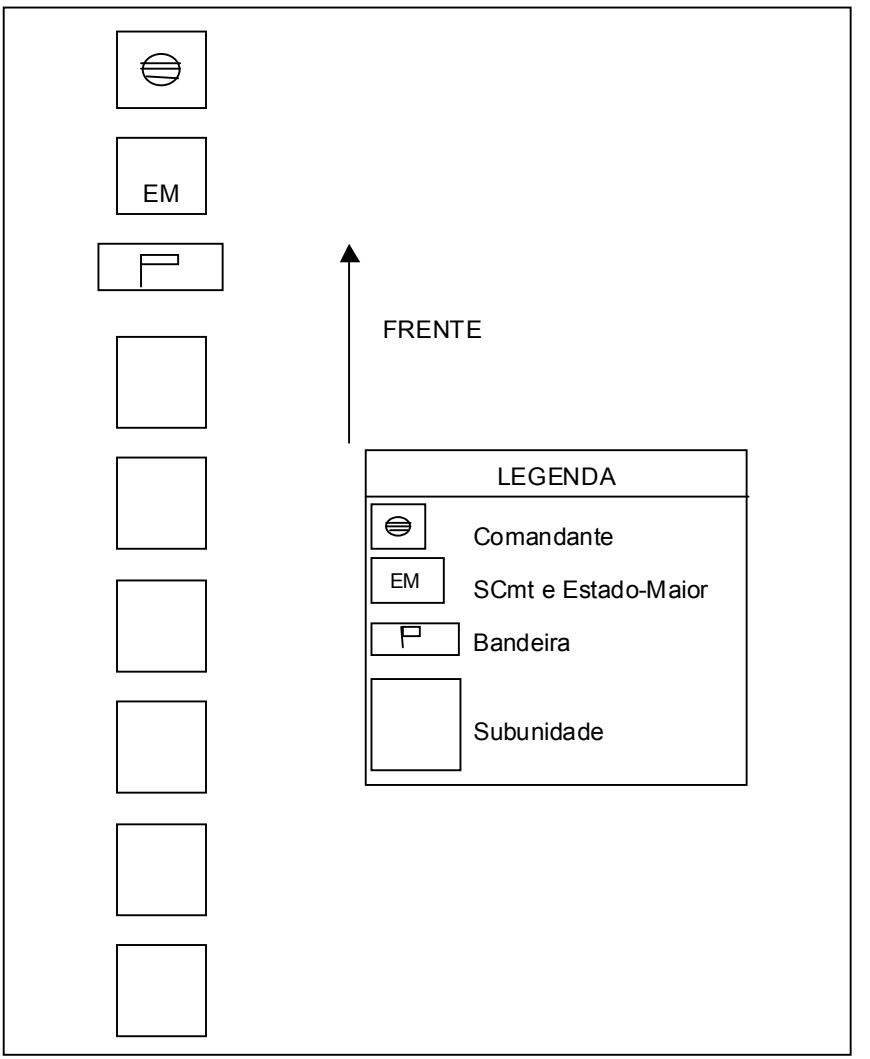


Fig 6-15. Formação da unidade Mtz, Mec ou Bld em coluna

c. Formação em linha - As unidades poderão formar em linha de subunidades com as viaturas em uma, duas ou mais fileiras, de acordo com as circunstâncias. As viaturas ficam lado a lado, com a frente voltada para uma mesma direção. Do mesmo modo, as subunidades poderão formar em linha de frações com as viaturas em situação semelhante à da unidade nessa formação. (Fig 6-16)

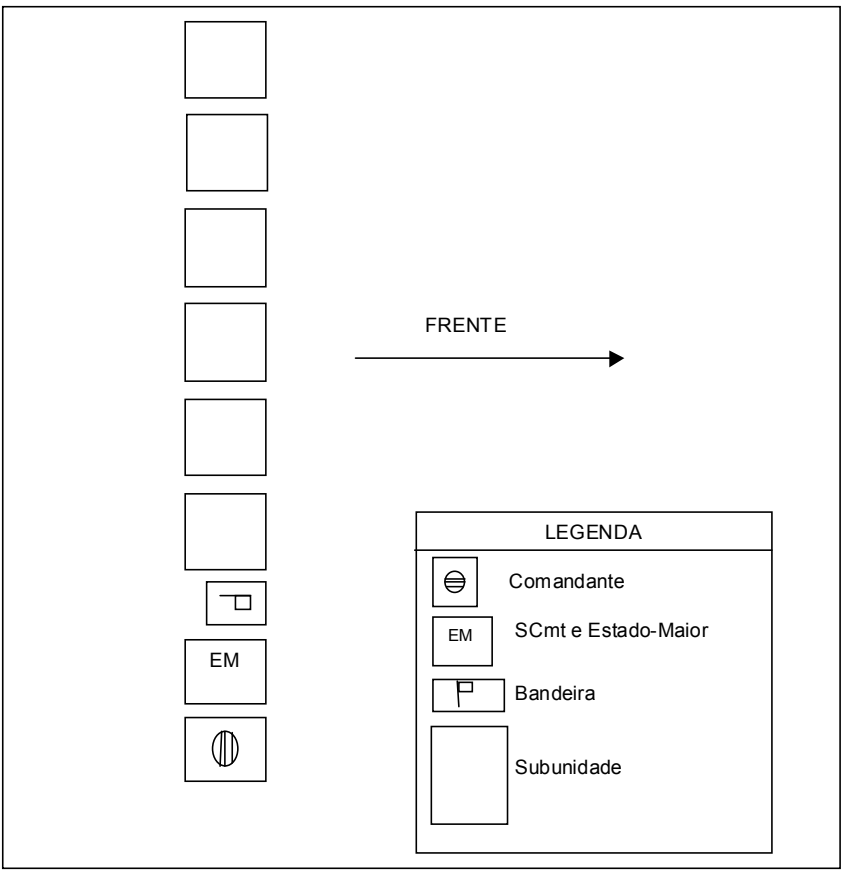


Fig 6-16. Formação da unidade Mtz, Mec ou Bld em linha

6-8. GUARNIÇÕES DESEMBARCADAS

a. À frente das viaturas - Ao comando de "À FRENTE DAS VIATURAS, FORMAR GUARNIÇÃO!", esta entra em forma conforme mostra a figura 6-17.

b. A retaguarda das viaturas - Ao comando de "À RETAGUARDA DAS VIATURAS, FORMAR GUARNIÇÃO!", esta entra em forma conforme mostra a figura 6-18.

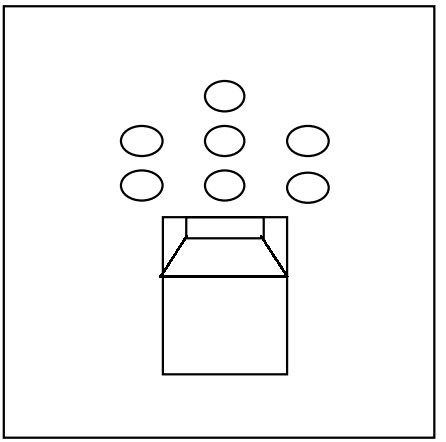


Fig 6-17. “À frente das viaturas, formar guarnição!”

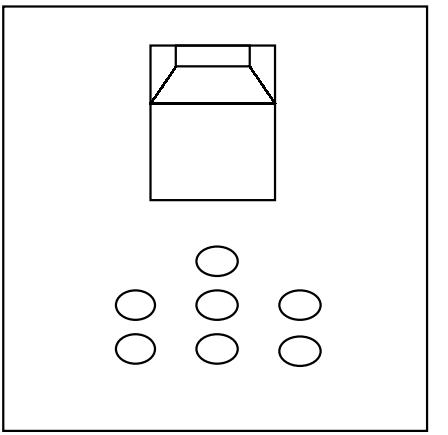


Fig 6-18. “À retaguarda das viaturas, formar guarnição!”

c. Ao lado das viaturas - Ao comando de “AO LADO DAS VIATURAS, FORMAR GUARNIÇÃO!”, esta entra em forma conforme mostra a figura 5-1.

6-9. DISTÂNCIAS E INTERVALOS ENTRE VIATURAS

a. Formação em coluna - Normalmente, a distância entre viaturas é de 10 (dez) metros. Nas viaturas com reboque, essa distância é considerada da parte traseira do reboque até a frente da viatura seguinte. Nas viaturas que tracionam peças de artilharia, a distância é estimada a partir da boca do tubo da peça rebocada. Nas viaturas com lagarta, a distância é referida de lagarta a lagarta.

b. Formação em linha - O intervalo normal entre as viaturas é de 7 (sete) passos, variando conforme as circunstâncias, entre as frações de 15 (quinze) passos e entre as SU de 30 (trinta) passos.

6-10. MUDANÇAS DE FORMAÇÃO NA UNIDADE

a. Em linha para coluna - A Vtr do Cmt desloca-se para a frente e toma uma determinada direção. As outras seguem-na colocando-se, dentro da ordem, à sua retaguarda. (Fig 6-19)

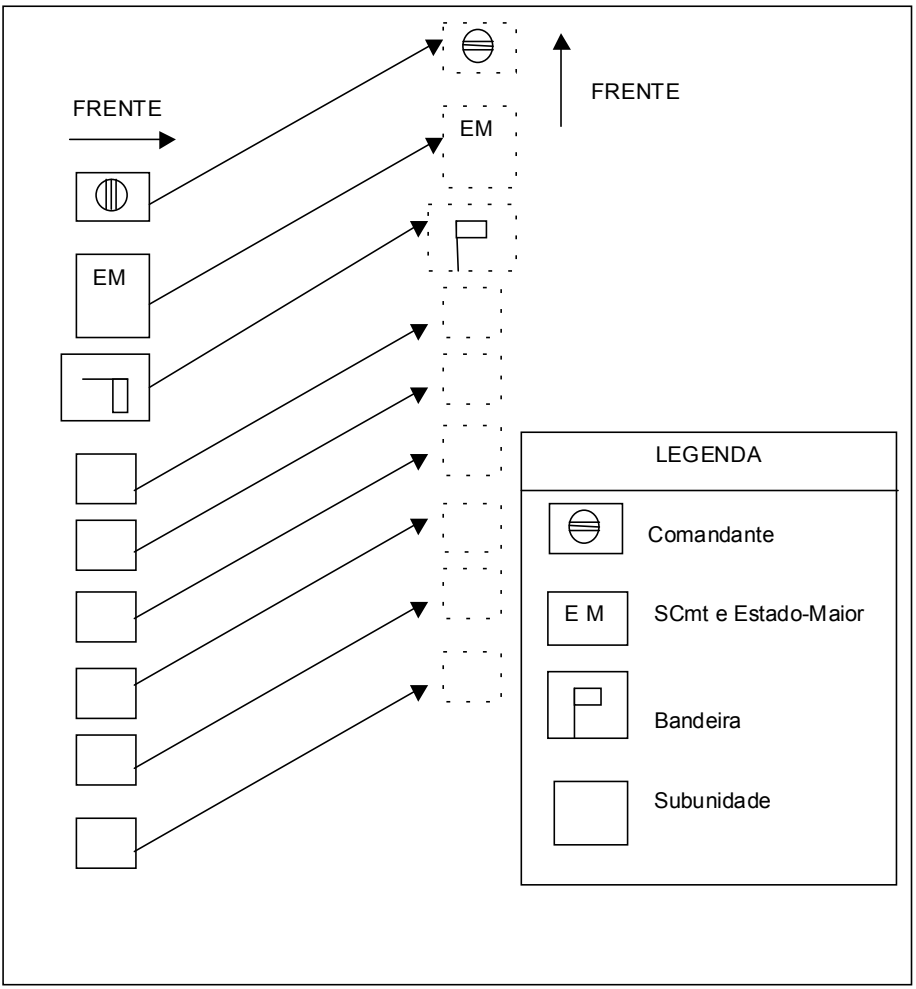


Fig 6-19. Mudança de formação da unidade em linha para coluna

b. Em coluna para linha - A Vtr do Cmt desloca-se para frente. A que lhe segue posta-se à sua esquerda e assim sucessivamente. (Fig 6-20)

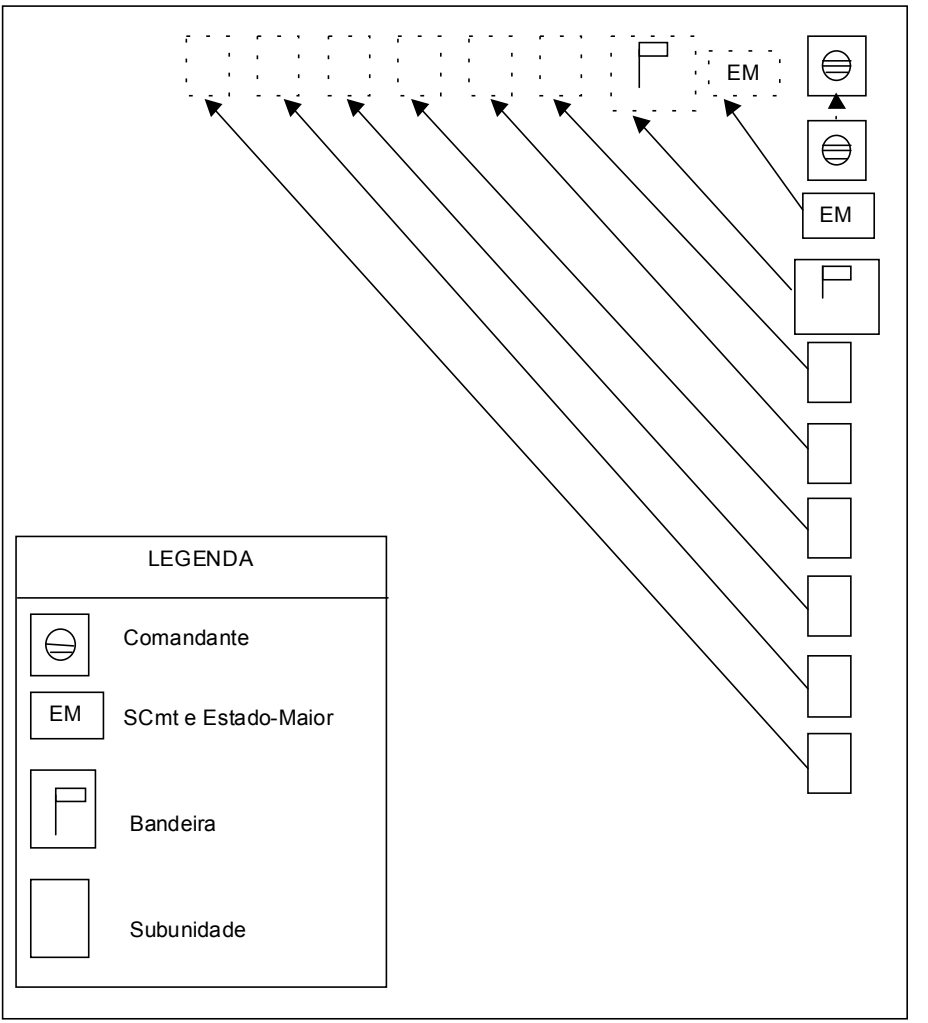


Fig 6-20. Mudança de formação da unidade em coluna para linha

6-11. FORMAÇÕES DA SUBUNIDADE

A subunidade adotará as mesmas formações previstas para a unidade (**parágrafo 6-7**).

6-12. MUDANÇAS DE FORMAÇÃO NA SUBUNIDADE

a. Linha para coluna - A Vtr do Cmt desloca-se para a frente. As outras seguem-na colocando-se, dentro da ordem, à sua retaguarda. (Fig 6-21)

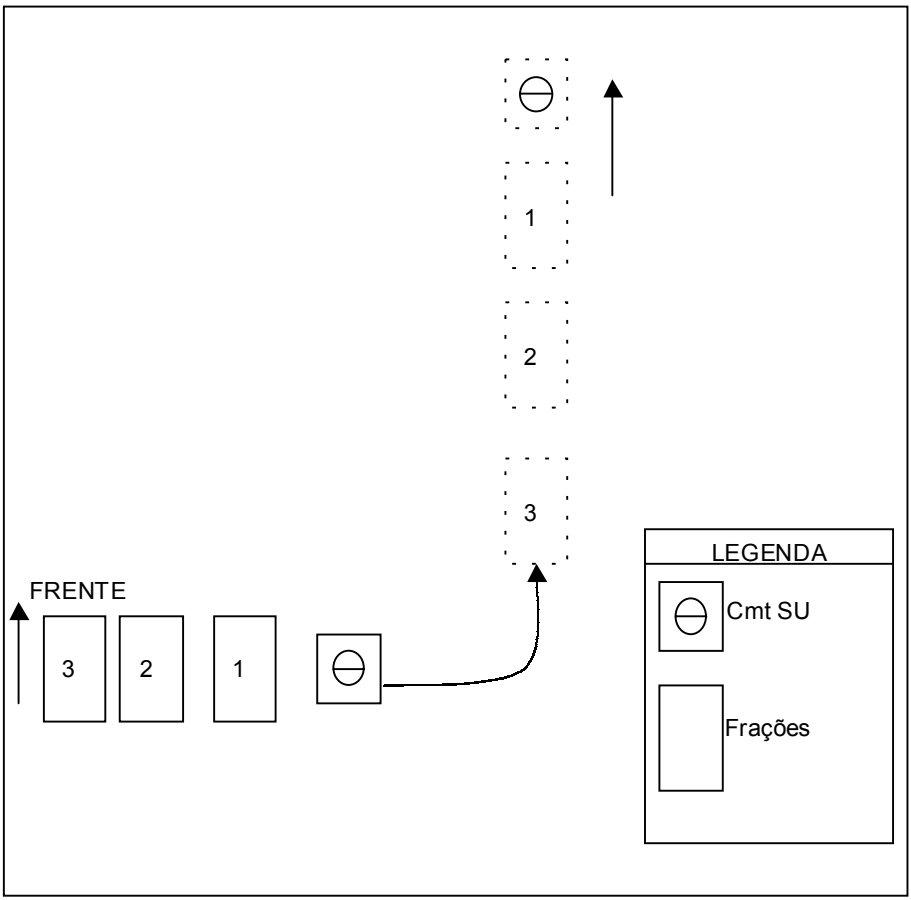


Fig 6-21. Mudança de formação da subunidade em linha para coluna

b. Coluna para linha - A Vtr do Cmt desloca-se para a frente. A que lhe segue posta-se à sua esquerda e assim sucessivamente. (Fig 6-22)

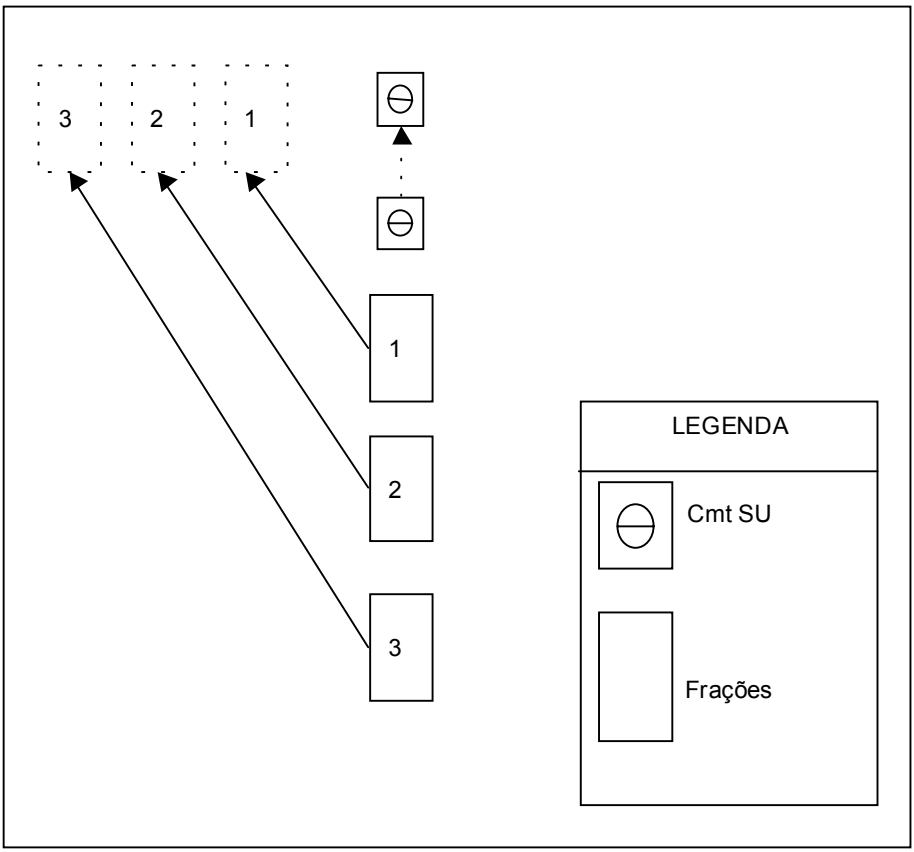


Fig 6-22. Mudança de formação da subunidade em coluna para linha

ARTIGO IV

UNIDADE, SUBUNIDADE E FRAÇÕES A CAVALO

6-13. PRINCÍPIOS GERAIS DAS EVOLUÇÕES

a. Generalidades

(1) Evoluções são movimentos regulares pelos quais uma tropa hipomóvel passa de uma formação a outra. A ordem e a coesão são condições essenciais nas evoluções e os processos de execução devem ser simples e rápidos.

(2) A execução dos exercícios de ordem unida tem por fim:

(a) dar à tropa um meio de apresentar-se e deslocar-se em perfeita ordem nas revistas, paradas, desfiles etc.

(b) desenvolver o sentimento de disciplina e de coesão pela

execução, em conjunto, de movimentos simples realizados com simultaneidade, energia e precisão.

(3) Independente do escalão, o comandante é o guia de sua tropa. Dá a direção e a andadura. A fração pela qual as demais regularão todo passo denomina-se unidade de direção e marchará, imediatamente, à retaguarda do comandante.

(4) Nas formações em coluna ou em escalão, a unidade de direção é a da testa; nas em linha ou justapostas é a que estiver no centro. Pode ser, entretanto, uma outra fração qualquer designada pelo comandante.

b. Desenvolvimento

(1) Denomina-se desenvolvimento a passagem da formação em coluna para a formação em linha.

(2) Os desenvolvimentos são regulados pelo comandante. Em princípio, antes de dar a ordem, ele deve orientar a testa sobre a nova direção. Ordena o desenvolvimento e, quando necessário, determina a andadura ou a velocidade.

(3) A unidade de direção segue o chefe ou dirige-se para a retaguarda dele. Desenvolve-se e torna-se a base da formação. As outras, conduzidas pelos respectivos comandantes, tomam seus lugares pelo caminho mais curto, guiando-se pela unidade de direção.

(4) Os desenvolvimentos fazem-se por aceleração da andadura ou da velocidade dos elementos da cauda, ou na andadura ou velocidade da marcha.

(5) Quando a formação deve terminar em tempo mais curto ou espaço mais restrito, o comandante retarda ou diminui a andadura ou velocidade da unidade de direção, conforme o fim que deseja atingir. As últimas frações podem permanecer algum tempo em escalão.

c. Ruptura

(1) Denomina-se ruptura a passagem da formação em linha para a formação em coluna.

(2) As rupturas fazem-se pela unidade de direção ou pela designada, conduzida ou orientada pelo comandante, na andadura ou velocidade de marcha ou na que for prescrita. As outras permanecem em andaduras ou velocidades inferiores ou param, até que possam tomar seus lugares na coluna.

d. Prescrições comuns

(1) Nas formações em que as frações têm de percorrer espaços iguais, o movimento é executado na andadura ou velocidade de marcha ou na indicada pelo comando. Se os espaços são desiguais, a unidade de direção conserva a andadura ou velocidade de marcha ou toma a indicada pelo chefe; as outras tomam a andadura conveniente, superior ou inferior, para chegarem a seus lugares, adotando, então, a da unidade de direção. O comandante regula a andadura desta última conforme o fim que pretende atingir, de modo a facilitar a formação.

(2) Em todas as formações, as frações subordinadas são conduzidas a seus lugares pelo caminho mais curto.

(3) Na instrução, o comandante da tropa atribui a direção e a tarefa de dar as vozes ou fazer gestos de comando ao subordinado imediato; observa a

execução dos movimentos colocando-se na posição que melhor lhe permita perceber os erros.

(4) Os processos de comando do comandante são: os gestos, a direção e andadura do seu cavalo, a voz, o apito, os mensageiros e os toques de clarim. Quase sempre, porém, o exemplo dado pela unidade de direção é o processo de comando mais rápido de que se dispõe.

(5) Todas as frações executam, por imitação, os movimentos e as formações da unidade de direção, simultânea ou sucessivamente. Todavia, as frações em coluna só imitarão a da testa quando se acharem na mesma situação que ela, ao iniciar o movimento.

6-14. SUBUNIDADE E FRAÇÕES A CAVALO

a. Generalidades

(1) O grupo é a unidade elementar de instrução de ordem unida a cavalo, sendo constituído por duas esquadras. (Fig 6-23).

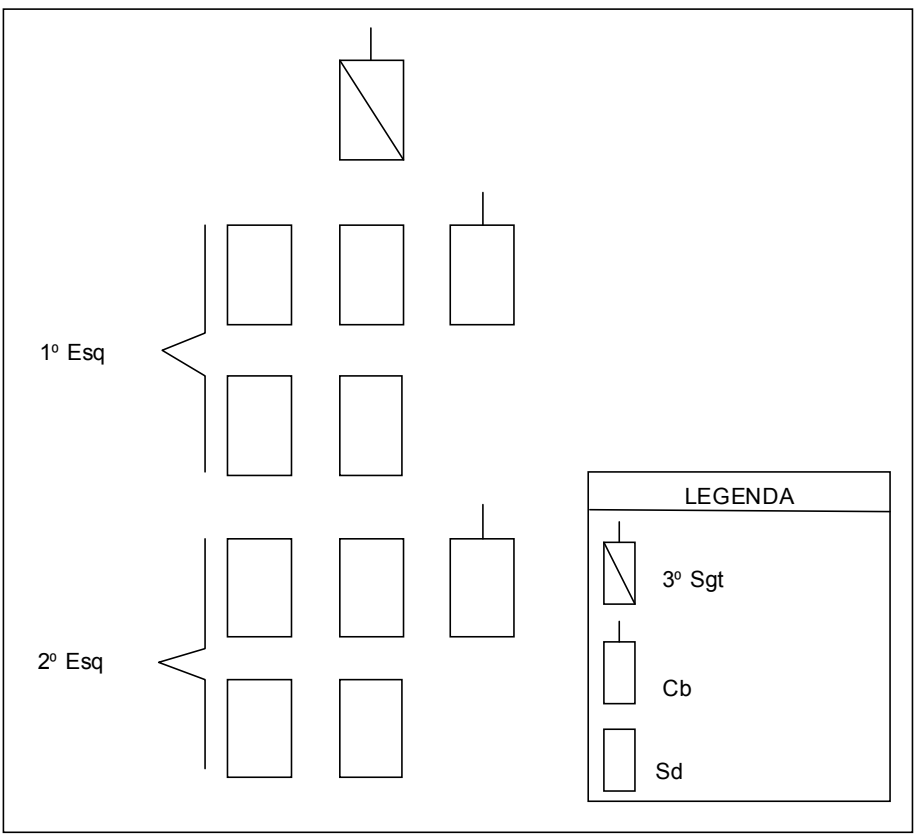


Fig 6-23. Grupo na formação normal de reunião (coluna por três)

(2) Os comandantes de pelotão comandam sua tropa de acordo com os princípios prescritos na respectiva escola e preocupam-se, particularmente, pela conservação da regularidade das andaduras, dos intervalos e das distâncias determinadas.

(3) O comandante de esquadrão conduz sua subunidade de acordo com os princípios gerais das evoluções constantes do parágrafo anterior. Este procedimento também é válido para os Cmt Pel e GC, em seus respectivos níveis de atuação.

b. Ordem unida do GC

(1) Os exercícios de ordem unida do GC são os a seguir relacionados:

(a) formatura;
(b) coluna por três;
(c) coluna por dois;
(d) coluna por um;
(e) formação em batalha;
(f) alinhamento;
(g) abrir e unir fileiras;
(h) formação em uma fileira.

(2) O GC marcha, muda de andadura, de direção ou faz alto, qualquer que seja sua formação, obedecendo aos comandos que se seguem.

(a) “GRUPO, EM FRENTE, MARCHE!”.
(b) “GRUPO, AO PASSO (TROTE,GALOPE),MARCHE!”.
(c) “GRUPO, À DIREITA (ESQUERDA),MARCHE!”.
(d) “GRUPO,ALTO!”.

(3) O GC monta e apeia obedecendo aos comandos que se seguem.

(a) “GRUPO, PREPARAR PARA MONTAR. A CAVALO!”.
(b) “GRUPO, PREPARAR PARA APEAR. A PÉ! “.

(4) A esquadra isolada emprega os mesmos comandos indicados.

(5) A esquadra entra em forma, marcha e manobra por três, em duas fileiras, com 2 (dois) passos de distância, salvo em coluna de estrada, onde a distância é reduzida a, aproximadamente, 1 (um) passo. Em cada fileira os cavaleiros conservam um intervalo correspondente a metade de um passo, contados de joelho a joelho. Ao comando de “NUMERAR POR TRÊS!”, os cavaleiros da primeira fileira numeram 1, 2 e 3, da direita para a esquerda; os cavaleiros da segunda fila tomam os números de seus chefes de fila. A primeira fileira deve ter sempre três cavaleiros (Fig 6-24).

(6) A esquadra estando por três, para montar ou apear, os cavaleiros das colunas exteriores abrem os intervalos necessários para a direita e para a esquerda, à voz de advertência, e a esquadra monta ou apeia, à voz de execução. Depois de montados, os cavaleiros retomam, sem esperar ordem, os intervalos normais.

(7) As formações normais da esquadra são a coluna por três, a coluna por dois, a coluna por um e a formacão em uma fileira, tomadas ao comando de “POR TRÊS” (FORMAÇÃO DESEJADA), AO PASSO (ANDADURA DESEJADA),MARCHE!”.

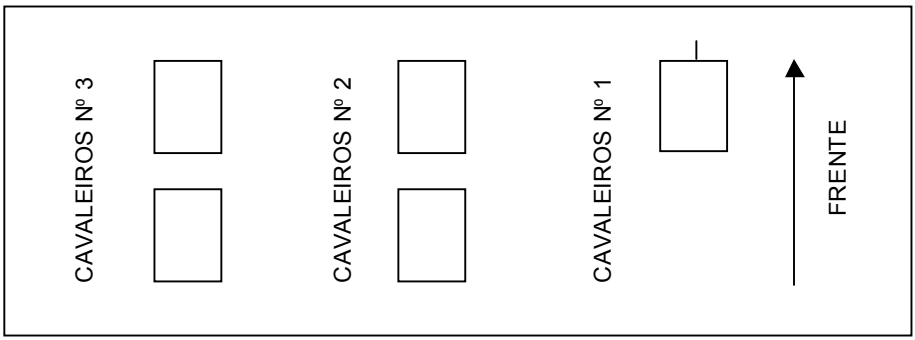


Fig 6-24. Esquadra em coluna por três

(8) Estando a esquadra, parada ou em marcha, em uma fileira, à voz de "EM DUAS FILEIRAS, MARCHE!", retoma a formação por três. A ruptura da formação em uma fileira para a coluna por dois ou por um obedece à mesma sistemática, aos comandos correspondentes.

(9) Formatura do GC

(a) O grupo entra em forma, normalmente, em coluna por três, ao comando de "EM FORMA!", seguido da indicação de andadura. (Fig 6-23)

(b) Pode também formar em batalha, principalmente para uma inspeção, caso em que o comandante do grupo comanda "EM FORMA, EM BATALHA!". A esta voz, cada esquadra, em formação por três, avança para seu lugar, na andadura indicada.

(c) Não havendo indicação de andadura, o movimento é executado ao passo.

(10) GC em coluna por três

(a) A coluna por três é a formação normal de reunião e é também uma formação de estrada. As duas esquadras, em formação por três, colocam-se uma atrás da outra, à mesma distância que separa as duas fileiras; em princípio, 1ª Esq na testa e com o cavaleiro número dois da primeira fileira (centro) a 2 (dois) passos à retaguarda do comandante do grupo, considerado como guia. (Fig 6-23)

(b) O grupo em coluna por três monta e apeia como foi indicado para a esquadra.

(c) Para mudar de direção, o comandante limita-se a fazer o gesto correspondente, ao mesmo tempo que executa o movimento. Todos os cavaleiros regulam-se por ele; os das segundas fileiras esforçam-se para manter-se cobrindo os respectivos chefes de fila e os da primeira fileira da segunda esquadra seguem a trilha dos que os precedem.

(11) GC em coluna por dois

(a) A coluna por dois é constituída pelas duas esquadras sucessivas em coluna por dois, a 1 (um) passo de distância uma da outra, a esquadra-testa a 2 (dois) passos à retaguarda do comandante do grupo.

(b) O grupo, quando parado ou em marcha, em coluna por três, parte em coluna por dois ao comando de "POR DOIS (ANDADURA), MAR-

CHE!". A primeira esquadra segue, imediatamente, atrás e na mesma andadura do comandante do grupo (ou guia), ou na andadura comandada; a segunda esquadra executa o movimento, logo que tenha espaço, na mesma andadura da primeira; ambas tomam a formação indicada.

(12) GC em coluna por um

(a) A coluna por um é constituída pelas duas esquadras, uma atrás da outra, em coluna por um, a 1 (um) passo de distância, tendo o comandante do grupo como guia, a 2 (dois) passos à frente do cabo da primeira esquadra.

(b) O grupo em marcha ou parado, em coluna por dois ou por três, forma a coluna por um ao comando de "POR UM (ANDADURA), MARCHE!"; as duas esquadras partem sucessivamente na andadura do guia; a primeira a 2 (dois) passos, à retaguarda dele e a segunda atrás da primeira, logo que haja espaço necessário.

(13) Formação do GC em batalha

(a) A formação do grupo em batalha é uma formação de manobra, de combate a cavalo e, eventualmente, de reunião.

(b) As duas esquadras por três são justapostas na mesma linha e sem intervalo, ficando em princípio, a primeira esquadra na direita. As duas fileiras guardam a distância de 2 (dois) passos.

(c) Estando o grupo em batalha, a pé, os cavaleiros segurando seus cavalos, ao comando de "GRUPO, PREPARAR PARA MONTAR!", o comandante e a primeira esquadra avançam cerca de três corpos de cavalo, enquanto os cavaleiros das filas um e três de cada esquadra se afastam para a direita e para a esquerda dos números dois e todos se preparam para montar; ao comando de "A CAVALO!", as duas esquadras montam e os cavaleiros retomam os intervalos normais. Ao comando de "RETOMAR ALINHAMENTO!" a segunda esquadra se coloca à esquerda da primeira.

(d) Estando o grupo a cavalo, em batalha, com o comandante à frente, ao comando de "GRUPO, PREPARAR PARA APEAR!" o comandante do grupo e a primeira esquadra avançam de três corpos de cavalo; os cavaleiros das filas um e três afastam-se à direita e à esquerda, respectivamente, do número dois e preparam-se para apear. Ao comando de "A PÉ!", todo o grupo apeia.

(e) Estando o grupo a pé, no dispositivo anteriormente indicado, o comandante pode montar, ou reconstituir a formação em batalha a pé ao comando de "RETOMAR ALINHAMENTO!". Em cada fileira de três, os números um e três cerram previamente os intervalos sobre o número dois e, depois, a segunda esquadra retoma seu lugar à esquerda da primeira.

(f) As partidas, as paradas e as mudanças de andaduras devem ser executadas simultaneamente por todos os cavaleiros, mas sem precipitação. O cavaleiro do centro acompanha o guia e conserva a distância. Todos os cavaleiros marcham em uma andadura uniforme, regulada pela do guia; cedem à pressão recebida do centro e resistem à do lado contrário. As retificações relativas ao alinhamento, à comodidade nas fileiras e à regularidade das andaduras, fazem-se sem precipitação e progressivamente.

(g) Para fazer meia volta o grupo executa duas mudanças de direção sucessivas, ao comando de "MEIA-VOLTA, À DIREITA (ESQUERDA),

MARCHE!", que o guia confirma, fazendo o gesto correspondente. Depois de terminada a mudança de direção, o guia indica a nova direção.

(h) As rupturas do GC em batalha para a coluna por três, por dois ou por um são feitas aos comandos correspondentes.

(i) O grupo em marcha ou parado, em coluna por três, forma em batalha ao comando de "EM BATALHA, (ANDADURA DESEJADA), MARCHE!". O guia continua na andadura indicada no primeiro caso ou avança dois corpos de cavalo e se detém no segundo; as duas esquadras avançam na mesma andadura do guia; a primeira desvia à direita para deixar espaço para a segunda; esta, desvia-se à esquerda e coloca-se à altura da primeira; todos tomam, então, a andadura do guia.

(j) O movimento análogo, sob o mesmo comando, é realizado, partindo-se da coluna por dois ou por um; o elemento da testa desvia à direita, tanto quanto preciso, para que o cavaleiro do centro possa se colocar atrás do guia; cada esquadra constitui-se separadamente, vindo a da retaguarda colocar-se no alinhamento da esquadra da testa.

(l) Para passar da formação em batalha para a de coluna por três em um dos flancos, comanda-se "GRUPO, POR TRÊS, À DIREITA (ESQUERDA), MARCHE!". As esquadras voltam-se à direita e fazem alto se estavam paradas, ou continuam a marcha se estavam em movimento. O comandante do grupo toma posição à frente do grupo. Este movimento só deverá ser empregado quando for imposto pelo local, ou em parada, revista etc.

(m) Para desenvolver a coluna em batalha com a frente para a esquerda (direita), comanda-se "EM BATALHA, FRENTE À ESQUERDA (DIREITA), MARCHE!". Todas as esquadras voltam-se à esquerda (direita); o comandante do grupo toma o seu lugar.

(14) Alinhamento do GC

(a) Estando o grupo em batalha, com o seu comandante à frente, ao comando de "PERFILAR!", o cavaleiro número três da primeira fileira da esquadra da direita (centro) coloca-se a 2 (dois) passos à retaguarda do guia (comandante do grupo) e com a mesma frente; os cavaleiros da primeira fileira alinham-se por ele, olhando à direita ou à esquerda, e os da segunda cobrem os respectivos chefes de fila a 2 (dois) passos.

(b) Se o comandante do grupo quiser executar o alinhamento pela direita (esquerda), colocará, previamente, na nova linha, o cavaleiro base da direita (esquerda) e comanda "PELA DIREITA (ESQUERDA), PERFILAR!". Os cavaleiros da primeira fileira alinham-se pelo cavaleiro base, olhando à direita (esquerda); os da segunda cobrem os respectivos chefes de fila a 2 (dois) passos. Ao comando de "FIRME!" todos os cavaleiros olham para frente e retomam a imobilidade.

(15) Abrir e unir fileiras do GC

(a) Estando o grupo em batalha, com seu comandante à frente, ao comando de "ABRIR FILEIRAS, MARCHE!", o comandante avança dois corpos de cavalo e volta-se para a tropa. A primeira fileira avança um corpo de cavalo e toma o alinhamento, enquanto a segunda fica firme.

(b) Ao comando de "UNIR FILEIRAS, MARCHE!", a primeira fileira fica firme, o comandante do grupo retoma a posição diante do cavaleiro do centro

e a segunda fileira avança até 2 (dois) passos de distância da primeira.

(c) Desejando-se uma distância maior que dois corpos de cavalo entre as fileiras, deve-se proceder o comando de abrir fileiras da distância pretendida. Exemplo: “A TANTOS METROS (OU CORPOS DE CAVALO), ABRIR FILEIRAS,MARCHE!”.

(16) Formação do GC em uma fileira

(a) Na formação em uma fileira, as esquadras colocam-se ao lado uma da outra, sem intervalo, com o comandante do grupo a 2 (dois) passos na frente do cavaleiro do centro, quando o grupo estiver isolado.

(b) O grupo em marcha ou parado em batalha, à voz de “EM UMA FILEIRA, MARCHE!”, o guia continua na andadura indicada no primeiro caso ou avança dois corpos de cavalo no segundo caso; a primeira esquadra desvia à direita, o necessário e forma em uma fileira, adotando a andadura do guia; a segunda esquadra forma em uma fileira à esquerda da primeira.

(c) O movimento executa-se de modo análogo partindo da coluna por três, por dois ou por um; as esquadras tomam, primeiramente, pelo caminho mais curto, seus lugares em relação ao comandante do grupo.

(d) O grupo em marcha ou parado em uma fileira, à voz de “EM BATALHA, MARCHE!”, o guia continua na andadura indicada no primeiro caso, ou avança ao passo até que o deslocamento seja suficiente para os demais cavaleiros tomarem a formação indicada; as duas esquadras formam por três, adotando a andadura do guia.

(e) As rupturas da formação em uma fileira para as formações por três, por dois ou por um, executam-se aos mesmos comandos e segundo os mesmos princípios adotados para partir da formação em batalha.

(f) O grupo em fileira monta e apeia como foi indicado para a esquadra; o comandante do grupo avança dois corpos de cavalo.

c. Ordem unida do pelotão

(1) Os exercícios de ordem unida do Pel são os relacionados a seguir:

(a) formatura;
(b) coluna por três;
(c) coluna por dois;
(d) coluna por um;
(e) formacão em batalha;
(f) montar e apear;
(g) marcha em batalha;
(h) rupturas;
(i) desenvolvimento em batalha;
(j) alinhamento;
(l) abrir e unir fileiras;
(m) formação em uma fileira;
(n) coluna de grupos em batalha; e
(o) carga.

(2) O Pel marcha, muda de andadura, de direção ou faz alto, qualquer que seja sua formação, aos comandos que se seguem, precedidos da advertência “PELOTÃO!”.

(a) “PELOTÃO, EM FRENTE, MARCHE!”.
(b) “PELOTÃO, AO PASSO (TROTE,,GALOPE),MARCHE!”.
(c) “PELOTÃO, À DIREITA(ESQUERDA),MARCHE!”.
(d) “PELOTÃO, ALTO!”.

(3) O Pel monta e apeia aos comandos de:
(a) “PELOTÃO,PREPARAR PARA MONTAR, A CAVALO!”;
(b) “PELOTÃO, PREPARAR PARA APEAR, A PÉ!”.

(4) Formatura do Pel - A formatura do pelotão realiza-se obedecendo aos mesmos princípios e comandos que a do grupo. Executa-se, normalmente, em coluna por três e, eventualmente, em batalha ou em coluna de grupos em batalha.

(5) Pel em coluna por três, por dois ou por um

(a) O pelotão em coluna por três, em coluna por dois ou em coluna por um, monta, apeia, marcha, muda de direção e faz alto, de acordo com os princípios já estabelecidos para o grupo.

(b) A boa execução dos exercícios de ordem unida nestas formações depende, principalmente, da regularidade das andaduras do guia e da atenção contínua de todos os cavaleiros, evitando-se as mudanças bruscas de andadura.

(c) Nas formações em coluna, o pelotão faz meia volta ao comando de “PELOTÃO, MEIA-VOLTA, À DIREITA (ESQUERDA), MARCHE!“ ou ao gesto correspondente.

(6) Formação do Pel em batalha

(a) Na formação em batalha do pelotão os grupos, em batalha, são colocados na mesma linha; o 1º GC no centro, o 2º GC à direita e o 3º GC à esquerda. O Cmt do 3º GC enquadra o Pel à esquerda. Os Cmt do 1º e 2º GC formam à direita de seus grupos. A frente normal do Pel em batalha é da ordem de 20 metros.

(b) O cavaleiro Nº 3 da esquadra de fuzileiros do 1º GC serve de homem-base e fica a 2 (dois) passos do Cmt Pel.

(7) Montar e apear em batalha

(a) O pelotão estando em batalha e os cavaleiros a pé, segurando os respectivos cavalos, ao comando de “PREPARAR PARA MONTAR!”, o comandante e as esquadras ímpares avançam três corpos de cavalo; os demais cavaleiros não se movem. Ao comando de “A CAVALO!” o pelotão monta como foi indicado para a escola do grupo; reconstitui-se a formação, ao comando de “RETOMAR O ALINHAMENTO!”.

(b) Estando o pelotão a cavalo, para apear, o comandante e as esquadras ímpares ao comando de “PREPARAR PARA APEAR!” avançam três corpos de cavalo; os demais cavaleiros não se movem e o pelotão apeia à voz de “A PÉ!”, de acordo com as indicações da escola do grupo.

(c) Estando o pelotão a pé, na formação anterior, isto é, as esquadras ímpares avançadas de três corpos de cavalo, o comandante pode mandar montar ou reconstituir a formação em batalha a pé, dando a voz de “RETOMAR O ALINHAMENTO!”. Em cada fileira de três os cavaleiros unem-se primeiramente ao número dois e, depois, o pelotão forma em duas fileiras.

(8) Marcha em batalha do Pel

(a) O pelotão marcha e muda de direção regulando-se pelos mesmos princípios estabelecidos para o grupo.

(b) Quando o comandante do pelotão quiser mudar de direção num ângulo de noventa graus, comanda "PELOTÃO, À DIREITA (ESQUERDA), MARCHE!" e indica por gesto a nova direção; volta em seguida o seu cavalo para ela percorrendo um arco de círculo, cujo raio é igual a meia frente do pelotão e diminui a andadura, de modo que fique em seu lugar à frente e no centro do pelotão, quando a mudança de direção estiver terminada.

(c) O graduado que serve de pião detém-se, voltando-se para a nova frente, gradativamente, sem sair do mesmo lugar; evita recuar, regula-se pela ala movente e dirige os cavaleiros que lhe estão mais próximos.

(d) O graduado da ala movente dá alguns passos em frente, antes de mudar de direção e descreve, na andadura da marcha ordenada, um arco de círculo de raio igual à frente do pelotão, de maneira que não produza abertura ou compressão da fileira.

(e) Os cavaleiros cerram para o lado do pião e alinham-se pela ala movente; diminuem a andadura na proporção de seu afastamento desta ala.

(f) No momento em que a mudança de direção começa, os cavaleiros da segunda fileira alargam a andadura e ganham terreno para a ala movente, a fim de desembaraçar o pião, de modo que cada um deles se desloque de cerca de três cavaleiros para fora de seu chefe de fila. Os mais aproximados do pião desviam as ancas de seus cavalos para a ala movente.

(g) Quando o pelotão atinge a nova frente, o guia o conduz atrás de si, indicando a direção à voz ou por gesto.

(h) Para fazer meia volta, o pelotão executa duas mudanças de direção sucessivas, ao comando de "PELOTÃO, MEIA-VOLTA, À DIREITA (ESQUERDA), MARCHE!" que o guia confirma pelo gesto correspondente. Depois de terminada a mudança de direção, o guia indica a nova direção, normalmente, por gesto.

(9) Rupturas do Pel em batalha

(a) As rupturas são realizadas, em princípio, sobre o 1º GC.

(b) O pelotão estando em batalha ou em marcha, à voz de "POR TRÊS (ANDADURA), MARCHE!", o comandante do 1º GC coloca-se na frente de seu grupo, faz romper a marcha em coluna por três, de acordo com os princípios da escola do grupo, e coloca-se à retaguarda do comandante do pelotão; o 2º GC e 3º GC rompem, em seguida, da mesma maneira.

(c) As rupturas por dois e por um se executam da mesma forma e aos comandos correspondentes.

(d) Para passar da formação em batalha para a de coluna por três para um dos flancos, comanda-se "PELOTÃO, POR TRÊS, À DIREITA (ESQUERDA), MARCHE!"; os grupos procedem como foi prescrito na escola do grupo. Este movimento deve ser empregado quando o local for insuficiente ou em paradas, revistas etc. Reconstituir-se-á a formação em batalha por um movimento inverso, após o comando de "EM BATALHA, FRENTE À ESQUERDA (DIREITA), MARCHE!".

(10) Desenvolvimento em batalha

(a) Estando o pelotão em coluna por três, parado ou em marcha, e

orientado na direção do desenvolvimento, à voz de "EM BATALHA, (ANDADURA), MARCHE!", o respectivo comandante continua na andadura de marcha; o 1º GC cerra a 2 (dois) passos do comandante do pelotão, na andadura de marcha; o comandante do 2º GC, obliquando à direita, seguido de seu grupo, desenvolve-o em batalha, leva-o para o alinhamento do 1º GC e, em seguida, forma à direita da primeira fileira, enquadrando o pelotão o comandante do 3º GC atua da mesma forma para a esquerda.

(b) Todos estes movimentos são executados por aceleração das andaduras dos elementos da cauda ou na andadura comandada. A testa conserva a da marcha. Em qualquer caso, porém, cada elemento toma a andadura do comandante do pelotão, tão logo atinja seu lugar na formação.

(c) O desenvolvimento do pelotão em batalha, partindo da coluna por um ou por dois, executa-se de acordo com os princípios e comandos já prescritos.

(11) Alinhamento do Pel

(a) Estando o pelotão em batalha, ao comando de "PERFILAR!", o cavaleiro do centro e os dois comandantes de grupo, nas alas, colocam-se na mesma linha, a 2 (dois) passos à retaguarda do comandante do pelotão, ao qual deve corresponder exatamente o cavaleiro do centro de modo que, a partir deste a meia frente de pelotão para cada lado, encontram-se os comandantes dos 2º e 3º GC. Os cavaleiros colocam-se entre estes três pontos referenciados, com os cavalos direitos (aprumados), e perpendiculares à frente; regulam a posição de seus ombros pela do cavaleiro do centro e do graduado da ala, lançando um olhar à direita e à esquerda; cerram finalmente, para o centro, de forma que os intervalos sejam a metade de um passo contados entre os joelhos (leve contato de estribos).

(b) Os cavaleiros da segunda fileira devem cobrir exatamente seus chefes de fila na mesma direção e conservando a distância de 2 (dois) passos.

(c) À voz de "FIRME!" o alinhamento termina e todos os cavaleiros ficam imóveis.

(12) Abrir e unir fileiras do Pel

(a) Este movimento tem por fim dar ao pelotão uma formação própria para a inspeção.

(b) O pelotão estando em batalha, a cavalo ou a pé, à voz de "ABRIR FILEIRAS, MARCHE!", o comandante avança dois corpos de cavalo e volta-se para o cavaleiro do centro; a primeira fileira avança um corpo de cavalo; a segunda não se move.

(c) À voz de "UNIR FILEIRA, MARCHE!", a segunda fileira retoma a distância regulamentar e o comandante do pelotão volta ao seu lugar.

(13) Formação do Pel em uma fileira

(a) O pelotão forma em uma fileira sob os mesmos princípios e comandos que o grupo. Os comandantes dos 2º e 3º GC colocam-se nas alas; os grupos entram em uma fileira.

(b) O pelotão estando em marcha ou parado em uma formação qualquer, à voz de "EM UMA FILEIRA!" o comandante continua na mesma andadura; o 1º GC forma em uma fileira de tal modo que o cavaleiro do centro fique a 2 (dois) passos à retaguarda do comandante do pelotão, cuja andadura adota;

os outros dois grupos formam em uma fileira, à direita e à esquerda do 1º GC, obliquando para abrir os intervalos necessários.

(c) O pelotão em uma fileira monta, apeia, reconstitui a batalha e parte em coluna da mesma forma e pelos comandos estabelecidos para o grupo.

(14) Pel em coluna de grupo sem batalha

(a) A coluna de grupos de combate em batalha é uma formação de desfile.

(b) Essa formação é tomada ao comando "PELOTÃO, COLUNA DE GRUPOS EM BATALHA, MARCHE!". Os grupos de combate em batalha colocam-se, sucessivamente, a uma distância variável com o objetivo da formação; em princípio, a distância entre os grupos não deve exceder à correspondente a dois corpos de cavalo.

(15) Carga de Pel

(a) A carga, que comporta a forma normal do ataque a cavalo, nos dias atuais, constitui-se em exercício de ordem unida empregado em demonstrações eqüestres.

(b) A formação do pelotão em batalha é a normal para a carga e a arma branca utilizada tanto pode ser a espada como a lança.

(c) Marchando o Pel isolado, a galope, os cavaleiros de espada desembainhada, ou lança no conto, ao comando de "PREPARAR PARA A CARGA!" desembainham a espada, ou colocam a lança em riste, lançam os corpos à frente, com a espada (ou a lança) voltada para a direção da cabeça das montadas, aguardando a voz de execução, ao mesmo tempo que procuram manter a formação do pelotão.

(d) Ao comando de "CARGA!", repetido a viva voz por todos os cavaleiros, cada qual alarga o galope o mais possível, sem perder a coesão e a direção balizada pelo comandante do pelotão.

(e) A carga termina por um "Entrevero" ao fim do qual o comandante reúne o pelotão à voz ou sinal de "REUNIR!".

(f) Ao comando de "REUNIR!", ou ao sinal correspondente, os cavaleiros avançam ao galope pelo caminho mais curto, para a retaguarda do comandante e formam em duas fileiras, em batalha, rapidamente, sem a preocupação de seus lugares habituais.

(g) Para formar o pelotão na ordem normal, o seu comandante comanda a voz de "A SEUS LUGARES!" e marcha ao passo, enquanto os cavaleiros, as esquadras e os grupos retomam os seus lugares habituais na formação em batalha.

d. Ordem unida do esquadrão

(1) Os exercícios de ordem unida do Esqd são os a seguir relacionados:

(a) formatura;
(b) linha de pelotões por três;
(c) formação em batalha;
(d) marcha em batalha;
(e) mudanças de formação;
(f) coluna por três ou por dois;
(g) alinhamento;

(h) abrir e unir fileiras;
(i) coluna de pelotões em coluna de grupos em batalha; e
(j) carga.

(2) O Esqd marcha, muda de andadura, de direção ou faz alto, qualquer que seja sua formação, aos comandos que se seguem, precedidos da advertência "ESQUADRÃO!". Esta mesma advertência precede os comandos para qualquer mudança de formação.

(a) "ESQUADRÃO, EM FRENTE, MARCHE!".
(b) "ESQUADRÃO, AO TROTE (GALOPE), MARCHE!".
(c) "ESQUADRÃO, À DIREITA (ESQUERDA), AO PASSO (TROTE, GALOPE), MARCHE!".
(d) "ESQUADRÃO, ALTO!".

(3) O Esqd monta e apeia aos comandos que se seguem e de acordo com os preceitos indicados na escola do GC e do Pel.

(a) "ESQUADRÃO, PREPARAR PARA MONTAR, A CAVALO!".
(b) "ESQUADRÃO, PREPARAR PARA APEAR, A PÉ!".

(4) Formatura

(a) A formatura do esquadrão a cavalo se executa ao comando de "EM FORMA!" seguido da indicação de andadura.

(b) Salvo ordem contrária, o esquadrão entra em forma em "Coluna por três".

(5) Linha de pelotões por três (Fig 6-25)

(a) A linha de pelotões por três oferece a vantagem de apresentar os oficiais à frente do esquadrão, ao alcance do seu comandante.

(b) Os intervalos entre os pelotões podem variar.

(c) Esta formação é tomada partindo de uma formação qualquer, ao comando de "A TANTOS PASSOS DE INTERVALO, EM LINHA DE PELOTÕES POR TRÊS, MARCHE!".

(d) A linha de pelotões por três muda de direção, a partir de um novo ponto de referência ou gestos do comandante do esquadrão.

(e) Os comandantes de pelotões alongam ou encurtam a andadura, segundo sua posição, e conduzem seus pelotões, pelos caminhos mais curtos, para a nova direção; regulam-se pelo comandante do primeiro pelotão, sem obrigação de conservar os intervalos, durante a conversão, restabelecendo-os, se necessário, no final do movimento.

(f) A meia-volta é executada, geralmente, por um movimento de "meia-volta, à Direita (Esquerda)" de cada pelotão, conforme as prescrições da escola do pelotão. O Cmt Esqd retoma seu lugar na nova direção.

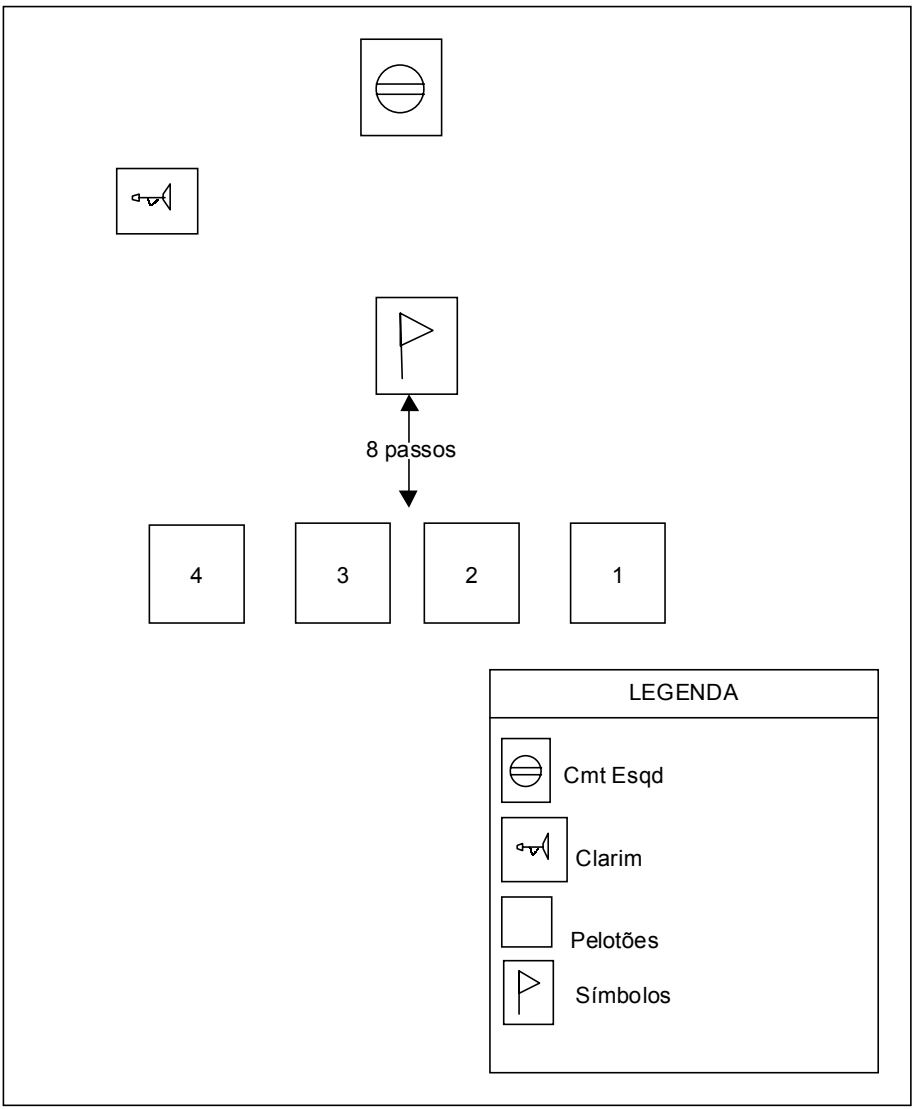


Fig 6-25. Esquadrão a cavalo em linha de pelotões (pelotões em coluna)

(6) Formação em batalha (Fig 6-26)

(a) Nessa formação, os pelotões em batalha colocam-se lado a lado, sem intervalos.

(b) O esquadrão em batalha numera por três em cada pelotão, ao comando de “PELOTÕES, NUMERAR POR TRÊS!”.

(c) Estando o esquadrão em batalha, a cavalo, ao comando de “PREPARAR PARA APEAR!”, o comandante, o primeiro pelotão e o pelotão de

apoio avançam dois corpos de cavalo; em seguida, cada pelotão, seção ou grupo procede como está previsto na respectiva escola. Ao comando de "A PÉ!", todo o esquadrão apeia.

(d) Estando o esquadrão a pé, na formação anterior, o comandante pode mandar montar ou reconstituir a formação em batalha a pé, dando a voz de "RETOMAR O ALINHAMENTO!". O primeiro pelotão e o pelotão de apoio procedem como na respectiva escola; os 2º e 3º pelotões, procedendo da mesma maneira, avançam e retomam seus lugares na formação em batalha.

(e) Estando o esquadrão em batalha, a pé, o comandante, a cavalo, à frente, ao comando de "PREPARAR PARA MONTAR!", o esquadrão executa os mesmos movimentos prescritos no caso anterior para apear; em seguida, ao comando de "A CAVALO!" todo o esquadrão monta e reconstitui a formação sem nova ordem.

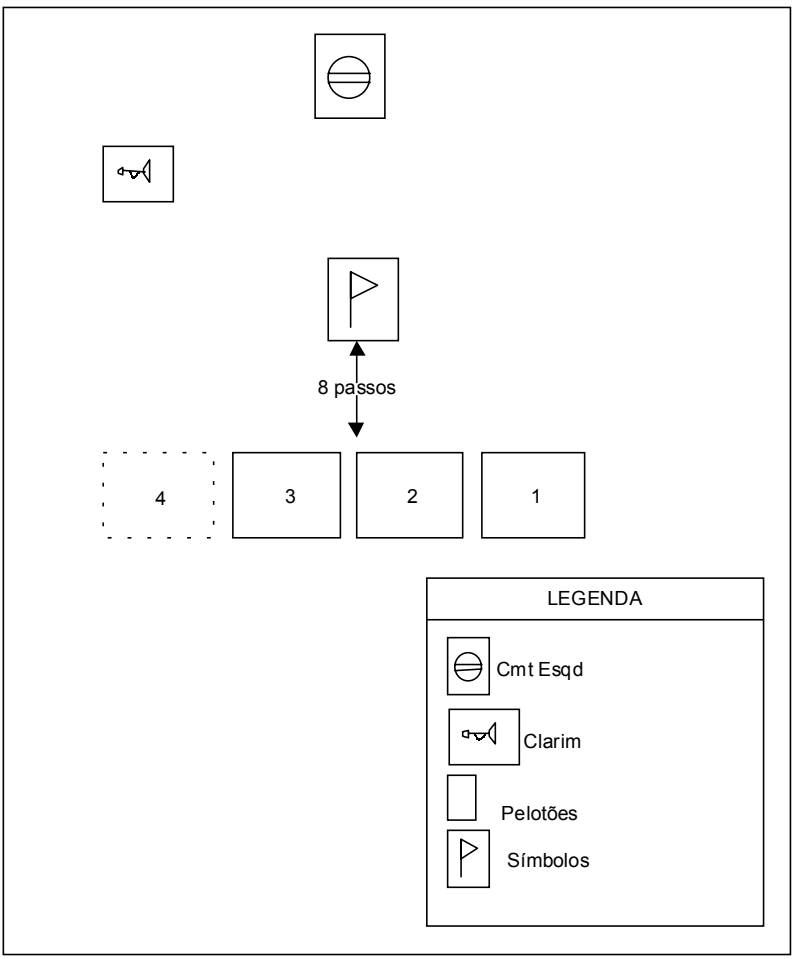


Fig 6-26. Esquadrão a cavalo em linha de pelotões (pelotões em linha)

(7) Marcha em batalha

(a) Na marcha do esquadrão, em batalha, os comandantes de pelotão conservam os intervalos e distâncias.

(b) O esquadrão na marcha em batalha pode mudar de direção em pequenos ângulos, conforme gesto feito pelo seu comandante ou por indicação de um novo ponto de direção. As andaduras são modificadas de modo a manter-se o alinhamento do esquadrão durante a conversão.

(c) O esquadrão em batalha executa um deslocamento lateral ou faz meia-volta ao comando de "PELOTÕES À DIREITA (ESQUERDA), ou MEIA-VOLTA, À DIREITA (ESQUERDA), MARCHE!".

(8) Mudanças de formação

(a) O esquadrão muda de formação orientado pelo seu comandante seguido pelo pelotão da testa (unidade de direção).

(b) Para formar o esquadrão, em batalha, seu comandante comanda "EM BATALHA, MARCHE!". O comandante continua parado ou conserva a andadura, se estiver em marcha, imitado pelo pelotão da testa; os demais pelotões tomam a andadura superior ou aceleram, até atingirem seus lugares na formação em batalha. Pode comandar, também, "EM BATALHA, (ANDADURA), MARCHE!". Neste caso, o comandante regula o movimento do pelotão da testa segundo o fim que deseja atingir, fazendo aumentar ou diminuir a andadura conforme seja necessário; os demais pelotões tomam ou conservam a andadura comandada.

(c) Os comandantes de pelotão deverão colocar suas frações em batalha antes de tomarem seus lugares no esquadrão, quando em batalha.

(d) O esquadrão pode desenvolver-se em batalha para um determinado lado ao comando de "EM BATALHA, FRENTE À DIREITA (ESQUERDA), (ANDADURA), MARCHE!". As frações do esquadrão procedem como está prescrito nas respectivas escolas.

(9) Coluna por três ou por dois (Fig 6-27)

(a) As formações de marcha são as colunas por três ou por dois.

(b) Na coluna por três, os pelotões, colocam-se uns atrás dos outros, sem distâncias, ou na distância prescrita pelo comandante do esquadrão que, em princípio, marcha à testa.

(c) O esquadrão forma em coluna por três (dois) ao comando de "POR TRÊS (DOIS), (ANDADURA), MARCHE!".

(d) O esquadrão marcha em coluna de estrada por três ou por dois, segundo as mesmas regras estabelecidas para o pelotão.

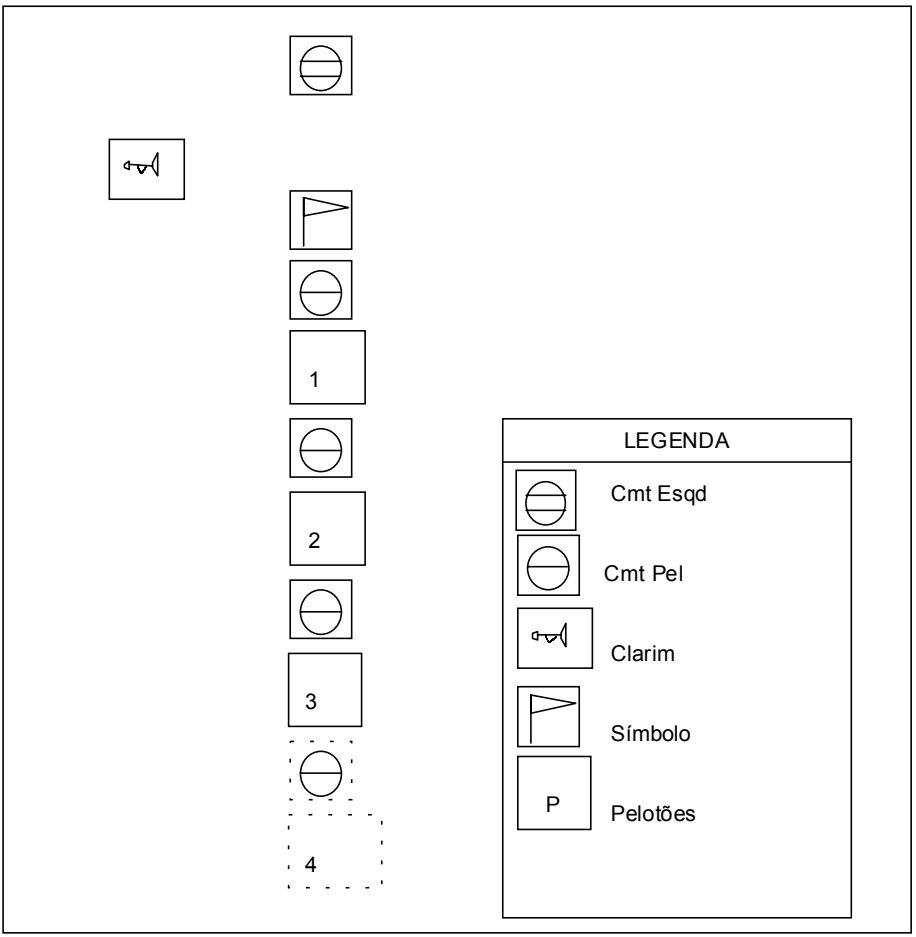


Fig 6-27. Esquadrão a cavalo em coluna por três

(10) Alinhamento

(a) Seja qual for a formação em que o esquadrão esteja, para tomar o alinhamento por outra fração ou direção determinada, seu comandante coloca, primeiramente, os comandantes de pelotão na direção conveniente e os alinha, ficando ao lado oposto à unidade-base ou à direção escolhida, depois, comanda "PERFILAR! ".

(b) Os pelotões colocam-se à retaguarda de seus comandantes e os cavaleiros tomam o alinhamento em cada fileira.

(c) O comandante verifica o alinhamento; ao comando de "FIRME!", todos retomam a imobilidade.

(11) Abrir e unir fileiras

(a) O esquadrão estando em batalha, a cavalo ou a pé, à voz de "ABRIR FILEIRAS, MARCHE!", o comandante avança dois corpos de cavalo e

volta-se para o esquadrão; a primeira fileira avança um corpo, permanecendo a última imóvel.

(b) À voz de "UNIR FILEIRAS, MARCHE!", a primeira fileira fica firme e a segunda cerra à frente; o comandante volta à frente inicial.

(12) Coluna de pelotões em coluna de grupos em batalha - Esta formação é tomada conforme as circunstâncias e de acordo com os princípios expostos na escola de pelotão.

(13) Carga do Esqd

(a) A semelhança do que foi estabelecido para o pelotão, a carga constitui um exercício de ordem unida empregado em demonstrações eqüestres.

(b) A formação do Esqd em batalha é a normal para a carga e os cavaleiros procedem, em sua execução, como o determinado na escola do pelotão.

(c) Os cavaleiros devem estar com espadas desembainhadas ou de lança em riste. O Cmt orienta o esquadrão na direção do ataque, faz tomar o galope e comanda "PREPARAR PARA A CARGA, CARGA!", de modo a conservar até o último instante a liberdade de manobra.

(d) Os comandantes de pelotão avançam, aumentando a andadura, até a altura do Cmt Esqd. Os comandantes dos Pel das alas, por iniciativa própria, poderão tomar certo escalonamento destinado a proteger o flanco do esquadrão.

(e) A carga termina por um "Entrevero", ao fim do qual o comandante do Esqd reúne seus pelotões à voz, ao toque de clarim ou ao sinal de "REUNIR!".

(f) Estando o esquadrão em uma situação qualquer, ao comando de "REUNIR!", repetido por todos os oficiais e sargentos e ao toque ou gesto correspondente, os comandantes de pelotão reúnem suas frações e avançam, em andadura viva, pelo caminho mais curto, para junto do Cmt Esqd, colocando-se à direita e à esquerda dele, de acordo com a ordem de chegada.

(g) Para formar o esquadrão na ordem normal, o seu comandante dá a voz de "A SEUS LUGARES!" e marcha ao passo enquanto os cavaleiros, os grupos e os pelotões retomam seus lugares habituais na formação em batalha ou noutra que seja determinada.

6-15. UNIDADE A CAVALO

a. Generalidades

(1) A escola do regimento em ordem unida a cavalo tem por fim o estudo dos movimentos necessários para dar à tropa o meio de se apresentar em boa ordem em todas as circunstâncias, assim como a instrução das formações de marcha.

(2) O regimento monta e apeia, alinha, abre fileiras e recua aos mesmos comados e segundo os mesmos princípios da escola do esquadrão.

(3) Qualquer que seja a formação, em ordem unida, o regimento marcha, muda de andadura, de direção ou faz alto, aos comandos que se seguem, precedidos da advertência "REGIMENTO!

(a) "REGIMENTO, EM FRENTE (ANDADURA), MARCHE!".

(b) "REGIMENTO, AO PASSO (TROTE, GALOPE), MARCHE!".
(c) "REGIMENTO, À DIREITA (ESQUERDA), MARCHE!".
(d) "REGIMENTO, ALTO!".

(4) As formações normais de ordem unida são a linha de esquadrões e a coluna de esquadrões, que resultam da disposição de esquadrões justapostos ou sucessivos. Estas formações são tomadas por ordem do comandante, que fixa, em cada caso particular, as distâncias e os intervalos e, se for necessário, o escalonamento e a formação a ser adotada pelas subunidades subordinadas.

(5) As formações de reunião, coluna de marcha e em batalha, também podem ser usadas em situações específicas.

b. Formatura (Fig 6-28)

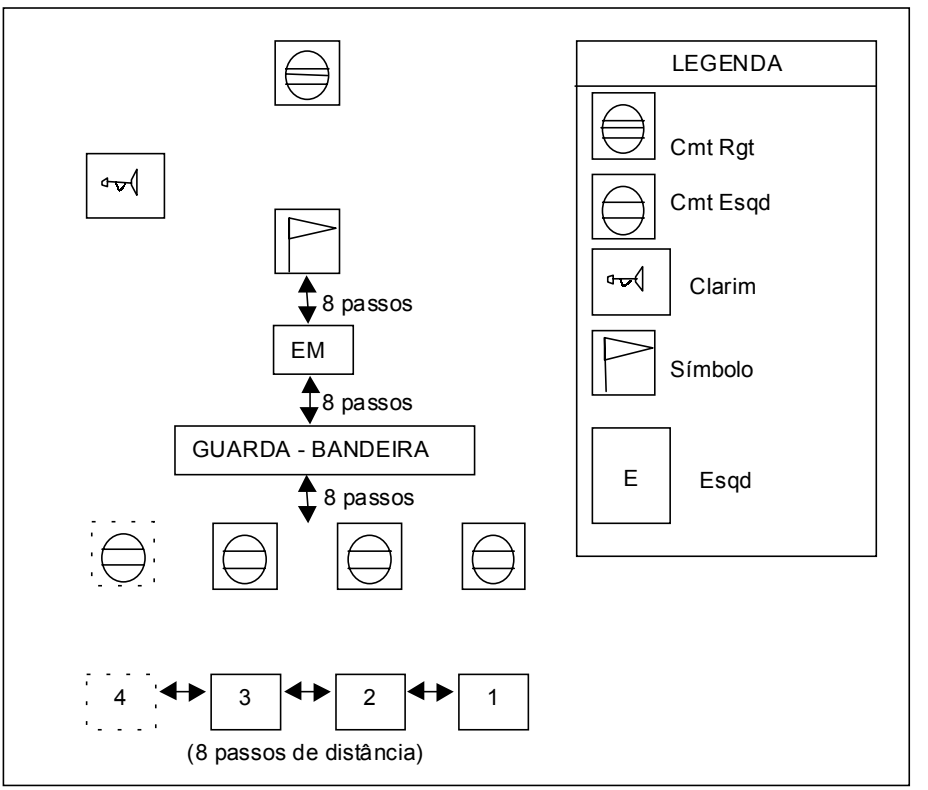


Fig 6-28. Regimento a cavalo na formação em linha

(1) O estado-maior forma a 8 (oito) passos à frente ou à direita da guarda à bandeira, nas formações em coluna ou em linha, respectivamente, e esta à igual distância ou intervalo do comandante.

(2) Os esquadrões formam a 8 (oito) passos de intervalo e a 8 (oito) passos à retaguarda da guarda à bandeira nas formações em coluna e a 8 (oito)

passos à esquerda nas formações em linha e mantêm entre si os mesmos intervalos.

(3) A fanfarra, se houver, forma à direita nas formações em linha e na frente nas formações em coluna, seguida dos clarins em uma ou mais fileiras; evolui como se fora um pelotão. Não havendo fanfarra, este lugar cabe aos clarins.

c. Coluna de marcha

(1) As formações de marcha são as coluna por três e por dois.

(2) O regimento marcha de acordo com as prescrições estabelecidas para as escolas da subunidade a cavalo.

(3) Em regra, o comandante do regimento marcha à testa da coluna, seguido pelo EM.

(4) A distância entre os diversos elementos é essencialmente variável e indicada, em cada caso particular, pelo comandante.

(5) Nas estradas, os clarins marcham, geralmente, à testa do regimento, se não forem empregados como mensageiros nos esquadrões.

(6) O regimento estando numa formação qualquer, passa à coluna de marcha aos mesmos comandos e segundo os mesmos princípios da escola do esquadrão,

(7) O comandante do regimento designa a subunidade que deve tomar a testa e prescreve as distâncias. Cada subunidade é dirigida pelo caminho mais curto e na andadura conveniente para entrar na coluna atrás e à distância prescrita da que a deve proceder.

d. Formação em batalha

(1) É uma formação de reunião utilizada nas revistas e inspeções, bem como nas demonstrações de carga.

(2) Nessa formação, os esquadrões, em batalha, colocam-se lado a lado, com intervalo de 8 (oito) passos.

(3) Os procedimentos para a carga são os mesmos prescritos para a subunidade a cavalo.

CAPÍTULO 7

COMANDOS POR GESTOS

ARTIGO I

ELEMENTOS MOTORIZADOS, MECANIZADOS E BLINDADOS

7-1. COMANDOS POR GESTOS PARA ELEMENTOS MOTORIZADOS, MECANIZADOS E BLINDADOS

a. Atenção - Levantar o braço direito na vertical, com a palma da mão voltada para a frente. Todos os gestos de comando devem ser precedidos do gesto de "ATENÇÃO!". Após haver aquele a quem se destina a ordem acusado o seu entendimento, levantando o braço direito até a vertical, o comandante abaixa o seu braço e inicia a transmissão da sua ordem. (Fig 7-1)

b. Em frente - Estender o braço direito, verticalmente, com a palma da mão voltada para a frente e abaixá-lo à posição horizontal, na direção da marcha. (Fig 7-2)

c. Diminuir a velocidade - Estender o braço direito, horizontalmente, na linha dos ombros, a palma da mão voltada para baixo; oscilar o braço estendido para cima e para baixo. (Fig 7-3)

d. Aumentar a velocidade - Trazer a mão direita à altura do ombro, punho cerrado. Elevá-la rapidamente até à posição vertical, com extensão completa do braço e repetir o movimento várias vezes. (Fig 7-4 e 7-5)

e. Ligar motor - Estender os braços acima da cabeça, mãos espalmadas voltadas para o interior, pontas dos dedos se tocando. (Fig 7-6)

f. Desligar motor - Estender os braços acima da cabeça, ligeiramente flexionados, mãos espalmadas, voltadas para o interior, cruzadas na altura do polegar. Repetir até ser entendido. (Fig 7-7)

g. Cerrar distância - Estender os braços, lateralmente, até o plano horizontal, palmas das mãos voltadas para cima e elevá-los à posição vertical, sobre a cabeça. Repetir o sinal várias vezes. (Fig 7-8 e 7-9)

h. Abrir distância - Movimento inverso ao anterior. Elevar os braços, verticalmente sobre a cabeça, palmas das mãos voltadas para fora e abaixá-los, lateralmente, até a posição horizontal. Repetir o sinal várias vezes. (Fig 7-10 e 7-11)

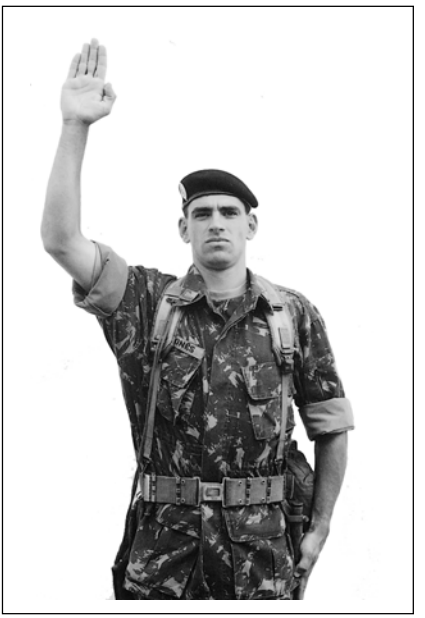


Fig 7-1. Atenção

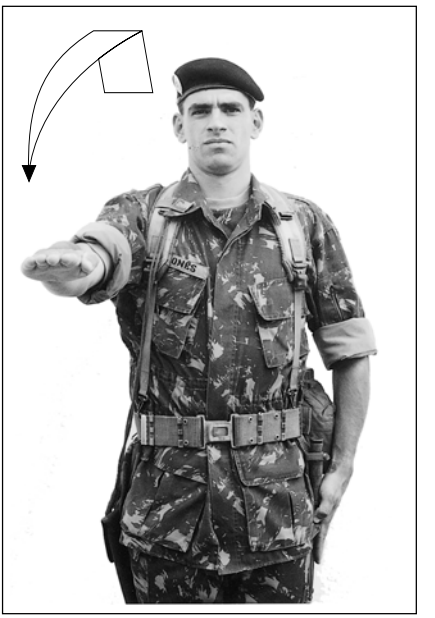


Fig 7-2. Em frente

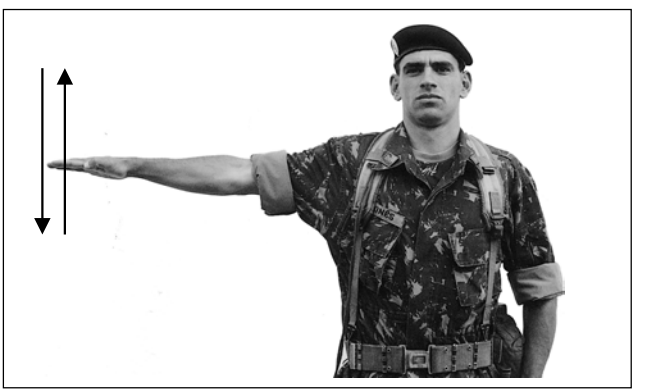


Fig 7-3. Diminuir velocidade

Fig 7-4. Aumentar a velocidade (Tempo 1)

Fig 7-5. Aumentar a velocidade (Tempo 2)

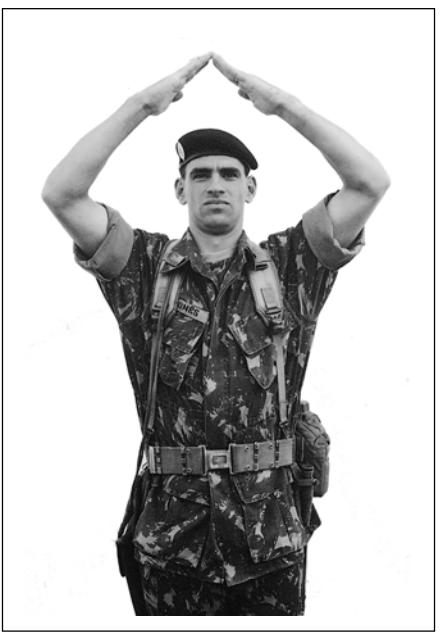


Fig 7-6. Ligar motor

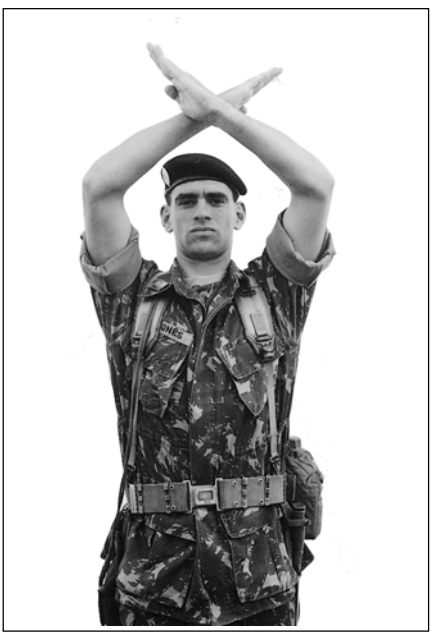


Fig 7-7. Desligar motor

Fig 7-8. Cerrar distância
(Tempo 1)

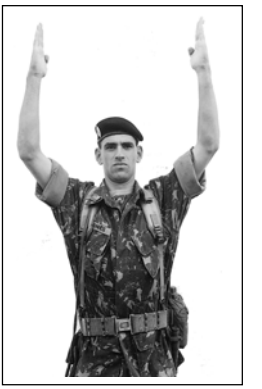


Fig 7-9. Cerrar distância
(Tempo 2)

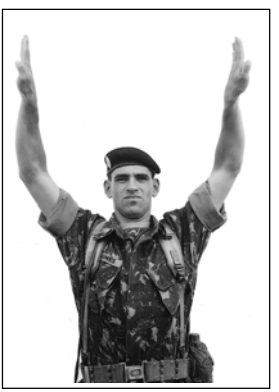


Fig 7-10. Abrir distância
(Tempo 1)

Fig 7-11. Abrir distância
(Tempo 2)

i. Preparar para embarcar - Estender o braço direito, horizontalmente, para o lado, palma da mão voltada para cima, e elevá-lo diversas vezes na vertical. (Fig 7-12 e 7-13)

j. Embarcar - Estender os braços, horizontalmente, para os lados, palmas das mãos voltadas para cima, e elevá-los na vertical, apenas uma vez. (Fig 7-14 e 7-15)

l. Preparar para desembarcar - Elevar o braço direito, lateralmente, até formar um ângulo de 45º em relação à linha dos ombros, palma da mão voltada para baixo e repetir o gesto várias vezes. (Fig 7-16 e 7-17)

m. Desembarcar - Elevar os braços verticalmente, até ficarem paralalelos e com as palmas das mãos para fora e a seguir abaixá-los energicamente até formar um ângulo de 45º com o corpo. (Fig 7-18 e 7-19)

n. Pronto ? - Estender o braço direito na direção da pessoa para quem o gesto é feito, mão fechada com o dedo polegar na vertical para cima. A resposta afirmativa será dada por meio do mesmo sinal. A resposta negativa será dada pelo mesmo sinal com o dedo polegar na vertical para baixo. (Fig 7-20 e 7-21)

o. Alto - Erguer o braço direito na vertical, palma da mão para a frente e em seguida abaixá-lo lateral e vagarosamente, com a palma da mão para baixo. (Fig 7-22 e 7-23)

p. Marcha a ré - Estender o braço direito na horizontal, palma da mão na vertical e fazer o gesto de repelir a viatura, repetindo-o enquanto for necessário. (Fig 7-24 e 7-25)

q. Em linha - Estender os braços, horizontalmente, palmas das mãos voltadas para a frente, dedos unidos. (Fig 7-26)

r. Em coluna - Elevar os braços na vertical, mãos espalmadas e voltadas para o interior. (Fig 7-27)

7-2. MEIOS ADICIONAIS PARA MELHORAR A VISIBILIDADE

Os gestos preconizados no item anterior podem ser complementados por bandeirolas, nas situações em que se torne difícil a percepção dos sinais feitos apenas com os braços. Normalmente, essa necessidade ocorre durante os deslocamentos em estradas de terra, quando as distâncias são alongadas ou em condições de má visibilidade.

Fig 7-12. Preparar para embarcar (Tempo 1)

Fig 7-13. Preparar para embarcar (Tempo 2)

Fig 7-14. Embarcar (Tempo 1)

Fig 7-15. Embarcar (Tempo 2)

Fig 7-16. Preparar para desembarcar (Tempo 1)

Fig 7-17. Preparar para desembarcar (Tempo 2)

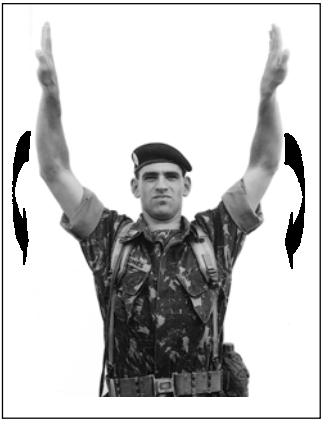


Fig 7-18. Desembarcar (Tempo 1)

Fig 7-19. Desembarcar (Tempo 2)

Fig 7-20. Pronto? e resposta afirmativa

Fig 7-21. Pronto? e resposta negativa

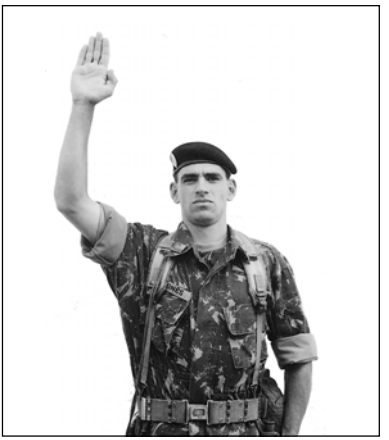


Fig 7-22. Alto (Tempo 1)

Fig 7-23. Alto (Tempo 2)

Fig 7-24. Marcha a ré (Tempo 1)

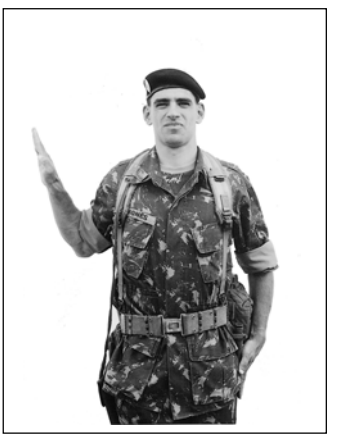


Fig 7-25. Marcha a ré (Tempo 2)

Fig 7-26. Em linha

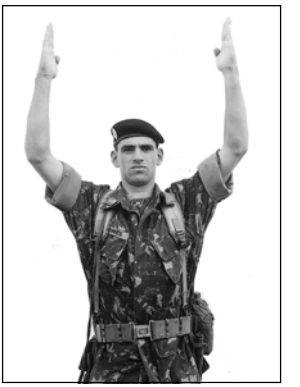


Fig 7-27. Em coluna

ARTIGO II

ELEMENTOS A CAVALO

7-3. COMANDOS POR GESTOS PARA ELEMENTOS A CAVALO

a. Atenção - Estender o braço direito, verticalmente, mão espalmada, palma da mão voltada para a frente; movê-lo ligeiramente no sentido lateral, da direita para a esquerda e vice-versa. (Fig 7-28 e 7-29)

b. Em frente - Estender o braço direito, verticalmente, com a palma da mão para a frente e abaixá-lo na posição horizontal, na direção da marcha. (Fig. 7-30 e 7-31)

c. Diminuir a andadura - Estender o braço direito, horizontalmente, na linha dos ombros, palma da mão para baixo; oscilar o braço esticado para cima e para baixo. (Fig 7-32)

d. Aumentar a andadura - Levar a mão direita à altura do ombro, punho cerrado, elevar e abaixar verticalmente, várias vezes, o braço, sem que a mão desça abaixo do ombro. (Fig 7-33 e 7-34)

e. Cerrar a distância - Repetir o gesto de “AUMENTAR A ANDADURA!”.

f. A cavalo - Estender o braço direito, horizontalmente, para o lado, palma da mão para cima e elevá-lo diversas vezes até a vertical. (Fig. 7-35 e 7-36)

g. Alto - Erguer o braço direito na vertical, palma da mão para a frente e em seguida abaixá-lo lateral e vagarosamente, com a palma da mão para baixo. (Fig 7-37 e 7-38)

h. A pé - Repetir com energia o gesto de “ALTO!”, após ter sido feito o alto.

OBSERVAÇÃO: Estando o Cmt do grupamento, com a espada desembainhada, os gestos são os mesmos, sendo executados com a espada empunhada normalmente, não devendo ser embainhada para executá-los.

i. Em batalha - Da posição de “Atenção”, balançar o braço estendido à direita e à esquerda. (Fig 7-39 e 7-40).

j. Em coluna - Estender o braço direito, verticalmente, marcando com os dedos a coluna desejada - por um, por dois ou por três. (Fig 7-41)

l. Meia-volta - Com o braço direito na posição de “Atenção”, fazer o molinete horizontal com a mão fechada. (Fig 7-42)

m. Mudar de direção - Da posição de “ATENÇÃO!”, o braço estendido, executar o gesto de “EM FRENTE” e descrever um arco correspondente à direção desejada.

n. Reunir - Da posição de “ATENÇÃO!”, descrever com o braço vários círculos acima da cabeça. (Fig 7-43)

o. Avançar os cavalos-de-mão - Elevar os braços, lateralmente, repetidas vezes, acima dos ombros. (Fig. 7-44)

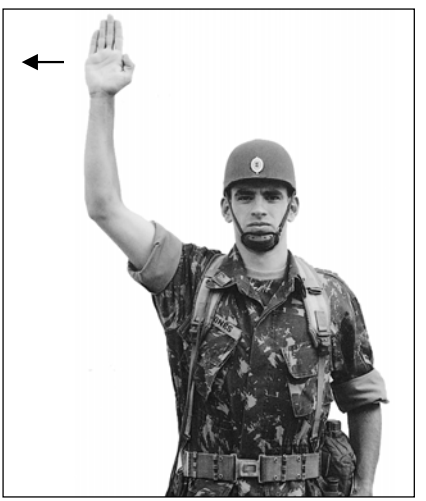


Fig 7-28. Atenção (Tempo 1)

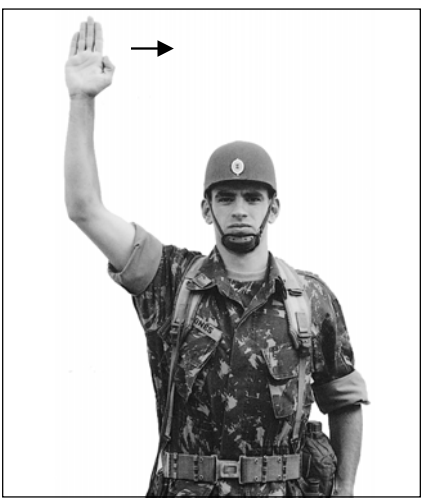


Fig 7-29. Atenção (Tempo 2)

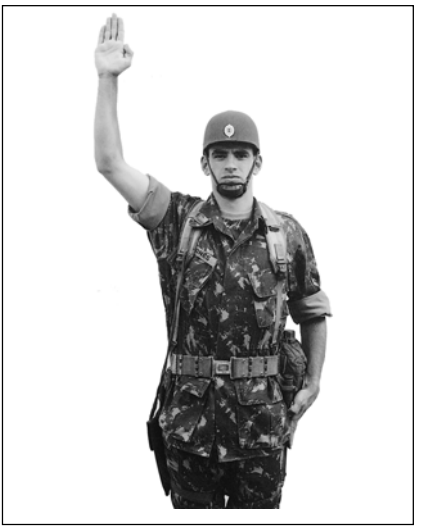


Fig 7-30. Em frente (Tempo 1)

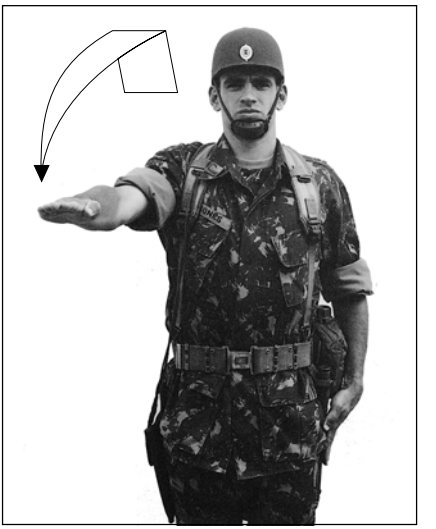


Fig 7-31. Em frente (Tempo 2)

Fig 7-32. Diminuir a andadura

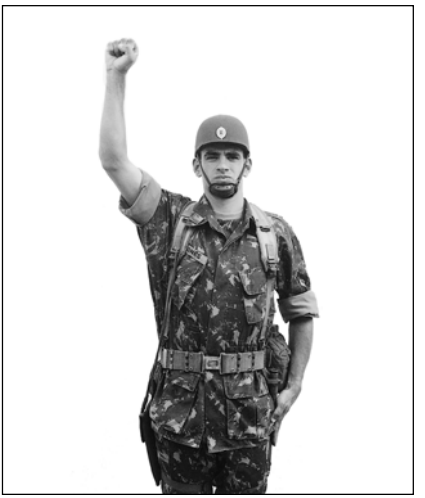


Fig 7-33. Aumentar a andadura (Tempo 1)

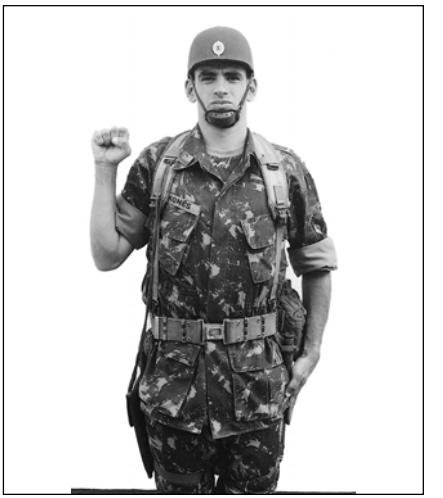


Fig 7-34. Aumentar a andadura (Tempo 2)

Fig 7-35. A cavalo (Tempo 1)

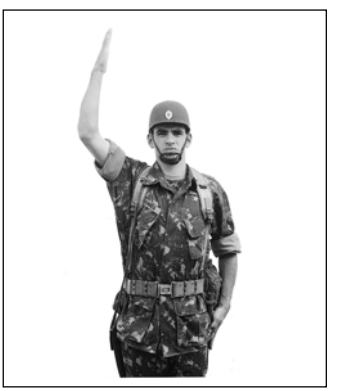


Fig 7-36. A cavalo (Tempo 2)

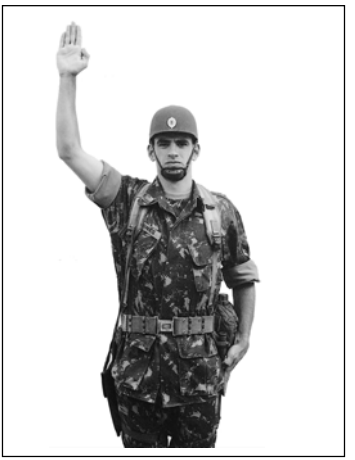


Fig 7-37. Alto (Tempo 1)

Fig 7-38. Alto (Tempo 2)

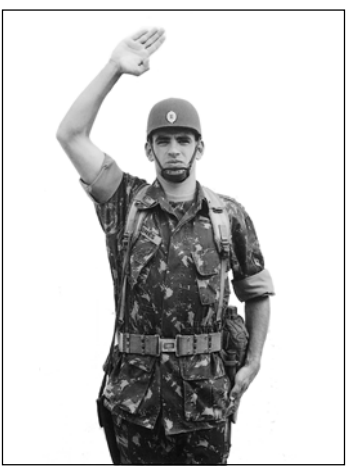


Fig 7-39. Em batalha (Tempo 1)

Fig 7-40. Em batalha (Tempo 2)

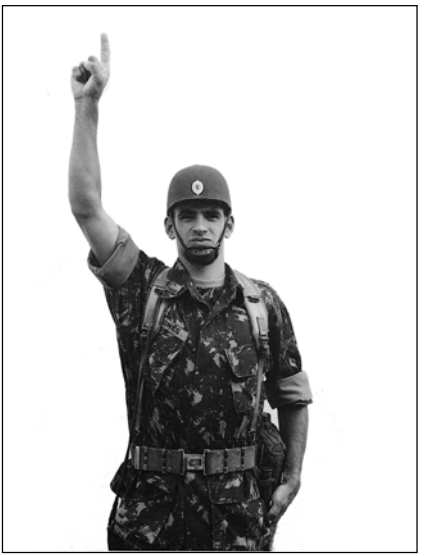


Fig 7-41. Em coluna

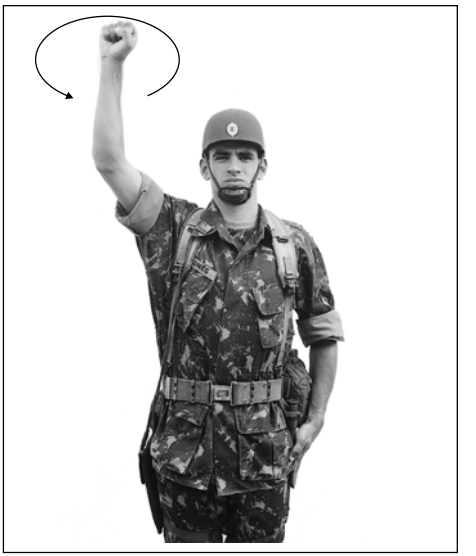


Fig 7-42. Meia volta

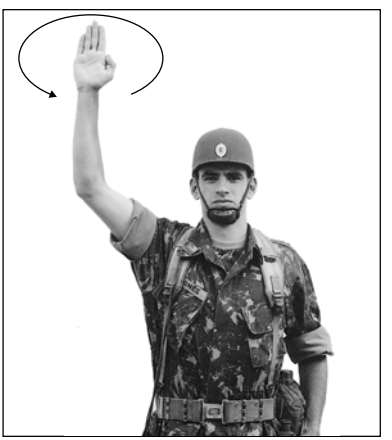


Fig 7-43. Reunir

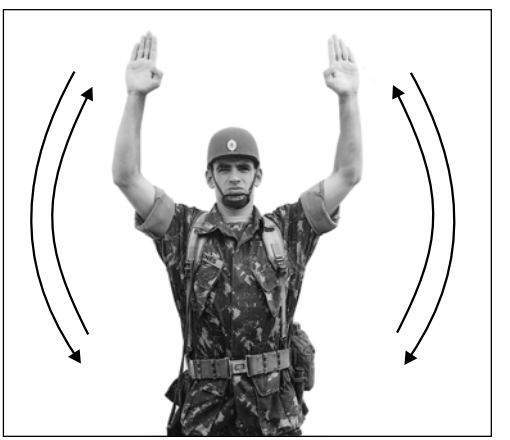


Fig 7-44. Avançar os cavalos-de-mão

ARTIGO III

BANDAS DE MÚSICA

7-4. COMANDOS POR GESTOS PARA AS BANDAS DE MÚSICA

a. Atenção - Braço direito na vertical, palma da mão voltada para a frente, dedos unidos. (Fig 7-45)

b. Marcar passo - Partindo do "Atenção", descer a mão até a altura do ombro (duas vezes), iniciando o regente ou o mestre de música o "Marcar-Passo", no que é seguido, imediatamente, pela banda. (Fig 7-46)

c. Em frente - Partindo do "Atenção", descer o braço, energicamente, quando o pé esquerdo tocar o solo, dando mais um passo com o pé direito e iniciar o movimento quando o pé esquerdo, novamente, tocar o solo. (Fig 7-47)

d. Direita volver em marcha - O braço direito é estendido na vertical, palma da mão voltada para a direita e para baixo. A seguir, o braço, tomando a posição de "Atenção", desce energicamente quando o pé direito toca o solo, dando mais um passo com o pé esquerdo e fazendo o movimento. (Fig 7-48)

e. Esquerda volver em marcha - O braço direito é estendido na vertical, palma da mão voltada para a esquerda e para baixo. A seguir, o braço, tomando a posição de "Atenção", desce energicamente quando o pé esquerdo toca o solo, dando: mais um passo com o pé direito e fazendo o movimento. (Fig 7-49)

f. Alto - Partindo do "Atenção", descer o braço, energicamente, quando o pé esquerdo tocar o solo, fazendo o movimento, no que é imediatamente seguido pela banda. (Fig 7-50)

g. Voltas a pé firme - Partindo do "Atenção", o regente ou o mestre de música executa o movimento. Logo após abaixa o braço, energicamente, sendo seguido pela banda na mudança de direção.

i. Direção à esquerda ou direção à direita - O braço direito é estendido, horizontalmente, à frente do corpo. O regente ou o mestre de música executa o movimento, lentamente, e ao concluí-lo , levanta o braço até a posição de "Atenção", e abaixa-o energicamente. A banda executa o movimento em seguida.

j. Preparar para tocar

(1) Em marcha - Após definido o dobrado a ser executado, o regente ou o mestre de música faz o gesto de "ATENÇÃO!" e abaixa o braço quando o pé esquerdo toca o solo.

(2) A pé firme - O regente ou o mestre de música eleva os braços na horizontal, à frente do corpo. (Fig 7-51)

l. Cortar o dobrado - O regente ou o mestre de música faz o gesto de "ATENÇÃO!" e descreve um semicírculo. O bombo dá, imediatamente, uma pancada forte e a banda para de tocar. (Fig 7-52)

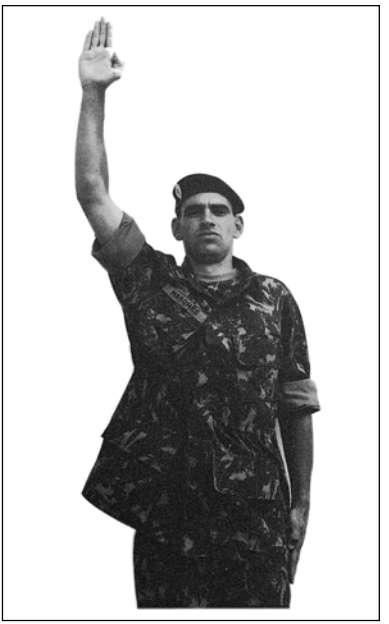


Fig 7-45. Atenção

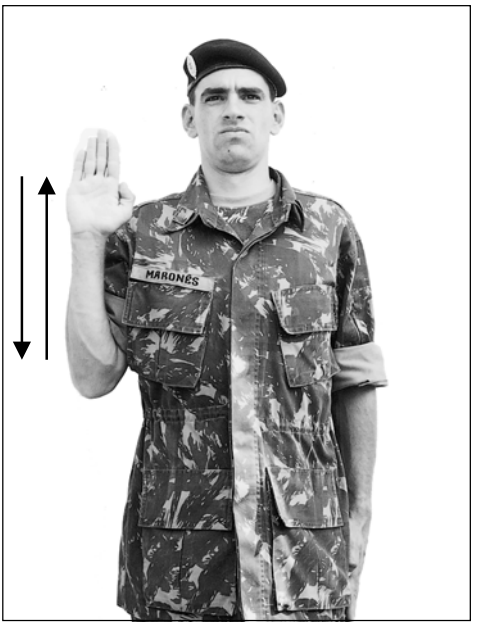


Fig 7-46. Marcar passo

Fig 7-47. Em frente

Fig 7-48. Direita volver em marcha

Fig 7-49. Esquerda volver em marcha

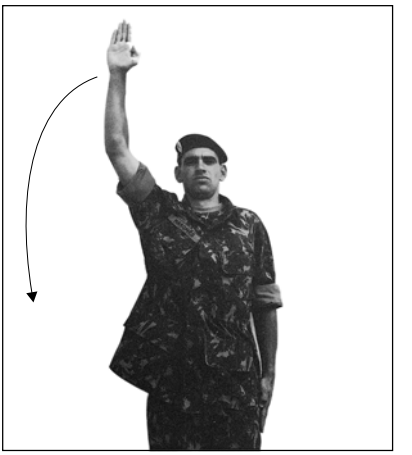


Fig 7-50. Alto

Fig 7-51. Preparar para tocar (a pé firme)

Fig 7-52. Cortar o dobrado

ÍNDICE ALFABÉTICO

	Prf	Pag
C		
Cobrir - Formatura	4-13	4-6
Cobrir e perfilar		
- Fuzil 7,62 M 964 A1	3-9	3-48
- Metralhadora M9 M972 (Beretta)	3-19	3-91
- Mosquetão 7-62 M 968	3-13	3-76
Comandos		
- Unidade e Subunidade a Pé	6-2	6-1
- Unidade e Subunidade Motorizada, Mecanizada e Blindada	6-6	6-13
Comandos e meios de comando	1-9	1-10
Comandos por gestos		
- para as bandas de música	7-4	7-15
- para elementos a cavalo	7-3	7-9
- para elementos motorizados, mecanizados e blindados	7-1	7-1
Conceito básico da ordem unida	1-3	1-2
Condições de execução - Instrução Individual sem Arma	2-1	2-1
Considerações (Ordem Unida de OM a Pé, Motorizadas, Mecanizadas, Blindadas e Hipomóveis)	6-1	6-1
Considerações iniciais (Ordem Unida com Viaturas)	5-1	5-1
Continência em marcha	4-18	4-17
D		
Desembarque	5-5	5-3
Deslocamentos e paradas - Deslocamentos	5-9	5-4
Deslocamentos e voltas		
- Espada	3-23	3-108
- Fuzil 7,62 M 964 (FAL)	3-5	3-31
- Fuzil 7,62 M 964 A1	3-10	3-48
- Metralhadora M9 M972 (Beretta)	3-21	3-93
- Mosquetão 7-62 M 968	3-15	3-76

	Prf	Pag
Destinação (Instrução Coletiva)	4-2	4-1
Deveres e qualidades do instrutor e do monitor	1-13	1-22
Disciplina	1-6	1-3
Distâncias e intervalos		
- entre viaturas	6-9	6-16
- normais	4-9	4-5
Divisão da instrução de ordem unida	1-5	1-3

E

Embarque	5-4	5-3
Entrada em forma	4-11	4-5
Equipar e desequipar		
- Fuzil 7,62 M 964 (FAL)	3-4	3-29
- Metralhadora M9 M972 (Beretta)	3-20	3-91
- Mosquetão 7-62 M 968	3-14	3-76
Estado-Maior - Unidade e Subunidade a Pé	6-3	6-2
Evoluções - Deslocamentos	5-12	5-11
Execução por tempos	1-10	1-16

F

Finalidade(s)		
- do manual	1-1	1-1
- (Instrução Coletiva)	4-1	4-1
Formação		
- durante os deslocamentos	5-6	5-3
- em coluna de estrada	4-7	4-4
- emassada	4-10	4-5
- junto às viaturas	5-3	5-2
- normal	4-8	4-5
Formações		
- da subunidade	6-11	6-18
- da unidade	6-7	6-14
- da unidade a pé firme	6-4	6-3
- em coluna	4-4	4-2
- em linha	4-5	4-3
- por altura	4-6	4-4
- Tropa com Viaturas	5-2	5-2

G

Generalidades		
- Deslocamentos	4-15	4-12
- Formações	4-3	4-2
- Fuzil 7,62 M 964 A1	3-6	3-32
- Métodos e Processos de Instrução	1-11	1-16
Guarnições desembarcadas	6-8	6-15

	Prf	Pag
H		
Histórico	1-2	1-1
M		
Marchas - Instrução sem Arma	2-5	2-9
Meios adicionais para melhorar a visibilidade	7-2	7-5
Movimentos com arma a pé firme		
- Fuzil 7,62 M 964 (FAL)	3-3	3-3
- Fuzil 7,62 M 964 A1	3-8	3-33
- Metralhadora M9 M972 (Beretta)	3-18	3-78
- Mosquetão 7-62 M 968	3-12	3-49
Mudanças de direção	4-16	4-12
Mudanças de formação		
- (Instrução Coletiva)	4-17	4-13
- na subunidade	6-12	6-18
- na unidade	6-10	6-16
- (Ordem Unida com Viaturas)	5-11	5-6
- Unidade e Subunidade a Pé	6-5	6-8
Mudanças de frente e de direção	5-10	5-4
O		
Objetivos da ordem unida	1-4	1-2
Ordem unida e chefia	1-7	1-4
P		
Passos - Instrução sem Arma	2-4	2-9
Perfilar - Formatura	4-14	4-10
Posições		
- Fuzil 7,62 M 964 (FAL)	3-2	3-2
- Fuzil 7,62 M 964 A1	3-7	3-32
- Instrução sem Arma	2-2	2-2
- Metralhadora M9 M972 (Beretta)	3-17	3-76
- Mosquetão 7-62 M 968	3-11	3-48
Posições e movimentos		
- Espada	3-22	3-93
- Pistola	3-16	3-76
Posições sem cobertura - Instrução sem Arma	2-3	2-6
Prescrições gerais - Instrução Individual com Arma	3-1	3-1
Princípios gerais das evoluções	6-13	6-20
Processos de instrução	1-12	1-17
R		
Reunião e formatura	5-8	5-4

	Prf	Pag
S		
Saída de forma	4-12	4-6
Sinais	5-7	5-3
Subunidade e frações a cavalo	6-14	6-22
T		
Termos militares	1-8	1-5
Tropa armada com fuzil 7,62 M 964 - Guardas Fúnebres	4-19	4-18
Tropa armada com fuzil 7,62 M 964 A1 - Guardas Fúnebres	4-20	4-21
Tropa armada com Mq 7,62 M 968 - Guardas Fúnebres	4-21	4-21
U		
Unidade a cavalo	6-15	6-37
V		
Voltas - Instrução sem Arma	2-6	2-12

DISTRIBUIÇÃO

1. ÓRGÃOS

Ministério da Defesa	02
Gabinete do Comandante do Exército	02
Estado-Maior do Exército	30
DGP, DEP, D Log, SEF, SCT, STI	01
DCA, DSM, DProm, DMov, DIP	01
DEE, DFA, DEPA, D Sup	01
DAM, DME, DMM, DFPC, DMAvEx	01
D Patr, DOC, DSG	01
DAS, DMI, D Sau, D Mnt, CPEx	01
DAF, D Cont, D Aud, D Trnp Mob	01
SGEx, CIE, C Com SEx, DAC	01
IPD, IPE	01
DMCEI, CITEx, CDS, DFR	01

2. GRANDES COMANDOS E GRANDES UNIDADES

COTer	06
Comando Militar de Área	01
Região Militar	01
Região Militar/Divisão de Exército	01
Divisão de Exército	01
Brigada	01
Grupamento de Engenharia	01
Artilharia Divisionária	01
Comando Regional de Saúde	01
CAvEx	01

3. UNIDADES

Infantaria	02
Cavalaria	02
Artilharia	02
Batalhão de Manuntenção em Armamento	02
Batalhão de Manutenção de Suprimento da Aviação do Exército	02
Base de AvEx	02
Base Logistica	02
Engenharia	02
Comunicações	02
Batalhão Logistico	02
Batalhão de Suprimento	02
Depósito de Suprimento	02
Forças Especiais	02
DOMPSA	02
Parque Mnt	02
Aviação	02

4. SUBUNIDADES (autônomas ou semi-autônomas)

Infantaria/Fronteira	01
Cavalaria	01
Artilharia	01
Engenharia	01
Comunicações	01
Material Bélico	01
Defesa QBN	01
Precursora Pára-quedista	01
Polícia do Exército	01
Guarda	01
Bia/Esqd/Cia Cmdo (grandes unidades e grandes comandos)	01
Cia Intlg/GE	01
Cia Transp	01
Cia Prec	01
CTA	01

5. ESTABELECIMENTOS DE ENSINO

ECEME	03
EsAO	10
AMAN	100
EsSA	100
CPOR	05
NPOR	01
IME	01

EsSE, EsCom, EsACosAAe, EsMB, EsIMEx, EsAEx, EsSAS, EsEqEx, CIGS, CCFEx, CI Av Ex, CEP, CIGE, CI Pqdt GPB, CI Bld, CAAEx, CAEx, CTEx 01
EsIE, EsPCEx, EsSauEx 05
Colégio Militar 01
Tiro de Guerra 01

6. OUTRAS ORGANIZAÇÕES

Arquivo Histórico do Exército 01
ADIEx/Paraguai 01
Arsenais de Guerra RJ / RS / SP 01
Bibliex 01
Campo de Instrução 01
Campo de Provas de Marambaia 01
Centro de Embarcações do CMA 01
C C Au Ex 01
C Doc Ex 01
C R O 01
C S M 01
D C Mun 01
D L 01
E C T 01
H C E 01
Hospitais Gerais e de Guarnições, Policlínicas, Campanha 01
I M B E L 01
I C F Ex 01
I B Ex 01
L Q F Ex 01
Museu Histórico do Exército/FC 01
Odontoclinica Geral do Exército 01

Este Manual foi elaborado com base em anteprojeto apresentado pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN).

EGGCF

3ª Edição / 2000

Tiragem: 1.400 exemplares

Abril de 2001